



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO
23422.014577/2019-83

ELETRÔNICO

Cadastrado em 16/10/2019



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
CURSO DE SAÚDE COLETIVA		10010603040302
Tipo do Processo: SOLICITAÇÃO		
Assunto Detalhado: SOLICITAÇÃO DE ADENDO AO PPC DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA		
Unidade de Origem: DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (10.01.06.03.04.01)		
Criado Por: LIGIA DA FRE WINKERT		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
16/10/2019	CONSELHO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (10.01.06.03)		
06/11/2019	PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (10.01.05.17)		
06/11/2019	DEPARTAMENTO DE NORMAS E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR (10.01.05.17.08)		
22/04/2020	CURSO DE SAÚDE COLETIVA (10.01.06.03.04.03.02)		
12/07/2022	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA VIDA (10.01.06.03.04.03)		
02/08/2022	CONSELHO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (10.01.06.03)		

SIPAC | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - || Copyright © 2005-2022 - UFRN - preto2.unila.sig2

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sig.unila.edu.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](#)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

ADENDO AO PPC 01/2014

Considerando o disposto no PARECER CNE/CES Nº: 242/2017, aprovado em 06/06/2017, pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior do Ministério de Educação, e que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Saúde Coletiva.

Considerando as demandas do NDE e do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva, apresentam-se as seguintes modificações, no PPC do Curso Saúde Coletiva, aprovado pela Resolução CONSUN Nº 033, de 03 de outubro de 2014.

Na página 09,

Leia-se:

Em 2015 o Curso de Saúde Coletiva formou sua primeira turma e vem conquistando espaços que mostram sua atuação profissional no campo da Saúde Pública e Coletiva. Assim, atualmente o município de Foz Iguaçu –PR reconhece a importância do profissional sanitário no contexto da Saúde Pública do município, bem como em outros setores: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Trânsito, entre outros.

No âmbito internacional, os egressos e alunos do curso vêm conquistando espaços no campo das Políticas Públicas de Saúde com o intuito de demonstrar a potencialidade deste profissional para qualificação da Atenção em Saúde dos povos da América-Latina. Além disso, existe uma inserção muito forte tanto a nível nacional quanto a nível internacional dos egressos em diferentes programas de pós-graduação.

Na página 14,

Leia-se:

Atualmente pode-se reforçar a importância deste profissional no marco da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) quando estabelece na sua estratégia no Documento 29/10-Estratégia de Recursos Humanos para Acesso Universal a Saúde e a cobertura Universal de Saúde, na 29ª Conferência Sanitária Pan-americana. 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Washington 24 de julho de 2017 onde aponta a sua preocupação com o desenvolvimento de recursos humanos da saúde, disponíveis e qualificados para atender as necessidades de saúde da população como parte da agenda central mundial, regionais e nacionais das últimas décadas, enfatizando ainda uma preocupação nos desequilíbrios existentes na força de trabalho no setor saúde. Apontando a sua preocupação com, a responsabilidade das universidades e escolas de ciências da saúde na sua redefinição das suas responsabilidades sociais e seu compromisso com comunidades a quem servem, propondo assim perfis profissionais consistentes com as necessidades da população embora existam dificuldades dos países de América Latina de avançar no sentido de uma profissão baseada em competências, estabelecimento de programas de aprendizagem interprofissional, flexibilidade dos currículos, fortalecimento e desenvolvimento de competências nos docentes diversificando os contextos de ensino-aprendizagem.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

Este compromisso é reforçado em outras estratégias que sinalizam a continuação de avanços em diversos aspectos da gestão de recursos humanos para a atuação na área da saúde, se propondo uma regulação no impacto dos fluxos para o exercício da mobilidade profissional a partir da avaliação de opções para a migração curricular das diversas profissões do setor saúde.

Cabe ressaltar que a UNILA como universidade pública tem o compromisso com a formação de pessoas para atuarem no setor saúde, neste sentido, melhorar o acesso aos cursos a partir do turno da oferta é importante, uma vez que, no contexto atual as exigências socioeconômicas determinam a rotina de vida das pessoas, tendo que assumir compromissos paralelos que oportunizem a conquista de uma qualificação de nível superior sem perdas na sua responsabilidade familiar e pessoal.

O adendo deste projeto também se justifica, uma vez que, em 2017 foi aprovado as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (BRASIL, 2017) no Conselho Nacional de Educação, após diversas audiências públicas de professores, alunos, egressos, profissionais de saúde, gestores e representantes de entidades sociais, assim estas diretrizes foram o eixo condutor da nova estrutura curricular do curso apresentado neste documento.

A oferta do curso em um turno (no período matutino), também oportunizará que o aluno desenvolva outras atividades no contra-turno, que não necessariamente sejam acadêmicas e também ter horários para desenvolver outras atividades de pesquisa e/o extensão, bem como estágio(s) extracurriculares remunerados ou não complementando assim sua formação com o desenvolvimento de outras competências que venham a potencializar suas habilidades para atuar no campo da saúde.

Na página 12,

Onde se lê: “OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos estudantes subsídios éticos, epistemológicos e técnicos para os trabalhos de comunicação, educação e promoção em saúde; planejamento e gestão; vigilância em saúde; pesquisa em instituições; e serviços e sistemas públicos ou privados para atuarem em atividades que tenham como fim o bem-estar e a qualidade de vida da população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Formar profissionais aptos à identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.

Além disso, capacitar recursos humanos para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

E, ainda, formar profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais. ”

Leia-se: “OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

- Formar profissionais Sanitaristas com competências para atuar nas áreas de Gestão, Educação, e Atenção em Saúde com base em princípios éticos, epistemológicos e técnicos para atender as demandas dos Sistemas de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Qualificar futuros profissionais aptos à identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.

- Qualificar futuros profissionais para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.

- Qualificar futuros profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais. ”

Na página 16,

Onde se lê: “Com 246 créditos e 4182 horas/aula o curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

I. Ciências da Vida: esse eixo integra quatro disciplinas que permitem o conhecimento da gênese, da história natural e da evolução dos agravos à saúde, tanto os transmissíveis como os não transmissíveis, e que constituem a base técnica dos programas de prevenção e controle de doenças. As Ciências da Vida contemplam um total 16 créditos (272 horas) de disciplinas, concentrados nos quatro primeiros semestres do curso.

II. Ciências Humanas e Sociais: eixo que agrupa doze disciplinas que abordam a dimensão sociocultural do processo saúde-doença-cuidado e focam o caráter histórico, cultural, social e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

educativo do campo da saúde. Este eixo contempla no total 42 créditos (714 horas) de disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

III. Epidemiologia, Bioestatística e Sistemas de Informação em Saúde: o conjunto de onze disciplinas desse eixo fornece o instrumental para a produção e a análise de dados, com o intuito de identificar problemas e agravos à saúde da população e seus determinantes. Além disso, oferece elementos analíticos para avaliação de programas e serviços de saúde. Este eixo contempla um total de 38 créditos (646 horas) em disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

IV. Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde: as nove disciplinas que compõem esse eixo fornecem elementos para a discussão crítica sobre a formulação das políticas públicas em saúde assim como dos processos para o desenvolvimento desses programas, e na respectiva repercussão na e para a sociedade, complementados ainda por temas do Direito Sanitário. Este eixo contempla, no total, 34 créditos (578 horas) em disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

V. Práticas Interdisciplinares: são seis disciplinas que se destinam a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersetorialidade. Mediante planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas à sociedade, unidades de saúde, escolas, setores administrativos da saúde entre outros campos. No total,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

este eixo contempla 24 créditos (408 horas de práticas) em disciplinas, presentes do segundo ao sétimo semestre do curso.

VI. Estágio Supervisionado Curricular: permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área. As Atividades de Estágio Supervisionado Curricular englobam 30 créditos (510 horas) concentrados no oitavo semestre do curso.

VIII. Iniciação Científica: as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em quatro disciplinas (Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III) que apresentam 2 (dois) créditos (34 horas) cada, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva. Esse conjunto de disciplinas totaliza, portanto, oito créditos (136 horas).

IX. Atividades Acadêmicas Complementares: o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva, contemplando 12 créditos (204 horas) do total do curso. A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.

X. Disciplinas Optativas: são disciplinas de livre escolha do aluno, a partir do 4º semestre do curso, que completam o elenco estabelecido na matriz curricular da graduação de Saúde Coletiva. Constituem também componente curricular obrigatório para a integralização do curso, exigindo quatro créditos (68 horas) mínimos nessa modalidade. Para efeito de registro em histórico escolar, o acadêmico somente poderá cursar as disciplinas optativas oferecidas pela graduação em Saúde Coletiva. As disciplinas optativas oferecidas por outros cursos poderão ser cursadas pelos estudantes, porém os respectivos créditos serão contabilizados em horas de atividades acadêmicas complementares, na modalidade “atividades de ensino”. Os estudantes que cursarem mais de uma disciplina optativa ofertada pela graduação em Saúde Coletiva poderão contabilizar os créditos destas em atividades acadêmicas complementares ou em carga horária registrada no histórico escolar, e uma vez contabilizados não poderão ser utilizados para outros registros.

O curso de Saúde Coletiva oferece no total 20 disciplinas optativas, sendo que destas, três conferem flexibilidade temática ao rol desta seleção: “Seminários de Saúde Coletiva”, “Tópicos especiais em Saúde Coletiva I” e “Tópicos especiais em Saúde Coletiva II”.

XI. Disciplinas Livres: são disciplinas de livre escolha pelos estudantes, a partir do 4º semestre do curso, dentre aquelas ofertadas pela Universidade. Para o acesso a esses componentes, o estudante deverá ter autorização dos docentes responsáveis e das coordenações dos cursos envolvidos. Para a integralização do curso, o estudante deverá cumprir, nesta modalidade o mínimo de quatro créditos (68 horas) como disciplina obrigatória. As disciplinas excedentes cursadas nesse eixo poderão ser contabilizadas no histórico escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

ou nas atividades acadêmicas complementares, e, uma vez contabilizadas não poderão ser utilizadas para outros registros.

Leia-se:

Com 227 créditos e 3846 horas/aula o curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

I.Atenção à Saúde: esse eixo integra onze disciplinas que deverão proporcionar o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da integralidade em saúde. Neste eixo devem ser desenvolvidas as capacidades de atuação na organização das linhas de cuidado e redes de atenção, na vigilância em saúde, nas ações coletivas para a promoção da saúde individual e social, nas ações de saúde ambiental de proteção da saúde coletiva e ações populacionais de proteção sanitária. Atenção à Saúde contempla um total 40 créditos (680 horas) de disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

II.Gestão em Saúde: as onze disciplinas que integram esse eixo proporcionam o desenvolvimento de competências para a atuação em política, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Às competências desenvolvidas neste eixo auxiliaram para a análises de políticas, para o planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde; públicas, relacionadas à saúde; e para lograr a participação social em saúde; também fornece o entendimento da Gestão do trabalho na saúde; e Regulação setorial e fiscalização em saúde. A Gestão em Saúde contemplam 38 créditos (646 horas), distribuídos ao longo de todo o curso.

III.Educação em Saúde e Ciclo Comum:

3.1 Educação em Saúde: esse eixo em seu conjunto de quatro disciplinas contempla o desenvolvimento de competências, onde o graduando deverá responsabilizar-se pela própria formação inicial, em serviço e continuada, ao tempo que se comprometerá com a formação de outros graduandos na área, de grupos sociais ou da comunidade, da equipe multiprofissional de trabalho, respeitando, individualmente, o conhecimento prévio e o contexto sociocultural. Neste eixo as principais competências são Educação permanente em saúde;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Educação popular em saúde; e Pesquisa em saúde. A Educação em Saúde contempla um total de créditos 14 créditos (238 horas) distribuídos ao longo de todo o curso.

3.2 Ciclo Comum: obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas ao longo dos semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o presente. Essas disciplinas, que somam 10 créditos (170 horas) têm caráter interdisciplinar e contam com materiais historiográficos, sociológicos e econômicos.

IV. Práticas Integradas em Saúde : são quatro disciplinas que destinam-se a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersetorialidade. Mediante planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas à sociedade, unidades de saúde, escolas, setores administrativos da saúde entre outros campos. No total, este eixo contempla 16 créditos (204 horas) em disciplinas, presentes do terceiro ao sexto semestre do curso.

V. Estágio Supervisionado Curricular: permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área. As Atividades de Estágio Supervisionado Curricular englobam 36 créditos (612 horas) concentrados no oitavo semestre do curso.

VI. Trabalho de Conclusão de Curso: as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em três disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso- TCC I, II e III) que apresentam 4 (quatro) créditos (68 horas) cada, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

curso de Saúde Coletiva. Esse conjunto de disciplinas totaliza, portanto, dezesseis créditos (272 horas).

Atividades Acadêmicas Complementares: o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva, contemplando 19 créditos (323 horas) do total do curso. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.

VIII. Disciplinas Optativas: são disciplinas de livre escolha do aluno, a partir do 6º semestre pelo curso que completam o elenco estabelecido na matriz curricular da graduação de Saúde Coletiva. Constituem também componente curricular obrigatório para a integralização do curso, exigindo dos créditos (34 horas) mínimos nessa modalidade. Para efeito de registro em histórico escolar, o acadêmica poderá cursar as disciplinas optativas oferecidas pela graduação em Saúde Coletiva. As disciplinas optativas ou obrigatórias ofertadas por outros cursos poderão ser cursadas pelos estudantes, desde que tenham aderência à área da saúde, os cursos podem ser: Administração Pública e Políticas Públicas, Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política Na América Latina, Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Geografia Barcharelado, Medicina Serviço Social, com os respectivos créditos. Os estudantes que cursarem mais de uma disciplina optativa ofertada pela graduação em Saúde Coletiva ou de graduações poderão contabilizar os créditos destas em atividades acadêmicas complementares ou em carga horária registrada no histórico escolar, e uma vez contabilizados não poderão ser utilizados para outros registros.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

O curso de Saúde Coletiva oferece no total 24 disciplinas optativas, sendo que destas, três conferem flexibilidade temática ao rol desta seleção: “Seminários de Saúde Coletiva”, “Tópicos especiais em Saúde Coletiva I” e “Tópicos especiais em Saúde Coletiva II”.

Na página 22,

Onde se lê:

O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, com dois créditos (34 horas), ofertados no sétimo semestre; e Direito Sanitário I e II, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sexto e sétimo semestres, respectivamente.

Leia-se:

O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sétimo semestre; e Direito Sanitário I e II, com quatro e dois créditos (68 e 34 horas) respectivamente, ofertados no sexto e sétimo semestres.

Na página 22:

Onde se lê:

“DADOS GERAIS DO CURSO”

Área de Conhecimento	Ciências da Saúde
Denominação do Curso	Saúde Coletiva
Título / Habilitação	Bacharel em Saúde Coletiva
Modalidade	Presencial
Endereço de Ofertas	Avenida Tancredo Neves, 6731, Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-Paraná
Número Total de Vagas	50 vagas anuais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA



Grau Acadêmico	Bacharelado
Turno de Funcionamento	Integral
Carga Horária Total	4182 horas

Leia-se:

Área de Conhecimento	Ciências da Saúde
Denominação do Curso	Saúde Coletiva
Título / Habilitação	Bacharel em Saúde Coletiva
Modalidade	Presencial
Endereço de Ofertas	Avenida Tancredo Neves, 6731, Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-Paraná
Número Total de Vagas	50 vagas anuais
Grau Acadêmico	Bacharelado
Turno de Funcionamento	Matutino
Carga Horária Total	3846 horas
Periodicidade	Semestral
Integralização	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres
Unidade Responsável pelo Curso	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza

Na página 31, **Estrutura curricular**

Onde se lê:



MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA

COMPONENTES CURRICULARES		PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
				TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I			4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO			6	102	0	-	102
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA			4	56	12	-	68
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE			2	34	0	-	34
BASES MATEMÁTICAS PARA A SAÚDE COLETIVA			4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA			4	68	0	-	68
SAÚDE E SOCIEDADE			4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL			28	464	12	0	476
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II			4	68	0	-	68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO			4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I		PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO (P)	6	102	0	-	102
BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE		INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA (P)	4	51	17	-	68
INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA			4	68	0	-	68
BIOESTATÍSTICA I			4	68	0	-	68
INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE			2	34	0	-	34
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			2	34	0	-	34
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I			4	17	51	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL			34	510	68	0	578
3º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III		FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I E II (P)	2	34	0	-	34
ÉTICA E CIÊNCIA			4	68	0	-	68
MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS		INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA (P)	4	51	17	-	68
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I			2	34	0	-	34
BIOESTATÍSTICA II		BIOESTATÍSTICA I (P)	4	68	0	-	68
MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE		FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P)	4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I			4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II			4	17	51	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL			28	408	68	0	476
4º SEMESTRE							
MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS		BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	56	12	-	68
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II		COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0	-	68
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE			4	68	0	-	68
ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE		MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE (P)	4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0	-	68	
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III		4	17	51	-	68	
DISCIPLINA LIVRE		4	-	-	-	68	
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	345	63	0	476	
5º SEMESTRE							
PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE		4	68	0	-	68	
PROMOÇÃO DA SAÚDE		4	68	0	-	68	
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		4	68	0	-	68	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68	
MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE		4	68	0	-	68	
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III		POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV		4	17	51	-	68	
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	425	51	0	476	
6º SEMESTRE							
POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	-	68	
GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA		4	68	0	-	68	
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS		4	68	0	-	68	
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	-	68	
AVALIAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68	
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V		4	17	51	-	68	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		2	34	0	-	34	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

DISCIPLINA OPTATIVA		4		0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		30	391	51	0	510
7º SEMESTRE						
BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA		2	34	0	-	34
MEIO AMBIENTE E SAÚDE		4	68	0	-	68
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE		2	17	17	-	34
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI		4	17	51	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	2	34	0	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		26	374	68	0	442
8º SEMESTRE						
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		30	-	-	510	510
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (P)	2	34	0	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		32	34	0	510	544
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES						
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		12	-	-	-	204
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO			MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)		
4182	3485			3600		
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA/RELÓGIO)				425	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)	
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)				170		
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)				595	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

			CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
EPI-INFO		4	17	51	68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34	68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		3	51	0	51
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		3	51	0	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0	68
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL		2	34	0	34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0	68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0	34
ECONOMIA E SAÚDE		2	34	0	34
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0	68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0	68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0	68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0	68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51	68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	68	0	68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	51	17	68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA	BIOESTATÍSTICA II (P)	4	44	24	68
LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	LIBRAS I (P)	2	12	22	34
OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE SAÚDE COLETIVA					
ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA					
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA – SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA					
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR					
MEDICINA					

Leia-se:

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE						
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAUDE	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	2	34	0	-	34
ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO		2	34	0	-	34
ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAUDE		2	34	0	-	34
INTRODUÇÃO A SAUDE COLETIVA		4	68	0	-	68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA EM SAUDE COLETIVA		2	34	0	-	34
INICIAÇÃO CIENTIFICA		2	34	0	-	34
PORTUGUÊS E ESPANHOL BÁSICO		6	102	0	-	102
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	340
2º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAUDE COLETIVA		4	68	0	-	68
ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS		4	34	34	-	68
PROGRAMAS E AÇÕES DE SAUDE NA AMERICA LATINA		2	34	0	-	34
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTIFICO		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS E ESPANHOL INTERMEDIARIO I		6	102	0	-	102
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68		-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	374	34	0	408
3º SEMESTRE						
BIOESTATISTICA APLICADA A SAUDE COLETIVA		4	34	34	-	68
POLÍTICAS,PLANEJAMENTO E GESTAO I		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE AMERICA LATINA I		4	68	0	-	68
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAUDE I		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSAO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	255	85	0	408
4º SEMESTRE						
VIGILÂNCIA EM SAUDE APLICADA A SAUDE COLETIVA		4	34	34	-	68
BIOETICA EM SAUDE COLETIVA		4	68		-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTAO II	POLÍTICAS,PLANEJAMENTO E GESTAO I	4	68		-	68
FUNDAMENTO DE AMERICA LATINA II	FUNDAMENTOS DE AMERICA LATINA I	4	68		-	68
PRATICAS INTEGRADAS EM SAUDE II		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	255	85	0	408
5º SEMESTRE						
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAUDE COLETIVA (P)	4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAUDE		4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTAO III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTAO II (P)	2	34	0	-	34
FUNDAMENTO DE AMERICA LATINA III	FUNDAMENTO DE AMERICA LATINA II (P)	2	34	0	-	34
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAUDE		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAUDE III		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	357	51	0	408
6º SEMESTRE						
SAUDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS		4	68	0	-	68
BASES TERRITORIAS E GEOGRAFICAS		2	34	0	-	34
DIREITO SANITARIO I		4	68	0	-	68
PROMOÇÃO EM SAUDE		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAUDE IV (GESTAO EM SAUDE)		4	17	51	-	68
OPTATIVA I		2	34	0	-	34
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I		4	68	0	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSAO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	357	51	0	476
7º SEMESTRE						
SAUDE DO TRABALHADOR		4	68	0	-	68
GESTÃO DO TRABALHO EM SAUDE		4	68	0	-	68
DIREITO SANITARIO II	DIREITO SANITARIO I (P)	2	34	0	-	34
AVALIAÇÃO EM SAUDE		4	68	0	-	68
OPTATIVA II		2	34	0	-	34
OPTATIVA III		4	68	0	-	68



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I (P)	4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	408	0	0	408
8º SEMESTRE						
ESTAGIO OBRIGATORIO		36	-	-	612	612
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOII (P)	4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		40	68	0	510	680
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES						
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		19	-	-	-	310
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO						
HORA-AULA	HORA-RELOGIO	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELOGIO)				
3846	3205	3200				
TOTAL ESTAGIO OBRIGATORIO (HORA/RELOGIO)		510	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELOGIO)			500
TOTAL ATIVIDADES ACADEMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELOGIO)		258				
TOTAL ESTAGIO + ATIVIDADES ACADEMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELOGIO)		768	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)			697

			CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
EPI-INFO		4	17	51	68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34	68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		3	51	0	51
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		3	51	0	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0	68
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL		2	34	0	34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0	68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0	34
ECONOMIA E SAÚDE		2	34	0	34
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0	68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0	68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0	68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0	68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51	68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	68	0	68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	51	17	68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA	BIOESTATÍSTICA II (P)	4	44	24	68
AValiação econômica em saúde		17	17	17	34
REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE		17	17	17	34
ESCRITA CIENTÍFICA I: REDAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.		17	17	17	34
ESCRITA CIENTÍFICA II : ARTIGOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE		17	17	17	34
LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	LIBRAS I (P)	2	12	22	34
OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE SAÚDE COLETIVA DESDE QUE TENHAN ADHERENCIA A AREA DA SAÚDE					
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS, ANTROPOLOGIA					
ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA					
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA – SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA					
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
GEOGRAFIA BARCHARELADO					
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR					
MEDICINA					
SERVIÇO SOCIAL					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Na pagina 34 em diante:

Leia-se:

MÓDULO ATENÇÃO À SAÚDE.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica:34h Carga horária prática:---

Ementa: Modelos teóricos dos determinantes das condições de saúde. Abordagens dos processos de saúde-doença enquanto produção social. Transição demográfica e epidemiológica dos países latinoamericanos na perspectiva dos condicionantes de saúde. Os espaços e os determinantes sociais e ambientais da saúde. dos países latinoamericanos na perspectiva dos condicionantes de saúde na transição urbana. Análise de situação de saúde. Os determinantes sociais da saúde para as condições de vida de grupos a indivíduos. Desigualdades sociais, processos de adoecimento e grupos específicos. Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agrivos, de riscos e danos à saúde das populações. Iniciativas governamentais na América Latina para a redução da iniquidade e melhores condições de saúde da população. Determinação social do processo saúde-doença.

Bibliografia Básica:

1. BARCELLOS, C. (Org). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
2. BRICEÑO-LEÓN, R. (Coord.). **Salud e equidad**: una mirada desde ciencias sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
3. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). **Determinantes**
4. **ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ADAM, F. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: EDUSC, 2001.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.
4. SOUZA, A.N ; PITANGUY, J. (org.). **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
5. TOTMAN, R. **As causas sociais da doença**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

Pré-requisitos: Não há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: 68h

Ementa: Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias. Aplicação do método epidemiológico na investigação de surtos e epidemias. Envelhecimento da população e transição epidemiológica. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção para redução das doenças crônicas não transmissíveis.

Bibliografia Básica:

1. COHEN, B. J.; WOOD, D.L. **O Corpo humano na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2002.
2. CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.
3. INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. **Introdução à microbiologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
4. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
5. REY, L. **Parasitologia médica**. 3. ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BLACK, J.G. **Microbiologia - Fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Artmed: Porto Alegre, 2008.
3. FREESE, E. (Org.). **Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. Recife: Universitária da UFPE, 2006.
4. JORGE, A.O.C. **Microbiologia - Atividades práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; Clark, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BASES TERRITORIAIS E GEOGRÁFICAS

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas em saúde. Georreferenciamento e Geoprocessamento para a Territorialização em Saúde. Manuseio de aplicativos de análise territoriais e geográficas.

Bibliografia Básica:

CROMLEY, E. K.; McLAFFERTY, S. L. **GIS and Public Health**. 2 ed. New York: Guilford Press, 2011.

LONGLEY, P.A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TOMLINSON, R. **Pensando en el SIG**: Planificación del sistema de información geográfica dirigida a gerentes. Redlands: Esri Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con sistemas de información geográfica**. Tomo 1: Perspectiva científica y temáticas de base raster. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2011.

BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica**. Tomo 2: Ordenamiento territorial y temáticas de base vectorial. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012.

KURLAND, K. S.; GORR, W. L. **GIS Tutorial for Health**. 4 ed. Redlands: Esri Press, 2012.

MEADE, M. S.; EMCH, M. **Medical Geography**. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.

STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. **Spatial Analysis in Epidemiology**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Saúde Coletiva .

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Desenho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAÚDE COLETIVA.
Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---
Ementa: Formação histórica da epidemiologia. Estrutura e cadeia epidemiológica. Medidas de frequência de doença. Indicadores de saúde. Causalidade em saúde. Fundamentos de epidemiologia crítica.
Bibliografia Básica: 1. GORDIS, L. Epidemiologia. 3 ed. Madrid: Editora Elsevier España, 2005. 2. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009.
Bibliografia Complementar: 1. GIMENO, J. A et al. Salud Pública y Epidemiología. Madrid: Ediciones Díaz de Santos. 2006. 2. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde-Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. KELMENDI, J. U. Epidemiologia. Buenos Aires: EUDEBA 1992. 4. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiologia. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000. 5. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva Oferta: ILACVN Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS
Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---
Ementa: O ciclo da tomada de decisão baseada em evidências. A formulação da pergunta de pesquisa. A busca por resposta na literatura. Validade: apreciação crítica da literatura, tipos de viés e procedimentos para minimização de viés. Avaliação da evidência. Aplicação da evidência. Avaliação de tecnologias em saúde. Noções de avaliação econômicas em saúde.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Básica:

1. GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática Clínica da Medicina Baseada em Evidência. Artmed Editora, 2011.
2. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos. Artmed Editora, 2015.
3. NORDENSTROM, Jorgen. Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes. Artmed Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
2. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Medidas de efeito e medidas de associação. Estudos seccionais. Estudos de intervenção. Estudos de corte. Estudos caso-controle. Estudos ecológicos. Estudos híbridos. Revisões sistemáticas, metanálise e Guidelines.

Bibliografia Básica:

1. LUIZ, R. R.; STRUCHINER, C. J. **Inferência causal em epidemiologia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
2. HERNÁNDEZ, A. M. **Epidemiología. Diseños y análisis de estudios**. México: Editorial Panamericana, 2007.
3. MASCARO, J. L.; ROTHMAN, K. J.; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. **Epidemiología**. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar: 1. GORDIS, L. Epidemiología. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 2. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde - 3. Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiologia intermedia/ Conceptos y aplicaciones. Madrid: Díaz de Santos. 2003. 6. ROTHMAN, K. J. Epidemiología moderna. Madrid: Díaz de Santos, 1987.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE DO TRABALHADOR
Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---
Ementa: Aspectos históricos, conceituais e epidemiológicos de interesse para estudos sobre saúde do trabalhador. Agravos à saúde relacionados ao trabalho. Acidentes e doenças. Atuação do Estado, das empresas e da sociedade. Vigilância em saúde do trabalhador. Políticas públicas em saúde do trabalhador na América Latina.
Bibliografia Básica: 1. CORREA, M.J.M. et al. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde : teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013. 2. DIAS, E.C; SILVA, T.L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013. 3. MENDES, R. Patologado Trabalho. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. BORGES, L.O. **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. São Paulo: Empório do Livro, 2005.
2. BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (Eds): **Isto é trabalhode**
3. **gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1993.
4. FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.
5. MAENO, M; CARMO, J.C. **Saúde do trabalhador no SUS**: aprender como o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005.
6. NEFFA, J.C. **¿Qué son las condiciones y medio ambiente de trabajo?** Pro- puesta de una nueva perspectiva. Buenos Aires: Editora Humanitas - CEIL, 1998.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

VIGILÂNCIA EM SAÚDE APLICADA EM SAÚDE COLETIVA.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** --

Ementa: O conceito de vigilância em saúde: histórico e evolução. Vigilância epidemiológica, Sistemas Nacionais de vigilância epidemiológica. Conceito de risco e princípio da precaução. Doenças e agravos à saúde sujeitos à vigilância epidemiológica. Vigilância epidemiológica de doenças emergentes. Territorialização. Sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Vigilância em imunizações, saúde do trabalhador, ambiental e de infraestrutura.

Bibliografia Básica:

1. MARTÍNEZ N. F. **Vigilância Epidemiológica**. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.
2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. SILVA, A. K. da., **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Editora AB. 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária** - Proteção e Defesa da Saúde. Editora Hucitec, 1999
2. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária** - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.
3. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 3. ed. Editora Elsevier, Espanha. 2005.
4. LÓPEZ, R. **Epidemiología**. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.
5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Estudo Morfo-funcional Humano

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: -

Ementa: Organização geral do corpo humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos) e funcionais dos sistemas orgânicos: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Integração entre os sistemas.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
2. ALBERTS, B.; LEWIS, R.; ROBERTS, W. **Biologia molecular da célula**. São Paulo: Artmed, 2009.
3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

2. CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MORAN, E.F. **Adaptabilidade humana**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.
5. WILLIAN A. H.; PRINS, H.E.L.; WALRATH, D., McBRIDE, B. **Princípios de antropologia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
6. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
7. WEST, J. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Biologia

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BIOESTATÍSTICA

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 36h **Carga horária prática:** 36h

Ementa: Estatística Descritiva: construção de tabelas e gráficos; medidas de posição e medidas de dispersão. Probabilidade: risco, chance e segurança; testes diagnósticos. Amostragem. Estatística inferencial: normalidade (distribuição Normal); cálculo do tamanho amostral; erro estatístico (erro Tipo I e Tipo II); testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Noções de correlação e regressão simples. Noções de regressão logística. Noções de análise de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

ARANGO, G.H. **Bioestatística**: teórica e computacional com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MORETTIN, L.G. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2011.

MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas:** com noções de experimentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística.** São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2004.
SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. **Introdução à estatística médica.** Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Probabilidade e Estatística

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura.

BIOÉTICA EM SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Ética e moral. Ética aplicada. Origem e desenvolvimento da bioética. Bioética principialista. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Bioética e os direitos da personalidade. O princípio da sacralidade da vida e sua aplicação em bioética. Temas de bioética em saúde coletiva: bioética e planejamento familiar; reprodução assistida; aborto; consentimento informado na atenção à saúde e no desenvolvimento de novas tecnologias em saúde; aceitação e recusa de tratamento de saúde; sexo, gênero e identidade nos serviços de saúde; morte e dignidade da pessoa humana; eutanásia; disposição sobre o corpo e transplantes de órgãos.

Bibliografia Básica:

1. MALUF, A.C.R.F.D.. **Curso de bioética e biodireito.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. SERRANO, P.J. **Fundamentos da bioética e do biodireito.** São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2013.
3. UNESCO. **Programa de base de estudos sobre bioética.** Mimeo, s.n.t.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. BETIOLI, A.B. **Bioética**: a ética da vida. Rio de Janeiro: LTrEditora.
2. GONZALES, J.A.M. e cols. **Princípios de ética, bioética y conocimiento del hombre**. México: Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 2011.
3. REGO, S.; PALACIOS, M; e SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
4. SANCHES, M.A. **Bioética e planejamento familiar**. São Paulo: Vozes, 2013.
5. TANAKA, S.Y.K; FREITAS, A.S; PONTES, H.V.C. **Estudos avançados de biodireito**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

1 MÓDULO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Conceitos e principais questões que envolvem os temas gênero, raça e etnia articulados à Saúde Coletiva e as relações de poder envolvidas. Gênero, raça e etnia e suas contribuições para o processo de adoecimento e cuidado nas relações com a América Latina. Avanços nas políticas públicas para grupos étnico-identitários.

Bibliografia Básica:

1. MINAYO, M.C.S., COIMBRA Jr, C.E.(Org). **Críticas e atuantes**: Ciências sociais e humanas na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
2. MONTEIRO, S.; SANSONE, L.. **Etnicidade na América Latina**: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. STEPAN, N.L. **A hora da eugenia**: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, R. **Saúde do homem em debate**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
2. LÓPEZ, P. et al.. **Género y política en salud**. México: UNIFEM, 2003.
3. OSTERMANN, A.C.; MENEGHEL, S.N. **Humanização, gênero, poder**: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
4. ROHDEN, F. **Uma ciência da natureza**: sexo e gênero na medicina da mulher.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
5. SCHWARCZ, L.M. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Antropologia

Oferta: Saúde Coletiva.

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

Iniciação Científica

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: O trabalho científico. Tipos de pesquisa quanto aos dados coletados- quantitativa, qualitativa e mista. Tipos de pesquisa quanto ao alcance: exploratória, descritiva, explicativa. Variáveis e fonte de dados. Tipos de dados. Normas e diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Manuseio de gerenciadores de referência. Citação, plágio e autoria. Métricas de qualificação de periódicos. Disseminação dos trabalhos acadêmicos. Fontes de fomento.

Bibliografia Básica:

1. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.
2. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p.
4. ALMEIDA, de Andreia et al. Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016
2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.
3. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016..

Pré-requisitos: Não há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

MÓDULO GESTÃO EM SAÚDE

POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 34h **Carga horária teórica:** 34h **Carga horária prática:** --

Ementa: Políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Gênero e grupos vulneráveis atendidos pelos programas de saúde latino-americanos. Equidade no acesso aos serviços de saúde na América Latina. Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Principais prioridades e problemas de saúde na América Latina.

Bibliografia Básica:

1. ARMUS, D. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
2. NUNES, E.D. Ciências sociais e saúde na América Latina: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.
3. SARRIERA, J.C.. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. AMARANTE, A.G.M.; SOARES, C.B.. **Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e à juventude no Brasil**. Barueri: Manole, 2009.
2. BILAC, E.D; ROCHA, M.I.B. **Saúde produtiva na América Latina e Caribe**. São Paulo: Editora 34, 1998. .
3. FEUERWERKER, L.C.M. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1999. 2 Volumes.
4. SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (Org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. São Paulo, Hucitec, 1996.
5. VASCONCELOS, J.L.; GEWANDSZNAJDER, M.F.F. **Programas de saúde**. 20. Ed. São Paulo: Ática, 1992.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Sistemas de Serviços de Saúde. Modelos de sistemas de serviços de saúde e modelos assistenciais. Sistemas Locais de Saúde (SILOS). Distrito Sanitário. Sistemas Integrados de Saúde. Sistema de Saúde e SUS: estruturação e funcionamento. Serviços de saúde privados. Serviços de saúde públicos. Modelos assistenciais: modelo médico assistencial privatista, modelo sanitista, modelos alternativos (oferta organizada, ações programáticas, defesa da vida e vigilância da saúde). Modelo de atenção primária à saúde: conceito, histórico e evolução em diferentes países. Saúde da família como estratégia de reorientação do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde no Brasil. Estratégia de Organização da Atenção Secundária: Consórcios Intermunicipais de Saúde, Microrregionalização. Atenção Terciária. Intersetorialidade.

Bibliografia Básica:

1. AROUCA, S. O **dilema preventivista**: contribuições para a compreensão crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
2. ZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
3. MERHY, E. E. **A saúde pública como política**: São Paulo, 1920-1948 - os movimentos sanitários, os modelos tecno-assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, A. M.; MALO, M. **SUS**: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p. 62-74.
HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar**: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde**: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Ementa: Vocabulário jurídico. Personalidade e capacidade civil. Métodos de interpretação e integração do direito. Classificação enciclopédica do direito sanitário. Evolução histórica da legislação sanitária. Autonomia didática do direito sanitário. Princípios jurídicos sanitários. O direito à saúde sob a perspectiva dos direitos humanos. Proteção jurídica do direito à saúde no plano internacional. Proteção constitucional do direito à saúde nos Estados latinoamericanos. Proteção legal do direito à saúde no Brasil. Bases legais do Sistema Único de Saúde (SUS): normas de organização e funcionamento do SUS; regras de financiamento do sistema.

Bibliografia Básica:

1. ASENSI, F.D.; PINHEIRO, R. (orgs.). **Direito sanitário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. CARVALHO, C.; MACHADO, R.B.; TIMM, L.B **Direito sanitário brasileiro**. São Paulo: Quartier Latin, 2008.
3. DALLARI, S.D.; NUNES JR., V.S. **Direito sanitário**. São Paulo: Editora Verbatim, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. AITH, F. **Curso de direito sanitário**: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo: Quartier Latin, 2007.
2. COSTA, A.B e cols. **O direito achado na rua**: introdução crítica ao direito à saúde. Brasília: Editora CEAD / UnB, 2009.
3. MAPELLI JR., R.; COIMBRA, M.; MATOS, Y.A.P.S. **Direito sanitário**. São Paulo: Saraiva / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.
4. ROCHA, J.C.S. **Direito da saúde**: direito sanitário na perspectiva dos interesses individuais e coletivos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. SIQUEIRA, D.P.. **Tutela coletiva do direito à saúde**. São Paulo: Lemos & Cruz Livraria e Editora, 2011.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO II.

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: ---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Ementa: Estado, Governo e Administração Pública no Brasil. Organização da administração pública brasileira. Órgãos públicos e pessoas jurídicas de direito público interno. Agentes públicos. Serviços públicos. Princípios da administração pública no Brasil. Teoria do ato administrativo: atributos e classificação dos atos administrativos. Efeitos jurídicos, extinção e convalidação dos atos administrativos. Regime jurídico de direito público. Licitações públicas em saúde. Sistema e normas de vigilância sanitária. Agências reguladoras em saúde. Regulamento sanitário internacional. Infrações sanitárias. Processo administrativo sanitário. Direito penal sanitário: crimes contra a saúde. Responsabilidade civil dos prestadores de serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

1. FIGUEIREDO, L.V. **Curso de direito de saúde suplementar:** manual jurídico de planos e seguros de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
2. SANTOS, J.S. **Protocolos clínicos e de regulação:** acesso à rede de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Brasil, 2012.
3. VIEIRA, F.P; REDIGUIERI, C.F. (orgs.). **A regulação de medicamentos no Brasil.** São Paulo: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. CALEMAN, G. MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. **Auditoria, controle e programa-ção de serviços de saúde.** São Paulo: IDS-FSP/USP, 1998.
2. CUNHA, P.C.M. **Regulação jurídica da saúde suplementar no Brasil.** São Paulo: Lumen Juris, 2003.
3. HENRIQUES, I.; VIVARTA, V. (Coords.) **Publicidade de alimentos e crianças:** re- gulação no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. LADEIRA, F.O.D **Regulação estatal e assistência privada à saúde:** liberdade de iniciativa e responsabilidade social na saúde suplementar. Belo Horizonte: Fórum, 2012.
5. SANTOS, L.R.S. **A regulação na saúde e o fortalecimento do setor privado sob a orientação do Banco Mundial.** São Paulo: Paco Editorial, 2011.

Pré-requisitos: Direito Sanitário I

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Introdução à Saúde Coletiva

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Ementa: Fundamentos históricos e filosóficos. Tripé disciplinar: epidemiologia, ciências humanas e sociais, políticas de saúde. A Saúde e sua relação com o modo e a qualidade da vida humana ao longo do seu curso.

Bibliografia Básica:

AMÂNCIO FILHO A.; MOREIRA, M.C.G.B. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.
2. DONNANGELO, M.C. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Hucitec, 2011.
SOUZA, A.N.; PITANGUY, J. **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CAPONI, S. et al. (Org.). **Medicalização da Vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. Palhoça: Editora Unisul, 2010.
2. MERHY, E.E.; ONOCKO, R. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência que manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
4. PEREIRA, J.C.M. **Medicina, saúde e sociedade**. Ribeirão Preto: Complexo Gráfico Villimpress, 2003.
5. ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec, 1994.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Conceitos gerais de informação e sistemas de informação em saúde. Necessidade, utilidade e aproveitamento de informações na gestão em saúde. Integração sistêmica das comunicações no processo de gestão. Aspectos dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS): definição de eventos, fontes de dados, instrumentos, padronização e treinamento da coleta de dados. Avaliação da qualidade da informação dos sistemas de informação no SUS: cobertura, consistência, precisão, fidedignidade, complexidade e validade dos dados. Aspectos éticos na prática dos sistemas de informação em saúde.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Básica:

1. LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
2. MASSAD E. **Epidemiologia Matemática**. Médicos: 77-81, 1998.
3. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia: Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos. 2003.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, A.M. **Epidemiología. Diseños y Análisis de estudios**. Editorial Panamericana, 2007.

2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MASCARO, J. L; ROTHMAN, K. J; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. ARTMED, 2011.

SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiology: Beyond the Basics** (2nd Edition). Jones & Bartlett, 2007.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introducción a la Epidemiología**. Editorial: Lugar Editorial. Buenos Aires. 2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: ---

Ementa: Abordagens teórico-conceituais do planejamento. O planejamento como estratégia de estudo dos problemas e mecanismos de implantação da política. Planejamento como estratégia de escolha política: os modelos de planejamento e de gerenciamento de políticas sociais. Planejamento e gestão em saúde. Planejamento e gestão como instrumentos de implantação de políticas.

Bibliografia Básica:

- GALLO, E. (org.). **Razão e planejamento**: reflexões sobre política, estratégia e liberdade. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1995.
2. MATUS, C. **Política, planificación y gobierno**. Washington D.C.: OPS, 1987.
- TESTA, M. **Planificación Estratégica en el Sector Salud**. Caracas: CENDES/UCV. 1981.

Bibliografia Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

GALLO, E.; RIVERA, F.J.U.; MACHADO, M.H. **Planejamento criativo**: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

RIVERA, F.J.U. **Agir comunicativo e planejamento social**: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995.

SILVA E SILVA, M.O. **Avaliação de políticas e programas sociais**: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

BAPTISTA, M.V. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000.

2. TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógica da programação**. São Paulo: Hucitec, 1995.

Pré-requisitos: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde II

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

MODULO DAS PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I.

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: A Comunicação como eixo norteador das práticas em saúde. Fundamentos práticos da Comunicação e Educação em Saúde. Processo Educacionais na Gestão na clínica (através da utilização das tecnologias para a atenção da saúde). Comunicação como instrumento para a praxis da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. CAMPOS, G.W.S. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.
3. VASCONCELOS, E.M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
4. VASCONCELOS, E.M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. BARROSO, G. et al. **Educação em saúde no contexto da promoção humana.** São Paulo: Editora Democrito Rocha, 2003.
2. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.
3. MEHRY, E.E.; ONOCKO, R.(org.) **Agir em Saúde: um desafio para o público.** São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.
4. MORENO, L.V.A. **O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade.** São Paulo: Loyola, 2007.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II.

Carga horária total: 68 Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Territorialização, diagnóstico situacional em saúde, identificação dos equipamentos sociais (igrejas, escolas, associações de moradores, ONGs) . Saneamento Básico (água, esgoto, lixo), poluições ambientais. Zoonose(CCZ Foz)

Bibliografia Básica:

1. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Construção social da demanda:** direito à saúde, trabalho em equipe e participação em espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2005.
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A (Orgs). **Construção da integralidade:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.(Orgs.) **Educação profissional em saúde.** Brasília: Ministérios da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
4. PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Manole, 2004.
5. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A.G. **O ambiente e a saúde**. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.
2. DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. RIBEIRO, H. **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde**. São Paulo: Senac, 2005.
4. SILVA FILHO, J.A. **Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente**. São Paulo: Ltr Editora, 2003. 5. TORRES, H. **População e meio ambiente**. São Paulo: Senac, 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE III

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Organização da APS (UBS, USF, NASF) . Vivências nos Programas de Estratégias Saúde (PNI, HIPERDIA, DANTs, DSTs, Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do idoso, entre outros).

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
3. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
4. SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A.M; MALO, M. **SUS: Ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74.
2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002
4. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE IV

Carga horária total:68h Carga horária teórica:17h Carga horária prática:51h

Ementa: Vivência de Modelos de Gestão em Saúde. Instrumentos de Gestão em Saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão (RAG), Relatório Desenvolvimento Quadrimestral (RDQ). A instrumentação dos Modelos de Avaliação em Saúde. Redes de Atenção em Saúde. Participação Social (Controle Social).

Bibliografia Básica:

1. SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006
- TESTA, M. **Planificación Estratégica en el Sector Salud**. Caracas: CENDES/UCV. 1981.
- MATUS, C. **Política, planificación y gobierno**. Washington D.C.: OPS, 1987
- CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.

Bibliografia Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

1. GALLO, E.; RIVERA, F.J.U.; MACHADO, M.H. **Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
2. RIVERA, F.J.U. **Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico**. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995
3. BAPTISTA, M.V. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa :CPIHTS, 2000.
4. TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógica da programação**. São Paulo: Hucitec, 1995.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Trabalho de Conclusão de Curso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Estruturação de um projeto de pesquisa. Conceito de método. Tipos de pesquisa. Elaboração de plano de trabalho. Fases de elaboração: seleção do tema e definição do problema. Revisão na literatura. As bases de dados científicos.

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
- LUNA, S.V.. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997.
- SEABRA, G.F. **Pesquisa científica**: O método em questão. Brasília: Ed.UNB, 2001.
- SEVERINO, AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: O trabalho de campo na pesquisa científica. Levantamento de dados. Técnica de entrevista. Inquéritos populacionais. Levantamento bibliográfico.

Bibliografia Básica:

- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.
- FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
2. MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.
3. RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. THOMPSON, P. **A voz do passado**. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

1992.
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III
Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---
Ementa: Recorte e análise de dados da pesquisa. Análises qualitativas e quantitativas. Normalização da apresentação gráfica. A elaboração de artigos para publicação. Consolidação do projeto de pesquisa. Defesa da monografia.
Bibliografia Básica: 1. APA. Manual de Publicação da Apa . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. SANTOS, C.R.. Monografias científicas: TCC - dissertações - tese . São Paulo: Avercamp, 2005. TOMASI, C; MEDEIROS, J.B. Comunicação científica: Normas técnicas para redação científica . São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar: BASTOS, N.M.G.. Metodologia do trabalho acadêmico . 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007. CARVALHO, M.C.M. (Org.). Construindo o saber . Metodologia científica. ed. 9. Campinas: Papirus, 2000. 3. COSTA, M.V. (Org.) Caminhos Investigativos . Porto Alegre: Mediação, 1996. KÖCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e prática de pesquisa . 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. MAZZOTTI, A.J.A. O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso II
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida
Oferta: ILACVN

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Carga horária total: 612h Carga horária teórica: --- Carga horária prática: 612h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Ementa: Atuação observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista em serviços e organizações de saúde. Aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Na pagina 92:

Leia-se:

Escrita científica I: redação de projeto de pesquisa.

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17

Ementa: A anatomia de um projeto de pesquisa em saúde: seções essenciais. Título. Resumo. Introdução. Métodos. Resultados esperados. Considerações éticas. Contribuição esperada. Orçamento. Cronograma.

Bibliografia Básica:

1. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.
2. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016.
3. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.
4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 5, 2010.
5. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. DA COSTA, Marco Antonio F.; DA COSTA, Maria de Fátima Barrozo. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. Editora Vozes Limitada, 2014.
2. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Escrita científica II : artigos científicos em saúde

Carga horária total: 34 Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: 34h

Ementa: A anatomia de um artigo científico em saúde: seções essenciais. Título. Resumo. Introdução. Métodos. Resultado, discussão e conclusão. Ferramentas de apoio à redação e diretrizes de escrita e conteúdo. Escolha do periódico, processo editorial.

Bibliografia Básica:

1. VOLPATO, Gilson Luiz. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best, 2015.
2. PEREIRA, Mauricio Gomes. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, 2012.
3. PEREIRA, Mauricio Gomes. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.
4. PEREIRA, Mauricio Gomes. A introdução de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, 2012.
5. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, 2013.
6. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, 2013.
7. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 3, p. 537-538, 2013.
8. PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 4, p. 707-708, 2013.
9. PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 661-664, 2017.
10. VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v. 4, p. 97-115, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. FEES, F. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals.
2. SCHULZ, Kenneth F.; ALTMAN, Douglas G.; MOHER, David. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMC medicine, v. 8, n. 1, p. 18, 2010.
3. VON ELM, Erik et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. International journal of surgery, v. 12, n. 12, p. 1495-1499, 2014.
4. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Avaliação econômica em saúde

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Nesta disciplina serão abordadas técnicas e modelos de avaliação econômica em saúde em vista à comparação dos custos de diferentes tecnologias em saúde.

Bibliografia Básica:

1. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.
2. ABREU, Ricardo Vidal de et al. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, 2008.
3. SANCHO, Leyla Gomes; VARGENS, José Muniz Costa. Avaliação econômica em saúde na esfera de atenção local à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 1513-1525, 2009.
4. MUENNIG, Peter; BOUNTHAVONG, Mark. Cost-effectiveness analysis in health: a practical approach. John Wiley & Sons, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Complementar:

1. VANNI, Tazio et al. Avaliação econômica em saúde: aplicações em doenças infecciosas. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 2543-2552, 2009.
2. SILVA, Everton Nunes da; SILVA, Marcus Tolentino; PEREIRA, Maurício Gomes. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 205-207, 2016.
3. KRAUSS-SILVA, Letícia. Avaliação tecnológica em saúde: questões metodológicas e operacionais. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, p. S199-S207, 2004.
4. SILVA, Marcus Tolentino; SILVA, Everton Nunes da; PEREIRA, Maurício Gomes. Desfechos em estudos de avaliação econômica em saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 663-666, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Revisão sistemática e metanálise

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Teoria e prática de revisão sistemática e metanálise de pesquisas quantitativas, construção de uma proposta de revisão sistemática, desde a pergunta de pesquisa até o registro de seu protocolo. Manuseio do RevMan.

Bibliografia Básica:

1. HIGGINS, Julian PT; GREEN, Sally (Ed.). Cochrane handbook for systematic reviews of interventions. John Wiley & Sons, 2011.
2. GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 183-184, 2014.
3. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015

Bibliografia Complementar:

1. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
2. GUYATT, Gordon H. et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. Bmj, v. 336, n. 7650, p. 924-926, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Na pagina 97:

Onde se lê:

Atividades Acadêmicas Complementares		
Atividades de Pesquisa Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Participação em pesquisa como bolsista com tutoria docente.	68horas (4 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação, e objetivos da atividade realizada, período e local de realização e o número de horas.
2. Participação em pesquisa como voluntário.	34horas (2 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação e objetivo da atividade, período e local da realização e o número de horas.
3.Participação como membro de comissão organizadora em eventos científicos (jornadas, seminários, fórum, encontro, congresso etc).	17horas (1 crédito) Até dois eventos	Certificado contendo o nome do aluno, do evento e o número de horas.
4.Publicação de artigo de caráter acadêmico no campo da Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins (em jornal, revista ou meio eletrônico).	34horas (2 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
5.Publicação de artigo científico em periódicos indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	Qualis A: 102ras (6 créditos) Qualis B: 68horas (4 créditos) Qualis C:	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

	34horas (2 créditos)	
6.Publicação de artigo científico em periódicos não indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	34horas (2 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
7.Autoria ou Coautoria de capítulo de livro no campo da Saúde Coletiva, na área da Ciências da Saúde ou áreas afins.	68horas (4 créditos)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário contendo o título do capítulo e da página inicial do capítulo.
8.Publicação de resenhas e resumos em periódicos ou anais de eventos na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	34horas (2 créditos)	Certificado ou cópia da publicação.
9.Apresentação de comunicação ou pôster em eventos de Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	30 horas (2 créditos)	Certificado de apresentação do trabalho.
Atividades de Ensino Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Disciplina realizada como optativa em outros cursos correlacionada à Saúde Coletiva.	34horas (2 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
2. Disciplina realizada como livre, contanto que tenha sido cumprida a livre obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	34horas (2 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
3.Disciplina realizada no curso de Saúde Coletiva como optativa, contanto que tenha sido cumprida a optativa obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	34horas (2 créditos).	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
4.Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Saúde Coletiva, remunerada ou voluntária.	34horas (2 créditos) Máximo de 68horas (4 créditos)	Certificado do coordenador do curso.
5.Realização de estágio extracurricular na área de conhecimento.	17horas (1 crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado ou declaração da instituição preceptora com assinatura do profissional responsável pelo campo do estágio contendo o local, as horas e as funções desempenhadas pelo estagiário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

6.Participação em palestras, seminários ou atividades afins – 6 horas por participação	17horas (1 crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado
Atividades de Extensão Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Programas educativos, sociais e de saúde realizados pelas secretarias municipais no campo da saúde coletiva e áreas correlatas ao curso, desde que não realizados no horário das aulas.	34horas (2 créditos)	Certificado.
2. Evento promovido pelo curso de Saúde Coletiva.	17horas (1 crédito)	Certificado.
3.Participação, como bolsista em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	68horas (4 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
4.Participação, como voluntário em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	34horas (2 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
5.Participação em comissões organizadoras de eventos sociais da área de Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Sociais, ou Ciências Humanas – 6h por participação.	17horas (1 credito)	Certificado.
6.Participação em eventos das áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais relacionados à Saúde Coletiva – 6 horas por participação	17horas (1 crédito)	Certificado.
7.Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva – 6 horas por participação.	17horas (1 crédito)	Certificado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Leia-se:

Atividades Acadêmicas Complementares		
Atividades de Pesquisa Mínimo de 34 horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1. Participação em pesquisa como bolsista com tutoria docente.	102 horas (6 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação, e objetivos da atividade realizada, período e local de realização e o número de horas.
2. Participação em pesquisa como voluntário.	68 horas (4 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação e objetivo da atividade, período e local de realização e o número de horas.
3. Participação como membro de comissão organizadora em eventos científicos (jornadas, seminários, fórum, encontro, congresso etc).	34 horas (2 crédito) Até dois eventos	Certificado contendo o nome do aluno, do evento e o número de horas.
4. Publicação de artigo de caráter acadêmico no campo da Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins (em jornal, revista ou meio eletrônico).	68 horas (4 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
5. Publicação de artigo científico em periódicos indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	Qualis 102 horas (6 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
6. Publicação de artigo científico em periódicos não indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
7. Autoria ou Coautoria de capítulo de livro no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde ou áreas afins.	102 horas (6 créditos)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário contendo o título do capítulo e da página inicial do capítulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

8.Publicação de resenhas e resumos em periódicos ou anais de eventos na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Certificado ou cópia da publicação.
9.Apresentação de comunicação ou pôster em eventos de Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Certificado de apresentação do trabalho.
Atividades de Ensino Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Disciplina realizada como optativa em outros cursos correlacionada à Saúde Coletiva.	68 horas (4 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
2. Disciplina realizada como livre, contanto que tenha sido cumprida a livre obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	68 horas (4 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
3.Disciplina realizada no curso de Saúde Coletiva como optativa, contanto que tenha sido cumprida a optativa obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	68 horas (4 créditos).	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
4.Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Saúde Coletiva, remunerada ou voluntária.	68 horas (4 créditos) Máximo de 68horas (4 créditos)	Certificado do coordenador do curso.
5.Realização de estágio extracurricular na área de conhecimento.	17 horas (1 crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado ou declaração da instituição preceptora com assinatura do profissional responsável pelo campo do estágio contendo o local, as horas e as funções desempenhadas pelo estagiário.
6.Participação em palestras, seminários ou atividades afins – 6 horas por participação	17horas (1crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Atividades de Extensão Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Programas educativos, sociais e de saúde realizados pelas secretarias municipais no campo da saúde coletiva e áreas correlatas ao curso, desde que não realizados no horário das aulas.	68 horas (4 créditos)	Certificado.
2. Evento promovido pelo curso de Saúde Coletiva.	17horas (1 crédito)	Certificado.
3.Participação, como bolsista em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	102 horas (6 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada,período e local de realização e númerode horas.
4.Participação, como voluntário em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	68 horas (4 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada,período e local de realização e númerode horas.
5.Participação em comissões organizadoras de eventos sociais da área de Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Sociais, ou Ciências Humanas – 6h por participação.	68 horas (2 credits)	Certificado.
6.Participação em eventos das áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais relacionados à Saúde Coletiva – 6 horas por participação	68 horas (4 créditos)	Certificado.
7.Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva – 6 horas por participação.	34 horas (2 créditos)	Certificado.

Na página 100

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o Projeto Pedagógico de Curso deve dedicar pelo menos 10% (dez por cento) da carga horária total do curso (horas-relógio), ou por unidade curricular, às atividades extensão. Assim o aluno deverá desenvolver atividades



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

que visem interação e/ou vivência nas redes de atenção à saúde e intersetoriais, em diversas instâncias de controle social em saúde, órgãos de gestão do Sistema Único de Saúde ou de outros sistemas de saúde, ou, em outros cenários de intervenção do estudante, ao longo de toda a graduação, de maneira transversal durante sua formação contemplando a interdisciplinaridade e, os três eixos temáticos como fio condutor de sua atuação junto à comunidade.



Emitido em 15/10/2019

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 1376/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1376**, ano: **2019**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **d60b2472d3**

Colegiado do Curso de Saúde Coletiva
Ata N° 07/2019

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA, REALIZADA NO DIA 22 (VINTE E DOIS) DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZENOVE. Aos vinte e dois dias do mês de agosto de 2019 às 10h00 (dez horas), realizou-se, na sala G - 104 do Campus Jardim Universitário, a sétima reunião de 2019 do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva, convocada pela Presidente do Colegiado, Prof.^a Carmen Justina Gamarra, estando presentes os membros docentes, Fernando Kenji Nampo, Rodne de Oliveira Lima, Sérgio Pacheco de Oliveira, Walfrido Kuhl Svoboda e o professor convidado Giuliano Silveira Derrosso, a discente Blanca Eunisia Zarate Rodriguez os suplentes Grissanas Elma e Jesus Jaime Rodriguez Catacora e a representante do quadro dos técnicos-administrativo Roseli Cândido. Justificou ausência a professora Gladys Amélia Vélez Benito. **Pauta Única. Apresentação e aprovação do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva.** A Prof.^a Carmen iniciou a reunião apresentando aos demais membros do colegiado o novo PPC do curso aprovado em reunião do NDE, para análise e aprovação do colegiado do curso de Saúde Coletiva, conforme segue: **Primeiro semestre:** Determinantes sociais em saúde, Estudo Morfofuncional Humano, Organização de Sistemas e Serviços de saúde, Introdução à Saúde Coletiva, Gênero, raça e etnia em Saúde Coletiva, Iniciação científica, Português e espanhol básico. **Segundo semestre:** Fundamentos de epidemiologia para Saúde Coletiva, Bioestatística Aplicada a Saúde Coletiva, Programas e ações de Saúde na América Latina, Introdução ao pensamento científico, Português e espanhol intermediário I. **Terceiro Semestre:** Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis, Políticas, Planejamento e Gestão I, FAL I, Ética e ciência, Práticas Integradas em Saúde I (Educação). **Quarto semestre:** Vigilância em saúde aplicada à saúde coletiva, Bioética em Saúde Coletiva, Políticas, Planejamento e Gestão II, FAL II, Práticas Integradas em Saúde II (Saúde Ambiental). **Quinto Semestre:** Estudos e Métodos Epidemiológicos, Sistemas de Informação em Saúde, Políticas, Planejamento e Gestão III, FAL III, Comunicação e educação em saúde, Práticas Integradas em Saúde III (Atenção Primária em Saúde). **Sexto Semestre:** Saúde baseada em evidências, Bases Territoriais e Geográficas, Direito sanitário I (Fundamentos de Direito Sanitário), Promoção em saúde, Práticas Integradas em Saúde IV (Gestão em Saúde), Optativa I, TCC I. **Sétimo Semestre:** Saúde do trabalhador, Gestão do Trabalho Em Saúde, Direito sanitário II (Direito sanitário e Saúde Coletiva), Avaliação em saúde, Optativa II, Optativa III, TCC II. **Oitavo Semestre:** Estágio Curricular Obrigatório. O novo PPC do Curso foi APROVADO por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 11h40, da qual eu Roseli Cândido, lavrei a presente Ata, que será encaminhada via e-mail aos presentes para aprovação e assinatura em próxima reunião.

Prof.^a Carmen Justina Gamarra

Prof.^a Erika Marafon Rodrigues Ciacchi (em afastamento para qualificação docente em 2019)



Emitido em 15/10/2019

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 13/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2019**, tipo: **ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **df0f7c399e**

Reunião do Núcleo Docente Estruturante

ATA DE REUNIÃO DO NDE CURSO DE SAÚDE COLETIVA, REALIZADA NO DIA 22 (VINTE E DOIS) DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZENOVE. Aos vinte e dois dias do mês de agosto de 2019 às 08h00 (oito horas), realizou-se, na sala G - 104 do Campus Jardim Universitário, reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Saúde Coletiva, convocada pelo Presidente do NDE, Prof. Walfrido Kuhl Svoboda, estando presentes os membros docentes, Rodne de Oliveira Lima e Sérgio Pacheco de Oliveira, e os professores convidados Giuliano Silveira Derrosso, Carmen Justina Gamarra, Fernando Kenji Nampo, os discentes Ana Augusta Penteado de Oliveira, Blanca Eunisia Zarate Rodriguez, Grissanas Elma, Jesus Jaime Rodriguez Catacora, Larissa Luiza Dotto Dias, Mariana Lima Guedes de Santana, Pamela Aracely Ayla Fernández, Ronaldo Garcia Batista e Tobias Gustavo da Silva Soares. Justificaram ausência os professores Joylan Nunes Maciel e Gladys Amélia Vélez Benito. **Pauta 1. Aprovação do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva.** O prof. Walfrido Kuhl Svoboda, apresentou o trabalho elaborado pelos membros do NDE até o momento, após breve apresentação do trabalho, os presentes na reunião passaram a deliberar sobre quais alterações na grade curricular do curso, serão necessárias para melhor formação do profissional formado no curso de Saúde Coletiva. Após os apontamentos dos docentes e discentes presentes nesta reunião, ficou definido que as disciplinas de Sistemas de Informação em Saúde I e II, serão unificadas e ofertada no terceiro semestre, o prof. Sérgio solicitou o registro em ata da sua posição contrária a alteração, mas diante da anuência dos demais a alteração foi aprovada. As disciplinas de Práticas Integradas em Saúde, serão ofertadas no terceiro, quarto, quinto e sexto semestre, de forma que seja possível a matrícula dos discentes em períodos alternados, não sobrecarregando o número de discentes por turma. Análise da demanda dos discentes para alteração do nome da disciplina de Bioestatística aplicada a Saúde Coletiva para apenas Bioestatística, a alteração foi INDEFERIDA, e a mesma passará a ser ofertada no segundo semestre. Dessa forma ficou APROVADA a seguinte estrutura curricular para o novo PPC: **Primeiro semestre:** Determinantes sociais em saúde, Estudo Morfofuncional Humano, Organização de Sistemas e Serviços de saúde, Introdução à Saúde Coletiva, Gênero, raça e etnia em Saúde Coletiva, Iniciação científica, Português e espanhol básico. **Segundo semestre:** Fundamentos de epidemiologia para Saúde Coletiva, Bioestatística Aplicada a Saúde Coletiva, Programas e ações de Saúde na América Latina, Introdução ao pensamento científico, Português e espanhol intermediário I. **Terceiro Semestre:** Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis, Políticas, Planejamento e Gestão I, FAL I, Ética e ciência, Práticas Integradas em Saúde I (Educação). **Quarto semestre:** Vigilância em saúde aplicada à saúde coletiva, Bioética em Saúde Coletiva, Políticas, Planejamento e Gestão II, FAL II, Práticas Integradas em Saúde II (Saúde Ambiental). **Quinto Semestre:** Estudos e Métodos Epidemiológicos, Sistemas de Informação em Saúde, Políticas, Planejamento e Gestão III, FAL III, Comunicação e educação em saúde, Práticas Integradas em Saúde III (Atenção Primária em Saúde). **Sexto Semestre:** Saúde baseada em evidências, Bases Territoriais e Geográficas, Direito sanitário I, Promoção em saúde, Práticas Integradas em Saúde IV (Gestão em Saúde), Optativa I, TCC I. **Sétimo Semestre:** Saúde do

49 trabalhador, Gestão do Trabalho Em Saúde, Direito sanitário II, Avaliação em saúde, Optativa II,
50 Optativa III, TCC II. **Oitavo Semestre:** Estágio Curricular Obrigatório. Nada mais havendo a tratar,
51 deu-se por encerrada a reunião às 10h00, da qual eu Roseli Cândido, lavrei a presente Ata, que será
52 encaminhada via e-mail aos presentes para aprovação e assinatura em próxima reunião.

53 Profª. Gladys Amélia Vélez Benito _____ (Justificou ausência) _____

54 Prof. Joylan Nunes Maciel _____ (Justificou ausência) _____

55 Prof. Rodne de Oliveira Lima Rodne _____

56 Prof. Sérgio Pacheco de Oliveira Sérgio Pacheco de Oliveira _____

57 Prof. Walfrido Kuhl Svoboda WKS _____

58 Prof.^a convidada Carmen Justina Gamarra Carmen Justina Gamarra _____

59 Prof. Convidado Fernando Kenji Nampo Kenji Nampo _____

60 Prof. convidado Giuliano Silveira Derrosso _____

61 Discente Ana Augusta Penteado de Oliveira Ana Augusta Penteado de Oliveira _____

62 Discente Blanca Eunisia Zarate Rodriguez Blanca E. Zarate Rodriguez _____

63 Discente Grissanas Elma Grissanas Elma _____

64 Discente Jesus Jaime Rodriguez Catacora Jesus Jaime Rodriguez _____

65 Discente Larissa Luiza Dotto Dias _____

66 Discente Mariana Lima Guedes de Santana _____

67 Discente Pamela Aracely Ayla Fernández Pamela Aracely Ayla Fernández _____

68 Discente Ronaldo Garcia Batista _____

69 Discente Tobias Gustavo da Silva Soares _____



Universidade Federal da Integração Latino Americana
Instituto de Ciências da Vida e da Natureza
Área de Saúde Coletiva

Av. Tancredo Neves, 6731
CEP 85,867-970 | Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu/PR

Reunião do NDE do Curso da Saúde Coletiva
Ata Nº 04/2019

ATA DE REUNIÃO DO NDE DO CURSO DA SAÚDE COLETIVA, REALIZADA NO DIA 26 (VINTE E SEIS) DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZENOVE. No vigésimo sexto dia do mês de junho de 2019 às 08:30h (oito horas e trinta minutos) realizou-se, na Sala G-104 do Jardim Universitário, a quarta reunião de 2019 do NDE do Curso da Saúde Coletiva, convocada pelo Prof. Walfrido Kuhl Svoboda, estando presentes os docentes Walfrido Kuhl Svoboda e Joylan Nunes Maciel. **PAUTAS**
- **Pauta 1. Aprovação grade horária das disciplinas do novo PPC do Curso da Saúde Coletiva. Pauta 2. Apresentação da Matriz Curricular e a grade horária das disciplinas do novo PPC aos professores e alunos do Curso de Saúde Coletiva.** Pauta 1- Decidiu-se, entre todos os presentes a aprovação da proposta da distribuição da grade horária das disciplinas do novo PPC do Curso da Saúde Coletiva. **Pauta 2** - Foi decidido que no dia 8 de julho de 2019 será apresentado para os professores e alunos do Curso de Saúde Coletiva a apresentação da Matriz Curricular e a grade horária do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 11:30h, da qual eu Gladys Amélia Velez Benito, lavrei a presente Ata, que será encaminhada via e-mail aos presentes para aprovação e assinatura em próxima reunião.

Foz do Iguaçu, 26 de junho de 2019.

Prof. Dra. Gladys Amélia Vélez Benito

Prof. Dr. Walfrido Kuhl Svoboda

Prof. Dr. Sérgio Pacheco de Oliveira

Prof. Me. Joylan Nunes Maciel

JUSTIFICOU AUSÊNCIA



Universidade Federal da Integração Latino Americana
Instituto de Ciências da Vida e da Natureza
Área de Saúde Coletiva

Av. Tancredo Neves, 6731
CEP 85,867-970 | Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu/PR

Reunião do NDE do Curso da Saúde Coletiva
Ata Nº 03/2019

ATA DE REUNIÃO DO NDE DO CURSO DA SAÚDE COLETIVA, REALIZADA NO DIA 18 (DEZOITO) DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZENOVE. No décimo oitavo dia do mês de junho de 2019 às 08:30h (oito horas e trinta minutos) realizou-se, na Sala G-104 do Jardim Universitário, a terceira reunião de 2019 do NDE do Curso da Saúde Coletiva, convocada pelo Prof. Walfrido Kuhl Svoboda, estando presentes os docentes Walfrido Kuhl Svoboda, Sérgio Pacheco de Oliveira e Joylan Nunes Maciel. **PAUTAS - Pauta 1. Elaboração das ementas das disciplinas do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) da Saúde Coletiva - Pauta 2. Aprovação da proposta da Matriz Curricular do novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do Curso da Saúde Coletiva.** **Pauta 1** – Foi discutido e aprovado as propostas das ementas das disciplinas para o novo PPC do Curso da Saúde Coletiva. **Pauta 2** - Decidiu-se, entre todos os presentes a aprovação da proposta da distribuição da Matriz Curricular do novo PPC do Curso da Saúde Coletiva, para isso foram utilizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva pois as mesmas contemplam os eixos formativos do Curso de Saúde Coletiva. Foi remarcada outra reunião para o dia 26 de junho de 2019 para aprovação das propostas da distribuição da grade horária das disciplinas do Curso de Saúde Coletiva. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 11:30h, da qual eu Gladys Amélia Velez Benito, lavrei a presente Ata, que será encaminhada via e-mail aos presentes para aprovação e assinatura em próxima reunião.

Foz do Iguaçu, 11 de junho de 2019.

Prof. Dra. Gladys Amélia Vélez Benito

Prof. Dr. Sérgio Pacheco de Oliveira

Prof. Dr. Walfrido Kuhl Svoboda

Prof. Me. Joylan Nunes Maciel



Universidade Federal da Integração Latino Americana
Instituto de Ciências da Vida e da Natureza
Área de Saúde Coletiva

Av. Tancredo Neves, 6731
CEP 85,867-970 | Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu/PR

Reunião do NDE do Curso da Saúde Coletiva
Ata Nº 02/2019

ATA DE REUNIÃO DO NDE DO CURSO DA SAÚDE COLETIVA, REALIZADA NO DIA 11 (ONZE) DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZENOVE. No décimo primeiro dia do mês junho de 2019 às 08:30 (oito horas e trinta minutos) realizou-se, na Sala G-104 do Jardim Universitário, a segunda reunião de 2019 do NDE do Curso da Saúde Coletiva, convocada pelo Prof. Walfrido Kuhl Svoboda, estando presentes os docentes Walfrido Kuhl Svoboda e Sérgio Pacheco de Oliveira. **PAUTAS - Pauta 1. Modificações dos nomes das disciplinas Propostas do novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso) da Saúde Coletiva. Pauta 2. Apresentação da grade horária das novas disciplinas. Pauta 1** – Decidiu-se que, após a última reunião onde foi discutido as ementas das disciplinas, que ainda deve se fazer modificações nos nomes das disciplinas no novo PPC do Curso da Saúde Coletiva, foram mudados os nomes de alguns componentes (disciplinas), sendo aprovado por unanimidade pelos presentes. **Pauta 2.** Propostas foram apresentadas, não houve ainda um consenso da nova grade horaria, a mesma será apresentada na próxima reunião que ficou marcada para o dia 18 de junho de 2019 para dar continuidade à redistribuição das disciplinas da grade curricular. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 11:30h, da qual eu Gladys Amélia Velez Benito, lavrei a presente Ata, que será encaminhada via e-mail aos presentes para aprovação e assinatura em próxima reunião.

Foz do Iguaçu, 11 de junho de 2019

Prof. Dra. Gladys Amélia Vélez Benito

Prof. Dr. Sérgio Pacheco de Oliveira

Prof. Dr. Walfrido Kuhl Svoboda

Prof. Me. Joylan Nunes Maciel

[Handwritten signatures and notes in blue ink]
JUSTIFICOU AUSÊNCIA



Universidade Federal da Integração Latino Americana
Instituto de Ciências da Vida e da Natureza
Área de Saúde Coletiva

Av. Tancredo Neves, 6731
CEP 85,867-970 | Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu/PR

Reunião do NDE do Curso da Saúde Coletiva
Ata Nº 01/2019

ATA DE REUNIÃO DO NDE DO CURSO DA SAÚDE COLETIVA, REALIZADA NO DIA 29 (VINTE E NOVE) DE MAIO DE DOIS MIL E DEZENOVE. No vigésimo nono dia do mês maio de 2019 às 08:30 (oito horas e trinta minutos) realizou-se, na Sala G-104 do Jardim Universitário, a primeira reunião de 2019 do NDE do Curso de Saúde Coletiva, convocada pelo Prof. Walfrido Kuhl Svoboda, estando presentes os docentes Walfrido Kuhl Svoboda e Sérgio Pacheco de Oliveira. **PAUTAS - Pauta 1. Permitir que a discente Pamela Aracely Ayala Fernandez colabore com a elaboração do novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso da Saúde Coletiva). PAUTA 2. Elaboração das emendas das novas disciplinas Propostas no Novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso da Saúde Coletiva). Pauta 1-** Foi aprovada, após a determinação de todos em reunião aceitar a incorporação da discente Pamela Aracely Ayala Fernandez na elaboração do PPC (Projeto Pedagógico do Curso da Saúde Coletiva). **Pauta 2 –** Decidiu-se marcar outra reunião no dia 11 de junho de 2019 para discutir ainda sobre as ementas das novas disciplinas do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 11h30, da qual eu Gladys Amelia Velez Benito, lavrei a presente Ata, que será encaminhada via e-mail aos presentes para aprovação e assinatura em próxima reunião.

Foz do Iguaçu, 29 de abril de 2019.

Prof. Dra. Gladys Amélia Vélez Benito

Prof. Dr. Walfrido Kuhl Svoboda

Prof. Dr. Sérgio Pacheco de Oliveira

Prof. Me. Joylan Nunes Maciel

JUSTIFICOU AUSÊNCIA



Emitido em 15/10/2019

ATA Nº 18/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **18**, ano: **2019**, tipo: **ATA**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **e4637eeb32**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA

FOZ DO IGUAÇU – PR

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Comissão responsável pela redação do PPC de Graduação em Saúde Coletiva

Gladys Amélia Velez Benito, Universidade Federal da Integração Latino Americana;

Joylan Nunes Maciel, Universidade Federal da Integração Latino-Americana;

Sergio Pacheco de Oliveira, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Walfrido Kuhl Svoboda, Universidade Federal da Integração Latino-Americana



SUMARIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
<u>2</u>	<u>JUSTIFICATIVA DO CURSO</u>	<u>10</u>
<u>3</u>	<u>OBJETIVOS DO CURSO</u>	<u>14</u>
<u>4</u>	<u>PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....</u>	<u>15</u>
<u>5</u>	<u>PERFIL DO CURSO.....</u>	<u>17</u>
<u>6</u>	<u>DADOS GERAIS DO CURSO.....</u>	<u>24</u>
<u>7</u>	<u>PERFIL DO EGRESSO</u>	<u>24</u>
<u>8</u>	<u>FORMA DE ACESSO AO CURSO</u>	<u>26</u>
<u>9</u>	<u>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E PERFIL DEFORMAÇÃO.....</u>	<u>27</u>
<u>10</u>	<u>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</u>	<u>29</u>
<u>11</u>	<u>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO</u>	<u>30</u>
<u>12</u>	<u>ATIVIDADES DO CURSO</u>	<u>32</u>
<u>12.1</u>	<u>ESTRUTURA CURRICULAR.....</u>	<u>32</u>
<u>12.2</u>	<u>EMENTÁRIO QUE ATENDE À MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA</u>	<u>35</u>
<u>12.2.1</u>	<u>Ciclo Comum de Estudos.....</u>	<u>35</u>
<u>12.2.2</u>	<u>Módulo Ciências da Vida</u>	<u>41</u>
<u>12.2.3</u>	<u>Módulo Ciências Humanas e Sociais.....</u>	<u>45</u>
<u>12.2.4</u>	<u>Módulo Epidemiologia, Estatística e Sistemas de Informação em Saúde.....</u>	<u>54</u>
<u>12.2.5</u>	<u>Módulo Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde.....</u>	<u>63</u>
<u>12.2.6</u>	<u>Módulo Práticas Interdisciplinares</u>	<u>70</u>
<u>12.2.7</u>	<u>Módulo Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.....</u>	<u>74</u>
<u>12.2.8</u>	<u>Disciplinas Optativas.....</u>	<u>78</u>
<u>12.3</u>	<u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</u>	<u>92</u>
<u>12.4</u>	<u>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</u>	<u>93</u>
<u>12.5</u>	<u>ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULAR.....</u>	<u>96</u>
<u>13</u>	<u>INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....</u>	<u>97</u>
<u>14</u>	<u>POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA.....</u>	<u>99</u>
<u>15</u>	<u>INFRAESTRUTURA</u>	<u>99</u>



1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 2010 pela Lei no. 12.189, na condição de órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com sede na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. Atualmente, a UNILA está instalada, provisoriamente, no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), tendo iniciado suas atividades acadêmicas no dia 16 de agosto de 2010.

Sua missão institucional é formar recursos humanos aptos a contribuir para o processo de integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina. O intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes da América Latina, portanto, são dois relevantes compromissos da UNILA. Os cursos oferecidos são direcionados a áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, sobretudo considerando as necessidades de desenvolvimento dessas nações e suas sociedades.

Como marcado em seu nome, a UNILA é uma universidade voltada para a América Latina e orientada pelo princípio da cooperação solidária. Essa vocação internacional está presente em todos os processos internos e externos que dizem respeito à instituição, estando impregnada na proposta pedagógica e administrativa, incluindo a seleção de professores, alunos e técnico administrativos.

Como nenhuma outra proposta acadêmica existente na região, a UNILA tem como meta incorporar 50% de alunos estrangeiros, em vinculação com sua base bilinguista. Na vivência da UNILA, os idiomas português e espanhol fazem parte do dia a dia, sendo o bilinguismo uma ferramenta chave na integração cultural e intelectual dentro da comunidade acadêmica.

A UNILA adotou a multiculturalidade e a interdisciplinaridade como conceitos básicos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, voltado para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da América Latina.

Nesse sentido, a abordagem multicultural visa um modelo universitário que respeite a



riqueza e a diversidade cultural dos alunos e professores, enquanto a preocupação interdisciplinar materializa-se na interatividade entre as diferentes áreas de conhecimento acadêmico, fortalecendo a vocação plurinacional e integradora da instituição.

Os debates iniciais sobre a implantação do curso de graduação em Saúde Coletiva na UNILA ocorreram em 2008, quando foi instituída pela Secretaria de Educação Superior SESu/MEC a Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA), por meio da Portaria n. 43 de 17 de janeiro do mesmo ano. A Comissão teve como um dos seus objetivos “apresentar proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica...” (IMEA, 2009, p. 16).

Na sétima reunião da CI-UNILA, realizada em Curitiba em dezembro de 2008, duas questões surgiram no debate com os Ministros do Mercosul, sendo uma delas o desenvolvimento da área de saúde coletiva que teria um grupo de trabalho com apoio ministerial. Na décima reunião da mesma Comissão, realizada em maio de 2009, dessa vez em Foz do Iguaçu, a discussão entre os seus membros sobre a saúde coletiva se fortaleceu, fazendo menção a ela não mais como uma área, mas já como curso de graduação. Os membros da Comissão ainda lembraram da importância e da necessidade de conhecer “novas experiências de graduação que estão sendo criadas no Brasil” (IMEA, 2009, p.101).

Em 2011, por meio da Portaria nº 410/UNILA de 31 de outubro daquele ano, foi, então, criado o curso de graduação em Saúde Coletiva que passaria a vigorar a partir do ano de 2012, com as seguintes características: grau bacharelado, na modalidade de educação presencial, com duração de 08 (oito) semestres e oferta de 50 (cinquenta) vagas anuais (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, a criação do curso de Saúde Coletiva, em 2012, vai ao encontro desse conjunto de missões, justamente por objetivar a formação de recursos humanos altamente habilitados para enfrentar os dilemas sociais que perfazem os campos da saúde na América Latina e no Caribe. Para esse enfrentamento, os instrumentos da interdisciplinaridade transformam-se em verdadeiros recursos epistemológicos de grande alcance.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é produto de uma construção coletiva que reuniu inicialmente, no ano de 2012, um grupo de docentes colaboradores de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



outras instituições de ensino. Fizeram parte da Comissão de Implantação do curso os professores Aguinaldo Gonçalves, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o professor Carlos Correa, da UNICAMP e a professora Carmen Justina Gamarra, à época contratada pela UNILA por meio de concurso destinado a atrair professores visitantes estrangeiros. Em setembro de 2012, foram incorporadas a essa Comissão as professoras Érika Marafon Rodrigues Ciacchi e Gladys Amelia Velez Benito, recém-chegadas como efetivas no quadro docente da UNILA.

Com o desenvolvimento do projeto, houve a necessidade de dar continuidade aos debates e às reflexões iniciadas sobre a matriz curricular e os diferentes componentes articulados a ela. Em função disso, a Comissão foi novamente solicitada, dessa vez para uma reestruturação do curso. Em julho de 2013, foram somados a esse grupo de trabalho outros colaboradores: a professora Ana Cristina Souto, da Universidade Federal da Bahia, a professora Ana Cristina Tanaka, da Universidade de São Paulo e o professor Jorge Gustavo Velasquez Melendez, da Universidade Federal de Minas Gerais. Esses docentes trouxeram experiências e modelos de atividades desenvolvidas nos cursos de graduação em Saúde Coletiva em que atuam, contribuindo, assim, para a reorientação e o fortalecimento dos conteúdos e práticas de ensino do curso na UNILA.

A ideia de formar profissionais com bacharelado em Saúde Coletiva já vinha sendo discutida, há algum tempo, em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e atualmente, o país conta com 16 cursos ativos, com nomenclaturas diferenciadas. São eles:

Saúde Coletiva (Universidade Federal do Acre, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Universidade Federal do Paraná), Gestão de Serviços de Saúde (Universidade Federal de Minas Gerais), Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Análise de Políticas e Sistemas de Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gestão de Saúde Coletiva (Universidade de Brasília – Campus Darcy), Gestão de Saúde (Universidade de Brasília – Campus de Ceilândia), Gestão em Saúde Coletiva Indígena (Universidade Federal de Roraima), Gestão em Saúde Ambiental (Universidade Federal de Uberlândia e Faculdade de Medicina do ABC), Saúde Pública (Universidade de São Paulo), sendo, portanto, 14 federais, uma estadual e uma particular” (RUELA, 2013, p.100-101).



A criação de cursos de graduação em Saúde Coletiva esteve alicerçada na consulta às experiências nacionais e internacionais de cursos semelhantes e às orientações contidas no documento referente às Funções Essenciais da Saúde Pública elaborado pela Organização Pan-Americana de Saúde(OPAS).¹

Os conhecimentos sobre saúde coletiva estiveram, tradicionalmente, alocados em componentes curriculares de cursos de graduação em saúde, denominados de assistência (como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia entre outros) e, dentro de uma modalidade mais específica e aprofundada, pelo ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (BELISÁRIO et al.,2013).

Em setembro de 2002, com o apoio da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e financiamento do Ministério da Saúde (MS), realizou-se no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBa), o seminário “Graduação em Saúde Coletiva: Pertinência e Possibilidades. Nessa oportunidade, representantes de diversas universidades brasileiras, incluindo a UFRJ, além de representantes do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), reconheceram a viabilidade, a pertinência e a necessidade da existência de cursos de Saúde Coletiva em nível de graduação.

Como consequência, a ABRASCO encampou tal proposta ampliando a discussão a todas as suas filiadas e inserindo a temática formalmente em seu congresso científico – 7º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva –, que ocorreu em Brasília de 29 de julho a 2 de agosto de 2003. No evento, foram realizadas uma oficina de trabalho, nos dias 29 e 30 de julho, em tempo integral, financiada pelo MS ;uma comunicação coordenada apresentada por membro da comissão; e uma mesa-redonda coordenada pelo Diretor do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), que teve como expositores representantes da UFRJ, USP, UFBA, Rede UNIDA e MS (BOSI e PAIM,2010).

Em agosto de 2010, por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento

¹<http://www.opas.org.br/servico/Arquivos/funcoes.pdf>



e Gestão em Saúde, em Salvador, foi criado o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva. O primeiro encontro promovido pelos seus membros ocorreu em novembro do mesmo ano e desde então, o fórum vem promovendo o debate de temas relacionados ao projeto pedagógico do curso, ao reconhecimento e à regulamentação dos cursos na área, como também reflexões acerca da carreira e mercado de trabalho (ABRASCO, 2014).

Paralelamente aos Fóruns de Graduação em Saúde Coletiva, seguiram os movimentos estudantis, reconhecidos nos Encontros Nacionais e Regionais dos Estudantes de Saúde Coletiva (ENESC e ERESC). O primeiro Encontro Nacional ocorreu em abril de 2011 e, em 2013, o curso de Saúde Coletiva da UNILA sediou um dos Encontros Regionais, com a participação de estudantes de Saúde Coletiva da UFPR – *Campus Matinhos* – e UFRGS.

Com um enfoque latino-americano, o curso de Saúde Coletiva da UNILA tem o propósito de formar um profissional com uma bagagem acadêmica apoiada em conteúdos e experiências dos países da América Latina, tendo em vista, também, a oferta a alunos provenientes dessa região.

Em 2015 o Curso de Saúde Coletiva formou sua primeira turma e vem conquistando espaços que mostram sua atuação profissional no campo da Saúde Pública e Coletiva. Assim, atualmente o município de Foz Iguaçu –PR reconhece a importância do profissional sanitário no contexto da Saúde Pública do município, bem como em outros setores: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Trânsito, entre outros.

No âmbito internacional, os egressos e alunos do curso vêm conquistando espaços no campo das Políticas Públicas de Saúde com o intuito de demonstrar a potencialidade deste profissional para qualificação da Atenção em Saúde dos povos da América-Latina. Além disso, existe uma inserção muito forte tanto a nível nacional quanto a nível internacional dos egressos em diferentes programas de pós-graduação.



2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A necessidade e o reconhecimento de inserir o curso de graduação em Saúde Coletiva vêm sendo reafirmados e discutidos por diversos grupos nas instituições de ensino superior. Bosi e Paim (2010, p. 2035) explicam:

Por que uma graduação em Saúde Coletiva? É clara e imediata: porque os nossos cursos de graduação não formam plenamente para a Saúde Coletiva. A isso se acrescente o fato de que a formação desses e de outros profissionais em área tradicionais ou mais recentes de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva – promoção da saúde, planejamento e gestão, avaliação em saúde, vigilância epidemiológica, saúde ambiental, bioestatística, vigilância sanitária, etc. – no âmbito restrito da pós-graduação, resulta em um investimento de recursos e de tempo muito superior ao que se verificaria com a oferta de formação em nível de graduação, sem ser capaz de construir uma identidade profissional clara. Argumenta-se que, na atual estrutura formadora em saúde, quem pretender seguir uma carreira em Saúde Coletiva tem que enfrentar uma formação que se inicia com um curso de graduação, geralmente na área biomédica e, apenas mais tarde, mediante cursos *stricto* ou *lato sensu*, alcançar a sua conclusão.

Elias (2003) reúne reflexões de estudiosos da Saúde Coletiva, como Minayo, Paim e, Almeida Filho, Cohn e, Nunes, Luiz, Mendes-Gonçalves e Laurell, Nunes, que coadunam em uma questão: a interdisciplinaridade, elemento-chave e imprescindível para esse campo.

Paim e Almeida Filho (2000, p. 63) podem elucidar essa permeabilidade entre as áreas quando apontam que “a Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a Epidemiologia, o Planejamento e a Administração de Saúde e as Ciências Sociais em Saúde”.

Nessa perspectiva, o curso de Saúde Coletiva em uma região trinacional, como aquela onde situa-se a UNILA, carrega a responsabilidade de observar, compreender, interpretar e intervir sobre formas de fazer e ter saúde, em um cenário multicultural de sistemas de saúde e cura, enfrentando os desafios colocados por saberes e práticas latino-americanos, que ainda são orientados mais fortemente pela prevenção e tratamento das doenças do que pela comunicação, educação e promoção em saúde.

Dessa forma, os diálogos e os processos de ensino-aprendizagem presentes no curso



assumem uma postura que rompe o paradigma que privilegia o biologicismo, que, por sua vez, não deixa de mencionar a promoção da saúde, porém ainda o faz timidamente por ter um enfoque preventivista em sua base estrutural. É necessário pensar, para transformar, o modelo ainda cartesiano de formação do profissional que presta assistência em saúde, no qual a atuação interdisciplinar mostra-se limitada e amarrada a uma rede hierárquica e compartimentalizada de saberes.

Mesmo com o avanço no entendimento da concepção de saúde para além da ausência de doença, é grande a dificuldade de colocar em prática conceitos como o de promoção da saúde, considerando a sua atual abordagem. Tal dificuldade transcende o campo da saúde, na sua concepção tradicional e restrita, pois superá-la requer uma compreensão abrangente, essencialmente intersetorial, como a partir de entendimentos da governança e da defesa da saúde - *advocacy*, dentro do processo saúde-doença- cuidado. Por intersetorial, além dos aspectos interdisciplinares das áreas de conhecimento associadas à Saúde Coletiva, entendem-se também os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas, como acesso e utilização biológica do alimento, meios seguros de transporte, esporte e lazer, segurança, renda, educação, etc.

Nesse sentido a profissionalização em Saúde Coletiva, por meio da graduação, favorece a qualificação dos futuros sanitaristas de forma dupla. De um lado, possibilitando que esse processo, desde o início, oriente-se por outra perspectiva paradigmática, com base na interdisciplinaridade, mais apropriada a responder aos desafios da saúde na esfera coletiva (BOSI e PAIM, 2010). Ao mesmo tempo, a presença do curso de graduação nessa área proporcionará novas condições e oportunidades para expandir as fronteiras em um campo profissional que estude e intervenha no processo saúde-doença-cuidado nas coletividades no sentido de prover os meios e os modos para a promoção da saúde, a prevenção e o controle das doenças e dos agravos à saúde e, com isso, garantir uma progressiva elevação na qualidade de vida dessas comunidades.

O Curso de Saúde Coletiva da UNILA inserido em um contexto regional, nacional e internacional especialmente rico e desafiador. Na região Sul do Brasil, o ensino de graduação em Saúde Coletiva encontra-se apenas na Universidade Federal do Paraná (UFPR, *campus* Litoral, na cidade de Matinhos), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na UNILA. Dessa forma, o bacharel em Saúde Coletiva egresso da nossa Universidade o



poderá colocar-se diante de um cenário de demandas ainda não atendidas, tanto na esfera das políticas públicas como na esfera do atendimento direto às comunidades.

Se pensarmos na população da região Sul do Brasil, formada por quase trinta milhões de pessoas, e articular esse contingente com as tarefas de avaliação; vigilância; pesquisa; promoção em saúde; acompanhamento e fomento da participação social e da cidadania; planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas em saúde; regulação e fiscalização; formação de recursos humanos e educação em saúde, entre outras; parece evidente que caberá à UNILA uma imensa responsabilidade quantitativa e qualitativa.

Se ampliarmos o olhar para o restante da América Latina e Caribe, o desafio de formar bacharéis em Saúde Coletiva ou Pública também se apresenta. À semelhança do que ocorre no Brasil, não é muito grande o número de cursos de graduação (*Carreras de pregrado*) em Saúde Coletiva (ou áreas afins, com denominações diferentes, no continente. Embora não se disponha, ainda, de um levantamento exaustivo, pode-se mencionar: *Universidad de Antioquia*, Colômbia; *Universidad Peruana Cayetano Heredia*, Peru; *Universidad Nacional de Córdoba*, Argentina; *Universidade Maior de San Andrés*, Bolívia; *Universidad Central Del Ecuador*; *Universidad de El Salvador*; *Universidad de San Carlos de Guatemala*; *Universidad Nacional Autónoma de Honduras*; *Universidad de la República del Uruguay*; *Universidad de Puerto Rico* e *Universidad de Chile*.

Dessa forma, imagina-se que a população de aproximadamente 600 milhões de pessoas, dos 21 países da América Latina compartilha a necessidade de poder contar com um quadro amplo, qualificado e comprometido de sanitaristas que, nessa perspectiva, se distinguem tanto dos profissionais de saúde tradicionais, de assistência (médicos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas etc.), como de outros agentes políticos (públicos, sobretudo, mas não só), sem formação específica em saúde.

Para tanto, o compromisso do curso de Saúde Coletiva da UNILA inclui o desafio de formar sanitaristas aptos a reconhecer, compreender e saber lidar com um universo de diferenças culturais, étnicas, lingüísticas, sociais e econômicas de imensas proporções. A América Latina e o Caribe continuam caracterizando-se por cenários antropológicos muito peculiares, que precisam ser abordados por profissionais formados com instrumentos



teóricos e metodológicos excelentes, no sentido de, também, peculiares e diversos. Em uma expressão, que ecoa a própria missão da UNILA, o sanitarista egresso da Universidade, para a América Latina é, também, “uno e diverso”.

Atualmente pode-se reforçar a importância deste profissional no marco da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) quando estabelece na sua estratégia no Documento 29/10- Estratégia de Recursos Humanos para Acesso Universal a Saúde e a cobertura Universal de Saúde, na 29ª Conferência Sanitária Pan-americana. 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Washington 24 de julho de 2017 onde aponta a sua preocupação com o desenvolvimento de recursos humanos da saúde, disponíveis e qualificados para atender as necessidades de saúde da população como parte da agenda central mundial, regionais e nacionais das últimas décadas, enfatizando ainda uma preocupação nos desequilíbrios existentes na força de trabalho no setor saúde. Apontando a sua preocupação com, a responsabilidade das universidades e escolas de ciências da saúde na sua redefinição das suas responsabilidades sociais e seu compromisso com comunidades a quem servem, propondo assim perfis profissionais consistentes com as necessidades da população embora existam dificuldades dos países de América Latina de avançar no sentido de uma profissão baseada em competências, estabelecimento de programas de aprendizagem interprofissional, flexibilidade dos currículos, fortalecimento e desenvolvimento de competências nos docentes diversificando os contextos de ensino-aprendizagem.

Este compromisso é reforçado em outras estratégias que sinalizam a continuação de avanços em diversos aspectos da gestão de recursos humanos para a atuação na área da saúde, se propondo uma regulação no impacto dos fluxos para o exercício da mobilidade profissional a partir da avaliação de opções para a migração curricular das diversas profissões do setor saúde.

Cabe ressaltar que a UNILA como universidade pública tem o compromisso com a formação de pessoas para atuarem no setor saúde, neste sentido, melhorar o acesso aos cursos a partir do turno da oferta é importante, uma vez que, no contexto atual as exigências socioeconômicas determinam a rotina de vida das pessoas, tendo que assumir



compromissos paralelos que oportunizem a conquista de uma qualificação de nível superior sem perdas na sua responsabilidade familiar e pessoal.

O adendo deste projeto também se justifica, uma vez que, em 2017 foi aprovado as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (BRASIL, 2017) no Conselho Nacional de Educação, após diversas audiências públicas de professores, alunos, egressos, profissionais de saúde, gestores e representantes de entidades sociais, assim estas diretrizes foram o eixo condutor da nova estrutura curricular do curso apresentado neste documento.

A oferta do curso em um turno (no período matutino), também oportunizará que o aluno desenvolva outras atividades no contra-turno, que não necessariamente sejam acadêmicas e também ter horários para desenvolver outras atividades de pesquisa e/o extensão, bem como estágio(s) extracurriculares remunerados ou não complementando assim sua formação com o desenvolvimento de outras competências que venham a potencializar suas habilidades para atuar no campo da saúde.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL:

- Formar profissionais Sanitaristas com competências para atuar nas áreas de Gestão, Educação, e Atenção em Saúde com base em princípios éticos, epistemológicos e técnicos para atender as demandas dos Sistemas de Saúde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Qualificar futuros profissionais aptos à identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.



- Qualificar futuros profissionais para a identificação, apoio e fortalecimento da intersectorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.
- Qualificar futuros profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Os princípios norteadores para a formação profissional apoiam-se na própria estrutura pedagógica do Curso de Saúde Coletiva, que está orientada para um processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, pela construção coletiva de uma matriz curricular que privilegia a integração dos saberes e das práticas e agrega elementos de flexibilização, uma vez que os alunos podem apropriar-se de disciplinas Optativas . Essas matérias podem ser cursadas a critério dos próprios acadêmicos, permitindo uma busca autônoma pelo aprendizado em outros campos do conhecimento, como os que estão relacionados aos cursos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Medicina entre outros da UNILA.

Pelo caráter articulador do curso de Saúde Coletiva, professores e alunos serão sempre estimulados para dinâmicas de trabalho em grupo, perfazendo uma base acadêmica fortalecida para o exercício da profissão, através da consolidação das relações interpessoais de trabalho que exijam o empenho coletivo, e a autonomia intelectual, próprias da atuação de equipes multi e interprofissionais no campo da saúde.

A valorização da produção do conhecimento alicerçada à dimensão ética e humanística, durante a realização do curso, habilita o acadêmico para o desenvolvimento de valores e atitudes norteadores de uma prática na qual se afirmem o exercício da cidadania, da solidariedade, da defesa dos direitos sociais e da igualdade. Isso garante também uma formação técnica que valoriza a particularidade de cada profissional do campo da saúde e a população que dele apropria-se e beneficia-se, tendo em vista a não desapropriação da



própria condição humana.

Nessa perspectiva, o conhecimento científico deste novo profissional de saúde reveste-se também de elementos subjetivos para a construção de formas de trabalho social e atuação nas quais prevaleçam um pensar e agir problematizadores, sem o detrimento da técnica.

A matriz do curso está envolvida por um campo que incentiva o respeito ao ser humano, para o qual os direitos sociais são destacados em alguns componentes curriculares, são eles: 1) Direito Sanitário I e II, 2) Gênero, Raça e Etnia em Saúde Pública, e 3) Bioética em Saúde Coletiva. Essas disciplinas orientam a atuação profissional e ao mesmo tempo pessoal, apontando condutas e posturas que podem ajudar na melhoria dos serviços de saúde e daqueles que atuam no seu entorno, atingindo, por fim, o sujeito, seja ele outro profissional ou o receptor das ações, na sua coletividade e igualmente na sua singularidade. E para que esses princípios norteadores sejam constantes e atuais para a formação profissional, o curso está preparado e abastecido por instrumentos de monitoramento e por ações avaliativas internas mediante a atuação do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, além de instrumentos institucionais como intuito de estabelecer a permanência da qualidade das atividades acadêmico-pedagógicas, também medida pelo desempenho acadêmico.

A apresentação dos componentes curriculares mesclados desde o início do curso possibilita ao egresso um perfil flexibilizador para a prática acadêmica. As disciplinas denominadas Práticas Interdisciplinares, ofertadas a partir do segundo semestre do curso, utilizam referenciais teóricos passados e futuros quando determinada ação necessita de metodologias ativas para a problematização dos fatos e eventos.

Essa articulação entre teoria e prática oferece condições, sobretudo, para o profissional que lidará no cotidiano com a intersetorialidade que abrange ações dentro de uma esfera maior, compreendendo políticas públicas, planejamento e gestão, levantamento de perfis de saúde-doença- cuidado, implantação e desenvolvimento de ações de comunicação, educação e promoção da saúde, para que a qualidade de vida seja uma condição natural, permanente e não intermitente.

Finalmente, a interdisciplinaridade é o princípio norteador *sine qua non* do curso de



Saúde Coletiva. Sem ela não se realiza a articulação das disciplinas teóricas e práticas, da atuação no campo e do convívio entre professores e acadêmicos para a consolidação da profissão.

5 PERFIL DO CURSO

O curso de graduação em Saúde Coletiva da UNILA, vinculado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) e ao Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida (CICV), baseia-se em um modelo pedagógico integrador, que articula conteúdos de cada eixo da estrutura curricular e forma um profissional com condições para compreender situações de saúde em diversas abordagens, com foco interdisciplinar latino-americano.

As ementas das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso primam por abordagens latino-americanas que permitem desde a realização de estudos mais direcionados e focados a alguns países da América Latina até uma discussão mais global no continente.

As atividades do curso ligam os eixos das ciências da vida; das ciências humanas e sociais; da epidemiologia; da estatística e dos sistemas de informação em saúde; de políticas, planejamento e gestão em saúde pública, além das atividades das práticas interdisciplinares, que permitem ao estudante vivenciar situações do processo do cuidado em saúde. Essa prática ocorre desde o seu contexto mais abrangente, no âmbito de planejamento, implantação e avaliação de políticas e programas sociais até o seu contexto comunitário, da relação usuários-usuários e usuários-profissionais quando um grupo pode apropriar-se e se beneficiar-se de ações elaboradas para o nível da atenção primária.

Com 227 créditos e 3846 horas/aula o curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

- I. **Atenção à Saúde:** esse eixo integra onze disciplinas que deverão proporcionar o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da



integralidade em saúde. Neste eixo devem ser desenvolvidas as capacidades de atuação na organização das linhas de cuidado e redes de atenção, na vigilância em saúde, nas ações coletivas para a promoção da saúde individual e social, nas ações de saúde ambiental de proteção da saúde coletiva e ações populacionais de proteção sanitária. Atenção à Saúde contempla um total 40 créditos (680 horas) de disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

II. Gestão em Saúde: as onze disciplinas que integram esse eixo proporcionam o desenvolvimento de competências para a atuação em política, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Às competências desenvolvidas neste eixo auxiliaram para a análises de políticas, para o planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde; públicas, relacionadas à saúde; e para lograr a participação social em saúde; também fornece o entendimento da Gestão do trabalho na saúde; e Regulação setorial e fiscalização em saúde. A Gestão em Saúde contemplam 38 créditos (646 horas), distribuídos ao longo de todo o curso.

III. Educação em Saúde e Ciclo Comum:

3.1 Educação em Saúde esse eixo em seu conjunto de quatro disciplinas contempla o desenvolvimento de competências, onde o graduando deverá responsabilizar-se pela própria formação inicial, em serviço e continuada, ao tempo que se comprometerá com a formação de outros graduandos na área, de grupos sociais ou da comunidade, da equipe multiprofissional de trabalho, respeitando, individualmente, o conhecimento prévio e o contexto sociocultural. Neste eixo as principais competências são Educação permanente em saúde; Educação popular em saúde; e Pesquisa em saúde. A Educação em Saúde contempla um total de créditos 14 créditos (238 horas) distribuídos ao longo de todo o curso.

3.2 Ciclo Comum: obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas ao longo dos semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o presente. Essas disciplinas, que somam 10 créditos



(170 horas) têm caráter interdisciplinar e contam com materiais historiográficos, sociológicos e econômicos.

Línguas – Português/Espanhol, que remetem a termos como bilinguismo e bilinguagem, pertencem ao grupo das disciplinas ofertadas também nos primeiros dois semestres do curso com um total de 12 créditos (204 horas), de acordo com a Resolução Nº 006/2014-COSUEN. O processo de ensino-aprendizagem de Línguas está dividido em dois níveis (disciplinas), nos quais o estudante desenvolve habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares.

Por fim, as disciplinas do campo da Metodologia e Epistemologia, no 2º e 3º semestres do curso, com 8 (oito) créditos (136 horas) no total, aproximam o estudante aos problemas da filosofia, permitem o desenvolvimento de habilidades iniciais na identificação de argumentos filosóficos, a distinção das estratégias argumentativas e a identificação de diferentes metodologias de produção de conhecimento. Este eixo do ciclo comum compreende, portanto, 30 créditos (510 horas) do total do curso.

IV. Práticas Integradas em Saúde : são quatro disciplinas que destinam-se a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersectorialidade. Mediante planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas à sociedade, unidades de saúde, escolas, setores administrativos da saúde entre outros campos. No total, este eixo contempla 16 créditos (204 horas) em disciplinas, presentes do terceiro ao sexto semestre do curso.

V. Estágio Supervisionado Curricular: permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área. As Atividades de Estágio Supervisionado Curricular englobam 36 créditos (612 horas) concentrados no oitavo semestre do curso.



- VI. **Trabalho de Conclusão de Curso:** as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em tres disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III) que apresentam 4 (quatro) créditos (68 horas) cada, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva. Esse conjunto de disciplinas totaliza, portanto, dezesseis créditos (272 horas).
- VII. **Atividades Acadêmicas Complementares:** o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva, contemplando 19 créditos (323 horas) do total do curso. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.
- VIII. **Disciplinas Optativas:** são disciplinas de livre escolha do aluno, a partir do 6º semestre do curso, flexibilizando e completando o elenco estabelecido na matriz curricular da graduação de Saúde Coletiva. Constituem também componente curricular obrigatório para a integralização do curso, exigindo dos créditos (34 horas) mínimos nessa modalidade. Para efeito de registro em histórico escolar, o acadêmico poderá cursar as disciplinas optativas oferecidas pela graduação em Saúde Coletiva, e/ou as disciplinas optativas ou obrigatórias ofertadas pelos seguintes cursos, desde que tenham aderência com a área da saúde; estes cursos são: Administração Pública e Políticas Públicas, Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina, Ciências Econômicas –



Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Geografia Barcharelado, Medicina e, Serviço Social. Cada disciplina com seus respectivos créditos. Os estudantes que cursarem mais de uma disciplina optativa ofertada pela graduação em Saúde Coletiva ou em outro curso poderão contabilizar os créditos destas em atividades acadêmicas complementares ou em carga horária registrada no histórico escolar, e uma vez contabilizados não poderão ser utilizados para outros registros.

O curso de Saúde Coletiva oferece no total 24 disciplinas optativas, sendo que destas, três conferem flexibilidade temática ao rol desta seleção: “Seminários de Saúde Coletiva”, “Tópicos especiais em Saúde Coletiva I” e “Tópicos especiais em Saúde Coletiva II”. Nessas disciplinas, os docentes podem dar continuidade ou aprofundamento nos conteúdos da matriz curricular, assim como integrar conteúdos novos e emergentes ao debate da Saúde Coletiva e desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar e interprofissional. O estudante terá plena responsabilidade sobre a compatibilização de horários para a realização dessas disciplinas, de modo que não poderá haver sobreposição de matérias.

A representação gráfica do curso, apresentada mais adiante, indica as disciplinas que apresentam pré-requisitos e aquelas que são norteadoras para o desenvolvimento das matérias de Práticas Integradas em Saúde.

Cabe ressaltar, finalmente, que o curso de Saúde Coletiva atende às normativas legais sobre a necessidade da abordagem dos temas da educação ambiental, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais também nos cursos de graduação, considerando a Lei 9.795/1999, o Decreto 4.281/2002 e as Resoluções do Conselho Nacional de Educação do MEC (CNE Nº 1/2004, CP/CNE/MEC Nº 1 /2012 e CP/CNE/MEC Nº 2 /2012).

Os temas da educação ambiental perpassam toda matriz curricular como um tema transversal. Essa temática faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes tópicos: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos megaprojetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômicos; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre



outros; Agronegócio versus agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta o sentido crítico e contribui para a educação ambiental de todos.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participar de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

A educação em uma universidade norteada pela integração pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais. Nesse contexto, o curso de graduação em Saúde Coletiva inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas pré-colombianas e a conquista da América; Revoluções de independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; as relações entre África e América Latina: a diáspora negra; existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: filosofia, teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade; Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Do mesmo modo, o curso de Saúde Coletiva aprofunda o tema no componente curricular denominado Gênero, Raça e Etnia na Saúde Pública, com dos créditos (34 horas), ofertados no primeiro semestre.

Conforme a Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a:

[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004, p.11)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

A Resolução CP/CNE/MEC N° 1/2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos refere-se ao tema como um dos eixos essenciais do direito à educação alicerçado nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã das pessoas. A educação em direitos humanos vai além do tema transversal no curso de Saúde Coletiva. O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sétimo semestre; e Direito Sanitário I e II, com quatro e dois créditos (68 e 34 horas) respectivamente, ofertados no sexto e sétimo semestres.

Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013, p.8).

6 DADOS GERAIS DO CURSO

Área de Conhecimento	Ciências da Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Denominação do Curso	Saúde Coletiva
Título / Habilitação	Bacharel em Saúde Coletiva
Modalidade	Presencial
Endereço de Ofertas	Avenida Tancredo Neves, 6731, Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-Paraná
Número Total de Vagas	50 vagas anuais
Grau Acadêmico	Bacharelado
Turno de Funcionamento	Matutino
Carga Horária Total	3846 horas aula
Periodicidade	Semestral
Integralização	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres
Unidade Responsável pelo Curso	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza

7 PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em Saúde Coletiva da UNILA terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será qualificado para o exercício de atividades no campo da Saúde Coletiva relativas à análise e à intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e em serviços, no âmbito público e privado. Esse profissional será capaz de problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso de Saúde Coletiva da UNILA desenvolve as habilidades e competências que possibilitam ao egresso:

- Identificar e categorizar problemas da realidade em saúde com enfoque biológico, social, cultural e político, analisando-os e validando-os com informação confiável, apropriando-se



das ferramentas da vigilância ambiental/epidemiológica/sanitária no alcance da solução de problemas de saúde pública com juízo crítico e atitude ética.

- Desenhar, programar e avaliar ações e projetos de educação e promoção da saúde com abordagens socioculturais, para identificar demandas de saúde respeitando as diferenças étnicas, culturais, sociais e de gênero e utilizando as múltiplas ferramentas da comunicação social, oral ou escrita.
- Realizar a gestão social intercultural dos programas de saúde coletiva com base na legislação, nas políticas e nas estratégias em saúde para alcançar o desenvolvimento integral das comunidades, atuando com ética profissional e respeito à diversidade cultural dos povos.
- Aplicar os conceitos e modelos de gestão nos serviços de saúde das instituições governamentais e da sociedade civil.
- Analisar e aplicar o marco regulador dos serviços de saúde coletiva nos níveis municipais, estaduais/provinciais ou nacionais, atuando em conformidade com os princípios da equidade, da ética profissional e do compromisso social.
- Avaliar o acesso aos serviços de saúde com base nos sistemas de informação da área, nas análises geográficas, socioculturais e econômicas para realizar a gestão, a organização e o funcionamento de sistemas de saúde no respectivo cenário social.
- Identificar e selecionar os meios tecnológicos e as bases de informações científicas mais apropriada para facilitar a comunicação social e a investigação por meio de programas de computação e ferramentas virtuais, atuando de acordo com os valores da honestidade e do respeito em relação aos seus interlocutores.
- Planejar, implementar e avaliar programas educativos para o processo de formação e educação permanente de profissionais em instituições de saúde, fazendo uso da intersectorialidade e da interdisciplinaridade.
- Identificar e analisar os fatores ambientais determinantes do processo saúde-doença para



coordenar ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e danos e de intervenção em situações de risco e/ou vulnerabilidade, atuando coletivamente e com responsabilidade.

- Organizar o processo de trabalho nos serviços de saúde, identificando seus fluxos, interdisciplinaridade e intersectorialidade e observando o impacto da organização sobre a saúde do trabalhador.
- Realizar atividades de auditoria, assessoria e consultoria no campo da saúde coletiva.
- O bacharel em Saúde Coletiva pela UNILA, portanto, poderá atuar como sanitarista desempenhando atividades de auditoria em saúde, avaliação de programas e de serviços, economia e promoção da saúde, gestão, informação, formulação e implementação de medidas preventivas no contexto social.
- Esse profissional poderá atuar em departamentos administrativos de secretarias municipais e estaduais, e também no âmbito ministerial, em hospitais e unidades sanitárias, em setores de formação e desenvolvimento de pessoal da área, em unidades financeiras, de planejamento e de avaliação. Além disso, poderá exercer suas atividades em centros de vigilância e de controle de zoonoses e vetores, em serviços da gestão ou de educação na área de saneamento, de meio ambiente, de habitação e de urbanismo. Ações de promoção da saúde dirigidas aos ambientes de trabalho, ações de mapeamento e pesquisa para o setor da saúde são outras atividades da competência do sanitarista. Por fim, poderá desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

8 FORMA DE ACESSO AO CURSO

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas, disponibilizadas no site da Universidade.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA:

- 1- Processo seletivo classificatório e unificado: sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.
- 2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial: a execução de quaisquer umas dessas formas de ingresso em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



os cursos de graduação são normatizados em legislação própria aprovada pelos órgãos competentes da Universidade.

9 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E PERFIL DE FORMAÇÃO

A PROGRAD deverá elaborar o gráfico da nova Matriz Curricular apresentada neste documento (conforme orientação recebida pelo Flávio do DENDC-PROGRAD)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**





10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino, a UNILA propõe que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma dinâmica e processual. Dessa forma, a avaliação terá funções diagnóstica e formativa, nas quais preponderam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como a utilização de instrumentos avaliativos diversificados.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de Saúde Coletiva é realizado, portanto, por diversificados meios e de acordo com o conteúdo e a especificidade de cada componente curricular, devendo cada plano de ensino contemplar pelo menos duas formas diferentes de avaliação. Entre os instrumentos que podem ser utilizados, estão previstas avaliações teóricas, escritas ou orais; avaliações de atividades práticas; e em grupo; assim como relatórios de atividades acadêmicas complementares, de viagens e visitas técnicas; apresentações de seminários; defesas de trabalhos individuais ou em grupo e análise de artigos. A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada componente curricular é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação previstos nos planos de ensino, que devem ser compreendidos como instrumentos de mediação da prática pedagógica, nos quais orienta-se a relação entre o docente e o estudante.

Ressalta-se, ainda, que, o processo de avaliação deverá diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, tornando-se instrumento para que o aluno (re)oriente seus esforços, bem como o docente repense seu planejamento.

Levando em conta os pressupostos descritos, as avaliações devem ser realizadas observando os seguintes aspectos: aprendizagem dos conteúdos, capacidade de análise crítica, responsabilidade, desenvolvimento de raciocínio, capacidade de comunicação oral e escrita, postura, cooperação e participação em sala de aula.

A nota mínima para aprovação segue as diretrizes legais aprovadas para os cursos de graduação da UNILA, levando em conta, também, a frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina.



A todo discente é assegurada, ainda, a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. Essas atividades de recuperação são oferecidas ao longo do semestre ou entre os períodos letivos, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as formas de recuperação serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução dessas atividades. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimento individualizado, oficinas de aprendizagem, atividades de monitoria, provas, dentre outras.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso deve ser entendida como uma atitude de responsabilidade da Universidade, dos professores e dos alunos. Deve ser concebida como um momento de reflexão sobre as diferentes dimensões do processo formativo, tais como a implementação do projeto pedagógico, as metodologias utilizadas, a abordagem dos conteúdos, a relação professor-aluno, os instrumentos de avaliação acadêmica, dentre outros aspectos. Deve ser de natureza processual e contínua, centrada na análise e na reflexão do direcionamento do plano de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno.

Parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação do PPC constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Essa avaliação levará em conta o resultado das análises realizadas por comissões externas, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e a autoavaliação conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Nesse processo, portanto, serão considerados aspectos técnicos das disciplinas, como o número de aprovados e reprovados, bem como os mecanismos pedagógicos utilizados.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com autonomia, mas seguindo as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), elaborará seus instrumentos para a verificação das necessidades de reestruturação do projeto, especialmente diante das transformações da realidade. Assim a avaliação será considerada uma ferramenta que



contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

1. Fóruns de discussão com docentes e representantes discentes, matriculados e egressos;
2. Desempenho dos estudantes nas disciplinas e demais atividades formativas;
3. Autoavaliação dos estudantes sobre suas trajetórias: as atividades que eles julgam ter desenvolvido competências e formação humanística; as oportunidades de aprendizado contextualizado (disciplinas, projetos de pesquisa, estágios etc.); as disciplinas em que acompanharam discussões de temas interdisciplinares, históricos, etc;
4. Identificação de fragilidades e potencialidades do plano de ensino feito pelo docente, levando em consideração os princípios do projeto pedagógico e a experiência da docência e do trabalho em equipe.

No processo avaliativo do curso, será conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerar-se-ão:

- a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) A avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A avaliação do desempenho docente;
- g) A avaliação do curso pela sociedade através de ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os instrumentos da graduação em articulação com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade e dentre outros aspectos legais, o Projeto Político Institucional – PPI. O desempenho discente e o andamento do

Página 31 de 107



projeto da carreira, também serão considerados para a melhoria da formação do egresso.

12 ATIVIDADES DO CURSO

As atividades do curso de Saúde Coletiva estão compostas por a Estrutura Curricular, Ementário que atende à matriz curricular do curso de Saúde Coletiva, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Acadêmicas Complementares, Estágio Supervisionado Curricular e as Atividades de Extensão.

As atividades ficaram sob a gestão de um coordenador e um vice coordenador do curso, sendo estes: coordenador de curso, coordenador de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), coordenador de atividades complementares, coordenador de Estágios e coordenador de atividades de extensão.

12.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Em consonância com a proposta da UNILA e para atender às suas finalidades, o projeto pedagógico do bacharelado em Saúde Coletiva apresenta uma estrutura curricular com 227 créditos (3846 horas).



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana Pró-Reitoria de Graduação
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA



COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE						
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAUDE		2	34	0	-	34
ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO		2	34	0	-	34
ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAUDE		2	34	0	-	34
INTRODUÇÃO A SAUDE COLETIVA		4	68	0	-	68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA EM SAUDE COLETIVA		2	34	0	-	34
INICIAÇÃO CIENTIFICA		2	34	0	-	34
PORTUGUÊS E ESPANHOL BASICO		6	102	0	-	102
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	340
2º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAUDE COLETIVA		4	68	0	-	68
ENFERMIDADES TRANSMISSIVEIS E NAO TRANSMISSIVEIS		4	34	34	-	68
PROGRAMAS E AÇOES DE SAUDE NA AMERICA LATINA		2	34	0	-	34
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTIFICO		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS E ESPANHOL INTERMEDIARIO I		6	102	0	-	102
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68		-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	374	34	0	408
3º SEMESTRE						
BIOESTATISTICA APLICADA A SAUDE COLETIVA		4	34	34	-	68
POLITICAS,PLANEJAMENTO E GESTÃO I		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE AMERICA LATINA I		4	68	0	-	68
ETICA E CIENCIA		4	68	0	-	68
PRATICAS INTEGRADAS EM SAUDE I		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	255	85	0	408
4º SEMESTRE						
VIGILÂNCIA EM SAUDE APLICADA A SAUDE COLETIVA		4	34	34	-	68

BIOÉTICA EM SAÚDE COLETIVA		4	68		-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO I	4	68		-	68
FUNDAMENTO DE AMÉRICA LATINA II	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I	4	68		-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	255	85	0	408
5º SEMESTRE						
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAÚDE COLETIVA (P)	4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO II (P)	2	34	0	-	34
FUNDAMENTO DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTO DE AMÉRICA LATINA II (P)	2	34	0	-	34
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE III		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	357	51	0	408
6º SEMESTRE						
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS		4	68	0	-	68
BASES TERRITORIAIS E GEOGRÁFICAS		2	34	0	-	34
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	-	68
PROMOÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE IV (GESTÃO EM SAÚDE)		4	17	51	-	68
OPTATIVA I		2	34	0	-	34
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		4	68	0	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	357	51	0	476
7º SEMESTRE						
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0	-	68
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	2	34	0	-	34
AValiação em Saúde		4	68	0	-	68
OPTATIVA II		2	34	0	-	34
OPTATIVA III		4	68	0	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	408	0	0	408
8º SEMESTRE						
ESTÁGIO OBRIGATORIO		36	-	-	612	612

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOII (P)	4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		40	68	0	510	680
ATIVIDADES ACADEMICAS COMPLEMENTARES						
ATIVIDADES ACADEMICAS COMPLEMENTARES		19	-	-	-	310
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO						
HORA-AULA	HORA-RELOGIO	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELOGIO)				
3846	3205	3200				
TOTAL ESTAGIO OBRIGATÓRIO (HORA/RELÓGIO)		510	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)			500
TOTAL ATIVIDADES ACADEMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELOGIO)		258				
TOTAL ESTAGIO + ATIVIDADES ACADEMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELOGIO)		768	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)			697

			CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
EPI-INFO		4	17	51	68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34	68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		3	51	0	51
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		3	51	0	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0	68
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL		2	34	0	34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0	68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0	34
ECONOMIA E SAÚDE		2	34	0	34
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0	68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0	68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0	68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0	68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51	68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	68	0	68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	51	17	68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA	BIOESTATÍSTICA II (P)	4	44	24	68
AValiação econômica em saúde		17	17	17	34
REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE		17	17	17	34
ESCRITA CIENTÍFICA I: REDAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.		17	17	17	34
ESCRITA CIENTÍFICA II : ARTIGOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE		17	17	17	34
LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	LIBRAS I (P)	2	12	22	34
OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE SAÚDE COLETIVA DESDE QUE TENHAM ADHERENCIA A AREA DA SAÚDE					
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS, ANTROPOLOGIA					
ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA					
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA – SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA					
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
GEOGRAFIA BARCHARELADO					
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR					
MEDICINA					
SERVIÇO SOCIAL					



12.2 EMENTÁRIO QUE ATENDE À MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA

12.2.1Ciclo Comum de Estudos

ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO
Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática:---
Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.
Bibliografia Básica: DI TULIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay . Montevideo: PROLEE, 2012. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español . Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003 PENNY, R. Variación y cambio en español . Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.
Bibliografia Complementar: 1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas . São Paulo: Parábola, 2007 CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade . Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. 3. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil . A1-A2. Madrid, SGEL, 2011. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula . Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1 . 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Letras e Linguística Oferta: Ciclo Comum de Estudos Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I
Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática: --



Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais da interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.

Bibliografia Básica:

1. AUTIERI, B. et. al. **Voces del sur 2**. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Vocesdel Sur, 2004.
2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, Ma L; NAVARRO, I. (eds.). **Los estilos de aprendizaje de lenguas**. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I. 1997.

Bibliografia Complementar:

1. CASSANY, D. **Describir el escribir**. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. **Una gramática para todos**. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. **Síntesis**: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. **Dificultades del español**. Ariel: Barcelona, 1995.

Pré-requisitos: Espanhol Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade: Ciclo Comum

PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO

Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática: ---

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Bibliografia Básica:

1. AZEREDO, J.C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A.M. **Gramática Comparativa Houaiss**: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, D. **Opovo brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.



Bibliografia Complementar:

1. CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
2. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. **Terra Brasil**: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
3. GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
4. MENDES, E. (Coord.). **Brasil Intercultural**-Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
3. WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Orgs./Eds.). **Português para meus pais que moram em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição**: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática: ---

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.

Bibliografia Básica:

1. FARACO, C. A. **Português**: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.
2. MENDES, E. (Coord.). **Brasil Intercultural**-Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
3. ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.



Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDAFILHO, J. C. P. (Org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2ed.,2001.
2. AZEREDO, J.C.de; OLIVEIRANETO, G.; BRITO, A.M. **Gramática Comparativa Houaiss**: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
3. CASTILHO, A. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, SP: Contexto, 2010.
4. MAURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
5. MASIP, V. **Gramática do português como língua estrangeira**. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.

Pré-requisitos: Português Adicional Básico

Área de Conhecimento: Letras e Linguística

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.

Bibliografia Básica:

1. KOYRÈ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: EdForense Universitária, 2011.
2. LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. **Introducción a los problemas y argumentos filosóficos**. Cidade do México: UNAM, 2005.



Bibliografia Complementar:

1. BUNGE, M. **La investigación científica**. México: Siglo XXI, 2000.
2. BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.
3. CASSIRER, E. **El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas**. México: FCE, 1979.
4. VOLPATO, G. **Ciência: da Filosofia à publicação**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.
5. WESTON, A. **A construção do argumento**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Filosofia

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

ÉTICA E CIÊNCIA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valores sociais da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

Bibliografia Básica:

1. ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1990.
2. FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
3. MIGNOLO, W. **Desobediência epistêmica**: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.



Bibliografia Complementar:

1. ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994.
2. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. TAVOLARO, S.B.F. **Movimento ambientalista e modernidade**: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Ed. Annabume, 2001.
4. ZEA, L. **Discurso desde a marginalização e barbárie**. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Filosofia

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia Básica:

1. BETHEL, L. (Org.). **Historia de América Latina**. Vols. 1-7. São Paulo: EDUSP, Brasília: FUNAG, 2001.
2. CASAS, A. **Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930**. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007. ROUQUE, A.
3. **O extremo-ocidente**: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.



Bibliografia Complementar:

1. CAPELATO, M.H. **Multidões em cena**. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus,1998.
2. CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. **Dependência e Desenvolvimento em América Latina**: ensaio de uma interpretação sociológica. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro,2004.
3. DEVÉS VALDÉS, E. **Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950)**. Buenos Aires: Biblos,2000.
4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. **Pensamiento de nuestra América**: autorreflexiones y propuestas. Buenos Aires: CLACSO,2006.
5. FURTADO, C. A. **Economia latino-americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras,2007.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia Básica:

1. FREYRE, G. **Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins**. Brasília: Ed. UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado,2003.
2. GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade . Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP,1997.
3. VASCONCELOS, J. **La raza cósmica**. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería,1926.



Bibliografia Complementar:

1. GERTZ, C. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
2. HOPENHAYN, M. **Ni apocalípticos ni integrados**: Aventuras de la modernidad en América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
3. MATO, D. **Cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización**. Buenos Aires: CLACSO, 2007.
4. ORTIZ, R. **Mundialización, saberes y creencias**. Barcelona: Ed. Gedisa, 2005.
- SILVA, T.T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia Básica:

1. ALIER, J. **O ecologismo dos pobres**: Conflitos ambientais e linguagens de valorização. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERNANDES, E. **Regularização de assentamentos informais na América Latina**. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.
3. LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.



1. Bibliografia Complementar:

- FRAGA, J.A. (Org.). **Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina**. Territorio y movimientos sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. (Org.). **América do Sul e a integração regional**. Brasília: Ed. Funag, 2012.
- LEMO, A.I.G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M.L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006.
- RIBEIRO, L.C.Q.; SANTOS JÚNIOR, O.A. (Org.). **Globalização, fragmentação e reforma urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- OXILIA DÁVALOS, V.; MEJÍA, M.E (Coord.). **UNASUR: Un espacio que consolida la integración energética**. Organización Latinoamericana de Energía. Quito: OLADE, 2012.

Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I e II

Área de Conhecimento: Fundamentos de América Latina

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

12.2.2 MÓDULO ATENÇÃO À SAÚDE.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Modelos teóricos dos determinantes das condições de saúde. Abordagens dos processos de saúde-doença enquanto produção social. Transição demográfica e epidemiológica dos países latinoamericanos na perspectiva dos condicionantes de saúde. Os espaços e os determinantes sociais e ambientais da saúde. dos países latinoamericanos na perspectiva dos condicionantes de saúde na transição urbana. Análise de situação de saúde. Os determinantes sociais da saúde para as condições de vida de grupos a indivíduos. Desigualdades sociais, processos de adoecimento e grupos específicos. Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravos, de riscos e danos à saúde das populações. Iniciativas governamentais na América Latina para a redução da iniquidade e melhores



condições de saúde da população. Determinação social do processo saúde-doença.

Bibliografia Básica:

1. BARCELLOS, C. (Org). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
2. BRICEÑO-LEÓN, R. (Coord.). **Salud e equidad**: una mirada desde ciencias sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
3. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ADAM, F. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: EDUSC, 2001.
2. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
3. NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.
4. SOUZA, A.N ; PITANGUY, J. (org.). **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
5. TOTMAN, R. **As causas sociais da doença**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: 68h

Ementa: Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias. Aplicação do método epidemiológico na investigação de surtos e epidemias. Envelhecimento da população e transição epidemiológica. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção para redução das doenças crônicas não transmissíveis.



Bibliografia Básica:

1. COHEN, B. J.; WOOD, D.L. **O Corpo humano na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2002.
2. CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.
3. INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. **Introdução à microbiologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
4. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
5. REY, L. **Parasitologia médica**. 3. ed. Ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BLACK, J.G. **Microbiologia - Fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Artmed: Porto Alegre, 2008.
3. FREESE, E. (Org.). **Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. Recife: Universitária da UFPE, 2006.
4. JORGE, A.O.C. **Microbiologia - Atividades práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; Clark, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BASES TERRITORIAIS E GEOGRÁFICAS

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas em saúde. Georreferenciamento e Geoprocessamento para a Territorialização em Saúde. Manuseio de aplicativos de análise territoriais e geográficas.



Bibliografia Básica:

1. CROMLEY, E. K.; McLAFFERTY, S. L. **GIS and Public Health**. 2 ed. NewYork: Guilford Press,2011.
2. LONGLEY, P.A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman,2013.
3. TOMLINSON, R. **Pensando en el SIG**: Planificación del sistema deinformación geográfica dirigida a gerentes. Redlands: Esri Press,2007.

Bibliografia Complementar:

1. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con sistemas de información geográfica**. Tomo 1: Perspectiva científica y temáticas de baseraster. Buenos Aires: Lugar Editorial.2011.
2. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica**. Tomo 2: Ordenamiento territorial y temáticas de base vectorial. Buenos Aires: Lugar Editorial.2012.
3. KURLAND, K. S.; GORR, W. L. **GIS Tutorial for Health**. 4 ed. Redlands: Esri Press.2012.
4. MEADE, M. S.; EMCH, M. **Medical Geography**. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.
5. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER,D.U.;ROBINSON,T.P.**SpatialAnalysisinEpidemiology**.Oxford:Oxford University Press,2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Saúde Coletiva .

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Desenho.

FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAÚDE COLETIVA.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa:Formação histórica da epidemiologia. Estrutura e cadeia epidemiológica. Medidas de frequência de doença. Indicadores de saúde. Causalidade em saúde. Fundamentos de epidemiologia crítica.

Bibliografia Básica:

1. GORDIS, L. Epidemiologia. 3 ed. Madrid: Editora Elsevier España, 2005.
2. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009.



Bibliografia Complementar:

1. GIMENO, J. A et al. Salud Pública y Epidemiología. Madrid: Ediciones Díaz de Santos. 2006.
2. BARRETO, M.L.;ALMEIDA FILHO,N.Epidemiologia & Saúde-Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. KELMENDI, J. U. Epidemiologia. Buenos Aires: EUDEBA 1992.
4. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiologia. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.
5. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE BASEADA EM EVIDENCIAS

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:**---

Ementa: O ciclo da tomada de decisão baseada em evidências. A formulação da pergunta de pesquisa. A busca por resposta na literatura. Validade: apreciação crítica da literatura, tipos de viés e procedimentos para minimização de viés. Avaliação da evidência. Aplicação da evidência. Avaliação de tecnologias em saúde. Noções de avaliação econômicas em saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática Clínica da Medicina Baseada em Evidência. Artmed Editora, 2011.
2. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos. Artmed Editora, 2015.
3. NORDENSTROM, Jorgen. Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes. Artmed Editora, 2009.



Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

2. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Medidas de efeito e medidas de associação. Estudos seccionais. Estudos de intervenção. Estudos de corte. Estudos caso-controle. Estudos ecológicos. Estudos híbridos. Revisões sistemáticas, metanálise e Guidelines.

Bibliografia Básica:

1. LUIZ, R. R.; STRUCHINER, C. J. **Inferência causal em epidemiologia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
2. HERNÁNDEZ, A. M. **Epidemiología. Diseños y análisis de estudios**. México: Editorial Panamericana, 2007.
3. MASCARO, J. L.; ROTHMAN, K. J.; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. **Epidemiología**. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.



Bibliografia Complementar:

1. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
2. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde** -
3. Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiologia intermedia/ Conceptos y aplicaciones**. Madrid: Diaz de Santos, 2003.
6. ROTHMAN, K. J. **Epidemiologia moderna**. Madrid: Díaz de Santos, 1987.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE DO TRABALHADOR

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Aspectos históricos, conceituais e epidemiológicos de interesse para estudos sobre saúde do trabalhador. Agravos à saúde relacionados ao trabalho. Acidentes e doenças. Atuação do Estado, das empresas e da sociedade. Vigilância em saúde do trabalhador. Políticas públicas em saúde do trabalhador na América Latina.

Bibliografia Básica:

1. CORREA, M.J.M. et al. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde** : teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
2. DIAS, E.C; SILVA, T.L. **Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde**: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
3. MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.



Bibliografia Complementar:

1. BORGES, L.O. **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. São Paulo: Empório do Livro, 2005.
2. BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (Eds): **Isto é trabalhode**
3. **gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1993.
4. FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.
5. MAENO, M; CARMO, J.C. **Saúde do trabalhador no SUS**: aprender como o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005.
6. NEFFA, J.C. **¿Qué son las condiciones y medio ambiente de trabajo?** Pro- puesta de una nueva perspectiva. Buenos Aires: Editora Humanitas - CEIL, 1998.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

VIGILÂNCIA EM SAÚDE APLICADA EM SAÚDE COLETIVA.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** --

Ementa: O conceito de vigilância em saúde: histórico e evolução. Vigilância epidemiológica, Sistemas Nacionais de vigilância epidemiológica. Conceito de risco e princípio da precaução. Doenças e agravos à saúde sujeitos à vigilância epidemiológica. Vigilância epidemiológica de doenças emergentes. Territorialização. Sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Vigilância em imunizações, saúde do trabalhador, ambiental e de infraestrutura.

Bibliografia Básica:

1. MARTÍNEZ N. F. **Vigilância Epidemiológica**. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.
2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. SILVA, A. K. da., **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Editora AB. 2010.



Bibliografia Complementar:

1. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária** - Proteção e Defesa da Saúde. Editora Hucitec, 1999
2. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária** - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.
3. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 3. ed. Editora Elsevier, España. 2005.
4. LÓPEZ, R. **Epidemiología**. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.
5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Estudo Morfo-funcional Humano

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: -

Ementa: Organização geral do corpo humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos) e funcionais dos sistemas orgânicos: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Integração entre os sistemas.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
2. ALBERTS, B.; LEWIS, R.; ROBERTS, W. **Biologia molecular da célula**. São Paulo: Artmed, 2009.
3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



Bibliografia Complementar:

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MORAN, E.F. **Adaptabilidade humana**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.
5. WILLIAN A. H.; PRINS, H.E.L.; WALRATH, D., McBRIDE, B. **Princípios de antropologia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
6. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
7. WEST, J. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Biologia

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BIOESTATÍSTICA

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 36h **Carga horária prática:** 36h

Ementa: Estatística Descritiva: construção de tabelas e gráficos; medidas de posição e medidas de dispersão. Probabilidade: risco, chance e segurança; testes diagnósticos. Amostragem. Estatística inferencial: normalidade (distribuição Normal); cálculo do tamanho amostral; erro estatístico (erro Tipo I e Tipo II); testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Noções de correlação e regressão simples. Noções de regressão logística. Noções de análise de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

1. ARANGO, G.H. **Bioestatística**: teórica e computacional com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. MORETTIN, L.G. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2011.
3. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.



Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**: com noções de experimentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
2. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
4. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2004.
5. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Probabilidade e Estatística

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura.

BIOÉTICA EM SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Ética e moral. Ética aplicada. Origem e desenvolvimento da bioética. Bioética principialista. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Bioética e os direitos da personalidade. O princípio da sacralidade da vida e sua aplicação em bioética. Temas de bioética em saúde coletiva: bioética e planejamento familiar; reprodução assistida; aborto; consentimento informado na atenção à saúde e no desenvolvimento de novas tecnologias em saúde; aceitação e recusa de tratamento de saúde; sexo, gênero e identidade nos serviços de saúde; morte e dignidade da pessoa humana; eutanásia; disposição sobre o corpo e transplantes de órgãos.

Bibliografia Básica:

1. MALUF, A.C.R.F.D.. **Curso de bioética e biodireito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. SERRANO, P.J. **Fundamentos da bioética e do biodireito**. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2013.
3. UNESCO. **Programa de base de estudos sobre bioética**. Mimeo, s.n.t.



Bibliografia Complementar:

1. BETIOLI, A.B. **Bioética: a ética da vida**. Rio de Janeiro: LTrEditora.
2. GONZALES, J.A.M. e cols. **Princípios de ética, bioética y conocimiento del hombre**. México: Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 2011.
3. REGO, S.; PALACIOS, M; e SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
4. SANCHES, M.A. **Bioética e planejamento familiar**. São Paulo: Vozes, 2013.
5. TANAKA, S.Y.K; FREITAS, A.S; PONTES, H.V.C. **Estudos avançados de biodireito**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

12.2.3 MÓDULO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Teorias e modelos na comunicação de mensagem de saúde. Comunicação e poder. Tecnologia da informação aplicada às práticas educativas em saúde. Fundamentos teóricos e percurso histórico da educação em saúde. Abordagens pedagógicas com ênfase na Educação Popular em saúde na perspectiva sociocultural. Produção de materiais educativos em saúde. Os processos de educação e trabalho em grupo.

Bibliografia Básica:

1. ARAUJO, I.S; CARDOSO, J.M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
2. ARROYO HIRAM, V.; CERQUEIRA, M.T. (Ed.) **La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un análisis sectorial**. Puerto Rico: OPS/UIPES/Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1997.
3. CORCORAN, N. (Org.). **Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde**. São Paulo: Ed. Roca, 2010.
4. GAZZINELLI, M.F. et al. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
5. PELICIONE, M.C.F; MIALHE, F.L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Editora Santos, 2012.



Bibliografia Complementar:

1. ALSINA, M.R. **Los modelos de la comunicación**. Madrid: Editorial Tecnos, 1985.
2. MELLO, J.M.; GOBBI, M.C. (Org.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.
3. 2000.
4. MOTTA, L.G. et al. (Org.). **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: UnB, 2002.
5. BARROSO, G. et al. **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. São Paulo: Editora Democrito Rocha, 2003.
6. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Conceitos e principais questões que envolvem os temas gênero, raça e etnia articulados à Saúde Coletiva e as relações de poder envolvidas. Gênero, raça e etnia e suas contribuições para o processo de adoecimento e cuidado nas relações com a América Latina. Avanços nas políticas públicas para grupos étnico-identitários.

Bibliografia Básica:

1. MINAYO, M.C.S., COIMBRA Jr, C.E.(Org). **Críticas e atuantes:** Ciências sociais e humanas na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
2. MONTEIRO, S.; SANSONE, L.. **Etnicidade na América Latina:** um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. STEPAN, N.L. **A hora da eugenia:** raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, R. **Saúde do homem em debate**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
2. LÓPEZ, P. et al.. **Género y política en salud**. México: UNIFEM, 2003.
3. OSTERMANN, A.C.; MENEGHEL, S.N. **Humanização, gênero, poder:** contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio



de Janeiro: Fiocruz, 2012.

4. ROHDEN, F. **Uma ciência da natureza**: sexo e gênero na medicina da mulher. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
5. SCHWARCZ, L.M. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Antropologia

Oferta: Saúde Coletiva.

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

PROMOÇÃO EM SAÚDE

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Conceitos teóricos e marcos legais da promoção em saúde. Conferências internacionais sobre promoção saúde. Diferenciação entre as ações promotoras de saúde e preventivas de doença. Identificação das necessidades e diversos cenários de ações de promoção em saúde. As configurações das políticas e ações da promoção em saúde na América Latina. Participação popular nas ações de promoção em saúde.

Bibliografia Básica:

1. FREIT, C.M.; CZERESNIA, D. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
2. HARADA, M.J.; PEDREIRA, M.L.G.; LAPLACA, L. **Promoção da saúde**: fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2013.
3. SILVA, R.C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002.



Bibliografia Complementar:

1. ESCOBAR, A.M.U.; VALENTE, M.H.; GRISI, S.J.F.E. **Promoção da saúde na infância**. São Paulo: Manole, 2009.
2. FARINATTI, P.T.V. **Envelhecimento** - Promoção da saúde e exercício. São Paulo: Manole, 2008.
3. FERREIRA NETO, J.L. **Promoção da saúde**: práticas grupais na estratégia saúde-família - Col. Saúde Em Debate. São Paulo: Hucitec, 2011.
4. LANDIM, F.L.P.; COLLARES, P.M.C.; CATRIB, A.M.F. **Promoção da saúde na diversidade humana e na pluralidade de itinerários terapêuticos**. São Paulo: Saberes Editora, 2013.
5. MALAGA, H; RESTREPO, H.E. **Promoción de la salud**: cómo constituir vida saludable. Bogotá: Ed. Médica Internacional, 2001.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Iniciação Científica

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: O trabalho científico. Tipos de pesquisa quanto aos dados coletados - quantitativa, qualitativa e mista. Tipos de pesquisa quanto ao alcance: exploratória, descritiva, explicativa. Variáveis e fonte de dados. Tipos de dados. Normas e diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Manuseio de gerenciadores de referência. Citação, plágio e autoria. Métricas de qualificação de periódicos. Disseminação dos trabalhos acadêmicos. Fontes de fomento.

Bibliografia Básica:

1. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.
2. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p.
4. ALMEIDA, de Andreia et al. Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. 2012.



Bibliografia Complementar:

1. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016
2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.
3. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016..

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

12.2.3 MÓDULO GESTÃO EM SAÚDE

POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 34h **Carga horária teórica:** 34h **Carga horária prática:** --

Ementa: Políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Gênero e grupos vulneráveis atendidos pelos programas de saúde latino-americanos. Equidade no acesso aos serviços de saúde na América Latina. Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Principais prioridades e problemas de saúde na América Latina.

Bibliografia Básica:

1. ARMUS, D. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
2. NUNES, E.D. Ciências sociais e saúde na América Latina: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.
3. SARRIERA, J.C.. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. AMARANTE, A.G.M.; SOARES, C.B.. **Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e à juventude no Brasil.** Barueri: Manole, 2009.
2. BILAC, E.D; ROCHA, M.I.B. **Saúde produtiva na América Latina e Caribe.** São Paulo: Editora 34, 1998. .
3. FEUERWERKER, L.C.M. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina.** São Paulo: Hucitec, 1999. 2 Volumes.
4. SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (Org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica.** São Paulo, Hucitec, 1996.
5. VASCONCELOS, J.L.; GEWANDSZNAJDER, M.F.F. **Programas de saúde.** 20. Ed. São Paulo: Ática, 1992.



Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

AVALIAÇÃO EM SAÚDE		
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica: 68h	Carga horária prática: ---
Ementa: Paradigmas, abordagens, modelos, tipos de avaliação, procedimentos e técnicas nas avaliações de políticas e programas sociais. Pesquisa avaliativa em saúde. A avaliação de planos, projetos, ações e serviços de saúde. A processualidade na condução da avaliação de políticas de saúde. A eficiência, a eficácia e a efetividade na avaliação em saúde e a mensuração dos resultados. Como elaborar uma proposta de avaliação. Gerenciamento da execução, acompanhamento e avaliação das ações e serviços de saúde. Controle, avaliação e regulação. Atributos das ações, serviços e sistemas de saúde. Critérios, indicadores e padrões para avaliação em saúde. Formas de incorporação de avaliação na gestão de serviços de saúde. Auditoria em saúde.		
Bibliografia Básica: 1. HARTZ, Z. M. A. (org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 2. SILVA E SILVA, M.O. Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001. 3. PINHEIRO, R. MARTINS, P.H. Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2009.		
Bibliografia Complementar: 1. DONABEDIAN A. The Definition of Quality and Approaches to its Assessment: Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1980. 2. DONABEDIAN A. The Methods and Findings of Quality Assessment and Monitoring: An illustrated Analysis. Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1985. 3. MATUS, C. Adeus, Senhor Presidente: Governantes Governados. São Paulo: Edições FUNDAP, 1996. 4. PINHEIRO, R. G.; SILVA JUNIOR, A.G.; MATTOS, R. de A. Atenção Básica e Integralidade: contribuições para os estudos de práticas avaliativas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2008. 5. SAMICO, I. Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.		
Pré-requisitos: Não há		



Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: ---

Ementa: Sistemas de Serviços de Saúde. Modelos de sistemas de serviços de saúde e modelos assistenciais. Sistemas Locais de Saúde (SILOS). Distrito Sanitário. Sistemas Integrados de Saúde. Sistema de Saúde e SUS: estruturação e funcionamento. Serviços de saúde privados. Serviços de saúde públicos. Modelos assistenciais: modelo médico assistencial privatista, modelo sanitista, modelos alternativos (oferta organizada, ações programáticas, defesa da vida e vigilância da saúde). Modelo de atenção primária à saúde: conceito, histórico e evolução em diferentes países. Saúde da família como estratégia de reorientação do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde no Brasil. Estratégia de Organização da Atenção Secundária: Consórcios Intermunicipais de Saúde, Microrregionalização. Atenção Terciária. Intersetorialidade.

Bibliografia Básica:

1. AROUCA, S. O **dilema preventivista**: contribuições para a compreensão crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
2. ZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
3. MERHY, E. E. **A saúde pública como política**: São Paulo, 1920-1948 - os movimentos sanitários, os modelos tecno-assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A. M.; MALO, M. **SUS**: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p. 62-74.
2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar**: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
4. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
5. SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde**: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

Pré-requisitos: Não há



Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO I

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: ---

Ementa: Vocabulário jurídico. Personalidade e capacidade civil. Métodos de interpretação e integração do direito. Classificação enciclopédica do direito sanitário. Evolução histórica da legislação sanitária. Autonomia didática do direito sanitário. Princípios jurídicos sanitários. O direito à saúde sob a perspectiva dos direitos humanos. Proteção jurídica do direito à saúde no plano internacional. Proteção constitucional do direito à saúde nos Estados latinoamericanos. Proteção legal do direito à saúde no Brasil. Bases legais do Sistema Único de Saúde (SUS): normas de organização e funcionamento do SUS; regras de financiamento do sistema.

Bibliografia Básica:

1. ASENSI, F.D.; PINHEIRO, R. (orgs.). **Direito sanitário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. CARVALHO, C.; MACHADO, R.B.; TIMM, L.B. **Direito sanitário brasileiro**. São Paulo: Quartier Latin, 2008.
3. DALLARI, S.D.; NUNES JR., V.S. **Direito sanitário**. São Paulo: Editora Verbatim, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. AITH, F. **Curso de direito sanitário**: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo: Quartier Latin, 2007.
2. COSTA, A.B e cols. **O direito achado na rua**: introdução crítica ao direito à saúde. Brasília: Editora CEAD / UnB, 2009.
3. MAPELLI JR., R.; COIMBRA, M.; MATOS, Y.A.P.S. **Direito sanitário**. São Paulo: Saraiva / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.
4. ROCHA, J.C.S. **Direito da saúde**: direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. SIQUEIRA, D.P.. **Tutela coletiva do direito à saúde**. São Paulo: Lemos & Cruz Livraria e Editora, 2011.

Pré-requisitos: Não há



Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO II.

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: ---

Ementa: Estado, Governo e Administração Pública no Brasil. Organização da administração pública brasileira. Órgãos públicos e pessoas jurídicas de direito público interno. Agentes públicos. Serviços públicos. Princípios da administração pública no Brasil. Teoria do ato administrativo: atributos e classificação dos atos administrativos. Efeitos jurídicos, extinção e convalidação dos atos administrativos. Regime jurídico de direito público. Licitações públicas em saúde. Sistema e normas de vigilância sanitária. Agências reguladoras em saúde. Regulamento sanitário internacional. Infrações sanitárias. Processo administrativo sanitário. Direito penal sanitário: crimes contra a saúde. Responsabilidade civil dos prestadores de serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

1. FIGUEIREDO, L.V. **Curso de direito de saúde complementar:** manual jurídico de planos e seguros de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
2. SANTOS, J.S. **Protocolos clínicos e de regulação:** acesso à rede de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Brasil, 2012.
3. VIEIRA, F.P.; REDIGUIERI, C.F. (orgs.). **A regulação de medicamentos no Brasil.** São Paulo: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. CALEMAN, G. MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. **Auditoria, controle e programa-ção de serviços de saúde.** São Paulo: IDS-FSP/USP, 1998.
2. CUNHA, P.C.M. **Regulação jurídica da saúde complementar no Brasil.** São Paulo: Lumen Juris, 2003.
3. HENRIQUES, I.; VIVARTA, V. (Coords.) **Publicidade de alimentos e crianças:** re- gulação no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. LADEIRA, F.O.D **Regulação estatal e assistência privada à saúde:** liberdade de iniciativa e responsabilidade social na saúde complementar. Belo Horizonte: Fórum, 2012.
5. SANTOS, L.R.S. **A regulação na saúde e o fortalecimento do setor privadosob a orientação do Banco Mundial.** São Paulo: Paco Editorial, 2011.

Pré-requisitos: Direito Sanitário I

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva



Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Introdução à Saúde Coletiva

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Fundamentos históricos e filosóficos. Tripé disciplinar: epidemiologia, ciências humanas e sociais, políticas de saúde. A Saúde e sua relação com o modo e a qualidade da vida humana ao longo do seu curso.

Bibliografia Básica:

1. AMÂNCIO FILHO A.; MOREIRA, M.C.G.B. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.
2. DONNANGELO, M.C. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Hucitec, 2011.
3. SOUZA, A.N.; PITANGUY, J. **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CAPONI, S. et al. (Org.). **Medicalização da Vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. Palhoça: Editora Unisul, 2010.
2. MERHY, E.E.; ONOCKO, R. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência que manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
4. PEREIRA, J.C.M. **Medicina, saúde e sociedade**. Ribeirão Preto: Complexo Gráfico Villimpress, 2003.
5. ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec, 1994.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---



Ementa: Conceitos gerais de informação e sistemas de informação em saúde. Necessidade, utilidade e aproveitamento de informações na gestão em saúde. Integração sistêmica das comunicações no processo de gestão. Aspectos dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS): definição de eventos, fontes de dados, instrumentos, padronização e treinamento da coleta de dados. Avaliação da qualidade da informação dos sistemas de informação no SUS: cobertura, consistência, precisão, fidedignidade, complexidade e validade dos dados. Aspectos éticos na práxis dos sistemas de informação em saúde.

Bibliografia Básica:

1. LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
2. MASSAD E. **Epidemiologia Matemática**. Médicos: 77-81, 1998.
3. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia: Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos. 2003.

Bibliografia Complementar:

1. HERNÁNDEZ, A.M. **Epidemiología. Diseños y Análisis de estudios**. Editorial Panamericana, 2007.
2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. MASCARO, J. L; ROTHMAN, K. J; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. ARTMED, 2011.
4. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiology: Beyond the Basics** (2nd Edition). Jones & Bartlett, 2007.
5. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introducción a la Epidemiología**. Editorial: Lugar Editorial. Buenos Aires. 2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: ---

Ementa: Concepções e tendências do direito à saúde no cenário contemporâneo. O direito à saúde e à política de saúde no ordenamento jurídico internacional. As reformas



na política de saúde na América Latina e Caribe. O Pacto Cepalino e a “modernização” e o “ajustamento” da política de saúde no contexto latino americano. Os fundamentos da política de saúde no contexto das políticas sociais. A recomposição da política de saúde na pós- reforma do Estado brasileiro.

Bibliografia Básica:

1. BERLINGUER, G.. **A doença**. São Paulo: CEBES/HUCITE, 1988.
2. BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campos, 1992.
3. BONTEMPO, A.G.. **Direitos sociais: eficácia e acionalidade à luz da Constituição de 1988**. Curitiba: Juruá, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, N.R.. **Lutas urbanas e controle sanitário**: as origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis: Edit. Vozes, 1986.
2. FLEURY, S. **Estado sem cidadãos**: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
3. HOCHMAN, G. (Org). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
4. LIMA, N.T., GERSCHMAN. (Org.) **Saúde e democracia**: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
5. TEIXEIRA, S.F. (Org.) **Reforma sanitária em busca de uma teoria**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: ---

Ementa: Gestão e gerência. Organização de Sistemas de saúde. Teorias de Administração e Gerência. Funções da gestão em saúde. Gestão de organizações e serviços públicos de Saúde: os modelos tradicionais de gestão de serviços de saúde; Ações programáticas de saúde, sistemas locais de saúde, integralidade, referência e contrarreferência. Liderança na gestão em saúde. Tomada de decisões: etapas e tipos. Mudança e inovação em organizações públicas de saúde: a gestão participativa.



Bibliografia Básica:

1. CECILIO, L.C.O (Org.). **Inventando a mudança na saúde**. São Paulo:Hucitec, 2006.
 2. CHIAVENATO, I. **Administração de empresas**: uma abordagem contingencial. 3. ed. São Paulo: Makron, 1995.
- FERLIE, E. et al. **A nova administração pública em ação**. Brasília: Edit.Univ. Brasília / ENAP,1996.

Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec,2000.
 2. CARAPINHEIRO, G. **Saberes e poderes no hospital**: uma sociologia dos serviços hospitalares. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento,1993.
 3. MATTA, G,C., LIMA, J.C.F. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde**: contradições e desafios em 20 anos do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz,2008.
 4. MENDES E.V. **A reengenharia do sistema de serviços de saúde nonível local**: a gestão da atenção à saúde. São Paulo: HUCITEC;1998.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas,1996.

Pré-requisitos: Políticas, planejamento e gestão da saúde I

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III

Carga horária total:34h Carga horária teórica:34h Carga horária prática:---

Ementa: Abordagens teórico-conceituais do planejamento. O planejamento como estratégia de estudo dos problemas e mecanismos de implantação da política. Planejamento como estratégia de escolha política: os modelos de planejamento e de gerenciamento de políticas sociais. Planejamento e gestão em saúde. Planejamento e gestão como instrumentos de implantação de políticas.



Bibliografia Básica:

1. GALLO, E. (org.). **Razão e planejamento**: reflexões sobre política, estratégia e liberdade. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1995.
2. MATUS, C. **Política, planificación y gobierno**. Washington D.C.: OPS, 1987.
3. TESTA, M. **Planificación Estratégica en el Sector Salud**. Caracas: CENDES/UCV. 1981.

Bibliografia Complementar:

1. GALLO, E.; RIVERA, F.J.U.; MACHADO, M.H. **Planejamento criativo**: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
RIVERA, F.J.U. **Agir comunicativo e planejamento social**: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995.
3. SILVA E SILVA, M.O. **Avaliação de políticas e programas sociais**: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.
4. BAPTISTA, M.V. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000.
2. TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógica da programação**. São Paulo: Hucitec, 1995.

Pré-requisitos: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde II

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

12.2.4 MODULO DAS PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I.

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: A Comunicação como eixo norteador das práticas em saúde. Fundamentos práticos da Comunicação e Educação em Saúde. Processo Educacionais na Gestão na clínica (através da utilização das tecnologias para a atenção da saúde). Comunicação como instrumento para a praxis da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. CAMPOS, G.W.S. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.
3. VASCONCELOS, E.M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
4. VASCONCELOS, E.M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo:



Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BARROSO, G. et al. **Educação em saúde no contexto da promoção humana.** São Paulo: Editora Democrito Rocha, 2003.
2. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.
3. MEHRY, E.E.; ONOCKO, R.(org.) **Agir em Saúde: um desafio para o público.** São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.
4. MORENO, L.V.A. **O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade.** São Paulo: Loyola, 2007.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II.

Carga horária total: 68 Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Territorialização, diagnóstico situacional em saúde, identificação dos equipamentos sociais (igrejas, escolas, associações de moradores, ONGs) . Saneamento Básico (água, esgoto, lixo), poluições ambientais. Zoonose(CCZ Foz)

Bibliografia Básica:

1. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Construção social da demanda:** direito à saúde, trabalho em equipe e participação em espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2005.
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A (Orgs). **Construção da integralidade:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.(Orgs.) **Educação profissional em saúde.** Brasília: Ministérios da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
4. PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Manole, 2004.
5. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.



Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A.G. **O ambiente e a saúde**. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.
2. DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. RIBEIRO, H. **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde**. São Paulo: Senac, 2005.
4. SILVA FILHO, J.A. **Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente**. São Paulo: Ltr Editora, 2003.
5. TORRES, H. **População e meio ambiente**. São Paulo: Senac, 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE III

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Organização da APS (UBS, USF, NASF) . Vivências nos Programas de Estratégias Saúde (PNI, HIPERDIA, DANTs, DSTs, Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do idoso, entre outros).

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
3. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
4. SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006



Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A.M; MALO, M. **SUS: Resignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74.
2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002
4. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE IV

Carga horária total:68h Carga horária teórica:17h Carga horária prática:51h

Ementa: Vivência de Modelos de Gestão em Saúde. Instrumentos de Gestão em Saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão (RAG), Relatório Desenvolvimento Quadrimestral (RDQ). A instrumentação dos Modelos de Avaliação em Saúde. Redes de Atenção em Saúde. Participação Social (Controle Social).

Bibliografia Básica:

1. SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006
- TESTA, M. **Planificación Estratégica en el Sector Salud**. Caracas: CENDES/UCV. 1981.
- MATUS, C. **Política, planificación y gobierno**. Washington D.C.: OPS, 1987
- CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.

Bibliografia Complementar:



1. GALLO, E.; RIVERA, F.J.U.; MACHADO, M.H. **Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
2. RIVERA, F.J.U. **Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico**. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995
3. BAPTISTA, M.V. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa :CPIHTS, 2000.
4. TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógica da programação**. São Paulo: Hucitec, 1995.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

12.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Estruturação de um projeto de pesquisa. Conceito de método. Tipos de pesquisa. Elaboração de plano de trabalho. Fases de elaboração: seleção do tema e definição do problema. Revisão na literatura. As bases de dados científicos.

Bibliografia Básica:

1. BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
2. KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.



Bibliografia Complementar:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
3. LUNA, S.V.. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997.
4. SEABRA, G.F. **Pesquisa científica**: O método em questão. Brasília: Ed.UNB, 2001.
5. SEVERINO, AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: O trabalho de campo na pesquisa científica. Levantamento de dados. Técnica de entrevista. Inquéritos populacionais. Levantamento bibliográfico.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.
2. FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
2. MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.
3. RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



5. THOMPSON, P. **A voz do passado**. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Recorte e análise de dados da pesquisa. Análises qualitativas e quantitativas. Normalização da apresentação gráfica. A elaboração de artigos para publicação. Consolidação do projeto de pesquisa. Defesa da monografia.

Bibliografia Básica:

1. APA. **Manual de Publicação da Apa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. SANTOS, C.R.. **Monografias científicas**: TCC - dissertações - tese. São Paulo: Avercamp, 2005.
3. TOMASI, C; MEDEIROS, J.B. **Comunicação científica**: Normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BASTOS, N.M.G.. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007.
2. CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber**. Metodologia científica. ed. 9. Campinas: Papirus, 2000.
3. COSTA, M.V. (Org.) **Caminhos Investigativos**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
4. KÖCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática de pesquisa. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
5. MAZZOTTI, A.J.A. **O método das ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso II

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Oferta: ILACVN

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Carga horária total: 612h Carga horária teórica: --- Carga horária prática: 612h



Ementa: Atuação observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista em serviços e organizações de saúde. Aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

12.2.5 Disciplinas optativas

EPI INFO

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Instalação do Sistema Epi-info. Definição, criação e manipulação de projetos. Elaboração, montagem e criação de questionários. Introdução à programação no Epi-Info. Definição e criação de Banco de Dados. Análise dos dados básicos e importação e exportação de dados.

Bibliografia Básica:

1. LIMA, M.; MARQUES, N. **Informática aplicada à pesquisa científica com Epi- Info**. 2.ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2004.
2. SILVA, A. A. M.; ALVES, M.T.S.S.B. **Informática Aplicada à Pesquisa Biomédica com Epi Info 2000**. São Luis: Editora Universitária UFMA, 2001.
3. BÓS, A. J. G. **Epi Info sem mistérios: um manual prático**. 1.ed. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2004.



Bibliografia Complementar:

1. MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2 ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2009.
2. BRASIL, L. M. **Informática em saúde**. Editora: Edue, Londrina, 2008.
3. CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde**. 1.ed. Editora Yendis, São Paulo, 2008.
4. CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8.ed. Editora Prentice-Hall, Brasil, 2004.
5. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 2. ed. Editora Elsevier, Brasil, 2012.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: 34h

Ementa: Processos de aprendizagens e práticas educacionais na formação em saúde. A comunicação entre profissionais e usuários de serviços de saúde. Linguagem verbal e não verbal. Concepção de linguagem como atividade constitutiva viabilizadora de empoderamento. Técnicas pedagógicas de educação em saúde: cinema, dança, música, teatro, rodas de conversa e dinâmicas.

Bibliografia Básica:

1. FERRÉS, J. Vídeo e Educação. 2. Ed. **Porto Alegre:** Ed. Artmed, 1996
2. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
3. VASCONCELOS, E.M.; FARJADO, A.P. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, R. **Educação dos sentidos: e mais...** Campinas: Versus, 2005.
2. CAPONI, S.; PADILHA, M.I. (Org). **A saúde em questão: um espaço para a reflexão**. Florianópolis: Ed. dos Autores, 1999.
3. DIAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1985.
4. FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
5. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis: Vozes, 1986.



Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE

Carga horária total: 51h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: ---

Ementa: Estudo de aspectos da atenção integral à saúde a partir de temáticas relevantes. Interpretação e compreensão da vivência da prática interdisciplinar. A interdisciplinaridade e o cotidiano do trabalho em saúde. O cuidado atrelado às ações interdisciplinares. O objeto fronteiro disciplinar. A prática da interdisciplinaridade na tomada de decisões em saúde.

Bibliografia Básica:

1. FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. FOUREZ, A. **A construção das ciências**. São Paulo: Unesp, 1995
3. JANTSCH, A.P; BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade** – Para além da filosofia do sujeito. Editora Vozes, 2001

Bibliografia Complementar:

1. AMORIM, D.S. **Modelos interdisciplinares e multiprofissionais: a questão da interdisciplinaridade na saúde**. São Paulo: Holos, 2007.
2. CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
3. GOFFMAN, E. **Estigma** – a identidade deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 1970.
4. JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3. ed. Campinas: Alínea, 2006.
5. NICOLESCU, B. – **O manifesto da transdisciplinaridade**. Editora Triom, 1999.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

trabalho como produtor da atenção em saúde. Tecnologia gerada no processo de trabalho. Concepção ampliada de saúde no processo de trabalho das equipes de saúde da família. O trabalho multiprofissional na atenção básica em saúde. Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção em saúde. Ferramentas tecnológicas da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Estratégia Saúde da Família e nos diversos espaços de atuação dos profissionais da saúde.

Bibliografia Básica:

1. LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) **O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis: Papa Livros, 1999.
2. MENDES-GONÇALVES, R. B. **Tecnologia e organização social das práticas de saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.
3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.
2. CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.
3. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C (Orgs.). **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995.
4. DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Orgs.). **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---



Ementa: Estudo da evolução do conhecimento e formação do profissional de saúde em face das mudanças do processo de trabalho, das transformações sociais, demográficas e epidemiológicas. As mudanças da formação profissional em saúde. Projetos e práticas político-pedagógicos de educação de trabalhadores em saúde.

Bibliografia Básica:

1. AMÂNCIO FILHO, M. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.
2. MARTORELL, L.B. **Saúde coletiva e a reorientação da formação profissional**. Goiânia: UFG, 2012.
3. MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F.. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

2. PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.
3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Educação profissional em saúde**. Brasília: Ministérios da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
4. PIERANTONI, C.R. Trabalho e educação em saúde no Mercosul. Rio de Janeiro: Europa, 2008.
5. PRONKO, M. **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil no Mercosul**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

VIGILÂNCIA NUTRICIONAL

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática:

Ementa: Estado nutricional da população latino-americana. Os indicadores nutricionais. Transição nutricional e o impacto dos distúrbios e carências nutricionais sobre o desenvolvimento social. Os sistemas de vigilância alimentar e nutricional na América Latina.



Bibliografia Básica:

1. CASTRO, I.R. **Vigilância alimentar e nutricional**: limitações e interfaces com a rede de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
2. GOUVEIA, E.L.C. **Nutrição, saúde e comunidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 1999.
3. SICHIERI, R.; KAC, G.; GIGANTE, D.P. **Epidemiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA, H.S. **Desnutrição**: magnitude, significado social e possibilidade de Prevenção. Maceió, EDUFAL, 2000.
2. FISBERG, R.M. et al. **Inquéritos Alimentares**: métodos e bases científicas. Barueri: Manole, 2005.
3. PEÑA, M.; BACALLAO, J. **Obesidade e pobreza** - Um novo desafio à saúde pública. Rio de Janeiro: Roca, 2006.
4. VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades**. 2. ed. Florianópolis, Ed. UFSC, 145p. 1995.
5. SAWAYA, A.L. **Desnutrição urbana no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e as temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos professores que venham a fazer parte do curso. A ementa dessa disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Bibliografia Complementar:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Pré-requisitos: Não há



Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática:

Ementa: Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e as temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos professores que venham a fazer parte do curso. A ementa dessa disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Bibliografia Complementar:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ECONOMIA E SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Fundamentos teórico-conceituais e operacionais da economia em saúde. Políticas macroeconômicas e reformas do setor da saúde. Economia do setor público, a política fiscal, financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado. Análise do mercado de saúde no contexto do complexo industrial em saúde.



Bibliografia Básica:

1. IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M; SEIXAS, P.H.A (Orgs.). **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec,2011.
2. PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. **Economia da saúde**: conceito e contribuições para a gestão de saúde. Brasília: IPEA,2002.
3. VIANA,A.L.D.; IBANEZ, N; ELIAS, P. E.M; (Orgs.). **Saúde, desenvolvimento e território**. São Paulo: Hucitec,2009.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, P.P. **Economia da Saúde**: conceitos e comportamentos. Editora Al-medina,2006.
2. CHING, H.Y. **Manual de custos de instituições de saúde**. São Paulo:Atlas, 2001.
3. COURA, B. **Gestão de custos em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV,2009.
4. ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A; STANO, M. **A economia da saúde**. 5.ed. Porto Alegre. Artmed,2008.
5. MATOS, A. J. **Gestão de custos hospitalares**. São Paulo: Editora STS,2002.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Relação entre saúde, doença e sociedade. Principais abordagens

sociológicas. Sociologia do corpo. Abordagem crítica do sistema social de saúde.

Bibliografia Básica:

1. CANESQUI, A. M. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2007.
2. FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal,1988.
3. NUNES, E. D. **Sobre a sociologia da saúde**. São Paulo: Hucitec,1999.

Bibliografia Complementar:

1. ADAM, P.; HERSLICH, C. **Sociologia da doença e da medicina**. São Paulo: EDUSC,2001.
2. KLEBA, M.E. **Descentralização do sistema de saúde**: limites e possibilidades de uma estratégia para o empoderamento. Chapecó: Argos/ Editora Universitária, 2005.
3. LE BRETON, D. **Sociologia do corpo**. Petrópolis, Editora Vozes,2006.
4. MARTINS, P.H.; FONTES, B. **Redes sociais e saúde**: novos desafios teórico.



Recife: Editora da UFPE, 2004.

MARTINS, P.H. **Contra a desumanização da medicina**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

ETNOPSQUIATRIA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Abordará os processos de sofrimentos e adoecimento psíquico nas sociedades tradicionais e contemporâneas. Transtornos mentais e a psiquiatria. Neurose e psicose cultural - os males da cultura.

Bibliografia Básica:

1. FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
2. LAPLANTINE, F. **Anthropologie de la maladie**. Paris: Payot, 1986.
3. LOYOLA, M.A. **Médicos e curandeiros, conflito social e saúde**. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

Bibliografia Complementar:

1. SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
2. CSORDAS, T. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
3. GEERTZ, C. **Saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
4. TURNER, V. **Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu**. Niterói: EdUff. 2005.
5. AZOUBEL NETO, D. **Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas de pensamento**. Campinas: Papius, 1993.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História



SAÚDE INDÍGENA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Panorama das sociedades indígenas na América Latina. Concepções indígenas sobre saúde, doença e cuidados. Aspectos jurídico-políticos de proteção aos povos indígenas na América Latina. Políticas de saúde indígena: histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena.

Bibliografia Básica:

1. COIMBRA Jr., C.E.A.; SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.L. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco; 2003.
2. GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Orgs.). **Saúde indígena: Uma introdução ao tema**. Brasília: MEC/UNESCO, 2012.
3. SALGADO, M.S.; MELLA, I.J. (Orgs.). **Salud, cultura y territorio: Bases Para Una Epidemiología Intercultural**. Lincanray: Ministerio De Salud Chile, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. BRONFMAN, M.N.; CASTRO, R (Orgs.). **Salud, Cambio Social y Política: Perspectivas desde América Latina**. México, DF: Edamex; 1998.
2. BUCHILLET, D. (Org.). **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/UEP, 1991.
3. MELIÀ, B. **El Guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria**. Asunción: Biblioteca Paraguaya de Antropología, 1986.
4. PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. **Demografia dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.
5. SANTOS, R.; COIMBRA JR; C. E. A. (Orgs.). **Saúde e povos indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História



GERONTOLOGIA SOCIAL

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento. Saúde do idoso. Direitos e políticas públicas para as pessoas idosas. Estatuto do idoso. Psicopatologia do idoso.

Bibliografia Básica:

1. GOMES, F.A.A.; FERREIRA, P.C.A. **Manual de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: EBM, 1995.
2. GORDILHO, A. et. al. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção ao idoso**. Rio de Janeiro: UnATI, 2000.
- PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
2. BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
3. CHOPRA, D. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras**. São Paulo: Rocco, 1998.
4. EVELIN, H.B. (Org.). **Velhice cidadã: um processo em construção**. Belém: EDUFPA, 2008.
- OLIVEIRA, R.C.S. **Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo, Paulinas: 1999.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Dados demográficos e ambientais em saúde. Natureza dos dados espaciais e análise espacial. Análise de padrões em dados pontuais e em redes. Autocorrelação espacial em unidades poligonais. Tratamento de campos contínuos. Desenvolvimento de projeto de pesquisa enfocando a dimensão espacial em epidemiologia



Bibliografia Básica:

1. ELLIOTT, P.; WAKEFIELD, J.; BEST, N.; BRIGGS, D. **Spatial Epidemiology: Methods and Applications**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
2. LAWSON, B. A. **Statistical Methods in Spatial Epidemiology**. 2 ed. New York: Wiley, 2006.
3. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C.A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. **Spatial Analysis in Epidemiology**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

1. DALE, M.R.T.; FORTIN, M.J. **Spatial Analysis: A Guide for Ecologists**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
2. HAINING, R. **Spatial Data Analysis: Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
3. MAANTAY, J. A.; MCLAFFERTY, S. **Geospatial Analysis of Environmental Health**. Dordrecht: Springer, 2011.
4. MEADE, M. S.; EMCH, M. **Medical Geography**. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.
5. O'SULLIVAN, D.; UNWIN, D. **Geographic Information Analysis**. New York: Wiley, 2010.

Pré-requisitos: Bases Territórios e Geográficas

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design

SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: --

Ementa: Abordagem de temáticas transversais da saúde coletiva que justifique seu aprofundamento conforme os eventos da atualidade. Preparação e apresentação de temas selecionados para trabalho em equipe: docentes, discentes e convidados, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse aos conteúdos curriculares do curso.

Bibliografia Básica:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Bibliografia Complementar:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

Pré-requisitos: Não há



Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: 17h

Ementa: Estudos da evolução e adaptação biológica e sociocultural de populações humanas em resposta aos desafios ambientais. Variabilidade biológica humana. Ciclo de vida humano e adaptação humana. Adaptação humana aos diferentes biomas e aos estressores ambientais abióticos e bióticos. Sociobiologia. Estratégias de subsistência. Medicina evolutiva. História evolutiva das doenças infectocontagiosas e das doenças crônicas.

Bibliografia Básica:

1. KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. **Ecologia humana**. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. MORAN, E.F. **Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica**. 2ed. São Paulo: Senac. 2010.
3. BACCI, M.L. **Breve história da população mundial**. Lisboa: Edições 70. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. LIEBERMAN, D. **The story of the human body: evolution, health, and disease**. New York: Pantheon. 2013.
2. BATES, D.G. **Human adaptive strategies: ecology, culture, and politics**. 3ed. Boston: Pearson, 2004.
3. STANFORD, C.; ALLEN, J.S.; ANTÓN, S.C. **Biological anthropology**. New Jersey: Pearson, 2006.
4. MARTEN, G.G. **Human ecology**. 1 ed. London: Routledge, 2001.
5. SUTTON, M.Q.; ANDERSON, E.N. **Introduction to cultural ecology**. 2ed. Walnut Creek: Alta Mira Press, 2009.

Pré-requisitos: Estudo Morfo-funcional Humano

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 44h Carga horária prática: 24h



Ementa: Caracterização e representação de dados de sobrevivência, técnicas não paramétricas em análise de sobrevivência; modelos probabilísticos, modelos de regressão paramétricos.

Bibliografia Básica:

1. COLOSSIMO, E.A.; GIOLO, S. R. **Análise de sobrevivência aplicada**. 1. ed. São Paulo: Ed Edgar Blücher, 2006.
2. KLEIN, J.P.; MOESCHBERGER, M.L. **Survival Analysis: Techniques for Censored and Truncated Data** (Statistics for Biology and Health). 2. ed. Ed Springer
3. CARVALHO, M. S. et al. **Análise de sobrevivência: teoria e aplicações em saúde**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BOLFARINE, H.; RODRIGUES, J.; ASCHAR, J. A. Análise de Sobrevivência. II escola de modelos de regressão. IM-UFRJ, Rio de Janeiro.
2. BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. Bioestatística para ciências da saúde. Ed Pearson. ed. 2013.
3. COLOSSIMO, E. A. Análise de Sobrevivência Aplicada. 46ª Reunião da RBRAS e 9º SEAGRO. ESALQ/USP, Piracicaba-SP, 2001.
4. CORDEIRO, G. M. A Teoria da Verossimilhança. Associação Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 10º Sinape, 1992.
5. RODRIGUES, J.; CANCHO, V.G.; de CASTRO, M. Teoria Unificada de Análise de Sobrevivência. ABE, Brasil, 2008.

Pré-requisitos: Bioestatística

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura

Escrita científica I: redação de projeto de pesquisa.

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17

Ementa: A anatomia de um projeto de pesquisa em saúde: seções essenciais. Título. Resumo. Introdução. Métodos. Resultados esperados. Considerações éticas. Contribuição esperada. Orçamento. Cronograma.



Bibliografia Básica:

1. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.
2. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016.
3. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.
4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 5, 2010.
5. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. DA COSTA, Marco Antonio F.; DA COSTA, Maria de Fátima Barrozo. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. Editora Vozes Limitada, 2014.
2. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Escrita científica I : artigos científicos em saúde

Carga horária total: 34 Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: 34h

Ementa: A anatomia de um artigo científico em saúde: seções essenciais. Título. Resumo. Introdução. Métodos. Resultado, discussão e conclusão. Ferramentas de apoio à redação e diretrizes de escrita e conteúdo. Escolha do periódico, processo editorial.

Bibliografia Básica:

1. VOLPATO, Gilson Luiz. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best, 2015.
2. PEREIRA, Mauricio Gomes. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, 2012.
3. PEREIRA, Mauricio Gomes. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.
4. PEREIRA, Mauricio Gomes. A introdução de um artigo científico. Epidemiol. Serv.



- Saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, 2012.
5. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, 2013.
6. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, 2013.
7. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 3, p. 537-538, 2013.
8. PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 4, p. 707-708, 2013.
9. PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 661-664, 2017.
10. VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, v. 4, p. 97-115, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. FEES, F. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals.
2. SCHULZ, Kenneth F.; ALTMAN, Douglas G.; MOHER, David. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMC medicine, v. 8, n. 1, p. 18, 2010.
3. VON ELM, Erik et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. International journal of surgery, v. 12, n. 12, p. 1495-1499, 2014.
4. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Avaliação econômica em saúde

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Nesta disciplina serão abordadas técnicas e modelos de avaliação econômica em saúde em vista à comparação dos custos de diferentes tecnologias em saúde.

Bibliografia Básica:

1. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.
2. ABREU, Ricardo Vidal de et al. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, 2008.



3. SANCHO, Leyla Gomes; VARGENS, José Muniz Costa. Avaliação econômica em saúde na esfera de atenção local à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 1513-1525, 2009.
4. MUENNIG, Peter; BOUNTHAVONG, Mark. Cost-effectiveness analysis in health: a practical approach. John Wiley & Sons, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. VANNI, Tazio et al. Avaliação econômica em saúde: aplicações em doenças infecciosas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, p. 2543-2552, 2009.
2. SILVA, Everton Nunes da; SILVA, Marcus Tolentino; PEREIRA, Maurício Gomes. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 205-207, 2016.
3. KRAUSS-SILVA, Letícia. Avaliação tecnológica em saúde: questões metodológicas e operacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, p. S199-S207, 2004.
4. SILVA, Marcus Tolentino; SILVA, Everton Nunes da; PEREIRA, Maurício Gomes. Desfechos em estudos de avaliação econômica em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 663-666, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Revisão sistemática e metanálise

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Teoria e prática de revisão sistemática e metanálise de pesquisas quantitativas, construção de uma proposta de revisão sistemática, desde a pergunta de pesquisa até o registro de seu protocolo. Manuseio do RevMan.

Bibliografia Básica:

1. HIGGINS, Julian PT; GREEN, Sally (Ed.). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. John Wiley & Sons, 2011.
2. GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, p. 183-184, 2014.
3. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015



Bibliografia Complementar:

1. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
2. GUYATT, Gordon H. et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *Bmj*, v. 336, n. 7650, p. 924-926, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

LIBRAS I

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação de surdos:

História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. **Estudos linguísticos da língua brasileira de sinais:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical de LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante).

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A.S; LOPES, M.C. (Org.). **A Invenção da surdez, cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
3. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.



Bibliografia Complementar:

1. MOURA, M.C. et al. **Educação para surdos**: práticas e perspectivas. Editora Santos, 1. ed., São Paulo: 2008.
2. BRITO, L.F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D.(Ed.). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
4. SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.
5. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Letras e Artes

LIBRAS II

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 12h Carga horária prática: 22h

Ementa: Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. **Prática de compreensão e produção de LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas:** Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática de LIBRAS. Aprimoramento das estruturas de LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).

Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
2. QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
3. SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**, v.2. Interfaces entre pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.



Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical. 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
2. BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. BOTELHO, P. **Segredos e silêncio na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
4. GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
5. QUADROS, R.M. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.

Pré-requisitos: Libras I

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Letras e Artes

12.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é considerado requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Saúde Coletiva, sendo centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional prevista neste Projeto Pedagógico. Apresentando-se como atividade de síntese e integração do conhecimento adquirido ao longo do curso, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, o TCC deverá estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do curso em pauta.

De elaboração individual, o TCC deverá ter como produto final uma monografia sendo que outras formas de produção também serão válidas como relatório técnico, filme, hipertexto, *software*, entre outras possibilidades. No entanto, essas produções só serão aceitas desde que acompanhadas da monografia, cuja realização será possível após o cumprimento de, pelo menos, seis créditos da estrutura curricular proposta neste projeto: TCC I, TCC II e TCC III. Tal requisito prepara o estudante para a realização de trabalhos de natureza exploratória e investigativa, subsidiando-o na construção de um produto no qual o caráter temático da universidade e os conhecimentos adquiridos sobre a saúde coletiva deverão estar



entrelaçados.

O TCC referente ao curso de Saúde Coletiva está normatizado pela Resolução nº 002/2013, de 5 de setembro de 2013, aprovada pelo Conselho Universitário da UNILA, mas também atenderá ao regulamento específico do TCC do curso.

Prazos de entrega da monografia, composição das bancas examinadoras e outras orientações deverão seguir, portanto, o estabelecido pelo regulamento do TCC específico do curso e pela Resolução própria.

12.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), regidas pela Resolução Nº 008/2013, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Universitário e pelo regulamento das AAC do curso, objetivam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação técnico-científica, social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário, de interesse coletivo e de formação cidadã e profissional. De caráter obrigatório, as atividades acadêmicas complementares integram a matriz curricular podendo estar presentes desde o primeiro semestre do curso, respeitando o limite estabelecido no PPC.

As atividades acadêmicas complementares poderão ser realizadas na própria UNILA ou em organizações públicas e privadas no Brasil ou no exterior, desde que certificadas e comprovadas com carga horária explícita (quando pertinente), e ocorridas após o ingresso do aluno na UNILA. A carga horária mínima obrigatória, destinada às atividades acadêmicas complementares deve somar 310 horas sendo destas 102 horas deverão ser cumpridas entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. As 102 horas restantes poderão ser cumpridas aleatoriamente conforme as atividades apresentadas na tabela.

Para a realização das AAC deverão ser seguidas as normas abaixo:

1. Somente serão válidas para contagem dos créditos, as atividades realizadas por estudantes com a matrícula ativa no semestre em que a atividade foi realizada;
2. A solicitação de aproveitamento deverá ser acompanhada de documentação



comprobatória de sua realização;

3. As Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser realizadas de modo diversificado, limitando-se o máximo de 18 (dezoito) créditos, conforme especificações do quadro abaixo.

Atividades Acadêmicas Complementares		
Atividades de Pesquisa Mínimo de 34 horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1. Participação em pesquisa como bolsista com tutoria docente.	102 horas (6 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação, e objetivos da atividade realizada, período e local de realização e o número de horas.
2. Participação em pesquisa como voluntário.	68 horas (4 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação e objetivo da atividade, período e local de realização e o número de horas.
3. Participação como membro de comissão organizadora em eventos científicos (jornadas, seminários, fórum, encontro, congresso etc).	34 horas (2 créditos) Até dois eventos	Certificado contendo o nome do aluno, do evento e o número de horas.
4. Publicação de artigo de caráter acadêmico no campo da Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins (em jornal, revista ou meio eletrônico).	68 horas (4 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
5. Publicação de artigo científico em periódicos indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	Qualis 102 horas (6 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
6. Publicação de artigo científico em periódicos não indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
7. Autoria ou Coautoria de capítulo de livro no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde ou áreas afins.	102 horas (6 créditos)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário contendo o título do capítulo e da página inicial do capítulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



8.Publicação de resenhas e resumos em periódicos ou anais de eventos na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Certificado ou cópia da publicação.
9.Apresentação de comunicação ou pôster em eventos de Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Certificado de apresentação do trabalho.
Atividades de Ensino Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Disciplina realizada como optativa em outros cursos correlacionada à Saúde Coletiva.	68 horas (4 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
2. Disciplina realizada como livre, contanto que tenha sido cumprida a livre obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	68 horas (4 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
3.Disciplina realizada no curso de Saúde Coletiva como optativa, contanto que tenha sido cumprida a optativa obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	68 horas (4 créditos).	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
4.Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Saúde Coletiva, remunerada ou voluntária.	68 horas (4 créditos) Máximo de 68horas (4 créditos)	Certificado do coordenador do curso.
5.Realização de estágio extracurricular na área de conhecimento.	17 horas (1 crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado ou declaração da instituição preceptora com assinatura do profissional responsável pelo campo do estágio contendo o local, as horas e as funções desempenhadas pelo estagiário.
6.Participação em palestras, seminários ou atividades afins – 6 horas por participação	17horas (1crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Atividades de Extensão Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Programas educativos, sociais e de saúde realizados pelas secretarias municipais no campo da saúde coletiva e áreas correlatas ao curso, desde que não realizados no horário das aulas.	68 horas (4 créditos)	Certificado.
2. Evento promovido pelo curso de Saúde Coletiva.	17horas (1 crédito)	Certificado.
3.Participação, como bolsista em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	102 horas (6 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
4.Participação, como voluntário em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	68 horas (4 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
5.Participação em comissões organizadoras de eventos sociais da área de Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Sociais, ou Ciências Humanas – 6h por participação.	68 horas (2 créditos)	Certificado.
6.Participação em eventos das áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais relacionados à Saúde Coletiva – 6 horas por participação	68 horas (4 créditos)	Certificado.
7.Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva – 6 horas por participação.	34 horas (2 créditos)	Certificado.

12.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O estágio supervisionado curricular dos alunos do curso de Saúde Coletiva é uma atividade que está regulamentada pela Resolução Nº 003/2013, de 10 de setembro de 2013, do Conselho Universitário, e também pelo regulamento das atividades de estágio do



CURSO.

Cabe lembrar que, ao longo do curso, o aluno estará diretamente inserido em atividades práticas por intermédio das Práticas Interdisciplinares que possibilitam aos alunos vivências e realização de ações e que poderão amplificar-se e intensificar-se no momento do estágio.

Com o objetivo de complementar o conhecimento teórico-prático do aluno adquirido ao longo de sete semestres, o estágio poderá ser realizado em diferentes estruturas públicas ou privadas, percorrendo níveis de atenção e gestão, promoção, comunicação e educação em saúde, desde hospitais especializados e gerais até as estruturas de vigilância em saúde e complexos da atenção primária.

Constituem, ainda, o campo de atuação dos estagiários órgãos públicos que não têm as secretarias de saúde como elementos únicos dos processos de trabalho e vivência para os alunos, mas que fazem parte da intersetorialidade e interdisciplinaridade referentes à saúde, apresentando outras secretarias: como da educação, do esporte, da assistência social, da habitação e outras.

O aluno deverá realizar as atividades de estágio no oitavo semestre do curso, com uma carga horária de 612 horas, sob supervisão de um professor da graduação.

12.6 Atividades de Extensão

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o Projeto Pedagógico de Curso deve dedicar pelo menos 10% (dez por cento) da carga horária total do curso (horas-relógio), ou por unidade curricular, às atividades extensão. Assim o aluno deverá desenvolver atividades que visem interação e/ou vivência nas redes de atenção à saúde e intersetoriais, em diversas instâncias de controle social em saúde, órgãos de gestão do Sistema Único de Saúde ou de outros sistemas de saúde, ou, em outros cenários de intervenção do estudante, ao longo de toda a graduação, de maneira transversal durante sua formação contemplando a interdisciplinaridade e, os três eixos temáticos como fio condutor de sua atuação junto à comunidade.



13 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de extensão do curso de Saúde Coletiva têm assumido em suas propostas acadêmicas uma postura dinâmica vinculando ações do curso às demandas emergidas no contexto local, nacional e internacional, considerando, assim, a posição geográfica em que situa-se a UNILA. Nos primeiros semestres de funcionamento de um curso, normalmente, o foco das atividades volta-se mais expressivamente para o campo do ensino havendo poucos registros de atividades de pesquisa e extensão de grande impacto. Essa característica é acentuada quando o curso é novo para a região na qual ele está se alicerçando e ainda tem como tarefa empenhar esforços para conhecer melhor o território, os equipamentos públicos, os serviços de saúde e a própria articulação existente entre eles. Entretanto, o curso de Saúde Coletiva da UNILA, pela formação profissional diversificada do grupo docente, orienta-se pela consolidação de uma plataforma acadêmico-pedagógica que dá suporte a uma pluralidade de ações de extensão e de pesquisa. Dessa forma, pode-se impulsionar propostas já nos primeiros semestres do curso, tendo em vista a motivação dada pelos próprios serviços e instituições (da saúde, educação, habitação, esporte e lazer entre outros equipamentos públicos locais ou regionais).

As ações extensionistas são também fomentadas pelas temáticas desenvolvidas no eixo Ensino para o qual há um planejamento pedagógico que permite disciplinas teóricas dialogarem com disciplinas práticas desde o segundo semestre do curso. As chamadas Práticas Interdisciplinares são disciplinas que inserem os estudantes nos seus campos futuros de atuação dando possibilidades aos professores e alunos de vislumbrarem temáticas e problemas para projetos de pesquisa e extensão.

Não há como dissociar estes três campos – Ensino, Pesquisa e Extensão, quando naturalmente os temas de um influenciam sobremaneira os demais. Os resultados das ações de pesquisa, para a Saúde Coletiva, provocam, certamente, ações de extensão e ambas voltam-se para a sala de aula, gerando espaços para discussão e debates fortalecendo o ensino. Essa dinâmica pedagógica fornece subsídios para que a articulação entre esses eixos seja uma prática inata e potencializadora no curso de Saúde Coletiva, sendo que haverá sempre um desses campos como elemento estratégico e transversal que permitirá a construção de projetos socialmente relevantes dos quais professores e



estudantes participem conjuntamente.

O curso de Saúde Coletiva da UNILA constrói, além do engajamento nessa articulação, um trinômio institucional próprio, com diálogos com outras instituições de ensino superior, amplificando os eixos e criando e fortalecendo redes.

Para a concretização da integração entre ensino, pesquisa e extensão deve haver, por fim, o envolvimento não só dos professores e alunos, mas simultaneamente a participação da instituição de ensino como facilitadora desse processo que deve ser crítico, reflexivo e problematizador para o alcance da produção coletiva do conhecimento.

14 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA

Qualificar o trabalho docente e técnico-administrativo em uma universidade pública é tarefa complexa que exige algumas reflexões já que essa ação deve traduzir-se na potencialização das habilidades e competências dos agentes envolvidos. Nessa perspectiva, essas ações de qualificação devem voltar-se para reuniões de planejamento *in loco* ou para cursos de maior duração. O primeiro, envolvendo o coletivo e sendo, portanto, de caráter subjetivo, abarca toda a equipe para um diálogo em que se possa compartilhar experiências vividas, saberes e fazeres, representando, assim, espaços formativos internos. O segundo envolve cursos que possam instrumentar o professor ou técnico, mediante uma comprovação objetiva, sendo, portanto de caráter concreto. Essa última, porém, não deve ser compreendida como a única estratégia de aprimoramento profissional, uma vez que é ofertada por especialistas e aparenta ser mais facilmente quantificável.

Entretanto, essa é a formação tradicionalmente mais procurada e legitimada entre professores e técnico-administrativos. Entre essas duas condições, da estratégia de qualificação interna e do aprimoramento heteroformativo, há uma intermediária – a interformação - entendida no curso de Saúde Coletiva como a melhor estratégia para o desenvolvimento profissional, seja ele docente ou técnico-administrativo.

No entanto, a política para ampliação dos conhecimentos e aprendizagens será, antes de tudo, definida pela Universidade, sendo professores e técnicos atuantes no curso



de Saúde Coletiva instigados à participação em busca: do aprimoramento profissional em programas de educação permanente, da participação em seminários, congressos, fóruns, feiras, núcleos de estudos e pesquisas, encontros e, finalmente, em espaços na Universidade para compartilhamento de experiências, saberes e fazeres.

15 INFRAESTRUTURA

O curso de Saúde Coletiva, pelo seu caráter interdisciplinar, interprofissional e teórico-prático, requer já em seu primeiro ano de funcionamento, cinco salas de aula para quatro turmas ativas, com capacidade para até 50 alunos, contendo projetores multimídia, computadores acoplados e quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de dinâmica com lousa na dimensão de 5.00 x 1.30 metros, um computador e um projetor multimídia e com capacidade para 50 pessoas; um laboratório de comunicação, educação e promoção em saúde com capacidade para 50 pessoas, um projetor multimídia, um computador, uma lousa digital e um quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de epidemiologia e sistemas de informação em saúde com capacidade para 50 alunos, equipado com um quadro negro na dimensão de 5.00x1.30 metros, um projetor multimídia, e equipado com 25 computadores, um laboratório de pesquisa com capacidade para 50 alunos equipado com 15 computadores e 15 estações de trabalho e um projetor multimídia, 01 laboratório de extensão com capacidade para 50 alunos equipado com dez computadores e dez estações de trabalho e 01 projetor multimídia; um laboratório de microbiologia e laboratório de informática, sendo estes dois últimos oferecidos por outros cursos e que possam ser compartilhados com os alunos do curso de Saúde Coletiva.

Essa infraestrutura possibilitará aos estudantes e professores o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de ensino utilizando metodologias ativas e integradoras com a participação da sociedade local e regional, além de poder oferecer consultorias, delinear projetos e ações de pesquisa e extensão.

Todos os espaços aqui apresentados, considerando as salas de aula e os laboratórios específicos e compartilhados, contribuirão para o crescimento não só acadêmico, mas institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



E para o pleno desenvolvimento do curso o corpo docente deverá, quando as quatro turmas estiverem completas, ser constituído por professores com titulação mínima de mestre e formação e aprimoramento em diversos campos do conhecimento, envolvendo saberes das Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde. O número total de docentes, de áreas específicas para o curso e previsto para atender todas as turmas, está calculado com base na Resolução nº 10/2014 de 12 de maio de 2014 aprovada pelo Conselho Universitário. Dessa forma o professor se responsabilizará no semestre por, no mínimo, oito horas semanais de aulas, de acordo com o Art. 57 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme fórmula apresentada na mesma Resolução. Esse cálculo aponta para a necessidade de 20 professores de áreas específicas do curso de Saúde Coletiva, grupo que se somará a professores de outros cursos e disciplinas que também ministrarão aulas para os estudantes do referido curso.

Por fim, o acervo bibliográfico que atenderá alunos e professores do curso de Saúde Coletiva está estruturado a partir da construção de cada componente curricular, tendo três indicações de títulos para a bibliografia básica e cinco para as complementares. Além dessa formulação, a universidade dispõe de um mecanismo de aquisição de livros paralelo à demanda gerada pela indicação de obras mediada pelo ementário do Projeto Pedagógico. Dessa forma, professores podem solicitar livros para subsidiarem projetos de pesquisa e extensão, em fluxo contínuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Programação da VI Reunião do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC)**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/grupos/g20.php>. Acesso em: 28 de março de 2014.

BELISARIO, A.A. et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a visão dos coordenadores. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.6: 1625-34, 2013.

BOSI, M.L.M; PAIM, J.S. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, julho, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 410 de 31 de outubro de 2011**. Cria cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana, a partir do ano letivo de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 31 de out. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer 242/2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, 2017.

UNILA 2013. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Plano de desenvolvimento institucional PDI 2013-2017. Disponível em: <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>. Acesso: em novembro de 2013.

COMIT, D. O.; UNIVERSAL, A.; UNIVERSAL, C. Conferência sanitária pan-americana 69. 2017.

ELIAS, P.E. Graduação em Saúde Coletiva: notas para reflexões. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v. 7, n. 13: 167-170, agosto, 2003.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em construção**: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

RUELA, H.C.G. **A formação de sanitaristas e os cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto
Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**





Emitido em 15/10/2019

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 1377/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1377**, ano: **2019**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **a4c64c4797**

Semestre	Disciplina	Área	Créditos	Horas/semana	Horas total	Educação/Ciclo Comum	Gestão	Atenção	Atividades de Extensão	Prática	Semestre
1	Determinantes sociais em saúde	Atenção	2	2	34	34	34	34			1
1	Estudo Morfo-funcional Humano	Atenção	2	2	34			34			1
1	Organização de Sistemas e Serviços de saúde	Gestão	2	2	34			34			1
1	Introdução à Saúde Coletiva	Gestão	4	4	68			68			1
1	Gênero, raça e etnia em Saúde Coletiva	Educação	2	2	34						1
1	Iniciação científica	Educação	2	2	34						1
1	Português e espanhol básico	Ciclo comum	6	6	102			102			1
	TOTAL		20	20	340	50,00%	30,00%	20,00%			340
2	Fundamentos de epidemiologia para Saúde Coletiva	Atenção	4	4	68	68	34	68			2
2	Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis	Atenção	4	4	68			68			2
2	Programas e ações de Saúde na América Latina	Gestão	2	2	34						2
2	Introdução ao pensamento científico	Ciclo comum	4	4	68						2
2	Português e espanhol intermediário I	Ciclo comum	6	6	102						2
2	Atividades de Extensão		4	4	68				68		2
	TOTAL		24	24	408						
						41,67%	8,33%	33,33%	16,67%	0,00%	408
3	Bioestatística Aplicada a Saúde Coletiva	Atenção	4	4	68	68	68	68			
3	Políticas,Planejamento e Gestão I	Gestão	4	4	68						
3	FAL I	Ciclo comum	4	4	68						3
3	Ética e ciência	Ciclo comum	4	4	68						3
3	Práticas Integradas em Saúde I (Educação)	Práticas	4	4	68					68	3
3	Atividades de Extensão		4	4	68				68		3
	TOTAL		24	24	408						
						33,33%	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%	408
4	Vigilância em saúde aplicada à saúde coletiva	Atenção	4	4	68	68	68	68			4
4	Bioética em Saúde Coletiva	Atenção	4	4	68			68			4
4	Políticas, Planejamento e Gestão II	Gestão	4	4	68						4
4	FAL II	Ciclo comum	4	4	68						4
4	Práticas Integradas em Saúde II(Saúde Ambiental)	Práticas	4	4	68					68	4
	Atividades de Extensão		4	4	68				68		
	TOTAL		24	24	408						
						16,67%	16,67%	33,33%	16,67%	16,67%	408
5						34	34				
3	Estudos e Métodos Epidemiologicos	Atenção	4	4	68			68			5
5	Sistemas de Informação em Saúde	Atenção	4	4	68			68			5
5	Políticas, Planejamento e Gestão III	Gestão	2	2	34						5
5	FAL III	Ciclo comum	2	2	34						5
5	Comunicação e educação em saúde	Educação	4	4	68						5
	Práticas Integradas em Saúde III (Atenção Primaria em Saúde)	Práticas	4	4	68			0		68	5
5	Atividades de Extensão		4	4	68				68		
	TOTAL		24	24	408	25,00%	8,33%	33,33%	16,67%	16,67%	408

5											
6	Saúde baseada em evidências	Atenção	4	4	68			68			
6	BASES TERRITORIAS E GEOGRÁFICAS	Gestão	2	2	34		34			6	
6	Direito sanitário I (Fundamentos de Direito Sanitário)	Gestão	4	4	68						
6							68			6	
6	Promoção em saúde	Educação	4	4	68	68				6	
6											
6	Práticas Integradas em Saúde IV (Gestão em Saúde)	Práticas	4	4	68				68	6	
6	Optativa I	Optativa	2	2	34					6	
	TCC I	TCC	4	4	68					6	
	Atividades de Extensão		4	4	68			68		6	
	TOTAL		28	28	476	18,18%	27,27%	18,18%	18,18%	18,18%	374
7											
7	Saúde do trabalhador	Atenção	4	4	68			68			
7	GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE	Educação	4	4	68			68			7
7	Direito sanitário II (Direito sanitário e Saúde Coletiva)	Gestão	2	2	34						
7							34			7	
7	Avaliação em saúde	Gestão	4	4	68		68			7	
7											
7	Optativa II	Optativa	2	2	34					7	
7	Optativa III	Optativa	4	4	68					7	
	TCC II	TCC	4	4	68					6	
	TOTAL		24	24	408					7	
						0,00%	42,86%	28,57%		0,00%	238
8	TCC II	TCC	4	4	68						
8	Estágio Curricular Obrigatório		36	6	612						
	TOTAL		40	10	680						
TOTAIS					3846		714	476	884,5	68	
						18,56%	12,38%	23,00%		1,77%	



Emitido em 15/10/2019

**DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DE 13º SALÁRIOS DE TERCEIRIZADOS Nº 1/2019 - DAILACVN
/ILACVN**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2019**, tipo: **DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DE 13º SALÁRIOS DE TERCEIRIZADOS**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **0184bb6901**

Tabela de Equivalências entre Estruturas

Componentes Curriculares	Créditos	Componente Equivalente/Observação	Créditos
(Nova Matriz)			
1º SEMESTRE			
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO	6	PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO	6
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I (Passa para o 3º SEM)	4	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I	4
Não há equivalente	0	BASES MATEMÁTICAS PARA A SAÚDE COLETIVA	4
Estudo Morfo-funcional Humano	2	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA	4
Fundamentos de epidemiologia para Saúde Coletiva (Passa para o 2º SEM)	4	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA	4
Gênero, raça e etnia em Saúde Coletiva (Passa para o 2º SEM)	2	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	2
Não há equivalente	4	SAÚDE E SOCIEDADE	4
2º SEMESTRE			
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II (Passa para o 4º SEM)	4	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II	4
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	4	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	4
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	6	PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	6
Estudo Morfo-funcional Humano (PASSA PARA O 1º SEM)	2	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE	4
Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis (NO 3º SEM)	4	MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS	4
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE I (PASSA PARA O 1º SEM)	2	INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	4
INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PASSA PARA O 1º SEM)	2	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	2
Introdução à Saúde Coletiva (PASSA PARA O 1º SEM)	4	INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA	4
Práticas Integradas em Saúde I (Saúde Ambiental)	4	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I	4

3º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III (PASSA PARA O 5º SEM)	2	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	2
ÉTICA E CIÊNCIA	4	ÉTICA E CIÊNCIA	4
Bioestatística Aplicada a Saúde Coletiva (Somente uma no 5º SEM)	4	BIOESTATÍSTICA II	4
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE (PASSA PARA O 4º SEM)	4	MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	4
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (SOMENTE NO 7º PERÍODO)	4	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I	2
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I	4	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I	4
Práticas Integradas em Saúde I (Saúde Ambiental) (PASSA PARA O 2º SEM)	4	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II	4

4º SEMESTRE

Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis (PASSA PARA O 3º SEM)	4	MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS	4
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (PASSA PARA O 1º SEM)	2	DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	4
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE (PASSA PARA O 5º SEM)	4	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	4
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (PASSA PARA O 7º SEM)	4	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II	4
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	4	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	4
Práticas Integradas em Saúde II (Programas de Saúde)	4	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III	4
Optativa I (PASSA PARA O 6º SEM)	2	DISCIPLINA LIVRE	4

5º SEMESTRE			
Saúde baseada em evidências	4	PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE	4
PROMOÇÃO DA SAÚDE (PASSA PARA O 6º SEM)	4	PROMOÇÃO DA SAÚDE	4
Vigilância em saúde aplicada à saúde coletiva (PASSA PARA O 4º SEM)	4	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	4
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE II (PASSA PARA O 3º SEM)	2	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	4
Organização de Sistemas e Serviços de saúde (PASSA PARA O 1º SEM)	2	MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE	4
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	4	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	4
Práticas Integradas em Saúde II (Atenção Primária a Saúde) (PASSA PARA O 4º SEM)	4	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV	4
6º SEMESTRE			
Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis (PASSA PARA O 3º SEM)	4	EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	4
Gênero, raça e etnia em Saúde Coletiva (Passa para o 2º SEM)	2	GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA	4
PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA (PASSA PARA O 2º SEM)	4	POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA	4
DIREITO SANITÁRIO I	4	DIREITO SANITÁRIO I	4
AVALIAÇÃO EM SAÚDE (PASSA PARA O 7º SEM)	4	AVALIAÇÃO EM SAÚDE	4
Práticas Integradas em Saúde III (Gestão em Saúde)	4	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V	4
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - I	4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2
OPTATIVA II (PASSA PARA O 7º SEM)	4	DISCIPLINA OPTATIVA	4

7º SEMESTRE

Não há equivalente	0	MEIO AMBIENTE E SAÚDE	4
SAÚDE DO TRABALHADOR	4	SAÚDE DO TRABALHADOR	4
BASES TERRITORIAS E GEOGRÁFICAS	4	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE	2
BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA (PASSA PARA O 5º PERÍODO)	4	BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA	2
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE	4	GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE	4
DIREITO SANITÁRIO II	2	DIREITO SANITÁRIO II	4
Práticas Integradas em Saúde III (Gestão em Saúde)(PASSA PARA O 6º SEM)	4	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI	4
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - II	4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2

8º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	6	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	6
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - III (ORIENTAÇÃO)	4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	4



Emitido em 15/10/2019

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 1378/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1378**, ano: **2019**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **ad46180764**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Foz Do Iguaçu-PR-PR, 11 de Outubro de 2019.

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA VIDA

Adendo do PPC do Curso de Saúde Coletiva

Prezado coordenador,

Segue o **Adendo do PPC do Curso de Saúde Coletiva**, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do curso, para avaliação e encaminhamentos necessários para a sua aprovação junto ao Conselho Superior de Ensino.

Atenciosamente

Para realizar o download do(s) arquivo(s) em anexo, clique:

[Adendo ao PPC 11-10.pdf](#)

[PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA 2019.pdf](#)

[Tabla de equivalencia PPC- Saúde Coletiva.pdf](#)

[Grade horaria Saúde Coletiva.pdf](#)

[Atas NDE.pdf](#)

[ATA COLEGIADO.pdf](#)

[Fechar](#)

Copyright 2007 - Coordenadoria de Tecnologia da Informação - UNILA



Emitido em 15/10/2019

MEMORANDO Nº 835/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **835**, ano: **2019**, tipo: **MEMORANDO**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **85ed338665**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA VIDA**

MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 4/2019 - CICV (10.01.06.03.04.03)
(Identificador: 201954751)

Nº do Protocolo: 23422.014423/2019-70

Foz Do Iguaçu-PR, 14 de Outubro de 2019.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Título: RE.: Adendo do PPC do Curso de Saúde Coletiva

Prezados, boa tarde!

Em resposta ao memorando no. 25/2019 recebido do Curso de Saúde Coletiva e que solicita aprovação/anuência para Adendo ao PPC do curso, esta coordenação considerando:

As atas apresentadas que manifestam as aprovações da proposta tanto no NDE quanto no Colegiado do curso;
o Adendo enviado anexo ao memorando;
as justificativas apresentadas no PPC;
que a tabela de equivalência proposta necessita de correções quanto a sua apresentação;
O parecer CNE/CES no 242/2017 que insitui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva que determina características mínimas para o funcionamento do curso;
que o curso é composto de 3205 horas distribuídos em no mínimo 8 semestres, sendo a carga horária mínima obrigatória de 3200 horas e integralização em no mínimo quatro anos;
que o estágio atende as 500 horas mínimas necessárias, pois apresenta 510 horas;
possui proposta de TCC obrigatório;
consta de 258 horas de atividades complementares, sendo o mínimo exigido de 100 horas;
que solicita que sejam realizados pelos discentes o mínimo de 10% da carga horária total do curso em vivências práticas da rede de assistência em saúde;

Manifesta ad referendum Anuência/Aprovação da proposta de adendo ao PPC do curso de Graduação em Saúde Coletiva da UNILA e encaminha este memorando para a coordenação de curso e também para Direção do ILACVN para encaminhamentos e providências.
Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.
Atenciosamente

(Autenticado em 14/10/2019 15:45)
ANTONIO MACHADO FELISBERTO JUNIOR
COORDENADOR - TITULAR
Matrícula: 2140244



Emitido em 15/10/2019

MEMORANDO Nº 836/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/10/2019 09:36)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **836**, ano: **2019**, tipo: **MEMORANDO**, data de emissão: **16/10/2019** e o código de verificação: **fac1da6003**



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
CONSUNI – Conselho do Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza

Processo: 23422.014577/2019-83

Assunto: Solicitação de Adendo ao PPC do Curso de Saúde Coletiva

Interessado: Curso de Saúde Coletiva

Relator: Mariana Ramos Reis Gaete

1. HISTÓRICO (histórico do processo):

Em 22/08/2019, o Colegiado de Saúde Coletiva se reuniu e aprovou a Proposta de Adendo do PPC do curso.

Em 14/10/2019, o coordenador do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida – CICV emite memorando manifestando aprovação da Proposta de Adendo ao PPC do Curso de graduação em Saúde Coletiva da UNILA. E encaminha o mesmo à Direção do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN.

Em 16/10/2019 o processo foi cadastrado no ILACVN. E encaminhado à minha relatoria.

2. FUNDAMENTOS DO PEDIDO (razão do pedido):

Aprovação de Adendo ao Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva UNILA.

3. CONSIDERAÇÕES (dados pesquisados, jurisprudência, semelhanças):

Considerando o Parecer CNE/CES nº: 242/2017, aprovado em 06/06/2017, pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior do Ministério de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Saúde Coletiva.

Considerando Normativas Institucionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA que tratam sobre os cursos de graduação, grau bacharelado, modalidade presencial.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
CONSUNI – Conselho do Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza

4. PARECER CONCLUSIVO:

Tendo em conta as atas e memorando apresentados, que demonstram as aprovações da proposta pelo NDE, Colegiado do curso e Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida. Considerando ainda que a Proposta atende às exigências determinadas pelo MEC.

Esta relatoria é favorável ao pedido de adendo ao PPC de Saúde Coletiva da UNILA, entretanto observa-se que as disciplinas que foram apresentadas na Matriz Curricular do Curso de Saúde Coletiva, não foram totalmente explicitadas nos eixos formativos. Portanto faz-se necessário a correção da redação dos itens III. (3.2) Ciclo Comum, incluindo as disciplinas “Português/Espanhol Adicional Básico”, “Português/Espanhol Adicional Intermediário I” e “Introdução ao Pensamento Científico”, e no item VI. Trabalho de Conclusão de Curso adicionando a disciplina “Iniciação Científica”.

5. SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES (se surgirem durante o relato):

Foz do Iguaçu, 28 de outubro de 2019.

Mariana Ramos Reis Gaete
Relatora



Emitido em 01/11/2019

RELATORIA Nº 3/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 10:13)

LIGIA DA FRE WINKERT
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DAILACVN (10.01.06.03.04.01)
Matrícula: 2150223

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 10:48)

LUCIANO CALHEIROS LAPAS
DIRETOR DE INSTITUTO - TITULAR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1517967

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2019**, tipo: **RELATORIA**, data de emissão: **06/11/2019** e o código de verificação: **6c56f1520f**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7

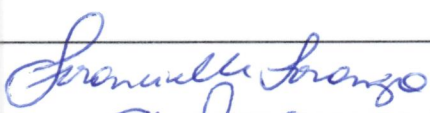
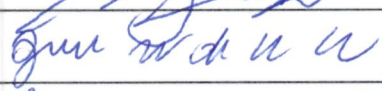
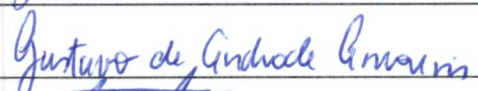
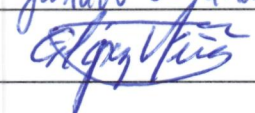
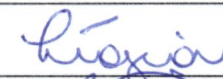
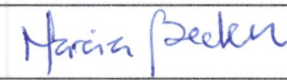
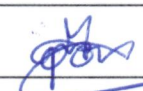
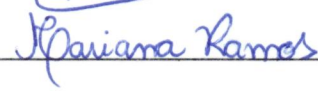
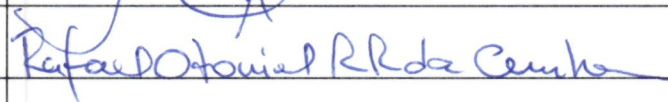
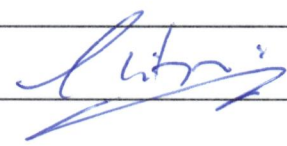
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27

30
31

Luciano Calheiros Lapas
Presidente

Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
CONSUNI - ILACVN

LISTA DE PRESENÇA
Reunião Ordinária
01/11/19

1	ALINE THEODORO TOCCI – suplente	
2	ANTONIO MACHADO FELISBERTO JUNIOR – titular	
3	CATARINA COSTA FERNANDES – suplente	
4	FRANCIELLE FRANZA – titular	
5	GLADYS AMELIA VELEZ BENITO – titular	
6	GUILHERME V DA S MAURO – titular	
7	GUSTAVO DE ANDRADE AMORIM – titular	
8	GUSTAVO DE JESUS LOPEZ – titular	
9	JOCELI CRISTINA LEITE DE MORAIS – suplente	
10	KELLY DAIANE SOSSMEIER – titular	
11	LÍGIA DA FRÉ WINKERT – titular	
12	LUCIANO CALHEIROS LAPAS – titular	
13	MARCELA BOROSKI – suplente	
14	MARCELO GONÇALVES HONICKE – suplente	
15	MARCIA REGINA BECKER – titular	
16	MARIA BEATRIZ B GARCIA – suplente	
17	MARIA CLAUDIA GROSS – titular	
18	MARIANA RAMOS REIS GAETE – titular	
19	NEWTON MAYER S CHAVEZ – suplente	
20	PATRICIA MARIA DE OLIVEIRA MACHADO – titular	
21	RAFAEL OTONIEL R R CUNHA – suplente	
22	ROSELI CANDIDO – suplente	
23	WAGNER ANTONIO CHIBA DE CASTRO – suplente	
24		
25		
26		



Emitido em 01/11/2019

ATA Nº 22/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 10:14)

LIGIA DA FRE WINKERT
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DAILACVN (10.01.06.03.04.01)
Matrícula: 2150223

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 10:48)

LUCIANO CALHEIROS LAPAS
DIRETOR DE INSTITUTO - TITULAR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1517967

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 22, ano: 2019, tipo: ATA, data de emissão: 06/11/2019 e o código de verificação: 374e5150cf



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

ADENDO AO PPC 01/2014

Considerando o disposto no PARECER CNE/CES Nº: 242/2017, aprovado em 06/06/2017, pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior do Ministério de Educação, e que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Saúde Coletiva.

Considerando as demandas do NDE e do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva, apresentam-se as seguintes modificações, no PPC do Curso Saúde Coletiva, aprovado pela Resolução CONSUN N° 033, de 03 de outubro de 2014.

Na página 09,

Leia-se:

Em 2015 o Curso de Saúde Coletiva formou sua primeira turma e vem conquistando espaços que mostram sua atuação profissional no campo da Saúde Pública e Coletiva. Assim, atualmente o município de Foz Iguaçu –PR reconhece a importância do profissional sanitário no contexto da Saúde Pública do município, bem como em outros setores: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Trânsito, entre outros.

No âmbito internacional, os egressos e alunos do curso vêm conquistando espaços no campo das Políticas Públicas de Saúde com o intuito de demonstrar a potencialidade deste profissional para qualificação da Atenção em Saúde dos povos da América-Latina. Além disso, existe uma inserção muito forte tanto a nível nacional quanto a nível internacional dos egressos em diferentes programas de pós-graduação.

Na página 14,

Leia-se:

Atualmente pode-se reforçar a importância deste profissional no marco da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) quando estabelece na sua estratégia no Documento 29/10- Estratégia de Recursos Humanos para Acesso Universal a Saúde e a cobertura Universal de Saúde, na 29ª Conferência Sanitária Pan-americana. 69ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Washington 24 de julho de 2017 onde aponta a sua preocupação com o desenvolvimento de recursos humanos da saúde, disponíveis e qualificados para atender as necessidades de saúde da população como parte da agenda central mundial, regionais e nacionais das últimas décadas, enfatizando ainda uma preocupação nos desequilíbrios existentes na força de trabalho no setor saúde. Apontando a sua preocupação com, a responsabilidade das universidades e escolas de ciências da saúde na sua redefinição das suas responsabilidades sociais e seu compromisso com comunidades a quem servem, propondo assim perfis profissionais consistentes com as necessidades da população embora existam dificuldades dos países de América Latina de avançar no sentido de uma profissão baseada em competências, estabelecimento de programas de aprendizagem interprofissional,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

flexibilidade dos currículos, fortalecimento e desenvolvimento de competências nos docentes diversificando os contextos de ensino-aprendizagem.

Este compromisso é reforçado em outras estratégias que sinalizam a continuação de avanços em diversos aspectos da gestão de recursos humanos para a atuação na área da saúde, se propondo uma regulação no impacto dos fluxos para o exercício da mobilidade profissional a partir da avaliação de opções para a migração curricular das diversas profissões do setor saúde.

Cabe ressaltar que a UNILA como universidade pública tem o compromisso com a formação de pessoas para atuarem no setor saúde, neste sentido, melhorar o acesso aos cursos a partir do turno da oferta é importante, uma vez que, no contexto atual as exigências socioeconômicas determinam a rotina de vida das pessoas, tendo que assumir compromissos paralelos que oportunizem a conquista de uma qualificação de nível superior sem perdas na sua responsabilidade familiar e pessoal.

O adendo deste projeto também se justifica, uma vez que, em 2017 foi aprovado as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (BRASIL, 2017) no Conselho Nacional de Educação, após diversas audiências públicas de professores, alunos, egressos, profissionais de saúde, gestores e representantes de entidades sociais, assim estas diretrizes foram o eixo condutor da nova estrutura curricular do curso apresentado neste documento.

A oferta do curso em um turno (no período matutino), também oportunizará que o aluno desenvolva outras atividades no contra-turno, que não necessariamente sejam acadêmicas e também ter horários para desenvolver outras atividades de pesquisa e/o extensão, bem como estágio(s) extracurriculares remunerados ou não complementando assim sua formação com o desenvolvimento de outras competências que venham a potencializar suas habilidades para atuar no campo da saúde.

Na página 12,

Onde se lê: “OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos estudantes subsídios éticos, epistemológicos e técnicos para os trabalhos de comunicação, educação e promoção em saúde; planejamento e gestão; vigilância em saúde; pesquisa em instituições; e serviços e sistemas públicos ou privados para atuarem em atividades que tenham como fim o bem-estar e a qualidade de vida da população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Formar profissionais aptos à identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.

Além disso, capacitar recursos humanos para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.

E, ainda, formar profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais. ”

Leia-se: “OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

- Formar profissionais Sanitaristas com competências para atuar nas áreas de Gestão, Educação, e Atenção em Saúde com base em princípios éticos, epistemológicos e técnicos para atender as demandas dos Sistemas de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Qualificar futuros profissionais aptos à identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.

- Qualificar futuros profissionais para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.

- Qualificar futuros profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais. ”

Na página 16,

Onde se lê: “Com 246 créditos e 4182 horas/aula o curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

I. Ciências da Vida: esse eixo integra quatro disciplinas que permitem o conhecimento da gênese, da história natural e da evolução dos agravos à saúde, tanto os transmissíveis como os não transmissíveis, e que constituem a base técnica dos programas de prevenção e controle de doenças. As Ciências da Vida contemplam um total 16 créditos (272 horas) de disciplinas, concentrados nos quatro primeiros semestres do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

II. Ciências Humanas e Sociais: eixo que agrupa doze disciplinas que abordam a dimensão sociocultural do processo saúde-doença-cuidado e focam o caráter histórico, cultural, social e educativo do campo da saúde. Este eixo contempla no total 42 créditos (714 horas) de disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

III. Epidemiologia, Bioestatística e Sistemas de Informação em Saúde: o conjunto de onze disciplinas desse eixo fornece o instrumental para a produção e a análise de dados, com o intuito de identificar problemas e agravos à saúde da população e seus determinantes. Além disso, oferece elementos analíticos para avaliação de programas e serviços de saúde. Este eixo contempla um total de 38 créditos (646 horas) em disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

IV. Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde: as nove disciplinas que compõem esse eixo fornecem elementos para a discussão crítica sobre a formulação das políticas públicas em saúde assim como dos processos para o desenvolvimento desses programas, e na respectiva repercussão na e para a sociedade, complementados ainda por temas do Direito Sanitário. Este eixo contempla, no total, 34 créditos (578 horas) em disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

V. Práticas Interdisciplinares: são seis disciplinas que se destinam a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersetorialidade. Mediante planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas à sociedade,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

unidades de saúde, escolas, setores administrativos da saúde entre outros campos. No total, este eixo contempla 24 créditos (408 horas de práticas) em disciplinas, presentes do segundo ao sétimo semestre do curso.

VI. Estágio Supervisionado Curricular: permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área. As Atividades de Estágio Supervisionado Curricular englobam 30 créditos (510 horas) concentrados no oitavo semestre do curso.

VII. Ciclo Comum: obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas nos três primeiros semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o presente. Essas disciplinas, que somam 10 créditos (170 horas) têm caráter interdisciplinar e contam com materiais historiográficos, sociológicos e econômicos.

Línguas – Português/Espanhol, que remetem a termos como bilinguismo e bilingua- lidade, pertencem ao grupo das disciplinas ofertadas também nos primeiros dois semes- tres do curso com um total de 12 créditos (204 horas), de acordo com a Resolução Nº 006/2014- COSUEN. O processo de ensino-aprendizagem de Línguas está dividido em dois níveis (disciplinas), nos quais o estudante desenvolve habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

Por fim, as disciplinas do campo da Metodologia e Epistemologia, no 2º e 3º semestres do curso, com 8 (oito) créditos (136 horas) no total, aproximam o estudante aos problemas da filosofia, permitem o desenvolvimento de habilidades iniciais na identificação de argumentos filosóficos, a distinção das estratégias argumentativas e a identificação de diferentes metodologias de produção de conhecimento. Este eixo do ciclo comum compreende, portanto, 30 créditos (510 horas) do total do curso.

VIII. Iniciação Científica: as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em quatro disciplinas (Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III) que apresentam 2 (dois) créditos (34 horas) cada, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva. Esse conjunto de disciplinas totaliza, portanto, oito créditos (136 horas).

IX. Atividades Acadêmicas Complementares: o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva, contemplando 12 créditos (204 horas) do total do curso. A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.

X. Disciplinas Optativas: são disciplinas de livre escolha do aluno, a partir do 4º semestre do curso, que completam o elenco estabelecido na matriz curricular da graduação de Saúde Coletiva. Constituem também componente curricular obrigatório para a integralização do curso, exigindo quatro créditos (68 horas) mínimos nessa modalidade. Para efeito de registro em histórico escolar, o acadêmico somente poderá cursar as disciplinas optativas oferecidas pela graduação em Saúde Coletiva. As disciplinas optativas oferecidas por outros cursos poderão ser cursadas pelos estudantes, porém os respectivos créditos serão contabilizados em horas de atividades acadêmicas complementares, na modalidade “atividades de ensino”. Os estudantes que cursarem mais de uma disciplina optativa ofertada pela graduação em Saúde Coletiva poderão contabilizar os créditos destas em atividades acadêmicas complementares ou em carga horária registrada no histórico escolar, e uma vez contabilizados não poderão ser utilizados para outros registros.

O curso de Saúde Coletiva oferece no total 20 disciplinas optativas, sendo que destas, três conferem flexibilidade temática ao rol desta seleção: “Seminários de Saúde Coletiva”, “Tópicos especiais em Saúde Coletiva I” e “Tópicos especiais em Saúde Coletiva II”.

XI. Disciplinas Livres: são disciplinas de livre escolha pelos estudantes, a partir do 4º semestre do curso, dentre aquelas ofertadas pela Universidade. Para o acesso a esses componentes, o estudante deverá ter autorização dos docentes responsáveis e das coordenações dos cursos envolvidos. Para a integralização do curso, o estudante deverá cumprir, nesta modalidade o mínimo de quatro créditos (68 horas) como disciplina obrigatória. As disciplinas excedentes cursadas nesse eixo poderão ser contabilizadas no histórico es-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

colar ou nas atividades acadêmicas complementares, e, uma vez contabilizadas não poderão ser utilizadas para outros registros.

Leia-se:

Com 227 créditos e 3846 horas/aula o curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

I. Atenção à Saúde: esse eixo integra onze disciplinas que deverão proporcionar o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da integralidade em saúde. Neste eixo devem ser desenvolvidas as capacidades de atuação na organização das linhas de cuidado e redes de atenção, na vigilância em saúde, nas ações coletivas para a promoção da saúde individual e social, nas ações de saúde ambiental de proteção da saúde coletiva e ações populacionais de proteção sanitária. Atenção à Saúde contempla um total 40 créditos (680 horas) de disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

II. Gestão em Saúde: as onze disciplinas que integram esse eixo proporcionam o desenvolvimento de competências para a atuação em política, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Às competências desenvolvidas neste eixo auxiliaram para a análises de políticas, para o planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde; públicas, relacionadas à saúde; e para lograr a participação social em saúde; também fornece o entendimento da Gestão do trabalho na saúde; e Regulação setorial e fiscalização em saúde. A Gestão em Saúde contemplam 38 créditos (646 horas), distribuídos ao longo de todo o curso.

III. Educação em Saúde e Ciclo Comum:

3.1 Educação em Saúde: esse eixo em seu conjunto de quatro disciplinas contempla o desenvolvimento de competências, onde o graduando deverá responsabilizar-se pela própria formação inicial, em serviço e continuada, ao tempo que se comprometerá com a formação de outros graduandos na área, de grupos sociais ou da comunidade, da equipe multiprofissional de trabalho, respeitando, individualmente, o conhecimento prévio e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

contexto sociocultural. Neste eixo as principais competências são Educação permanente em saúde; Educação popular em saúde; e Pesquisa em saúde. A Educação em Saúde contempla um total de créditos 14 créditos (238 horas) distribuídos ao longo de todo o curso.

3.2 Ciclo Comum: obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas ao longo dos semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o presente. Essas disciplinas, que somam 10 créditos (170 horas) têm caráter interdisciplinar e contam com materiais historiográficos, sociológicos e econômicos.

Línguas – Português/Espanhol, que remetem a termos como bilinguismo e bilinguidade, pertencem ao grupo das disciplinas ofertadas também nos primeiros dois semestres do curso, as disciplinas que fazem parte são “Português/Espanhol Adicional-Básico” (6 horas) e “Português/Espanhol - Intermediário I” (6 horas) contabilizando com um total de 12 créditos (204 horas), de acordo com a Resolução Nº 006/2014-COSUEN. O processo de ensino-aprendizagem de Línguas está dividido em dois níveis (disciplinas), nos quais o estudante desenvolve habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares.

Por fim, as disciplinas do campo da Metodologia e Epistemologia, no 2º semestre “Introdução ao Pensamento Científico” e 3º semestre “Ética e Ciência” do curso, ambas com 4 (quatro) créditos, contabilizando 136 horas no total, aproximam o estudante aos problemas da filosofia, permitem o desenvolvimento de habilidades iniciais na identificação de argumentos filosóficos, a distinção das estratégias argumentativas e a identificação de diferentes metodologias de produção de conhecimento. Este eixo do ciclo comum compreende, portanto, 30 créditos (510 horas) do total do curso.

IV. Práticas Integradas em Saúde : são quatro disciplinas que destinam-se a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersectorialidade. Mediante planejamento,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas à sociedade, unidades de saúde, escolas, setores administrativos da saúde entre outros campos. No total, este eixo contempla 16 créditos (204 horas) em disciplinas, presentes do terceiro ao sexto semestre do curso.

V. Estágio Supervisionado Curricular: permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área. As Atividades de Estágio Supervisionado Curricular englobam 36 créditos (612 horas) concentrados no oitavo semestre do curso.

VI. Trabalho de Conclusão de Curso: as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em três disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III) que apresentam 4 (quatro) créditos (68 horas) cada, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva. Esse conjunto de disciplinas totaliza, portanto, dezesseis créditos (272 horas). A disciplina de Iniciação Científica faz parte do item III (3.1) que corresponde ao Eixo de Educação em Saúde.

VII. Atividades Acadêmicas Complementares: o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva, contemplando 19 créditos (323 horas) do total do curso. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

VIII. Disciplinas Optativas: são disciplinas de livre escolha do aluno, a partir do 6º semestre pelo curso que completam o elenco estabelecido na matriz curricular da graduação de Saúde Coletiva. Constituem também componente curricular obrigatório para a integralização do curso, exigindo dos créditos (34 horas) mínimos nessa modalidade. Para efeito de registro em histórico escolar, o acadêmica poderá cursar as disciplinas optativas oferecidas pela graduação em Saúde Coletiva. As disciplinas optativas ou obrigatórias ofertadas por outros cursos poderão ser cursadas pelos estudantes, desde que tenham aderência a área da saúde, os cursos podem ser: Administração Pública e Políticas Públicas, Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política Na América Latina, Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Geografia Barcharelado, Medicina Serviço Social, com os respectivos créditos. Os estudantes que cursarem mais de uma disciplina optativa ofertada pela graduação em Saúde Coletiva ou de graduações poderão contabilizar os créditos destas em atividades acadêmicas complementares ou em carga horária registrada no histórico escolar, e uma vez contabilizados não poderão ser utilizados para outros registros.

O curso de Saúde Coletiva oferece no total 24 disciplinas optativas, sendo que destas, três conferem flexibilidade temática ao rol desta seleção: “Seminários de Saúde Coletiva”, “Tópicos especiais em Saúde Coletiva I” e “Tópicos especiais em Saúde Coletiva II”.

Na página 22,

Onde se lê:

O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, com dois créditos (34 horas), ofertados no sétimo semestre; e Direito Sanitário I e II, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sexto e sétimo semestres, respectivamente.

Leia-se:

O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sétimo semestre; e Direito Sanitário I e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

II, com quatro e dois créditos (68 e 34 horas) respectivamente, ofertados no sexto e sétimo semestres.

Na página 22:

Onde se lê:

“DADOS GERAIS DO CURSO”

Área de Conhecimento	Ciências da Saúde
Denominação do Curso	Saúde Coletiva
Título / Habilitação	Bacharel em Saúde Coletiva
Modalidade	Presencial
Endereço de Ofertas	Avenida Tancredo Neves, 6731, Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-Paraná
Número Total de Vagas	50 vagas anuais
Grau Acadêmico	Bacharelado
Turno de Funcionamento	Integral
Carga Horária Total	4182 horas

Leia-se:

Área de Conhecimento	Ciências da Saúde
Denominação do Curso	Saúde Coletiva
Título / Habilitação	Bacharel em Saúde Coletiva
Modalidade	Presencial
Endereço de Ofertas	Avenida Tancredo Neves, 6731, Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-Paraná
Número Total de Vagas	50 vagas anuais
Grau Acadêmico	Bacharelado

Ministério da Educação Universidade Federal da Integração Latino- Americana Pró-Reitoria de Graduação						
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA						
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0	-	102
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA		4	56	12	-	68
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE		2	34	0	-	34
BASES MATEMÁTICAS PARA A SAÚDE COLETIVA		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA		4	68	0	-	68
SAÚDE E SOCIEDADE		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	464	12	0	476
2º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	68	0	-	68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO (P)	6	102	0	-	102
BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA (P)	4	51	17	-	68
INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA		4	68	0	-	68
BIOESTATÍSTICA I		4	68	0	-	68
INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE		2	34	0	-	34
INICIAÇÃO CIENTÍFICA		2	34	0	-	34
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I		4	17	51	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		34	510	68	0	578
3º SEMESTRE						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I E II (P)	2	34	0	-	34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	-	68
MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA (P)	4	51	17	-	68
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I		2	34	0	-	34
BIOESTATÍSTICA II	BIOESTATÍSTICA I (P)	4	68	0	-	68
MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P)	4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II		4	17	51	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	408	68	0	476
4º SEMESTRE						
MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	56	12	-	68
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0	-	68
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE		4	68	0	-	68
ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE (P)	4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III		4	17	51	-	68
DISCIPLINA LIVRE		4	-	-	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	345	63	0	476
5º SEMESTRE						
PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE		4	68	0	-	68
PROMOÇÃO DA SAÚDE		4	68	0	-	68
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE		4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV		4	17	51	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	425	51	0	476
6º SEMESTRE						
POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	-	68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA		4	68	0	-	68
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	-	68
AValiação em Saúde		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V		4	17	51	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		2	34	0	-	34
DISCIPLINA OPTATIVA		4		0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		30	391	51	0	510
7º SEMESTRE						
BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA		2	34	0	-	34
MEIO AMBIENTE E SAÚDE		4	68	0	-	68
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE		2	17	17	-	34
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI		4	17	51	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	2	34	0	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		26	374	68	0	442
8º SEMESTRE						
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		30	-	-	510	510
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (P)	2	34	0	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		32	34	0	510	544



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES						
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		1 2	-	-	-	204
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO			MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)		
4182	3485			3600		
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA/RELÓGIO)				4 2 5	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)	
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)				1 7 0		
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)				5 9 5	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)	

			CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
EPI-INFO		4	17	51	68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34	68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		3	51	0	51
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		3	51	0	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0	68
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL		2	34	0	34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0	68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0	34
ECONOMIA E SAÚDE		2	34	0	34
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0	68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0	68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0	68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0	68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51	68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	68	0	68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	51	17	68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA	BIOESTATÍSTICA II (P)	4	44	24	68
LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	LIBRAS I (P)	2	12	22	34
OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE SAÚDE COLETIVA					
ANTROPOLOGIA - DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA					
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA					
CIÊNCIAS ECONÔMICAS - ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR					
MEDICINA					

Leia-se:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATORIO	TOTAL
1º SEMESTRE						
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE		2	34	0	-	34
ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO		2	34	0	-	34
ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE		2	34	0	-	34
INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA		4	68	0	-	68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA EM SAÚDE COLETIVA		2	34	0	-	34
INICIAÇÃO CIENTIFICA		2	34	0	-	34
PORTUGUÊS E ESPANHOL BÁSICO		6	102	0	-	102
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	340
2º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAÚDE COLETIVA		4	68	0	-	68
ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS		4	34	34	-	68
PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		2	34	0	-	34
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTIFICO		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS E ESPANHOL INTERMEDIÁRIO I		6	102	0	-	102
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68		-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	374	34	0	408
3º SEMESTRE						
BIOESTATISTICA APLICADA A SAÚDE COLETIVA		4	34	34	-	68
POLITICAS,PLANEJAMENTO E GESTÃO I		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE AMERICA LATINA I		4	68	0	-	68
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	255	85	0	408
4º SEMESTRE						
VIGILÂNCIA EM SAÚDE APLICADA A SAÚDE COLETIVA		4	34	34	-	68
BIOÉTICA EM SAÚDE COLETIVA		4	68		-	68
POLITICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO II	POLITICAS,PLANEJAMENTO E GESTÃO I	4	68		-	68
FUNDAMENTO DE AMERICA LATINA II	FUNDAMENTOS DE AMERICA LATINA I	4	68		-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	255	85	0	408
5º SEMESTRE						
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLOGICOS	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAÚDE COLETIVA (P)	4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
POLITICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO III	POLITICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO II (P)	2	34	0	-	34
FUNDAMENTO DE AMERICA LATINA III	FUNDAMENTO DE AMERICA LATINA II (P)	2	34	0	-	34
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE III		4	17	51	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	357	51	0	408
6º SEMESTRE						
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS		4	68	0	-	68
BASES TERRITORIAS E GEOGRAFICAS		2	34	0	-	34
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	-	68
PROMOÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE IV (GESTÃO EM SAÚDE)		4	17	51	-	68



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

OPTATIVA I		2	34	0	-	34
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		4	68	0	-	68
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		28	357	51	0	476
7º SEMESTRE						
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0	-	68
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	2	34	0	-	34
AVALIAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
OPTATIVA II		2	34	0	-	34
OPTATIVA III		4	68	0	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	408	0	0	408
8º SEMESTRE						
ESTÁGIO OBRIGATORIO		36	-	-	612	612
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOII (P)	4	68	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		40	68	0	510	680
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES						
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		19	-	-	-	310
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				
3846	3205	3200				
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA/RELÓGIO)		510	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)		500	
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)		258				
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)		768	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)		697	

			CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
EPI-INFO		4	17	51	68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34	68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		3	51	0	51
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		3	51	0	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0	68
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL		2	34	0	34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0	68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0	34
ECONOMIA E SAÚDE		2	34	0	34
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0	68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0	68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0	68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0	68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51	68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	68	0	68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	51	17	68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA	BIOESTATÍSTICA II (P)	4	44	24	68
AValiação econômica em Saúde		17	17	17	34
REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE		17	17	17	34
ESCRITA CIENTÍFICA I: REDAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.		17	17	17	34
ESCRITA CIENTÍFICA II : ARTIGOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE		17	17	17	34



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	LIBRAS I (P)	2	12	22	34
OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE SAÚDE COLETIVA DESDE QUE TENHAM ADHERENCIA A AREA DA SAÚDE					
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS, ANTROPOLOGIA					
ANTROPOLOGIA - DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA					
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA					
CIÊNCIAS ECONÔMICAS - ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
GEOGRAFIA BARCHARELADO					
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR					
MEDICINA					
SERVIÇO SOCIAL					

Na pagina 34 em diante:

Leia-se:

MÓDULO ATENÇÃO À SAÚDE.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica:34h Carga horária prática:---

Ementa: Modelos teóricos dos determinantes das condições de saúde. Abordagens dos processos de saúde-doença enquanto produção social. Transição demográfica e epidemiológica dos países latinoamericanos na perspectiva dos condicionantes de saúde. Os espaços e os determinantes sociais e ambientais da saúde. dos países latinoamericanos na perspectiva dos condicionantes de saúde na transição urbana. Análise de situação de saúde. Os determinantes sociais da saúde para as condições de vida de grupos a indivíduos. Desigualdades sociais, processos de adoecimento e grupos específicos. Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravs, de riscos e danos à saúde das populações. Iniciativas governamentais na América Latina para a redução da iniquidade e melhores condições de saúde da população. Determinação social do processo saúde-doença.

Bibliografia Básica:

1. BARCELLOS, C. (Org). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
2. BRICEÑO-LEÓN, R. (Coord.). **Salud e equidad**: una mirada desdeciências sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
3. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). **Determinantes**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

4. **ambientais e sociais da saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ADAM, F. **Sociologia da doença e da medicina.** Bauru: EDUSC, 2001.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária.** Rio de Janeiro: Cebes, 2010.
4. SOUZA, A.N ; PITANGUY, J. (org.). **Saúde, corpo e sociedade.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
5. TOTMAN, R. **As causas sociais da doença.** São Paulo: Ibrasa, 1982.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Enfermidades transmissíveis e não transmissíveis

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: 68h

Ementa: Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias. Aplicação do método epidemiológico na investigação de surtos e epidemias. Envelhecimento da população e transição epidemiológica. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção para redução das doenças crônicas não transmissíveis.

Bibliografia Básica:

1. COHEN, B. J.; WOOD, D.L. **O Corpo humano na saúde e na doença.** São Paulo: Manole, 2002.
2. CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis.** São Paulo: Manole, 2009.
3. INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. **Introdução à microbiologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.
4. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica.** 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
5. REY, L. **Parasitologia médica.** 3. ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

1. BLACK, J.G. **Microbiologia - Fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Artmed: Porto Alegre:,2008.
3. FREESE, E. (Org.). **Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. Recife: Universitária da UFPE,2006.
4. JORGE, A.O.C. **Microbiologia - Atividades práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; Clark, D.P.**Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed,2012.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BASES TERRITORIAIS E GEOGRÁFICAS

Carga horária total:34h Carga horária teórica:17h Carga horária prática:17h

Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas em saúde. Georreferenciamento e Geoprocessamento para a Territorialização em Saúde. Manuseio de aplicativos de análise territoriais e geográficas.

Bibliografia Básica:

CROMLEY, E. K.; McLAFFERTY, S. L. **GIS and Public Health**. 2 ed. New York: Guilford Press,2011.

LONGLEY, P.A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman,2013.

TOMLINSON, R. **Pensando en el SIG**: Planificación del sistema de información geográfica dirigida a gerentes. Redlands: Esri Press,2007.

Bibliografia Complementar:

BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con sistemas de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

información geográfica. Tomo 1: Perspectiva científica y temáticas de baseraster. Buenos Aires: Lugar Editorial.2011.

BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica.** Tomo 2: Ordenamiento territorial y temáticas de base vectorial. Buenos Aires: Lugar Editorial.2012.

KURLAND, K. S.; GORR, W. L. **GIS Tutorial for Health.** 4 ed. Redlands: Esri Press.2012.

MEADE, M. S.; EMCH, M. **Medical Geography.** 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.

STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER,D.U.;ROBINSON,T.P.**SpatialAnalysisinEpidemiology.**Oxford:Oxford University Press,2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Geografia

Oferta: Saúde Coletiva .

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Desenho.

FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA PARA SAÚDE COLETIVA.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa:Formação histórica da epidemiologia. Estrutura e cadeia epidemiológica. Medidas de frequência de doença. Indicadores de saúde. Causalidade em saúde. Fundamentos de epidemiologia crítica.

Bibliografia Básica:

1. GORDIS, L. Epidemiologia. 3 ed. Madrid: Editora Elsevier España, 2005.
2. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. GIMENO, J. A et al. Salud Pública y Epidemiología. Madrid: Ediciones Díaz de Santos. 2006.
2. BARRETO, M.L.;ALMEIDA FILHO,N.Epidemiologia & Saúde-Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. KELMENDI, J. U. Epidemiologia. Buenos Aires: EUDEBA 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

4. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiologia. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.
5. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE BASEADA EM EVIDENCIAS

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: O ciclo da tomada de decisão baseada em evidências. A formulação da pergunta de pesquisa. A busca por resposta na literatura. Validade: apreciação crítica da literatura, tipos de viés e procedimentos para minimização de viés. Avaliação da evidência. Aplicação da evidência. Avaliação de tecnologias em saúde. Noções de avaliação econômicas em saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática Clínica da Medicina Baseada em Evidência. Artmed Editora, 2011.
2. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos. Artmed Editora, 2015.
3. NORDENSTROM, Jorgen. Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes. Artmed Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
2. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Medidas de efeito e medidas de associação. Estudos seccionais. Estudos de intervenção. Estudos de corte. Estudos caso-controle. Estudos ecológicos. Estudos híbridos. Revisões sistemáticas, metanálise e Guidelines.

Bibliografia Básica:

1. LUIZ, R. R.; STRUCHINER, C. J. **Inferência causal em epidemiologia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
2. HERNÁNDEZ, A. M. **Epidemiología. Diseños y análisis de estudios**. México: Editorial Panamericana, 2007.
3. MASCARO, J. L.; ROTHMAN, K. J.; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. **Epidemiología**. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. GORDIS, L. **Epidemiología**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
2. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**
3. Fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiologia intermedia/ Conceptos y aplicaciones**. Madrid: Díaz de Santos, 2003.
6. ROTHMAN, K. J. **Epidemiología moderna**. Madrid: Díaz de Santos, 1987.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

SAÚDE DO TRABALHADOR

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** ---

Ementa: Aspectos históricos, conceituais e epidemiológicos de interesse para estudos sobre saúde do trabalhador. Agravos à saúde relacionados ao trabalho. Acidentes e doenças. Atuação do Estado, das empresas e da sociedade. Vigilância em saúde do trabalhador. Políticas públicas em saúde do trabalhador na América Latina.

Bibliografia Básica:

1. CORREA, M.J.M. et al. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde** : teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
2. DIAS, E.C; SILVA, T.L. **Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde**: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
3. MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 2 volumes. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BORGES, L.O. **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. São Paulo: Em- pório do Livro, 2005.
2. BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (Eds): **Isto é trabalho de gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1993.
4. FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.
5. MAENO, M; CARMO, J.C. **Saúde do trabalhador no SUS**: aprender como o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005.
6. NEFFA, J.C. **¿Qué son las condiciones y medio ambiente de trabajo?** Pro- puesta de una nueva perspectiva. Buenos Aires: Editora Humanitas - CEIL, 1998.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE APLICADA EM SAÚDE COLETIVA.

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** --

Ementa: O conceito de vigilância em saúde: histórico e evolução. Vigilância epidemiológica, Sistemas Nacionais de vigilância epidemiológica. Conceito de risco e princípio da precaução. Doenças e agravos à saúde sujeitos à vigilância epidemiológica. Vigilância epidemiológica de doenças emergentes. Territorialização. Sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Vigilância em imunizações, saúde do trabalhador, ambiental e de infraestrutura.

Bibliografia Básica:

1. MARTÍNEZ N. F. **Vigilância Epidemiológica**. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.
2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. SILVA, A. K. da., **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Editora AB. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária - Proteção e Defesa da Saúde**. Editora Hucitec, 1999
2. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma**. Editora: EDUFBA, 2008.
3. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 3. ed. Editora Elsevier, España. 2005.
4. LÓPEZ, R. **Epidemiología**. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.
5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Estudo Morfo-funcional Humano
Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: -
Ementa: Organização geral do corpo humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos) e funcionais dos sistemas orgânicos: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Integração entre os sistemas.
Bibliografia Básica: 1. AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 2. ALBERTS, B.; LEWIS, R.; ROBERTS, W. Biologia molecular da célula. São Paulo: Artmed, 2009. 3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 4. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 2. CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4. MORAN, E.F. Adaptabilidade humana. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008. 5. WILLIAN A. H.; PRINS, H.E.L.; WALRATH, D., McBRIDE, B. Princípios de antropologia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 6. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 7. WEST, J. Fisiologia respiratória. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 2000.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Biologia
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BIOESTATÍSTICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 36h Carga horária prática: 36h
Ementa: Estatística Descritiva: construção de tabelas e gráficos; medidas de posição e medidas de dispersão. Probabilidade: risco, chance e segurança; testes diagnósticos. Amostragem. Estatística inferencial: normalidade (distribuição Normal); cálculo do tamanho amostral; erro estatístico (erro Tipo I e Tipo II); testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Noções de correlação e regressão simples. Noções de regressão logística. Noções de análise de sobrevivência.
Bibliografia Básica: ARANGO, G.H. Bioestatística: teórica e computacional com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MORETTIN, L.G. Estatística Básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2011. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. 3. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2004. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. Introdução à estatística médica. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Probabilidade e Estatística Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura.

BIOÉTICA EM SAÚDE COLETIVA
Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---
Ementa: Ética e moral. Ética aplicada. Origem e desenvolvimento da bioética. Bioética principialista. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Bioética e os direitos da personalidade. O princípio da sacralidade da vida e sua aplicação em bioética. Temas de bioética em saúde coletiva: bioética e planejamento familiar; reprodução assistida; aborto; consentimento informado na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

atenção à saúde e no desenvolvimento de novas tecnologias em saúde; aceitação e recusa de tratamento de saúde; sexo, gênero e identidade nos serviços de saúde; morte e dignidade da pessoa humana; eutanásia; disposição sobre o corpo e transplantes de órgãos.

Bibliografia Básica:

1. MALUF, A.C.R.F.D.. **Curso de bioética e biodireito**. 2. ed. São Paulo:Atlas, 2013.
2. SERRANO, P.J. **Fundamentos da bioética e do biodireito**. São Paulo: Editora Alínea e Átomo,2013.
3. UNESCO. **Programa de base de estudos sobre bioética**. Mimeo,s.n.t.

Bibliografia Complementar:

1. BETIOLI, A.B. **Bioética: a ética da vida**. Rio de janeiro: LTrEditora.
2. GONZALES, J.A.M. e cols. **Principios de ética, bioética y conocimiento del hombre**. México: Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo,2011.
3. REGO, S.; PALACIOS, M; e SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz,2009.
4. SANCHES, M.A. **Bioética e planejamento familiar**. São Paulo: Vozes,2013.
5. TANAKA, S.Y.K; FREITAS, A.S; PONTES, H.V.C. **Estudos avançados de biodireito**. Rio de Janeiro: Campus,2014.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

1 MÓDULO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Conceitos e principais questões que envolvem os temas gênero, raça e etnia articulados à Saúde Coletiva e as relações de poder envolvidas. Gênero, raça e etnia e suas contribuições para o processo de adoecimento e cuidado nas relações com a América Latina. Avanços nas políticas públicas para grupos étnico-identitários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Básica:

1. MINAYO, M.C.S., COIMBRA Jr, C.E.(Org). **Críticas e atuantes:** Ciências sociais e humanas na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
2. MONTEIRO, S.; SANSONE, L.. **Etnicidade na América Latina:** um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. STEPAN, N.L. **A hora da eugenia:** raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, R. **Saúde do homem em debate.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
2. LÓPEZ, P. et al.. **Género y política en salud.** México: UNIFEM, 2003.
3. OSTERMANN, A.C.; MENEGHEL, S.N. **Humanização, gênero, poder:** contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
4. ROHDEN, F. **Uma ciência da natureza:** sexo e gênero na medicina da mulher. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
5. SCHWARCZ, L.M. **O Espetáculo das Raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Antropologia

Oferta: Saúde Coletiva.

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

Iniciação Científica

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: O trabalho científico. Tipos de pesquisa quanto aos dados coletados- quantitativa, qualitativa e mista. Tipos de pesquisa quanto ao alcance: exploratória, descritiva, explicativa. Variáveis e fonte de dados. Tipos de dados. Normas e diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Manuseio de gerenciadores de referência. Citação, plágio e autoria. Métricas de qualificação de periódicos. Disseminação dos trabalhos acadêmicos. Fontes de fomento.

Bibliografia Básica:

1. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.
2. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

- pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p.
 4. ALMEIDA, de Andreia et al. Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016
2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.
3. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016..

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

MÓDULO GESTÃO EM SAÚDE

POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 34h **Carga horária teórica:** 34h **Carga horária prática:** --

Ementa: Políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Gênero e grupos vulneráveis atendidos pelos programas de saúde latino-americanos. Equidade no acesso aos serviços de saúde na América Latina. Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Principais prioridades e problemas de saúde na América Latina.

Bibliografia Básica:

1. ARMUS, D. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
2. NUNES, E.D. Ciências sociais e saúde na América Latina: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.
3. SARRIERA, J.C.. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. AMARANTE, A.G.M.; SOARES, C.B.. **Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e à juventude no Brasil.** Barueri: Manole, 2009.
2. BILAC, E.D; ROCHA, M.I.B. **Saúde produtiva na América Latina e Caribe.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

São Paulo: Editora 34, 1998. .

3. FEUERWERKER, L.C.M. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1999. 2 Volumes.
4. SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (Org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. São Paulo, Hucitec, 1996.
5. VASCONCELOS, J.L.; GEWANDSZNAJDER, M.F.F. **Programas de saúde**. 20. Ed. São Paulo: Ática, 1992.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: ---

Ementa: Sistemas de Serviços de Saúde. Modelos de sistemas de serviços de saúde e modelos assistenciais. Sistemas Locais de Saúde (SILOS). Distrito Sanitário. Sistemas Integrados de Saúde. Sistema de Saúde e SUS: estruturação e funcionamento. Serviços de saúde privados. Serviços de saúde públicos. Modelos assistenciais: modelo médico assistencial privatista, modelo sanitarista, modelos alternativos (oferta organizada, ações programáticas, defesa da vida e vigilância da saúde). Modelo de atenção primária à saúde: conceito, histórico e evolução em diferentes países. Saúde da família como estratégia de reorientação do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde no Brasil. Estratégia de Organização da Atenção Secundária: Consórcios Intermunicipais de Saúde, Microrregionalização. Atenção Terciária. Intersetorialidade.

Bibliografia Básica:

1. AROUCA, S. **O dilema preventivista**: contribuições para a compreensão crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
2. ZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
3. MERHY, E.E. **A saúde pública como política**: São Paulo, 1920-1948 - os movimentos sanitários, os modelos tecno-assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, A.M; MALO, M. **SUS**: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74.

HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar**: ensaios históricos sobre a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

3. MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002
ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Riode Janeiro: MEDSI, 2003.

SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde**: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO I

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: ---

Ementa: Vocabulário jurídico. Personalidade e capacidade civil. Métodos de interpretação e integração do direito. Classificação enciclopédica do direito sanitário. Evolução histórica da legislação sanitária. Autonomia didática do direito sanitário. Princípios jurídicos sanitários. O direito à saúde sob a perspectiva dos direitos humanos. Proteção jurídica do direito à saúde no plano internacional. Proteção constitucional do direito à saúde nos Estados latinoamericanos. Proteção legal do direito à saúde no Brasil. Bases legais do Sistema Único de Saúde (SUS): normas de organização e funcionamento do SUS; regras de financiamento do sistema.

Bibliografia Básica:

1. ASENSI, F.D.; PINHEIRO, R. (orgs.). **Direito sanitário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. CARVALHO, C.; MACHADO, R.B.; TIMM, L.B. **Direito sanitário brasileiro**. São Paulo: Quartier Latin, 2008.
3. DALLARI, S.D.; NUNES JR., V.S. **Direito sanitário**. São Paulo: Editora Verbatim, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. AITH, F. **Curso de direito sanitário**: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo: Quartier Latin, 2007.
2. COSTA, A.B e cols. **O direito achado na rua**: introdução crítica ao direito à saúde. Brasília: Editora CEAD / UnB, 2009.
3. MAPELLI JR., R.; COIMBRA, M.; MATOS, Y.A.P.S. **Direito sanitário**. São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Paulo: Saraiva / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

4. ROCHA, J.C.S. **Direito da saúde**: direito sanitário na perspectiva dos interesses di- fusos e coletivos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. SIQUEIRA, D.P.. **Tutela coletiva do direito à saúde**. São Paulo: Lemos & Cruz Li- vraria e Editora, 2011.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO II.

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: ---

Ementa: Estado, Governo e Administração Pública no Brasil. Organização da administração pública brasileira. Órgãos públicos e pessoas jurídicas de direito público interno. Agentes públicos. Serviços públicos. Princípios da administração pública no Brasil. Teoria do ato administrativo: atributos e classificação dos atos administrativos. Efeitos jurídicos, extinção e convalidação dos atos administrativos. Regime jurídico de direito público. Licitações públicas em saúde. Sistema e normas de vigilância sanitária. Agências reguladoras em saúde. Regulamento sanitário internacional. Infrações sanitárias. Processo administrativo sanitário. Direito penal sanitário: crimes contra a saúde. Responsabilidade civil dos prestadores de serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

1. FIGUEIREDO, L.V. **Curso de direito de saúde suplementar**: manual jurídico de planos e seguros de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
2. SANTOS, J.S. **Protocolos clínicos e de regulação**: acesso à rede de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Brasil, 2012.
3. VIEIRA, F.P.; REDIGUIERI, C.F. (orgs.). **A regulação de medicamentos no Brasil**. São Paulo: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. CALEMAN, G. MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. **Auditoria, controle e programação de serviços de saúde**. São Paulo: IDS-FSP/USP, 1998.
2. CUNHA, P.C.M. **Regulação jurídica da saúde suplementar no Brasil**. São Paulo: Lumen Juris, 2003.
3. HENRIQUES, I.; VIVARTA, V. (Coords.) **Publicidade de alimentos e crianças**:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

re- regulação no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva,2013.

4. LADEIRA, F.O.D **Regulação estatal e assistência privada à saúde**: liberdade de iniciativa e responsabilidade social na saúde suplementar. Belo Horizonte: Fórum, 2012.
5. SANTOS, L.R.S. **A regulação na saúde e o fortalecimento do setor privadosob a orientação do Banco Mundial**. São Paulo: Paco Editorial,2011.

Pré-requisitos: Direito Sanitário I

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Introdução à Saúde Coletiva

Carga horáriatotal: 68h Carga horáriateórica:68h Carga horária prática:---

Ementa: Fundamentos históricos e filosóficos. Tripé disciplinar: epidemiologia, ciências humanas e sociais, políticas de saúde. A Saúde e sua relação com o modo e a qualidade da vida humana ao longo do seu curso.

Bibliografia Básica:

AMÂNCIO FILHO A.; MOREIRA, M.C.G.B. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de janeiro: FIOCRUZ,1997.

2. DONNANGELO, M.C. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Hucitec,2011.
- SOUZA, A.N.; PITANGUY, J. **Saúde, corpo e sociedade**. Rio deJaneiro: UFRJ,2006.

Bibliografia Complementar:

1. CAPONI, S. et al. (Org.). **Medicalização da Vida**: ética, saúde pública ein- dústria farmacêutica. Palhoça: Editora Unisul,2010.
2. MERHY, E.E.; ONOCKO, R. **Agir em saúde**: um desafio para o público.São Paulo: Hucitec,1997.
3. NOVAES, A. (Org). **O homem-máquina**: a ciência que manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras,2003.
4. PEREIRA, J.C.M. **Medicina, saúde e sociedade**. Ribeirão Preto:Complexo Gráfico Villimpress,2003.
5. ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec,1994.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

Ementa: Conceitos gerais de informação e sistemas de informação em saúde. Necessidade, utilidade e aproveitamento de informações na gestão em saúde. Integração sistêmica das comunicações no processo de gestão. Aspectos dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS): definição de eventos, fontes de dados, instrumentos, padronização e treinamento da coleta de dados. Avaliação da qualidade da informação dos sistemas de informação no SUS: cobertura, consistência, precisão, fidedignidade, complexidade e validade dos dados. Aspectos éticos na prática dos sistemas de informação em saúde.

Bibliografia Básica:

1. LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
2. MASSAD E. **Epidemiologia Matemática**. Médicos: 77-81, 1998.
3. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia: Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Díaz de Santos. 2003.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, A.M. **Epidemiología. Diseños y Análisis de estudios**. Editorial Panamericana, 2007.

2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MASCARO, J. L.; ROTHMAN, K. J.; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. ARTMED, 2011.

SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiology: Beyond the Basics** (2nd Edition). Jones & Bartlett, 2007.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introducción a la Epidemiología**. Editorial: Lugar Editorial. Buenos Aires. 2008.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III		
Carga horária total: 34h	Carga horária teórica: 34h	Carga horária prática: ---
Ementa: Abordagens teórico-conceituais do planejamento. O planejamento como estratégia de estudo dos problemas e mecanismos de implantação da política. Planejamento como estratégia de escolha política: os modelos de planejamento e de gerenciamento de políticas sociais. Planejamento e gestão em saúde. Planejamento e gestão como instrumentos de implantação de políticas.		
Bibliografia Básica: 1. GALLO, E. (org.). Razão e planejamento: reflexões sobre política, estratégia e liberdade. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1995. 2. MATUS, C. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987. 3. TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV. 1981.		
Bibliografia Complementar: GALLO, E.; RIVERA, F.J.U.; MACHADO, M.H. Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. RIVERA, F.J.U. Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995. SILVA E SILVA, M.O. Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001. BAPTISTA, M.V. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000. 2. TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica da programação. São Paulo: Hucitec, 1995.		
Pré-requisitos: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde II		
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva		
Oferta: ILACVN		
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida		

MODULO DAS PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Carga horária total:68h Carga horária teórica:17h Carga horária prática: 51h
Ementa: A Comunicação como eixo norteador das práticas em saúde. Fundamentos práticas da Comunicação e Educação em Saúde. Processo Educacionais na Gestão na clinica (atraves da utilização das tecnologias para a atenção da saúde). Comunicação como instrumeneto para a praxis da interdisciplinariedade e multidisciplinariedade.
Bibliografia Básica: 1. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006. 2. CAMPOS, GW.S. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo:Hucitec, 1991. 3. VASCONCELOS, E.M. Educação popular nos serviços de saúde. 3ª. ed. São Paulo:Hucitec,1997. 4. VASCONCELOS, E.M. (Org.) A saúde nas palavras e nos gestos. São Paulo: Hucitec,2001.
Bibliografia Complementar: 1. BARROSO, G. et al. Educação em saúde no contexto da promoção humana. São Paulo: Editora Democrito Rocha, 2003. 2. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 3. MEHRY, E.E.; ONOCKO, R.(org.) Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997. 4. MORENO, L.V.A. O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2007.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II.
Carga horáriatotal:68 Carga horáriateórica:17h Carga horária prática:51h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Ementa: Territorialização, diagnóstico situacional em saúde, identificação dos equipamentos sociais (igrejas, escolas, associações de moradores, ONGs) . Saneamento Básico (água, esgoto, lixo), poluições ambientais. Zoonose(CCZ Foz)

Bibliografia Básica:

1. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Construção social da demanda:** direito à saúde, trabalho em equipe e participação em espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO,2005.
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A (Orgs). **Construção da integralidade:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO,2003.
3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.(Orgs.) **Educação profissional em saúde.**Brasília: Ministérios da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz,2006.
4. PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Manole, 2004.
5. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A.G. **O ambiente e a saúde.** São Paulo: Instituto Piaget, 2003.
2. DAJOZ, R. **Princípios de ecologia.** Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. RIBEIRO, H. **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde.** São Paulo: Senac, 2005.
4. SILVA FILHO, J.A. **Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente.** São Paulo: Ltr Editora, 2003. 5. TORRES, H. **População e meio ambiente.** São Paulo: Senac, 2000.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE III

Carga horária total:68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

Ementa: Organização da APS (UBS,USF, NASF) . Vivências nos Programas de Estratégias Saúde (PNI, HIPERDIA, DANTs, DSTs, Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do idoso, entre outros).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Bibliografia Básica:
1. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006. 2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 3. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006. 4. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006
Bibliografia Complementar:
1. CASTRO, A.M; MALO, M. SUS: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74. 2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. Cuidar, controlar e curar: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 3. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002 4. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE IV
Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h
Ementa: Vivência de Modelos de Gestão em Saúde. Instrumentos de Gestão em Saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão (RAG), Relatório Desenvolvimento Quadrimestral (RDQ). A instrumentação dos Modelos de Avaliação em Saúde. Redes de Atenção em Saúde. Participação Social (Controle Social).
Bibliografia Básica:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

1. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006 TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV. 1981. MATUS, C. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987 CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
Bibliografia Complementar:
1. GALLO, E.; RIVERA. F.J.U.; MACHADO, M.H. Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. 2. RIVERA, F.J.U. Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995 3. BAPTISTA, M.V. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa :CPIHTS, 2000. 4. TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica da programação. São Paulo: Hucitec, 1995.
Pré-requisitos: Não há
Área de Conhecimento: Saúde Coletiva
Oferta: ILACVN
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Trabalho de Conclusão deCurso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Carga horária total:68h	Carga horária teórica:68h	Carga horária prática:---
Ementa: Estruturação de um projeto de pesquisa. Conceito de método. Tipos de pesquisa. Elaboração de plano de trabalho. Fases de elaboração: seleção do tema e definição do problema. Revisão na literatura. As bases de dados científicos.		
Bibliografia Básica:		
BOAVENTURA, E.M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas,2004.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LUNA, S.V.. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997.

SEABRA, G.F. **Pesquisa científica**: O método em questão. Brasília: Ed.UNB, 2001.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: O trabalho de campo na pesquisa científica. Levantamento de dados. Técnica de entrevista. Inquéritos populacionais. Levantamento bibliográfico.

Bibliografia Básica:

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
2. MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

3. RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. THOMPSON, P. **A voz do passado**. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

Ementa: Recorte e análise de dados da pesquisa. Análises qualitativas e quantitativas. Normalização da apresentação gráfica. A elaboração de artigos para publicação.

Consolidação do projeto de pesquisa. Defesa da monografia.

Bibliografia Básica:

1. APA. **Manual de Publicação da Apa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SANTOS, C.R.. **Monografias científicas**: TCC - dissertações - tese. São Paulo: Avercamp, 2005.
- TOMASI, C; MEDEIROS, J.B. **Comunicação científica**: Normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BASTOS, N.M.G.. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007.
- CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber**. Metodologia científica. ed. 9. Campinas: Papirus, 2000.
3. COSTA, M.V. (Org.) **Caminhos Investigativos**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática de pesquisa. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MAZZOTTI, A.J.A. **O método das ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso II

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Oferta:ILACVN

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Carga horária total:612h Carga horária teórica:--- Carga horária prática:612h

Ementa: Atuação observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista em serviços e organizações de saúde. Aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Elaboração de relatórios

técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

Pré-requisitos: Não há

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Oferta:ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Na página 92:

Leia-se:

Escrita científica I: redação de projeto de pesquisa.

Carga horária total:34h Carga horária teórica:17h Carga horária prática:17

Ementa: A anatomia de um projeto de pesquisa em saúde: seções essenciais. Título. Resumo. Introdução. Métodos. Resultados esperados. Considerações éticas. Contribuição esperada. Orçamento. Cronograma.

Bibliografia Básica:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

1. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010.
2. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016.
3. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015.
4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 5, 2010.
5. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. DA COSTA, Marco Antonio F.; DA COSTA, Maria de Fátima Barrozo. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. Editora Vozes Limitada, 2014.
2. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Escrita científica II : artigos científicos em saúde

Carga horária total: 34 Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: 34h

Ementa: A anatomia de um artigo científico em saúde: seções essenciais. Título. Resumo. Introdução. Métodos. Resultado, discussão e conclusão. Ferramentas de apoio à redação e diretrizes de escrita e conteúdo. Escolha do periódico, processo editorial.

Bibliografia Básica:

1. VOLPATO, Gilson Luiz. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. Botucatu, SP: Best, 2015.
2. PEREIRA, Mauricio Gomes. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, 2012.
3. PEREIRA, Mauricio Gomes. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.
4. PEREIRA, Mauricio Gomes. A introdução de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, 2012.
5. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, 2013.
6. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, 2013.
7. PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 3, p. 537-538, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

8. PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 4, p. 707-708, 2013.
9. PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 661-664, 2017.
10. VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, v. 4, p. 97-115, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. FEES, F. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals.
2. SCHULZ, Kenneth F.; ALTMAN, Douglas G.; MOHER, David. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMC medicine, v. 8, n. 1, p. 18, 2010.
3. VON ELM, Erik et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. International journal of surgery, v. 12, n. 12, p. 1495-1499, 2014.
4. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Avaliação econômica em saúde

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Nesta disciplina serão abordadas técnicas e modelos de avaliação econômica em saúde em vista à comparação dos custos de diferentes tecnologias em saúde.

Bibliografia Básica:

1. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.
2. ABREU, Ricardo Vidal de et al. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, 2008.
3. SANCHO, Leyla Gomes; VARGENS, José Muniz Costa. Avaliação econômica em saúde na esfera de atenção local à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 1513-1525, 2009.
4. MUENNIG, Peter; BOUNTHAVONG, Mark. Cost-effectiveness analysis in health: a practical approach. John Wiley & Sons, 2016.

Bibliografia Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

1. VANNI, Tazio et al. Avaliação econômica em saúde: aplicações em doenças infecciosas. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 2543-2552, 2009.
2. SILVA, Everton Nunes da; SILVA, Marcus Tolentino; PEREIRA, Maurício Gomes. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 205-207, 2016.
3. KRAUSS-SILVA, Letícia. Avaliação tecnológica em saúde: questões metodológicas e operacionais. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, p. S199-S207, 2004.
4. SILVA, Marcus Tolentino; SILVA, Everton Nunes da; PEREIRA, Maurício Gomes. Desfechos em estudos de avaliação econômica em saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 663-666, 2016.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Revisão sistemática e metanálise

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

Ementa: Teoria e prática de revisão sistemática e metanálise de pesquisas quantitativas, construção de uma proposta de revisão sistemática, desde a pergunta de pesquisa até o registro de seu protocolo. Manuseio do RevMan.

Bibliografia Básica:

1. HIGGINS, Julian PT; GREEN, Sally (Ed.). Cochrane handbook for systematic reviews of interventions. John Wiley & Sons, 2011.
2. GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 183-184, 2014.
3. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015

Bibliografia Complementar:

1. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
2. GUYATT, Gordon H. et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. Bmj, v. 336, n. 7650, p. 924-926, 2008.

Pré-requisitos: Não há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

Na pagina 97:

Onde se lê:

Atividades Acadêmicas Complementares		
Atividades de Pesquisa Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Participação em pesquisa como bolsista com tutoria docente.	68horas (4 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação, e objetivos da atividade realizada, período e local de realização e o número de horas.
2. Participação em pesquisa como voluntário.	34horas (2 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação e objetivo da atividade, período e local da realização e o número de horas.
3.Participação como membro de comissão organizadora em eventos científicos (jornadas, seminários, fórum, encontro, congresso etc).	17horas (1 crédito) Até dois eventos	Certificado contendo o nome do aluno, do evento e o número de horas.
4.Publicação de artigo de caráter acadêmico no campo da Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins (em jornal, revista ou meio eletrônico).	34horas (2 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
5.Publicação de artigo científico em periódicos indexados no campo da Saúde Coletiva, na área	Qualis A: 102ras	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

das Ciências da Saúde e áreas afins.	(6 créditos) Qualis B: 68horas (4 créditos) Qualis C:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

	34horas (2 créditos)	
6.Publicação de artigo científico em periódicos não indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	34horas (2 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
7.Autoria ou Coautoria de capítulo de livro no campo da Saúde Coletiva, na área da Ciências da Saúde ou áreas afins.	68horas (4 créditos)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário contendo o título do capítulo e da página inicial do capítulo.
8.Publicação de resenhas e resumos em periódicos ou anais de eventos na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	34horas (2 créditos)	Certificado ou cópia da publicação.
9.Apresentação de comunicação ou pôster em eventos de Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	30 horas (2 créditos)	Certificado de apresentação do trabalho.
Atividades de Ensino Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Disciplina realizada como optativa em outros cursos correlacionada à Saúde Coletiva.	34horas (2 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
2. Disciplina realizada como livre, contanto que tenha sido cumprida a livre obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	34horas (2 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
3.Disciplina realizada no curso de Saúde Coletiva como optativa, contanto que tenha sido cumprida a optativa obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	34horas (2 créditos).	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
4.Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Saúde Coletiva, remunerada ou voluntária.	34horas (2 créditos) Máximo de 68horas	Certificado do coordenador do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

	(4 créditos)	
5.Realização de estágio extracurricular na área de conhecimento.	17horas (1 crédito) Máximo de 34hora s (2 créditos)	Certificado ou declaração da instituição preceptora com assinatura do profissional responsável pelo campo do estágio contendo o local, as horas e as funções desempenhadas pelo estagiário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

6.Participação em palestras, seminários ou atividades afins – 6 horas por participação	17horas (1 crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado
Atividades de Extensão Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Programas educativos, sociais e de saúde realizados pelas secretarias municipais no campo da saúde coletiva e áreas correlatas ao <i>curso</i> , desde que não realizados no horário das aulas.	34horas (2 créditos)	Certificado.
2. Evento promovido pelo curso de Saúde Coletiva.	17horas (1 crédito)	Certificado.
3.Participação, como bolsista em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	68horas (4 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
4.Participação, como voluntário em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	34horas (2 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
5.Participação em comissões organizadoras de eventos sociais da área de Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Sociais, ou Ciências Humanas – 6h por participação.	17horas (1 crédito)	Certificado.
6.Participação em eventos das áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais relacionados à Saúde Coletiva – 6 horas por participação	17horas (1 crédito)	Certificado.
7.Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva – 6 horas por participação.	17horas (1 crédito)	Certificado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

	crédito)	

Leia-se:

Atividades Acadêmicas Complementares		
Atividades de Pesquisa Mínimo de 34 horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1. Participação em pesquisa como bolsista com tutoria docente.	102 horas (6 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação, e objetivos da atividade realizada, período e local de realização e o número de horas.
2. Participação em pesquisa como voluntário.	68 horas (4 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação e objetivo da atividade, período e local de realização e o número de horas.
3. Participação como membro de comissão organizadora em eventos científicos (jornadas, seminários, fórum, encontro, congresso etc).	34 horas (2 créditos) Até dois eventos	Certificado contendo o nome do aluno, do evento e o número de horas.
4. Publicação de artigo de caráter acadêmico no campo da Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins (em jornal, revista ou meio eletrônico).	68 horas (4 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
5. Publicação de artigo científico em periódicos indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e	Qualis 102 horas (6 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

áreas afins.		
6.Publicação de artigo científico em periódicos não indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	68horas (4 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
7.Autoria ou Coautoria de capítulo de livro no campo da Saúde Coletiva, na área da Ciências da Saúde ou áreas afins.	102horas (6 créditos)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário contendo o título do capítulo e da página inicial do capítulo.
8.Publicação de resenhas e resumos em periódicos ou anais de eventos na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Certificado ou cópia da publicação.
9.Apresentação de comunicação ou pôster em eventos de Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	68 horas (4 créditos)	Certificado de apresentação do trabalho.
Atividades de Ensino Mínimo de 34horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1.Disciplina realizada como optativa em outros cursos correlacionada à Saúde Coletiva.	68 horas (4 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
2. Disciplina realizada como livre, contanto que tenha sido cumprida a livre obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	68 horas (4 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
3.Disciplina realizada no curso de Saúde Coletiva como optativa, contanto que tenha sido cumprida a optativa obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	68 horas (4 créditos).	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
4.Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Saúde Coletiva, remunerada ou voluntária.	68 horas (4 créditos) Máximo de 68horas (4 créditos)	Certificado do coordenador do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

5. Realização de estágio extracurricular na área de conhecimento.	17 horas (1 crédito) Máximo de 34 horas (2 créditos)	Certificado ou declaração da instituição preceptora com assinatura do profissional responsável pelo campo de estágio contendo o local, as horas e as funções desempenhadas pelo estagiário.
6. Participação em palestras, seminários ou atividades afins – 6 horas por participação	17 horas (1 crédito) Máximo de 34 horas (2 créditos)	Certificado
Atividades de Extensão Mínimo de 34 horas (2 créditos)	Carga Horária	Documento comprobatório
1. Programas educativos, sociais e de saúde realizados pelas secretarias municipais no campo da saúde coletiva e áreas correlatas ao curso, desde que não realizados no horário das aulas.	68 horas (4 créditos)	Certificado.
2. Evento promovido pelo curso de Saúde Coletiva.	17 horas (1 crédito)	Certificado.
3. Participação, como bolsista em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	102 horas (6 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
4. Participação, como voluntário em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	68 horas (4 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

5.Participação em comissões organizadoras de eventos sociais da área de Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Sociais, ou Ciências Humanas – 6h por participação.	68 horas (2 creditos)	Certificado.
6.Participação em eventos das áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais relacionados à Saúde Coletiva – 6 horas por participação	68 horas (4 créditos)	Certificado.
7.Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva – 6 horas por participação.	34 horas (2 créditos)	Certificado.

Na página 100

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o Projeto Pedagógico de Curso deve dedicar pelo menos 10% (dez por cento) da carga horária total do curso (horas-relógio), ou por unidade curricular, às atividades extensão. Assim o aluno deverá desenvolver atividades que visem interação e/ou vivência nas redes de atenção à saúde e intersetoriais, em diversas instâncias de controle social em saúde, órgãos de gestão do Sistema Único de Saúde ou de outros sistemas de saúde, ou, em outros cenários de intervenção do estudante, ao longo de toda a graduação, de maneira transversal durante sua formação contemplando a interdisciplinaridade e, os três eixos temáticos como fio condutor de sua atuação junto à comunidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA-UNILA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA



Emitido em 01/11/2019

PROJETO DE CURSO Nº 11/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 10:14)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **11**, ano: **2019**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **06/11/2019** e o código de verificação: **687d1bb3da**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
CONSELHO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA**

DESPACHO Nº 9526/2019/CONSUNICVN

Foz Do Iguaçu-PR, 06 de novembro de 2019.

PARA PROGRAD

Encaminha-se o presente processo que trata de adendo ao PPC do curso de Saúde Coletiva, para continuidade.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 10:48)

LUCIANO CALHEIROS LAPAS

DIRETOR DE INSTITUTO - TITULAR

ILACVN (10.01.06.03.04)

Matrícula: 1517967

Processo Associado: 23422.014577/2019-83

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **9526**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **06/11/2019** e o código de verificação: **c1bb9b02d0**

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Reunião:	9ª Reunião Ordinária do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida		
Data:	31/10/2019	Horário:	13h
Organização da reunião:	Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida	Local:	Campus UNILA - JU, Sala G 204-2

1. Objetivos

1. Apresentação nova Coordenação do CICV
2. Justificativas de ausência
3. PITDs
4. Proposta de Formação Continuada
5. Proposta de Plano de Acompanhamento de discentes ingressantes
6. Processo 23422.013867/2019-47 – SOLICITAÇÃO DE LICENÇA CAPACITAÇÃO FABIANA AIDAR FERMINO
7. Processo 23422.014577/2019-83 – SOLICITAÇÃO DE ADENDO AO PPC DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA
8. Processo 23422.004691/2018-64 – Relatório de afastamento ROBSON ZAZULA
9. Processo 23422.011100/2018-69 - Relatório de afastamento ERIKA MARAFON
10. Processo 23422.004999/2018-90 – Relatório de afastamento MARCELA STUKER KROPF
11. Processo 23422.015453/2019-02 – SOLICITAÇÃO DE ADENDO AO PPC DO CURSO DE MEDICINA

2. Presentes

Nome	Área/Curso	E-mail	Assinatura
Lista de Presença em anexo			

3. Pré-trabalho/Preparação (documentos, material de leitura etc.)

Descrição	Preparado por
Convocatória de Reunião	Coordenação CICV
Levantamento de questionamentos	Coordenação CICV

4. Agenda, Notas, Decisões e Questionamentos

Tópico	Responsável	Horário
1 - Apresentação nova Coordenação do CICV composta por Antonio Machado Felisberto Junior (Titular) e Wagner Antonio de Castro Chiba (Substituto)	Coordenador	
2 - Foram informadas as justificativas de ausência enviadas por e-mail pelos docentes Rodrigo J. Grignet, Fernando Nampo, Marcela S Kropf, Sanely L da Costa Caliman, Peter Löwenberg e Jorge Luis M Ruiz	Coordenador	
3 – PITDs – Foi informado aos presentes que os PITDs estão sendo analisados e em caso de necessidade de correções estas seriam informadas via e-mail institucional e o sem nenhuma correção necessária seriam encaminhados para aprovação pela Direção do ILACVN	Coordenador	

4 - Proposta de Formação Continuada – Foi informado pelo Coordenador do CICV que seria elaborada uma proposta de formação continuada para os docentes organizada pelo CICV, e que solicita-se que sejam enviadas sugestões e necessidades para a realização da mesma.	Coordenador	
5. Proposta de Plano de Acompanhamento de discentes ingressantes – Foi relatado pelo coordenador do CICV e por diversos docentes presentes a necessidade de um maior e melhor acompanhamento / acolhimento dos discentes ingressantes nos cursos do CICV e que seria elaborada uma proposta de ação neste sentido, utilizando como referência algumas das atividades já realizadas pelo curso de Medicina. Foram também solicitadas sugestões para elaboração da proposta.	Coordenador	
6. Processo 23422.013867/2019-47 – SOLICITAÇÃO DE LICENÇA CAPACITAÇÃO FABIANA AIDAR FERMINO – Foi homologada a decisão da Coordenação do CICV sem votos contrários ou abstenções.	Coordenador	
7. Processo 23422.014577/2019-83 – SOLICITAÇÃO DE ADENDO AO PPC DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA - Foi homologada a decisão da Coordenação do CICV sem votos contrários ou abstenções.	Coordenador	
8. Processo 23422.004691/2018-64 – Relatório de afastamento ROBSON ZAZULA – Foi aprovado pelo colegiado do CICV sem votos contrários ou abstenções.	Coordenador	
9. Processo 23422.011100/2018-69 - Relatório de afastamento ERIKA MARAFON - Foi aprovado pelo colegiado do CICV sem votos contrários ou abstenções.	Coordenador	
10. Processo 23422.004999/2018-90 – Relatório de afastamento MARCELA STUKER KROPF - Foi aprovado pelo colegiado do CICV sem votos contrários ou abstenções.	Coordenador	
11. Processo 23422.015453/2019-02 – SOLICITAÇÃO DE ADENDO AO PPC DO CURSO DE MEDICINA - Foi aprovado pelo colegiado do CICV sem votos contrários ou abstenções.	Coordenador	

Lista de Presença Reunião CICV (31/10/2019)

Nome

Assinatura

1. Wagner L. Chila de Castro
2. ANTONIO MACHADO FERREIRO JUNIOR
3. Michel Rodrigo Zambrano Passorini
4. HERMES JOSÉ SCHMITZ
5. Elaine D. G. Soares
6. CARMEN JUSTINA GARRAHA
7. Thátiana Coria de Melo.
8. Patrícia Maria de Oliveira Machado
9. Arthur de S. Prudente
10. Laura Cristina Pires Lima
11. FLAVIO L. TAVARES
12. Luiz Roberto R. Faria Jr.
13. Fabiana Aida Ferrinho
14. Alesandra Pawelec da Silva
15. Carlos Henrique Schneider
16. ROBSON ZAZURA
17. Maria Leandra Lemos
18. maria claudia gons
19. CRISTIANA A. ROJAS
20. Giovana S. Vendruscolo

Clitor
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

[Signature]

[Signature]
[Signature]

[Signature]

[Signature]
[Signature]

[Signature]
[Signature]
[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]



Emitido em 31/10/2019

ATA Nº 23/2019 - DAILACVN/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/11/2019 11:13)

LIGIA DA FRE WINKERT

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150223

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 23, ano: 2019, tipo: ATA, data de emissão: 06/11/2019 e o código de verificação: b833ae971d



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
DEPARTAMENTO DE NORMAS E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

DESPACHO Nº 965/2020/DENDC/PROGRAD

Foz Do Iguaçu-PR, 22 de abril de 2020.

Segue parecer do DENDC acerca da minuta de Adendo ao PPC.

(Assinado digitalmente em 22/04/2020 00:52)

FLAVIO AUGUSTO SERRA

FUNÇÃO INDEFINIDA

DENDC (10.01.05.17.08)

Matrícula: 2160819

Processo Associado: 23422.014577/2019-83

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **965**, ano: **2020**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **22/04/2020** e o código de verificação:
1fb088de28



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
DEPARTAMENTO DE NORMAS E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

PARECER TÉCNICO Nº 11/2020/DENDC/PROGRAD

Foz Do Iguaçu-PR, 22 de abril de 2020.

INTERESSADO: Curso de Saúde Coletiva - Bacharelado.

ASSUNTO: Adendo ao Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva - Bacharelado.

I. RELATÓRIO

1. Do caráter e da necessidade de Parecer Técnico

De acordo com doutrina jurídica, o parecer técnico constitui-se como pronunciamento opinativo de órgão ou agente a respeito de tema pertinente à sua área técnica de competência. Neste contexto, em termos jurídicos, tendo em vista a especificidade da matéria, o parecer supracitado deve ser imparcial e ter independência em relação a instâncias superiores.

A apresentação do parecer técnico em processo no qual se enseja a aprovação de alterações no Projeto Pedagógico, seja de graduação ou de pós-graduação, faz-se, portanto, imprescindível para a existência de decisão de órgão colegiado ao qual, regimentalmente, cabe à aprovação de currículos.

2. Histórico

O curso de Saúde Coletiva foi criado por meio da Portaria Nº 410/2011, alterado pela Portaria Nº 420/2011 e pela Resolução CONSUN Pro Tempore Nº 003/2012. O primeiro PPC do curso foi aprovado em 03 de Outubro de 2014, por meio, da Resolução COSUEN Nº 33/2014.

Visando adequar os conteúdos as novas diretrizes do curso e alterar o turno, o colegiado aprovou no dia 22/08/2019 a minuta de alteração, que foi encaminhada ao DENDC no dia 06 /11/2019 por meio do processo administrativo nº 23422.014577/2019-83.

3. Do mérito

3.1 Dos documentos necessário para a aprovação do Projeto Pedagógico:

Para a aprovação do projeto pedagógico de curso, a resolução COSUEN Nº 07/2018 define:

"Art. 10. O PPC é passível de alterações, sempre que a dinâmica da formação proposta pelo curso assim o exigir. Parágrafo único. As alterações de PPC deverão ser propostas inicialmente pelo NDE e aprovadas pelo colegiado de curso, com anuência do colegiado do centro interdisciplinar e do CONSUNI ao qual o curso está vinculado, e encaminhadas à PROGRAD."

De modo a atender o referente artigo, os documentos que devem ser apresentados pelo curso são: - Ata do NDE do curso proponente; - Ata do Colegiado do curso proponente; - Ata do Colegiado do Centro Interdisciplinas em que o curso esteja vinculado; - Ata do Conselho do Instituto em que o curso esteja vinculado;

Todos os documentos indicados na resolução, constam no processo encaminhado ao DENDC.

3.2 Da alteração do PPC

A proposta visa atender as novas diretrizes do curso de Saúde Coletiva, além de adequar informações no corpo do texto, criar as disciplinas de extensão e alterar o turno de funcionamento do curso. As alterações foram enviadas por meio de minuta, que foi inserida no projeto pedagógico pelo Departamento de Normas e Desenvolvimento Curricular. Como as alterações afetam o PPC como um todo, a análise do parecer será feita em todo o documento.

II - PARECER

As indicações serão apresentadas na ordem que aparecem no PPC:

A) No título Perfil do curso, Disciplinas Optativas:

O texto do PPC indica:

"As disciplinas optativas ou obrigatórias ofertadas por outros cursos poderão ser cursadas pelos estudantes, desde que tenham aderência a área da saúde, os cursos podem ser: Administração Pública e Políticas Públicas, Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana, Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política Na América Latina, Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Geografia Bacharelado, Medicina, Serviço Social, com os respectivos créditos"

Recomendamos que o curso já identifique, nominalmente, quais componentes dos cursos indicados serão optativos. A expressão "tenham aderência a área da saúde" é muito ampla e pode gerar dúvidas de interpretação. Portanto, recomendamos que o curso reconsidere a inserção de blocos de disciplinas, pois isso também limita a possibilidade de futuras equivalências entre disciplinas de outros cursos com as obrigatórias do curso de Saúde Coletiva. Ressalto que o NDE e o Colegiado podem inserir outras disciplinas optativas após a aprovação do novo PPC.

B) Perfil do Curso:

Indicamos que no final do título seja inserido o texto padrão (ANEXO I) para o atendimento da Política de proteção dos direitos da pessoa com deficiência de modo a atender a legislação nacional.

C) Estrutura Curricular

Solicitamos que o curso revise todas as informações(Nome, pré-requisitos,co-requisitos, carga horária teórica, prática e total) da estrutura curricular que segue em anexo II a esse parecer. Existem diversas divergências entre o texto, ementário e a estrutura enviada. Assim que o curso confirmar as informações, corrigiremos o documento completo.

D) TCC

As normas de graduação definem que o regulamento de TCC faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, o curso deve elaborar o regulamento para aprovação junto com o PPC. Segue modelo em anexo III a esse parecer.

E)Estágio

Recomendamos que o curso altere a nomenclatura do título Estágio Supervisionado Curricular, para apenas Estágio. Nele criar dois subtítulos, o estágio curricular/obrigatório

(nome previsto em normativas para o estágio que esteja previsto na carga horária do curso) e estágio não obrigatório. Assim o curso pode prever algumas normas para os discentes que conseguirem algum estágio remunerado.

As normas de graduação definem que o regulamento de Estágio curricular/obrigatório faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, o curso deve elaborar o regulamento para aprovação junto com o PPC. Segue modelo em anexo IV a esse parecer.

F) Atividades de Extensão

O cálculo dos 10%, previstos nas diretrizes, é na carga horária total do curso, portanto, 10 % de 3859 h/a é 385,9, o que dá 23 créditos. Na matriz enviada, as atividades de extensão totalizam 20 créditos. Favor incluir mais 3 créditos de extensão.

A UNILA não tem normativas previstas para a oferta de componentes curriculares de extensão, portanto, é essencial que o curso preveja todo o procedimento que será necessário para que o componente seja atribuído ao discente. Portanto, o curso deve detalhar como serão realizados os componentes (terá matrícula no semestre ?, qual a diferença para as atividades de extensão das AAC ?, a PROEX participará de alguma forma ?, quem faz a aprovação dos discentes ? Haverá nota ?. Etc.)

G) Sugestões no texto:

As diretrizes indicam a necessidade de "detalhar as estratégias pedagógicas para alcançar o caráter interdisciplinar e intersetorial da formação", portanto, recomendamos que seja inserido um título ou subtítulo para apresentar como o curso atenderá esse ponto. As informações estão fragmentadas no corpo do PPC, porém, a criação de um título específico demonstra a importância do tema e auxilia no momento da avaliação do curso.

Recomendamos que o curso crie um título específico para apresentar como atende os temas transversais. As informações estão no documento, porém, sem o destaque necessário e um título específico reforça a para os temas transversais

H) Tópicos Especiais

Não há mais a necessidade de prever as disciplinas de tópicos especiais no PPC. As disciplinas de tópicos, sendo abertas no mesmo código em anos diferentes têm causado problemas de registro para os discentes e divergências no sistema de controle dos cursos.

Para garantir a flexibilidade de conteúdos das optativas o curso pode criar disciplinas optativas conforme a necessidade acadêmica (esse procedimento foi regulamentado nas novas normas de graduação). Para isso o curso precisa adicionar o seguinte parágrafo, no item que trata acerca das optativas: "O NDE poderá criar disciplinas optativas segundo as demandas discentes e das pesquisas na área, mediante aprovação em reunião do colegiado".

I) Atividade Acadêmica Complementar

Assim como o TCC e o Estágio, caso o curso tenha regulamento de ACC ele deve ser encaminhado junto ao PPC. Em anexo V, seguem considerações da Divisão de Estágio e Atividade Curricular em relação a tabela de AAC apresentada no PPC.

J)Referências bibliográficas.

O curso deve consultar a BIUNILA sobre a disponibilidade de aquisição dos novos livros indicados e verificar as pendências das antigas referências. Com isso o curso deve adequar as referências conforme o instrumento de avaliação do MEC, com 3 bibliografias básicas e 5 bibliografias complementares por componente curricular. Seguem os componentes que não seguem o padrão:

Determinantes Sociais Da Saúde	Adicionar 1 Complementar
Enfermidades Transmissíveis E Não Transmissíveis	Retirar 2 Básicas Retirar 1 Complementares
Bases Territoriais E Geográficas	Adicionar 2 Complementares
Saúde Baseada Em Evidências	Adicionar 3 Complementares
Estudos E Métodos Epidemiológicos	Retirar 1 Básica
Estudo Morfo - Funcional Humano	Retirar 1 Básica Retirar 2 Complementares
Iniciação Científica	Adicionar 1 Básica Adicionar 2 Complementares
Organização De Sistemas E Serviços De Saúde	Adicionar 1 Complementar
Introdução À Saúde Coletiva	Adicionar 1 Básica
Políticas, Planejamento E Gestão Em Saúde III	Adicionar 1 Básica
Práticas Integradas Em Saúde I	Reduzir 1 Básica Adicionar 1 Complementar
Práticas Integradas Em Saúde II	Reduzir 2 Básicas
Práticas Integradas Em Saúde IV	Adicionar 1 Complementar
Escrita Científica I : Redação De Projeto De Pesquisa	Reduzir 1 Básica Adicionar 3 Complementares
Escrita Científica II : Artigos Científicos Em Saúde	Reduzir 7 Básicas Adicionar 1 Complementar

Avaliação Econômica Em Saúde	Reduzir 1 Básica Adicionar 1 Complementar
Revisão Sistemática E Metanálise	Adicionar 3 Complementares

K) Migração ou manutenção dos discentes ativos e tabela de equivalência

O curso deve elaborar um título definindo qual será o encaminhamento dos discentes ativos, assim como, inserir tabela de equivalência. Todos os discentes serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura ou haverá possibilidade de escolha?. O curso deve levar em conta o atual corpo docente, na possibilidade de manter duas estruturas ativas.

Como normalmente o curso quer ofertar a nova estrutura o mais rápido possível, a base da tabela de equivalência deve ser a matriz antiga. Portanto, a questão é como o curso vai ofertar a nova estrutura e atender aos discentes que ficaram na estrutura antiga.

Realizamos algumas adequações na tabela para que o curso preencha novamente, com um campo de observação para responder como devem ser consideradas as equivalências (Anexo VI). As nossas recomendações estão em vermelho e cabe ressaltar que as equivalências devem seguir a Resolução COSUEN N°32/2017.

L)Minuta

Junto com outros documento editáveis, foi enviado uma versão completa do PPC de Saúde Coletiva. Como a primeira análise foi realizada pela minuta, não foi considerado esse documento completo para a elaboração do parecer e sim a minuta que já havia sido enviada no processo. Portanto, reforço a necessidade de que todas as mudanças propostas constarem na minuta de adendo.

16. Encaminhamentos

O curso deverá analisar e responder item a item as considerações desse parecer. Após a deliberação do colegiado o processo deve retornar ao DENDC que fará a emissão de parecer final à COSUEN.

É o parecer.

Estamos à disposição, para eventuais dúvidas.

(Assinado digitalmente em 22/04/2020 00:50)

FLAVIO AUGUSTO SERRA
 TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 DENDC (10.01.05.17.08)
 Matrícula: 2160819

Processo Associado: 23422.014577/2019-83

Nº do Protocolo: 23422.004728/2020-29

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **11**, ano: **2020**, tipo: **PARECER TÉCNICO**, data de emissão: **22/04/2020** e o código de verificação: **ff0169b545**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
DEPARTAMENTO DE NORMAS E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

DESPACHO Nº 966/2020/DENDC/PROGRAD

Foz Do Iguaçu-PR, 22 de abril de 2020.

Prezados,

O processo segue novamente ao curso para que seja analisado o parecer do DENDC em relação a minuta enviada. O parecer indica questões adicionais ao primeiro memorando enviado ao curso no final do ano passado.

Informo que o parecer tem 6 anexos que podem ser acessados pelo SIPAC.

Estamos à disposição, para eventuais dúvidas.

(Assinado digitalmente em 22/04/2020 00:59)

FLAVIO AUGUSTO SERRA

CHEFE DE COORDENADORIA

DENDC (10.01.05.17.08)

Matrícula: 2160819

Processo Associado: 23422.014577/2019-83

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **966**, ano: **2020**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **22/04/2020** e o código de verificação: **b5c1196f77**

CURSO DE SAÚDE COLETIVA

ATA DA I REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - 2021

Aos três dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e um, as oito horas e trinta minutos, ocorreu na sala <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/erika-marafon-rodrigues-ciacchi>, I Reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Saúde Coletiva 2021, onde estiveram presentes os professores membros do NDE: Anaxsuell Fernando da Silva, Carmen Justina Gamarra, Erika Marafon Rodrigues Ciacchi. Profa. Lorena Rodrigues Tavares de Freitas justificou ausência. Os membros se reuniram para apreciação da pauta: 1) Evolução dos trabalhos realizados pela equipe anterior do NDE e encaminhamentos. A professora Erika iniciou a reunião apresentando o contexto atual do PCC em andamento com a última matriz aprovada no colegiado da Saúde Coletiva em 2020 e a necessidade de uma adequação nos componentes para atender ao processo de curricularização da extensão. Foram discutidas as evoluções dos trabalhos realizados pelos membros referentes à nova proposta do curso de Saúde Coletiva, ajustes de componentes curriculares, carga horária, enfatizando a necessidade de ajuste de componentes com caráter de extensão após reunião realizada com a pró-reitora de Extensão juntamente com a profa. Carmen Gamarra, coordenadora do curso. Em análise do novo quadro de componentes, que conformam 24 créditos por semestre em um percurso de quatro anos, algumas questões foram colocadas como necessárias de revisão. Os apontamentos levantados pelos membros foram na ordem da interdisciplinaridade do curso com vistas aos componentes. Foi observado que foram excluídos componentes como Antropologia da Saúde, Saúde e Sociedade e Pesquisa Social em Saúde, do campo das Ciências Humanas e Sociais, relevantes para a formação do sanitarista especialmente pelo caráter latino-americano do curso e por dialogarem com o pensamento de Associações que debatem a Saúde Coletiva no Brasil e na América Latina como Abrasco, sendo lembrado pelo prof. Anaxsuell que a ABRASCO apresenta alguns Grupos Temáticos nessa direção. Nesse sentido, os membros propõem a retomada desses componentes. A disciplina Gênero, Raça e Etnia foi reduzida a 2 créditos sendo proposto que retorne a 4 créditos pela amplitude dos

- 66 Anaxsuell Fernando da Silva
- 67 Carmen Justina Gamarra
- 68 Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
- 69 Joylan Nunes Maciel – Afastamento doutorado
- 70 Lorena Rodrigues Tavares de Freitas – Ausente com justificativa
- 71 Walfrido Kuhl Svoboda – Ausente



Emitido em 2022

**ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) Nº 1/2022 - SAILACVN
(10.01.06.03.04.10)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:48)

ANAXSUELL FERNANDO DA SILVA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILACH (10.01.06.01.04)

Matrícula: 1526904

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 18:22)

CARMEN JUSTINA GAMARRA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILACVN (10.01.06.03.04)

Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:39)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILACVN (10.01.06.03.04)

Matrícula: 1797182

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**, data de emissão: **04/07/2022** e o código de verificação: **fabf6aaef4**



Emitido em 2022

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) Nº 1/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 12:08)

ISABELLE MAYSA DUTRA SILVA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

SAILACVN (10.01.06.03.04.10)

Matrícula: 2117033

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2022, tipo: ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), data de emissão: 11/07/2022 e o código de verificação: 154e09cdbc

MEMÓRIA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA NO ANO DE 2021.

Reunião:	Colegiado do Curso de Saúde Coletiva		
Data:	17/12/2021	Horário:	14h00min
Organização da reunião:	Coordenação do SAU	Local:	Vídeo Conferência

1. Objetivos

1. Designação do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva
2. Alteração do NDE do Curso de Saúde Coletiva
3. Ratificação de aprovação *Ad Referendum* dos planos de ensino das disciplinas do semestre 2021.1
4. Deliberação a cerca da estrutura curricular do novo PPC

2. Ausências e justificativas de ausências

Prof. Fernando Kenji Nampo - Ausência justificada

2. Presentes

Nome	Assinatura
Profa. Carmen Justina Gamarra	
Profa. Erika M. R. Ciacchi	
Profa. Gladys Amelia Velez Benito	
Prof. Rodne de Oliveira Lima	
Prof. Walfrido Kuhl Svoboda	
Profa. Waneska Reis	
Profa. Ana Silvia Andreu Fonseca (suplente)	
Téc. Adm. Roseli Cândido	
Discente Analía Samanta López	
Discente Valdir Marques Vieira Nanque	

3. Pré-trabalho/Preparação (documentos, material de leitura etc.)

Descrição	Preparado por
Convite da Reunião	Coord. do curso de Saúde Coletiva

4. Agenda, Notas, Decisões e Questionamentos

Tópico	Responsável	Horário
1. Designação do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva. Considerando que a validade do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva expira na data de 20/12/2021. E conforme dispõe o Regimento interno do Colegiado do Curso, os membros podem	Carmen	14h20min

ser designados para mandados consecutivos o que é necessário diante do baixo número de docentes existente no Curso. Por esse motivo o Colegiado manterá a mesma composição docente e de técnicos administrativos da última alteração, haverá apenas alteração na representação discente conforme ata de assembleia discente que será anexada ao processo de designação. Importante registrar em ata que: com a previsão de alteração da coordenação no ano de 2022, haverá a alteração da portaria incluindo o novo coordenador como presidente e a atual presidente será designada como membro docente. Após os esclarecimentos feito pela presidente do Colegiado a nova designação foi APROVADA conforme segue: Presidente Carmen Justina Gamarra Representação Docentes Fernando Kenji Nampo – titular; Erika Marafon Rodrigues Ciacchi -titular; Gladys Amélia Velez Benito - titular; Rodne de Oliveira Lima - titular; Waneska Ferreira Cavalcante De Albuquerque Reis – titular; Walfrido Kuhl Svoboda - titular; Ana Silvia Andreu da Fonseca – suplente; Livia Santos de Souza - suplente Representação Discentes Thayna Alves Viana Nanque - titular; Carla Jordana da Silva Pereira - suplente; Analía Samantha Lopez - titular; Ivonne Katherine Casabuenas Nonato - suplente. Representação dos Técnicos-administrativos Roseli Cândido - titular; Joceli Cristina Leite de Moraes – Suplente;		
2. Alteração do NDE do Curso de Saúde Coletiva. A profa. Erika, comunicou que devido ao afastamento do prof. Joylan, a portaria de designação do NDE precisou ser alterada e a designação do prof. Joylan foi excluída. Após o comunicado da profa. Erika o colegiado deliberou sobre a designação de um outro docente, no entanto, como não há docente com disponibilidade para participação no NDE devido à escassez de professores no curso e também ao comprometimento em outras atribuições, o Colegiado APROVOU a manutenção da designação com apenas cinco membros (profa. Erika, prof. Anaxsuel, profa. Carmen, profa. Lorena e prof. Walfrido).	Carmen	14h50min
3. Ratificação de aprovação <i>Ad Referendum</i> dos planos de ensino das disciplinas do semestre 2021.1. Conforme deliberado na Oitava Reunião Ordinária, a profa. Carmen aprovou os planos de ensino dos componentes ofertados no semestre 2021.6 por <i>ad referendum</i>, a professora informou que todos os planos apresentados estavam corretos conforme as normas da instituição e que há três disciplinas que não houve o cadastro dos planos de ensino, pois, são disciplinas condensadas que iniciarão na data de 31/01/2022. Após os esclarecimentos o Colegiado APROVOU as decisões por <i>ad referendum</i>.	Carmen	15h15min

4. Deliberação acerca da estrutura curricular do novo PPC. A profa. Erika presidente do NDE iniciou sua fala explicando sobre a preocupação do NDE, ante a exclusão da oferta de disciplinas fundamentais para a formação em Saúde Coletiva, essas disciplinas (Saúde e sociedade, Antropologia da Saúde; Pesquisa Social em Saúde), preocupando também a redução de carga horária da disciplina de Gênero, raça e etnia, antes de 4 agora na nova proposta para 2 créditos. As disciplinas descritas acima são fundamentais para uma formação voltada para a sociedade no entendimento do NDE, por isso, haveria a necessidade de uma readequação na oferta dos componentes para o novo PPC, visto que disciplinas fundamentais foram retiradas e setes disciplinas muito específicas foram acrescentadas. A profa. Erika, também comentou que o trabalho de ajuste da grade curricular atual será realizado, por meio de um amplo estudo das matrizes curriculares dos cursos de Saúde Coletiva de grandes universidades brasileiras e também de importantes universidades da América Latina que ofertam o curso, este estudo tem por objetivo ofertar na Unila um curso de Saúde Coletiva compatível com o ofertado por universidades brasileiras e estrangeiras, assim o profissional formado na Unila estará apto a atuar no país e também da América Latina. Após a fala da profa. Erika, o prof. Rodne demonstrou sua preocupação com a reanálise de decisões já aprovadas no colegiado, e propôs o encaminhamento da oferta conforme já aprovado anteriormente, pois, para ele alterar o trabalho já realizado seria um retrocesso. Da mesma forma os docentes Gladys e Walfrido demonstraram preocupação com o retrabalho e com os prazos para a aprovação do Novo PPC. A profa. Waneska externou sua preocupação com a exclusão de disciplinas fundamentais. Após várias discussões e opções de encaminhamento o colegiado do curso decidiu ACEITAR o ajuste da matriz atual (vigente), excluindo a disciplina de matemática, três práticas interdisciplinares, com possível exclusão de algum componente caso necessário, desde que não prejudique a formação, sendo o curso ofertado no período matutino, em 5 anos, também com uma proposta paralela de 4 anos e meio, ambas as propostas serão trazidas pelo NDE no mês de fevereiro de 2022 com a adequação que julgam necessária para uma formação mais abrangente, generalista e humanista para um curso que acolhe estudantes não só de Brasil. Essa decisão foi fundamentada pelos pontos debatidos na reunião que a seguir serão expostos: *Considerando a necessidade de conceder a oportunidade dos discentes exercem atividades de trabalho simultaneamente com as atividades acadêmicas, por isso, o curso deverá ser ofertado em turno matutino, o que possibilitará o ingresso de pessoas interessadas no curso, mas que não podem abdicar do trabalho. *Considerando a realidade dos países da América Latina que ofertam cursos de graduação com a duração de 5 anos, e considerando o grande número de estudantes estrangeiros no curso, a oferta do curso em 9 ou 10 semestres facilitaria o	Carmen	15h30min

processo de revalidação em seus países de origem. Com a dilatação do prazo de duração do curso não haveria a necessidade de oferta de aulas aos sábados. *Considerando também a necessidade de ter uma formação generalista com uma perspectiva latino-americana. *Considerando que as habilidades e competências da graduação em Saúde Coletiva devem estar agrupadas nos três grandes eixos: Atenção à Saúde, Educação e Comunicação em Saúde e Gestão em Saúde. *Considerando a excelente formação dos egressos conquistada com a grade ofertada no PCC antigo. Decidiu-se por receber a nova proposta do NDE, que contemple a oferta no turno matutino, com 9 ou 10 semestres, a curricularização das disciplinas práticas no número de 3 componentes. Observar a real necessidade das 7 disciplinas que foram incluídas, podendo ser ofertadas como optativa e a exclusão de bases matemáticas. A reunião encerrou-se às 18h15min.		
Demais informes	Responsável	Horário
1. A profa. Carmen comunicou que devido a ausência de professores com disponibilidade, o curso de Saúde Coletiva não ofertará nenhuma disciplina de férias. 2. A profa. Erika comunicou sobre os avanços na tramitação do Convênio do profa. Sérgio, o professor aceitou incluir no plano de trabalho a previsão de ministrar disciplinas no curso de Saúde Coletiva, após esses ajustes no plano de trabalho o documento será encaminhado a área de Saúde Coletiva para aprovação. 3. A profa. Carmen informou sobre o vencimento do contrato da profa. Camila na data de 23/12, e a chegada do prof. Giuliano na segunda quinzena de janeiro de 2022. 4. A profa. Erika sugeriu que seja realizada uma reunião, para agradecer o trabalho desempenhado pela profa. Camila no Curso de Saúde Coletiva. 5. A profa. Carmen informou que dia 21 de dezembro será a data-limite para as solicitações de trancamento de matrícula total e/ou parcial (turmas regulares) - 2021.6.	Profa. Carmen Justina Gamarra	14h05min

5. Itens de Ações		
Ação	Responsável	Data

6. Próxima Reunião (se necessário)					
Data:		Horário:		Local:	
Objetivos:					



Emitido em 22/12/2021

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 17/2021 - null

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/12/2021 11:24)

ANA SILVIA ANDREU DA FONSECA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Matrícula: 2937493

(Assinado digitalmente em 22/12/2021 17:17)

CARMEN JUSTINA GAMARRA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 22/12/2021 16:55)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 22/12/2021 16:49)

GLADYS AMELIA VELEZ BENITO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Matrícula: 1662987

(Assinado digitalmente em 31/12/2021 10:48)

RODNE DE OLIVEIRA LIMA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Matrícula: 1006615

(Assinado digitalmente em 03/01/2022 14:36)

ROSELI CANDIDO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Matrícula: 2143887

(Assinado digitalmente em 23/12/2021 20:14)

WALFRIDO KUHLMAN SVOBODA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Matrícula: 1222565

(Assinado digitalmente em 22/12/2021 16:46)

WANESKA FERREIRA CAVALCANTE DE
ALBUQUERQUE REIS
PROFESSOR VISITANTE
Matrícula: 3214790

(Assinado digitalmente em 22/12/2021 16:37)

VALDIR MARQUES VIEIRA NANQUE
DISCENTE
Matrícula: 2019100160004043

(Assinado digitalmente em 24/12/2021 01:19)

ANALIA SAMANTA LOPEZ
DISCENTE
Matrícula: 2019102160010483

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
17, ano: 2021, tipo: ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO, data de emissão: 22/12/2021 e o código de
verificação: **acf90ab944**



Emitido em 2022

**ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1 Nº 1/2022 - CSCOL/CICV
/ILACVN**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 12:08)

ISABELLE MAYSA DUTRA SILVA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

SAILACVN (10.01.06.03.04.10)

Matrícula: 2117033

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1**, data de emissão: **11/07/2022** e o código de verificação: **18bdfffb2a**

CURSO DE SAÚDE COLETIVA

ATA DA II REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - 2022

Aos onze dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois, às nove horas, ocorreu na sala <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/erika-marafon-rodrigues-ciacchi>, a II Reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Saúde Coletiva, onde estiveram presentes os professores membros do NDE: Anaxsuell Fernando da Silva, Carmen Justina Gamarra, Erika Marafon Rodrigues Ciacchi e Lorena Rodrigues Tavares de Freitas. Professor Walfrido Svoboda faltou sem apresentar justificativa. Os membros se reuniram para apreciação da pauta: **1) Informe sobre os desdobramentos da apresentação do trabalho do NDE na reunião de colegiado de 17 de dezembro de 2021.** **2) Reelaboração da estrutura curricular adaptada para 4 ½ anos e 5 anos, no período matutino** A professora Erika iniciou a reunião apresentando um breve relato da reunião de colegiado de 17 de dezembro de 2021 na qual foi apresentada a proposta do NDE da retomada de três componentes obrigatórios excluídos do campo das Ciências Humanas e Sociais. A professora informou que houve uma discussão bastante alongada sobre isso, com opiniões divergentes no grupo, alguns apoiando o retorno desses componentes outros docentes entendendo que deveríamos seguir com o trabalho sobre a matriz modificada com a exclusão de tais componentes. Os alunos defenderam a retomada desses componentes alegando que o curso deve ter também um perfil humanista e sem os componentes ele se caracterizaria mais como um curso tecnicista. Profa. Waneska Reis, professora visitante, reforçou a importância desses componentes para um curso que tem como uma das finalidades a compreensão da Determinação Social da Saúde. Por fim, depois de um extenuante debate, sobre alterar a proposta de estrutura curricular encaminhada pelos membros do NDE anterior, para apenas reinserir os três componentes de Ciências Humanas, prof. Walfrido sugeriu que adotássemos a matriz atual, com alguns pequenos ajustes nesta, profa. Gladys concordou e os membros do NDE presentes (profa. Carmen e Erika) acataram o encaminhamento. Desse modo, os membros NDE foram orientados a seguir com a mesma matriz que estamos atualmente excluindo, como sugestão do

33 colegiado, três componentes de Práticas Interdisciplinares, o de Bases
34 matemáticas. Profa. Erika informou que na reunião de colegiado a Profa.
35 Gladys solicitou que a disciplina Interdisciplinaridade possa entrar como
36 disciplina obrigatória, ficando o NDE responsável por essa análise e arranjo
37 dentro da estrutura curricular. Foi decidido que o curso será matutino e que nós
38 do NDE apresentássemos duas matrizes, com conteúdo praticamente igual ao
39 da atual, inserida em 4 anos e meio ou 5 anos. Todos os presentes na reunião
40 de colegiado concordaram sobre a boa formação que os estudantes têm com a
41 matriz atual, com inserção em programas de pós-graduação, no campo
42 profissional, graças aos conteúdos trabalhados até o presente momento, isso
43 motivou a manutenção da atual matriz com pequenos ajustes. A reunião de
44 colegiado foi encerrada com o encaminhamento seguinte ao NDE: que
45 trabalhasse em duas matrizes para apresentação novamente ao colegiado
46 dentro de no máximo um mês. Profa. Erika informou também que logo após a
47 reunião de colegiado, fez um levantamento com a profa. Carmen de alguns
48 cursos de Salud Pública na América Latina, modalidade bacharelado
49 (licenciatura em espanhol) para verificar como está a formação para além de
50 Brasil considerando que muitos dos estudantes são de outros países, assim,
51 não seria adequado propor ao colegiado um curso que tivesse perfil brasileiro,
52 ele precisaria ao menos dialogar com o resto da América Latina, informando
53 que a atual matriz faz essa ponte, podendo propor apenas pequenas
54 melhorias. 2) Para a reelaboração da estrutura curricular adaptada para 4 ½
55 anos (9 semestres) e 5 anos (10 semestres), no período matutino, os membros
56 do NDE iniciaram o trabalho colocando na apresentação a estrutura curricular
57 atual do curso e a estrutura entregue ao NDE pelos membros anteriores de
58 modo a tentar contemplar conteúdos de ambos os modelos a fim de produzir
59 um conteúdo que atenda ao perfil generalista do sanitarista e que atenda aos
60 trabalhos realizados pelos grupos de NDE anteriores. Desse espelhamento foi
61 possível organizar uma estrutura que apontou para as seguintes alterações: na
62 análise da matriz atual, foram excluídas as seguintes disciplinas (considerando
63 que estas disciplinas já não entrariam em nenhuma proposta de estrutura
64 curricular, a saber de 9, de 10 e de 8 semestres pelo grupo NDE anterior):
65 Bases Matemáticas para a Saúde Coletiva, Bases Orgânicas da Saúde,

97 Anaxsuell Fernando da Silva
98 Carmen Justina Gamarra

- 99 Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
- 100 Joylan Nunes Maciel – Afastamento doutorado
- 101 Lorena Rodrigues Tavares de Freitas
- 102 Walfrido Kuhl Svoboda – Ausente



Emitido em 2022

**ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) Nº 2/2022 - SAILACVN
(10.01.06.03.04.10)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:47)

ANAXSUELL FERNANDO DA SILVA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAACH (10.01.06.01.04)

Matrícula: 1526904

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 18:22)

CARMEN JUSTINA GAMARRA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILACVN (10.01.06.03.04)

Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:38)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILACVN (10.01.06.03.04)

Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 19:39)

LORENA RODRIGUES TAVARES DE FREITAS

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAACH (10.01.06.01.04)

Matrícula: 2141638

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2022, tipo: **ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**, data de emissão: **04/07/2022** e o código de verificação: **59dcf4a4d2**

CURSO DE SAÚDE COLETIVA

ATA DA III REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - 2022

Aos 17 dias do mês de março do ano dois mil e vinte e dois, às oito horas, ocorreu na sala <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/erika-marafon-rodrigues-ciacchi>, a III Reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Saúde Coletiva, onde estiveram presentes os professores membros do NDE: Carmen Justina Gamarra e Erika Marafon Rodrigues Ciacchi. E a convite do Núcleo estiveram presentes os professores Fernando Kenji Nampo, Giuliano Silveira Derrosso e Gladys Amelia V Benito. Os membros se reuniram para a apresentação das duas propostas de estruturas curriculares, por parte da presidência do NDE, aos professores da área de Saúde Coletiva, tendo pauta única: **1) apresentação das duas matrizes de 4,5 e 5 anos para apreciação.**

Profa. Erika deu início à reunião agradecendo a presença de todos informando o tema central do encontro, qual seja, a apresentação das duas estruturas curriculares, de 9 e 10 semestres desenvolvidas pela equipe NDE, com a posterior seleção de uma delas por parte do colegiado para a continuidade do trabalho do NDE considerando que as demais partes do PPC dependiam, em grande parte, da definição da estrutura curricular. Como base para a construção dessas duas estruturas, profa. Erika informou que os membros do NDE utilizaram como base primeiramente a estrutura da atual matriz do curso como aprovado na reunião de colegiado de dezembro de 2021 e a estrutura desenvolvida na gestão da equipe anterior do NDE. Foi apresentado o que os membros do NDE desenvolveram os trabalhos de ajustes na estrutura curricular a partir de fevereiro de 2022. Foi informado ao grupo que os cursos tinham um curto prazo para a entrega da versão final do PPC à Prograd por

26 isso era fundamental a decisão por uma das estruturas apresentadas sob um
27 trabalho minucioso e cuidadoso pelo NDE com a contribuição do colegiado. A
28 principal alteração foi a reinserção dos componentes de base humanista/social
29 no curso, o que não alterou significativamente a carga horária total, com a
30 redução de três componentes de práticas interdisciplinares, com a exclusão de
31 componentes obrigatórios novos (segurança alimentar e alimentação e saúde,
32 como exemplo) e outros pequenos ajustes como por exemplo carga horária.
33 Profa. Erika apresentou que a estrutura curricular de **9 semestres**, com estágio
34 no último semestre, não permitiria aos estudantes horários livres ao longo da
35 semana, exceto no 7o e 8o semestres, com tempo de 2 créditos disponíveis, ao
36 passo que na proposta de **10 semestres** os estudantes (que trabalham no
37 contra turno) poderiam, com mais tranquilidade, participar de projetos de
38 extensão, pesquisa, monitoria, antecipar componentes se desejassem porque
39 apresenta um dia livre no 7o, 8o e 9o semestres, no 10o o estágio. Lembrando
40 que essa proposta permite também um processo de TCC mais efetivo junto ao
41 orientador pela possibilidade de reuniões e tempo para trabalho de campo (se
42 houver) e escrita. Profa. Carmen lembrou que não tínhamos ainda o colegiado
43 recomposto em portaria e, portanto, não teríamos como apresentar de forma
44 oficial para deliberações, por isso, essa reunião foi importante para uma
45 primeira apresentação na expectativa de que o grupo pudesse colaborar
46 sugerindo, comentando alterações a fim de que o NDE pudesse avançar
47 em uma dessas opções e assim proceder com a entrega da primeira versão do
48 PPC em tempo hábil acordado com o ILACVN. Profa. Carmen também lembrou
49 que o NDE ainda tinha todo o texto do PPC por revisar, com um período aos
50 docentes para revisão das ementas e nomenclatura dos componentes, bem

como a atualização das referências bibliográficas. Desse modo, aos
professores presentes foi solicitado a análise minuciosa sobre as duas
estruturas que seriam enviadas também aos demais professores que não
puderam participar da reunião para que na próxima reunião de colegiado os
membros possam apresentar uma definição de estrutura curricular, para, então,
o NDE dar continuidade à finalização do PPC. Não havendo mais nada a tratar,
a reunião foi encerrada às dez horas, e eu, Erika Marafon Rodrigues Ciacchi,
lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada por mim e
demais membros que estiveram presentes a esta
reunião.

62 Erika Marafon Rodrigues Ciacchi

64 Giuliano Silveira Derrosso

66 Walfrido Kuhl Svoboda ausente

67 Anaxsuell Fernando da Silva justificou ausência

68 Lorena Rodrigues Tavares de Freitas justificou ausência

69 Rodne Oliveira Lima ausente



Emitido em 2022

**ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) Nº 3/2022 - SAILACVN
(10.01.06.03.04.10)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 18:21)

CARMEN JUSTINA GAMARRA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:49)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 08/07/2022 09:42)

FERNANDO KENJI NAMPO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
PROGEPE (10.01.05.23)
Matrícula: 2961240

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:51)

GIULIANO SILVEIRA DERROSSO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1089604

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 10:46)

GLADYS AMELIA VELEZ BENITO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CRI (10.01.05.26.01)
Matrícula: 1662987

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 3, ano: 2022, tipo: ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), data de emissão: 04/07/2022 e o código de verificação: 4899fce226



Emitido em 2022

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) Nº 2/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 12:08)

ISABELLE MAYSA DUTRA SILVA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

SAILACVN (10.01.06.03.04.10)

Matrícula: 2117033

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2022, tipo: ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), data de emissão: 11/07/2022 e o código de verificação: e98fdcc9e8

MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA_março 2022

Reunião:	Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Saúde Coletiva		
Data:	25/03/2022	Horário:	8h00
Organização da reunião:	Coordenação do curso de Saúde Coletiva	Local:	https://conferenciaweb.mnp.br/webconf/giseli-hiromi-veroneze-matsuoka-fischer-da-penha

1. Objetivos

Pauta:

1- Deliberar a proposta de Matriz curricular do curso de 9 e 10 semestres e realizar encaminhamentos dos trabalhos para a reformulação do PPC.

- Foi decidido pela maioria dos participantes que a Matriz curricular do curso será de 10 semestres. A profa. Gladys solicitou que fosse registrado sua abstinência na votação dessa pauta.
- Foi definido que os docentes trabalharão na reformulação do PPC, conforme disciplinas previamente ministradas ou por afinidade, para o qual será disponibilizado, por drive, a nova matriz curricular aprovada e o ementário (word) para propostas de novas nomenclaturas, ementas e referências bibliográficas.
- Em anexo segue a matriz curricular após as alterações.

2- Deliberar sobre a oferta de componentes curriculares para os semestres letivos de férias (2021.8) e regular (2021.9).

- Foi aprovado por unanimidade a planilha de distribuição de aulas para o próximo semestre, lembrando profa. Erika que ainda está por ser atribuída uma disciplina optativa ou de reoferta ao prof. Sergio Pacheco.

3- Deliberar sobre a oferta de componentes curriculares de forma totalmente presencial e modo de encaminhamento dos casos específicos (sendo que, somente, os docentes inelegíveis para o retorno presencial conforme Art. 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021, Portaria nº 08/2022/GR e demais normas vigentes, poderão permanecer em ensino integralmente remoto ou híbrido)

- Foi definido que a volta às aulas será de modo presencial. No caso dos docentes em condições de inelegibilidade ao retorno presencial conforme Art. 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021, Portaria nº 08/2022/GR e demais normas vigentes, recomenda-se que permaneçam em ensino integralmente remoto e deverão notificar a coordenação para cadastro do(s) componente(s) no SIGAA.

Poderão solicitar regime de exercícios domiciliares os(as) discentes com condições ou fatores de risco descritos abaixo, e os(as) discentes na condição de pais, padrastos ou madrastas que possuam filhos ou responsáveis que tenham a guarda de menores em idade escolar ou inferior, nos locais onde ainda estiverem mantidas a suspensão das aulas presenciais ou dos serviços de creche, e que necessitem da assistência de um dos pais ou guardião, e que não possua cônjuge, companheiro ou outro familiar adulto na residência apto a prestar assistência.

Lista de comorbidades:

- a) idade igual ou superior a 60 anos;
- b) tabagismo;
- c) obesidade;

- d) miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica etc.);
- e) hipertensão arterial;
- f) doença cerebrovascular;
- g) pneumopatias graves ou descompensadas (asma moderada/grave, DPOC);
- h) imunodepressão e imunossupressão;
- i) doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5);
- j) diabetes melito, conforme juízo clínico;
- k) doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica;
- l) neoplasia maligna (exceto câncer não melanótico de pele);
- m) cirrose hepática;
- n) doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia); e
- o) gestação.

4 – Ratificar Ad referendum: renovação da função de coordenador de estágio via SIGAA até 31-12-2022. A referida função venceu em 31-12-2021 no SIGAA, mas era necessário acompanhar os alunos nem dar os encaminhamentos.

- Ratificado.

5 – Ratificar Ad referendum: aprovação dos planos de ensino dos componentes: SAU0016 - POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I, SAU0111 - ECONOMIA E SAÚDE - 34 H, SAU0038 - PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV. Os referidos componentes tiveram início em 2022 de forma condensada e os planos foram cadastrados fora do período previsto no calendário acadêmico. Esta situação já tinha sido prevista na reunião do colegiado realizada em 26/11/2021, pelo que foi seguido o mesmo critério de aprovação.

- Ratificado.

6 – Ratificar Ad referendum: avaliação de AAC: foi atribuído 10 créditos do estágio não obrigatório, sendo 5 em pesquisa e 5 em extensão, para a aluna NAZARENA BELEN MARTINEZ MOLINA. A aluna tem créditos excedente em ensino e apresentou certificado com 1600 horas de estágio obrigatório, a avaliação foi realizada seguindo mesmo critério aprovado em colegiado previamente, conforme RESOLUÇÃO Nº 8/2020/COSUEN: Art.16: O colegiado de curso de graduação deverá avaliar a possibilidade de flexibilização das normas para aproveitamento de atividades acadêmicas complementares (AACs), quando pertinente.

- Ratificado.

7- Deliberar sobre modificação/correção do Regimento Interno do nosso Colegiado referente ao número de suplentes docentes e sobre acrescentar a possibilidade de manter reuniões remotas e decisões via e-mail.

- Ficou para a próxima reunião.

Informe:

1 - RELATÓRIO DE CONTROLE ACADÊMICO – 2021.6 ([anexo 4, 5 e 6](#))

- Está bem especificado nos anexos 4, 5 e 6.

2- Andamento da Eleição para coordenador e vice-coordenador.

- Ainda não há nada conclusivo, pois quem tem que abrir essa eleição é a comissão eleitoral que está vencendo.

3- Profa. Erika informou que a área atribuiu componentes ao professor Sergio Pacheco para o semestre letivo 2022.9 (2021.2) após esclarecimentos da Reitoria/Progepe/Proint em despacho versando sobre a atuação do servidor nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, informando também que a área solicitou à Direção a ativação do email institucional ao servidor, bem como o Sigaa, tendo sido a área informada que esses acessos estarão disponíveis tão logo seja resolvida a questão de registro de siape no sistema, trâmite entre Unila e Fiocruz. Profa. Erika informou sobre a apreciação do Plano de Trabalho do prof. Sergio pelo grupo de docentes da área, aprovando o cronograma com sugestões na meta relacionada à ministração de aulas. Profa. Erika informou sobre a publicação de sua portaria de nomeação para a vice-coordenação do curso de Saúde Coletiva condição para a sua saída da coordenação da área conforme acordado em reuniões anteriores, estando prof. Rodne a partir desse momento como atual representante, por concordância previamente estabelecida. Profa. Erika informou que a área prorrogou o contrato da profa. Karine dos Santos para continuidade de suas atividades no curso, em solicitação adiantada pela Progepe em função do ano eleitoral.

2. Presentes

Nome

Profa. Erika Marafon Rodrigues Ciacchi

Prof. Giuliano Silveira Derrosso

Profa. Gladys Amélia Velez Benito

Prof. Rodne de Oliveira Lima

Profa. Waneska Ferreira Cavalcante De Albuquerque Reis

Prof. Walfrido Kuhl Svoboda

Discente Analía Samanta Lopez

Discente Thayna Alves Viana

Discente Carla Jordana da Silva Pereira

Téc. Adm. Giseli Hiromi Veroneze Matsuoka Fischer da Penha

Matriz curricular do curso de Saúde Coletiva							
CÓDIGO SIGAA	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora aula)	HORÁRIA TEÓRICA	HORÁRIA PRÁTICA	ATIVIDADES ACADÊMICAS E ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
1o SEMESTRE							
	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	68		
	PORTUGUES/ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	102		
	ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO		4	68	51	17	
	SAÚDE E SOCIEDADE		2	34	34		
	INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA		4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	323	17	
2o SEMESTRE							
	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II	Nada Consta (NC)	4	68	68		
	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	NC	4	68	68		
	PORTUGUÊS/ESPANHOL ADICIONAL - INTERMEDIÁRIO I	ESPANHOL/PORTUGUES ADICIONAL BÁSICO	6	102	102		
	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	NC	2	34	34		
	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA	NC	4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	340		
3o SEMESTRE							
	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I e II	2	34	34		
	ÉTICA E CIÊNCIA	NC	4	68	68		
	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I	NC	4	68	68		
	ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	NC	4	68	68		
	INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE	NC	2	34	34		
	BIOESTATÍSTICA	NC	4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	340		
4o SEMESTRE							
	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAUDE	NC	4	68	68		
	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	NC	4	68	68		
	DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE	NC	4	68	68		
	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I	4	68	68		
	BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA	NC	4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	340		
5o SEMESTRE							
	ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA	4	68	68		
	POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL	NC	4	68	68		
	PROMOÇÃO DA SAÚDE	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAUDE	4	68	68		
	POLITICAS, PLANEJAMENTO E GESTAO EM SAUDE III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	4	68	68		
	SAÚDE DO TRABALHADOR	NC	4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	340		
6o SEMESTRE							
	GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE	NC	4	68	68		
	GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA	NC	4	68	68		
	PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE	NC	4	68	68		

	MEIO AMBIENTE E SAÚDE	NC	4	68	68		
	SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	NC	4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	340		
7o SEMESTRE							
	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I - EIXO ATENÇÃO EM SAÚDE	NC	4	68		68	
	ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE	NC	4	68	68		
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	NC	4	68	51	17	
	DIREITO SANITÁRIO I	NC	4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		16	272	187	85	
8 SEMESTRE							
	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II - EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE	NC	4	68		68	
	SISTEMAS DE INF. GEOGRÁFICAS EM SAÚDE	NC	2	34		34	
	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	NC	2	34	34		
	DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I	4	68	68		
	DISCIPLINA OPTATIVA	NC	4	68	68		
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	NC	2	34	34		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		18	306	204	102	
9 SEMESTRE							
	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III - EIXO GESTÃO EM SAÚDE	NC	4	68		68	
	AVALIAÇÃO EM SAÚDE	NC	4	68	68		
	POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA	NC	4	68	68		
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	34	34		
	DISCIPLINA LIVRE		4	68	68		
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		18	306	238	68	
10 SEMESTRE							
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	34	34		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR		36	612			612
	TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		38	646	34		612
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES							
	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		12	204			204
	PROJETOS DE EXTENSÃO		12	204			204
	TOTAL DO CURSO		234	3978	2686	272	1020
	TOTAL ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (HORA RELÓGIO)					510	
	TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA RELÓGIO)					170	
	TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA RELÓGIO)					680	
	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (Práticas Interdisciplinares I, II e III + Projetos de extensão) (HORA RELÓGIO)					340 (10,2%)	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	MÍNIMO EXIGIDA PELO MEC (HORA RELÓGIO)				
	3978	3315	3200				



Emitido em 30/03/2022

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 1/2022 - CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 13:18)

CARMEN JUSTINA GAMARRA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 11:06)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI
COORDENADOR DE CURSO - SUBSTITUTO
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 11:22)
GISELI HIROMI VERONEZE MATSUOKA FISCHER
DA PENHA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
SAILACVN (10.01.06.03.04.10)
Matrícula: 2139053

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 11:45)

GIULIANO SILVEIRA DERROSSO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1089604

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 16:30)

GLADYS AMELIA VELEZ BENITO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CRI (10.01.05.26.01)
Matrícula: 1662987

(Assinado digitalmente em 04/04/2022 14:19)

RODNE DE OLIVEIRA LIMA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1006615

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 19:02)

WALFRIDO KUHL SVOBODA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 1222565

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 15:59)

WANESKA FERREIRA CAVALCANTE DE
ALBUQUERQUE REIS
PROFESSOR VISITANTE
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 3214790

(Assinado digitalmente em 01/04/2022 12:38)

ANALIA SAMANTA LOPEZ
DISCENTE
Matrícula: 2019102160010483

(Assinado digitalmente em 19/04/2022 12:08)

THAYNA ALVES VIANA
DISCENTE
Matrícula: 2019101160009032



Emitido em 2022

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1 Nº 1/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 12:08)

ISABELLE MAYSA DUTRA SILVA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

SAILACVN (10.01.06.03.04.10)

Matrícula: 2117033

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2022, tipo: ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1, data de emissão: 11/07/2022 e o código de verificação: e873f7cb50

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Reunião:	3ª Reunião Ordinária do Colegiado em Saúde Coletiva		
Data:	09/06/2022	Horário:	14:00 h às 16:00 h
Organização da reunião:	Coordenação do curso de Saúde Coletiva	Local:	JU – G 104

1. Pauta

1. Recomposição de membros do colegiado;
2. Aprovação dos planos de ensino 2021.9;
3. Aprovação do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva;
4. Trancamento Total do curso – aluno ADRISIL CAMPOS FERREIRA;
5. Solicitação de alteração de membro NDE do curso de Saúde Coletiva – processo 23422.014173/2021-24 – Aprovação da candidatura de novos membros;
6. Solicitação da disciplina Práticas VI nas turmas de férias.
7. Edital n.º 59/2021/PROEX – Bolsas de Curta Duração para Cursos E Eventos – Cronograma 3

2. Membros do colegiado presentes

Nome	Membro
Érika Marafon Rodrigues Chiachi	Presidente
Carmen Justina Gamarra	Titular
Giuliano Silveira Dorosso	Titular
Gladys Amélia Velez Benito	Titular
Rodne de Oliveira Lima	Titular
Walfrido Kul Svoboda	Titular
Analía Samanta Lopes	Titular
Carla Jordana da Silva Pereira	Suplente

3. Justificativas de ausência

Nome	Justificativa
Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis	Não é mais docente na instituição
Thayna Alves Viana	Aula no mesmo horário da reunião

3. Justificativas de ausência

Nome	Justificativa
Roseli Cândido	Férias

4. Agenda, Informes, Decisões e Questionamentos

Tópicos	Discussão	Situação	Observações
PAUTAS			
1. Recomposição de membros do colegiado	1.1 Carmen esclarece que é necessário a recomposição de um membro Titular, visto que a docente Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis não está mais vinculada à Unila. Menciona também que, após consulta aos docentes do curso de Saúde Coletiva, a docente Jorgelina Ivana Tallei colocou-se à disposição.	Aprovado por todos os membros	1.1 Aprovação condicionada a não haver irregularidades, tendo em vista a docente ocupar um cargo da alta gestão na Universidade.
	1.2 Foi informado, também, que a servidora Roseli Cândido sairá em afastamento para Mestrado. Já a Joceli está atuando em outro órgão. Com isso, os membros que compõem a categoria de Técnicos Administrativos em Educação precisam ser alterados. Sendo assim, foi sugerido o nome da servidora Isabelle Maysa Dutra Silva como membro Titular, e a servidora Giseli Hiromi Veroneza Matsuoka Fischer da Penha como Suplente.	Aprovado por todos os membros	Não há.
2. Aprovação dos planos de ensino 2021.9;	2.1 Carmen menciona que já realizou a correção e que falta a aprovação e que a professora Izabel também já está com os planos de ensino corrigidos.	Aprovado por todos os membros	Não há.
3. Aprovação do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva;	3.1 Érika relembra que o PPC foi feito há muitas mãos e, basicamente, foram 3 grupos que estiveram envolvidos nas mudanças propostas. O último grupo esteve focado mais expressivamente na inserção da curricularização, corpo docente, bibliografia, além de outros temas novos nesse novo formato. Além disso, a alteração mais significativa na estrutura curricular em relação à anterior foi a manutenção dos componentes de ciências humanas e sociais, de fundamental importância para a formação do sanitarista. Por fim, agradeceu a ajuda de todos.	-----	-----

3. Aprovação do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva;	3.2 Rodne comentou que, apesar do padrão estabelecido para as bibliografias (3 obrigatórias, complementares), há algumas disciplinas que possuem mais, por isso, um dos pontos indicados é a inserção de outras bibliografias. Érika explicou que não há problema em constar mais, que o estabelecido foi um padrão mínimo. Foi informado, ainda, que nem todos os livros mencionados precisam estar na Biblioteca, tendo em vista que haverá aquisição de livros pelo ILACVN.	Aprovado por todos os membros	Não há
	3.3 Gladys comentou em relação aos nomes e números de docentes que constam no documento, uma vez que há nomes de professores de outros cursos. Érika mencionou que foram inseridos os nomes dos sete docentes da área e, também, os nomes dos docentes que atuaram no curso nos últimos dois anos, sendo dividido entre docentes da área e colaboradores. Informou, ainda, que foi inserido uma projeção atual sobre o curso e o número de docentes, e que não será inserido uma projeção futura por ser uma situação flexível.	Aprovado por todos os membros.	Não há.
	3.4 Rodne sugere uma mudança no texto modificado pela professora Gladys em relação à América Latina. Após discussões em torno do tema, Rodne ficou responsável por encaminhar o texto a ser inserido no documento.	Aprovado por todos os membros.	Não há.
	3.5 Em relação à sugestão indicada pelos discentes em torno do perfil do egresso do curso de Saúde Coletiva. Após discussões internas, o texto será retirado do documento.	Aprovado por todos os membros.	Não há.
	3.6 Substituição do termo “aleatoriamente” para “ensino, pesquisa e extensão” no parágrafo: “A carga horária mínima obrigatória, destinada às atividades acadêmicas complementares deve somar 204 horas-aula, que correspondem a doze (12) créditos, e podem ser cumpridas aleatoriamente.”	Aprovado por todos os membros.	Não há.
	3.7 Inserção de uma coluna no “Quadro 2 – Modalidades, carga horária e semestre de oferta/execução das atividades de extensão”.	Aprovado por todos os membros.	Não há.
	3.8 Érika trouxe a questão de que o novo PPC está mudando tanto a matriz quanto a estrutura do curso, impactando, assim, a vida acadêmica do aluno, o	Aprovado por todos os membros.	Não há.

3. Aprovação do novo PPC do Curso de Saúde Coletiva;	qual terá opção a de permanecer na atual matriz, atentando-se às disciplinas que não serão mais ofertadas, b ou migrar para a nova matriz, observando uma tabela de equivalência a ser atualizada. Os discentes presentes questionaram quanto ao recebimento do auxílio para os casos de alunos que optarem pela migração da matriz. Os docentes presentes informaram a necessidade de averiguar com a unidade específica tal situação. Quanto à tabela de equivalência, houve menção da importância e da necessidade de sua disponibilidade aos alunos, principalmente para que verifiquem e façam a melhor escolha quanto à permanência ou mudança de matriz. Giuliano mencionou que os casos omissos deverão ser tratados pelo colegiado. A proposta, então, é que a nova matriz entre em cada semestre, de forma progressiva. Após discussões complementares os membros presentes aprovaram o PPC com unanimidade.		
4. Trancamento Total do curso – aluno ADRISIL CAMPOS FERREIRA;	4.1 Érika leu a justificativa apresentada pelo aluno. Carmen explicou que tal situação é passada em colegiado para que os docentes tenham ciência da situação, já que em anos anteriores, quando ocorria um trancamento total, eles não ficavam sabendo.	Todos manifestaram ciência.	Não há.
5. Solicitação de alteração de membro NDE do curso de Saúde Coletiva – processo 23422.014173/20 21-24 – Aprovação da candidatura de novos membros;	5.1 Carmen informou a necessidade de repassar esse item novamente em pauta. Informou que houve uma menção do DENDC em relação a aprovação do membro do NDE no colegiado ter ocorrido antes da aceitação formal via e-mail. Érika mencionou os membros do NDE.	Aprovado por todos os membros	Não há.
6. Solicitação da disciplina	6.1 Os membros docentes presentes conversaram sobre o calendário acadêmico 2022.1, que, apesar de ainda não ter sido publicado, já foi aprovado pelo Consun. Giuliano lembrou o fato de que não será possível a oferta da disciplina de férias, uma vez que no calendário não foi previsto um período específico	Aprovado por todos os membros	Não há.

Práticas VI nas turmas de férias.	para tal. Mencionou, ainda, que tal situação decorre do tempo de férias estabelecido, qual seja, 1 semana, e que não há tempo hábil para conclusão da disciplina, principalmente por não haver possibilidade de sobreposição com o período de exames e com o início do ano letivo. Sendo assim, não será possível a oferta da disciplina.		
7. Edital n.º 59/2021/PROEX - Bolsas de Curta Duração para Cursos E Eventos - Cronograma 3	7.1 Érika solicita que algum professor se inscreva no Edital 59/2021 da Proex, tendo em vista o recurso financeiro e a possibilidade de disponibilizar bolsa a um aluno. Após alguns detalhamentos e diálogos, o docente Giuliano Derrosso colocou-se à disposição.	Aprovado por todos os membros	Não há.
INFORMES			
1. Eleições para o colegiado do curso.			
2. Divulgação da vaga para professor visitante			

5. Itens de Ações		
Ação	Responsável	Data

6. Próxima Reunião (se necessário)					
Data:	A definir	Horário:	A definir	Local:	A definir
Objetivos:					



Emitido em 2022

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1 Nº 1/2022 - SAILACVN
(10.01.06.03.04.10)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:21)

CARMEN JUSTINA GAMARRA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:39)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:51)

GIULIANO SILVEIRA DERROSSO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1089604

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 10:44)

GLADYS AMELIA VELEZ BENITO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CRI (10.01.05.26.01)
Matrícula: 1662987

(Assinado digitalmente em 07/07/2022 16:33)

RODNE DE OLIVEIRA LIMA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1006615

(Assinado digitalmente em 06/07/2022 21:18)

WALFRIDO KUHL SVOBODA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 1222565

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 09:26)

CARLA JORDANA DA SILVA PEREIRA
DISCENTE
Matrícula: 2019101160007833

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 01:14)

ANALIA SAMANTA LOPEZ
DISCENTE
Matrícula: 2019102160010483

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2022, tipo: **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1**, data de emissão: **04/07/2022** e o código de verificação: **3523fb5955**



Emitido em 2022

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1 Nº 2/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 12:08)

ISABELLE MAYSA DUTRA SILVA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

SAILACVN (10.01.06.03.04.10)

Matrícula: 2117033

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2022, tipo: **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO - CÓD. 005.1**, data de emissão: **11/07/2022** e o código de verificação: **b867b1f111**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
CURSO DE SAÚDE COLETIVA – GRAU BACHARELADO

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Foz do Iguaçu, 2022

Reitor da UNILA

Professor Dr. Gleisson Alisson Pereira de Brito

Pró-Reitor de Graduação

Pablo Henrique Nunes

Diretor do Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza

Professor Dr. Luciano Calheiros Lapas

Coordenação do Curso de Saúde Coletiva

Coordenadora

Profa. Dra. Carmen Justina Gamarra

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Érika Marafon Rodrigues Ciacchi

Colegiado do Curso de Saúde Coletiva

Presidente:

Carmen Justina Gamarra

Representação Docentes:

Erika Marafon Rodrigues Ciacchi -titular;

Giuliano Silveira Derrosso -titular;

Gladys Amélia Velez Benito - titular;

Rodne de Oliveira Lima - titular;

Waneska Ferreira Cavalcante De Albuquerque Reis - titular;

Walfrido Kuhl Svoboda - titular;

Ana Silvia Andreu da Fonseca - suplente.

Representação Discentes:

Analía Samanta Lopez - titular;

Thayna Alves Viana - titular;

Carla Jordana da Silva Pereira - suplente;

Ivonne Katherine Casasbuenas Nonato - suplente.

Representação dos Técnicos-administrativos:

Roseli Cândido - titular;

Joceli Cristina Leite de Moraes - Suplente.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Saúde Coletiva

Instituído em conformidade com as normativas da UNILA pela Resolução No. 13/2013-Conselho Superior Pro Tempore e pela Resolução No. 22/2013-Conselho Universitário.

Erika Marafon Rodrigues Ciacchi – Presidente

Walfrido Kuhl Svoboda – Vice-presidente

Anaxsuell Fernando da Silva – Secretário

Carmen Justina Gamarra – Membro

Lorena Rodrigues Tavares de Freitas – Membro

Giuliano Silveira Derrosso - Membro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

- 1.1 Nome da IES
- 1.2 Lei de Criação
- 1.3 Perfil e Missão

2. DADOS DO CURSO

- 2.1 Nome
- 2.2 Titulação/habilitação
- 2.3 Forma de Ingresso
- 2.4 Número total de vagas
- 2.5 Turno(s) de funcionamento
- 2.6 Carga horária total do curso (hora/relógio)
- 2.7 Regime do Curso
- 2.8 Tempo de integralização (tempo mínimo e máximo)
- 2.9 Situação Legal do Curso
- 2.10 Endereço de funcionamento do curso
- 2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC

3. HISTÓRICO

- 3.1 Breve Histórico da Universidade
- 3.2 Breve Histórico do Curso

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

5. OBJETIVOS DO CURSO

- 5.1 Objetivo Geral
- 5.2 Objetivos Específicos

6. PERFIL DO EGRESSO

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 7.1 Forma de Curricularização da Extensão no Curso
- 7.2- Integração ensino, pesquisa e extensão

7.3 - Libras

7.4 - A acessibilidade

7.5 - Educação à Distância

7.6 – Representação gráfica dos componentes curriculares com os seus eixos de formação

7.7 Matriz Curricular

7.8 Matriz curricular

7.8.1 Programa de componentes

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

8.3 Acompanhamento de egressos

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

10. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

10.1 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

13. APOIO AO DISCENTE

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

15. INFRAESTRUTURA

16. CORPO DE SERVIDORES

16.1 Docentes

16.2 Técnicos Administrativos em Educação

17. REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

A presente reformulação do projeto pedagógico do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana fundamenta-se em princípios que norteiam a formação que busca o fortalecimento da atenção, gestão e educação em saúde com qualidade, compromisso social e respeito às diversas culturas considerando que o curso, desde a sua implantação até 2022, ano em que ocorre a segunda reestruturação do PPC, tem absorvido estudantes de várias regiões da América Latina e Caribe: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Haiti, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru, El Salvador, Uruguai e Venezuela. Essa revisão está condicionada a debates críticos acerca da necessidade de um aprimoramento da malha curricular, com delineamentos dos eixos formativos na carreira do sanitarista de modo que o conhecimento produzido ao longo do curso possa habilitar o egresso latino-americano para se inserir no mercado de trabalho dentro de um espectro muito ampliado referente à saúde da população e do meio ambiente.

Essa atual reformulação do PPC também atende a uma necessidade de adequação às novas normativas do Ministério da Educação, a exemplo da curricularização da extensão, inserida na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 aprovado pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que garante 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão. Somado a isso, a decisão da Câmara de Educação Superior (CSE) publicada no Diário Oficial da União em 10 de agosto de 2017, sobre a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Saúde Coletiva, também se apresenta como um dos principais atuantes na reformulação desse PPC para que os eixos formativos estejam consonantes às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso quando aprovadas.

Nessa reformulação, o PPC passa de um curso integral de quatro anos a um curso matutino de cinco anos, com ajustes nos componentes curriculares, na expectativa de abrir oportunidades a mais ingressantes, pela própria demanda regional, instância na qual as práticas de Saúde Coletiva têm se consolidado, gerando efeitos e produzindo sentidos.

A diversidade da origem, da formação e das propostas do corpo docente e discente do curso de Saúde Coletiva da UNILA permite a construção dinâmica de

um percurso acadêmico-pedagógico atento e contextualizado nas demandas sociais que fazem interface com o cuidado participativo em saúde.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora: UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

1.2 Nome da IES: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

1.3 Lei de Criação: LEI nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010.

1.4 Perfil e Missão

De acordo com o disposto no artigo 2º, parágrafos 1º e 2º, da Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, que dispõe da criação da UNILA, tem-se que a UNILA tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – Mercosul. A UNILA caracteriza sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina. Os cursos ministrados na UNILA são, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

Os objetivos institucionais são:

I – Formar cidadãos com competência acadêmico-científica e profissional, para contribuir para o avanço da integração latino-americana e caribenha, promovendo o conhecimento dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos diferentes países da América Latina e Caribe;

II – promover a cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas de interesse da sociedade latino-americana e caribenha;

III – formular e implementar projetos de ensino, pesquisa e extensão, políticas acadêmicas, e programas de cooperação que concretizem suas atividades-fim, respeitando a princípios éticos;

IV – atuar no ensino superior, visando à formação, com qualidade acadêmica e profissional, nos diferentes campos do saber, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do espírito científico, humanístico e do pensamento reflexivo;

V – desenvolver pesquisa e atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes, tendo como objetivos precípuos a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos, visando à articulação dos saberes para a melhor qualidade da vida humana;

VI – construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe;

VII – buscar o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico, aberto à participação da comunidade externa e articulado com instituições nacionais e internacionais, com respeito e responsabilidade no uso e preservação do patrimônio natural;

VIII – contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado;

IX – promover o diálogo da Universidade com a sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a

sociedade civil organizada;

X – praticar a interdisciplinaridade no conhecimento e em suas concepções pedagógicas, no ensino, na pesquisa e na extensão;

XI – reconhecer o caráter universal do ensino, pesquisa extensão, em consonância com os objetivos da UNILA;

XII – garantir a igualdade de acesso e condições de permanência na UNILA, adotando políticas de inclusão social;

XIII – combater todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual;

XIV – promover a difusão de programas sobre temas da integração latino-americana em rádio e televisão educativa, sem finalidade comercial.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Saúde Coletiva.

2.2 Titulação/Habilitação: Saúde Coletiva (grau Bacharelado).

2.3 Forma de Ingresso: SISU, Vestibular ou outra.

2.4 Número total de Vagas: 50 vagas anuais.

2.5 Turno(s) de Funcionamento: Matutino

2.6 Carga horária total do curso: 3315 horas relógio (3978 horas aula).

2.7 Regime do Curso: Semestral.

2.8 Tempo de Integralização: Tempo Mínimo: 10 semestres; Tempo Máximo: 15 semestres

2.9 Situação Legal do Curso:

2.9.1 Criação

PORTARIA UNILA N° 410/2011 BS 26 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011

2.9.2 Reconhecimento

PORTARIA N° 383 DE 27 DE ABRIL DE 2017 SERES

2.10 Endereço De Funcionamento Do Curso: Jardim Universitário - Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil - CEP: 85870-901

2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC:
CONCEITO DE CURSO – CC: 4

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 2010 pela Lei no. 12.189, na condição de órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com sede na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. Atualmente, a estrutura física da UNILA concernente às atividades acadêmicas e administrativas está subdividida em cinco unidades: o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), com início ds atividades em 16 de agosto de 2010, o Complexo Jardim Universitário inaugurado com a implantação do curso de Medicina em 2014, o edifício Rio Almada, espaço destinado ao curso de Música com salas destinadas às disciplinas teóricas coletivas e laboratórios de práticas, a Unidade Administrativa localizada na Vila A, onde também está alocada a Reitoria, o Almoxarifado/Patrimônio no Portal da Foz e mais recentemente inaugurado o Alojamento Estudantil, com capacidade para abrigar inicialmente 250 estudantes.

Sua missão institucional é formar recursos humanos aptos a contribuir para o processo de integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina. O intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes da América Latina, portanto, são dois relevantes compromissos da UNILA. Os cursos oferecidos são direcionados a áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, sobretudo considerando as necessidades de desenvolvimento dessas nações e suas sociedades.

Como marcado em seu nome, a UNILA é uma universidade voltada para a América Latina e orientada pelo princípio da cooperação solidária. Essa vocação internacional está presente em todos os processos internos e externos que dizem

respeito à instituição, estando impregnada na proposta pedagógica e administrativa, incluindo a seleção de professores, alunos e técnico administrativos.

Como nenhuma outra proposta acadêmica existente na região, a UNILA tem como meta incorporar 50% de alunos estrangeiros, em vinculação com sua base bilinguista. Na vivência da UNILA, os idiomas português e espanhol fazem parte do dia a dia, sendo o bilinguismo uma ferramenta chave na integração cultural e intelectual dentro da comunidade acadêmica.

A UNILA adotou a multiculturalidade e a interdisciplinaridade como conceitos básicos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, voltado para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da América Latina.

Nesse sentido, a abordagem multicultural visa um modelo universitário que respeite a riqueza e a diversidade cultural dos alunos e professores, enquanto a preocupação interdisciplinar materializa-se na interatividade entre as diferentes áreas de conhecimento acadêmico, fortalecendo a vocação plurinacional e integradora da instituição.

Os debates iniciais sobre a implantação do curso de graduação em Saúde Coletiva na UNILA ocorreram em 2008, quando foi instituída pela Secretaria de Educação Superior SESu/MEC a Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA), por meio da Portaria n. 43 de 17 de janeiro do mesmo ano. A Comissão teve como um dos seus objetivos “apresentar proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica...” (IMEA, 2009, p. 16).

Na sétima reunião da CI-UNILA, realizada em Curitiba em dezembro de 2008, duas questões surgiram no debate com os Ministros do Mercosul, sendo uma delas o desenvolvimento da área de saúde coletiva que teria um grupo de trabalho com apoio ministerial. Na décima reunião da mesma Comissão, realizada em maio de 2009, dessa vez em Foz do Iguaçu, a discussão entre os seus membros sobre a saúde coletiva se fortaleceu, fazendo menção a ela não mais como uma área, mas já como curso de graduação. Os membros da Comissão ainda lembraram da importância e da necessidade de conhecer “novas experiências de graduação que estão sendo criadas no Brasil” (IMEA, 2009, p.101).

3.1.1 Breve Histórico do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza

O Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) é uma Unidade Acadêmica da UNILA que atua nos domínios das Ciências Biológicas, Exatas e da Saúde. No campo de suas competências acadêmicas, cumpre a função de gestão administrativa do ensino, da pesquisa e da extensão, em nível de graduação e pós-graduação, com autonomia acadêmica e administrativa, em consonância com a missão da UNILA.

Criado a partir dos trabalhos de sua comissão de implantação (Portaria UNILA nº 521/2012), o ILACVN integra o organograma da Universidade desde junho de 2013. Compõem a estrutura do Instituto, os Centros Interdisciplinares de Ciências da Natureza (CICN) e de Ciências da Vida (CICV), com competência acadêmica própria para o planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o ILACVN oferece oito cursos de graduação (Bacharelados: Biotecnologia, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Engenharia Física, Medicina e Saúde Coletiva; Licenciaturas: Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química, Matemática e Química), três cursos de mestrado (Biociências, Biodiversidade Neotropical e Física Aplicada) e um Programa lato sensu de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

3.1.2 Breve histórico dos Centros Interdisciplinares

Os Centros Interdisciplinares foram criados em 2013, através da Portaria Nº 233/2013/GR/UNILA, e norteiam-se pelo planejamento, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As competências do Centros Interdisciplinares estão majoritariamente estabelecidas nos preceitos do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, além do Regimento Interno do ILACVN, Resolução Nº 47/2021/CONSUN/UNILA. O CICN e o CICV se distinguem pelas suas responsabilidades e seus compromissos para com a sociedade através dos pilares egrégios da Instituição no tocante à educação superior e a geração de conhecimento filosófico, científico e tecnológico, assim como no estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de forma a gerar, transmitir, aplicar e difundir o conhecimento.

O CICN congrega as áreas do conhecimento de Física, Matemática e

Química, sendo responsável pelos cursos de graduação em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química, Engenharia Física, Matemática e Química. O CICV concentra as áreas de Ciências Biológicas, Medicina e Saúde Coletiva, sendo responsável pelos cursos de graduação em Biotecnologia, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Medicina e Saúde Coletiva.

3.2 Breve histórico do Curso

Em 2011, por meio da Portaria nº 410/UNILA de 31 de outubro daquele ano, foi, então, criado o curso de graduação em Saúde Coletiva que passaria a vigorar a partir do ano de 2012, com as seguintes características: grau bacharelado, na modalidade de educação presencial, com duração de 08 (oito) semestres e oferta de 50 (cinquenta) vagas anuais (BRASIL, 2011). Juntamente com o curso de Saúde Coletiva, com essa portaria, foram criados mais três cursos: Arquitetura e Urbanismo, Música e Cinema e Audiovisual.

Nesse contexto, a criação do curso de Saúde Coletiva, em 2012, vai ao encontro desse conjunto de missões, justamente por objetivar a formação de recursos humanos altamente habilitados para enfrentar os dilemas sociais que perfazem os campos da saúde na América Latina e no Caribe. Para esse enfrentamento, os instrumentos da interdisciplinaridade transformam-se em verdadeiros recursos epistemológicos de grande alcance.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é produto de uma construção coletiva que reuniu inicialmente, no ano de 2012, um grupo de docentes colaboradores de outras instituições de ensino. Fizeram parte da Comissão de Implantação do curso os professores Aguinaldo Gonçalves, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o professor Carlos Correa, da UNICAMP e a professora Carmen Justina Gamarra, à época contratada pela UNILA por meio de concurso destinado a atrair professores visitantes estrangeiros. Em setembro de 2012, foram incorporadas a essa Comissão as professoras Érika Marafon Rodrigues Ciacchi e Gladys Amelia Velez Benito, recém-chegadas como efetivas no quadro docente do curso de Saúde Coletiva da UNILA.

Com o desenvolvimento do projeto, houve a necessidade de dar

continuidade aos debates e às reflexões iniciadas sobre a matriz curricular e os diferentes componentes articulados a ela. Em função disso, a Comissão foi novamente solicitada, dessa vez para uma reestruturação do curso. Em julho de 2013, foram somados a esse grupo de trabalho outros colaboradores: a professora Ana Cristina Souto, da Universidade Federal da Bahia, a professora Ana Cristina Tanaka, da Universidade de São Paulo e o professor Jorge Gustavo Velasquez Melendez, da Universidade Federal de Minas Gerais. Esses docentes trouxeram experiências e modelos de atividades desenvolvidas nos cursos de graduação em Saúde Coletiva em que atuam, contribuindo, assim, para a reorientação e o fortalecimento dos conteúdos e práticas de ensino do curso na UNILA.

A ideia de formar profissionais com bacharelado em Saúde Coletiva já vinha sendo discutida, há algum tempo, em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e atualmente existem 24 cursos ativos, registrados no Ministério da Educação (MEC) com nomenclaturas similares distribuídos nas quatro regiões do país:

Quadro 01 – Cursos de graduação em Saúde Coletiva ativos no Brasil em consulta realizada no ano de 2022.

Região	Nomenclatura do bacharelado	Universidade	Cidade/Estado	Ano de criação
Norte	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Acre (UFAC)	Rio Branco/AC	04/06/2008
	Saúde Coletiva	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Manaus/AM	06/08/2012
	Gestão em Saúde Coletiva Indígena	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Boa Vista/RR	23/09/2013
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)	Marabá/PA	04/12/2013
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Santarém/PA	05/07/2018
	Saúde Coletiva	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Belém/PA	06/08/2019
Nordeste	Saúde Coletiva*	Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal/RN	16/02/2009
	Saúde Coletiva	Instituto de Saúde Coletiva (ISC)	Salvador/BA	02/03/2009
	Saúde Coletiva	Universidade Federal de Pernambuco	Vitória de Santo Antão/PE	09/05/2013
	Saúde Coletiva	Universidade de Pernambuco (UPE)	Recife/PE	01/08/2013
	Saúde Coletiva	Centro Universitário Tabosa de Almeida (UNITA)	Caruaru/PE	22/01/2014

Centro-Oeste	Gestão de Saúde	Faculdade de Ceilândia/UnB	Ceilândia/DF	01/08/2008
	Gestão em Saúde Coletiva	Faculdade de Ciências de Saúde/UnB	Brasília/DF	04/08/2008
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMT)	Cuiabá/MT	04/03/2010
Sudeste	Gestão em Saúde Ambiental	Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)	Santo André/SP	04/08/2008
	Saúde Coletiva	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ)	Rio de Janeiro/RJ	01/03/2009
	Gestão de Serviços de Saúde	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte/MG	02/03/2009
	Gestão em Saúde Ambiental	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Uberlândia/MG	10/03/2010
	Saúde Pública	Faculdade de Saúde Pública/USP	São Paulo/SP	01/01/2012
Sul	Administração - Sistemas e Serviços de Saúde	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)	Porto Alegre/RS	08/04/2002
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre/RS	01/03/2009
	Saúde Coletiva	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Matinhos/PR	27/07/2009
	Saúde Coletiva	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Foz do Iguaçu/PR	27/02/2012
	Gestão em Saúde	Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Porto Alegre/RS	17/02/2014

Adaptado de: VIANA, J.L. (2017)

* Substitui a nomenclatura “Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde” depois de um debate no âmbito do Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva no qual se entendeu que a nova nomenclatura “Saúde Coletiva” se adequaria melhor aos demais cursos do país, entendendo que a palavra “gestão” remeteria mais à formação de tecnólogos (UFRN, 2018).

A criação de cursos de graduação em Saúde Coletiva esteve alicerçada na consulta às experiências nacionais e internacionais de cursos semelhantes e às orientações contidas no documento referente às Funções Essenciais da Saúde Pública elaborado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).¹

Os conhecimentos sobre saúde coletiva estiveram, tradicionalmente, alocados em componentes curriculares de cursos de graduação em saúde, denominados de assistência (como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição,

¹ <http://www.opas.org.br/servico/Arquivos/funcoes.pdf>

Odontologia, Psicologia entre outros) e, dentro de uma modalidade mais específica e aprofundada, pelo ensino nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (BELISÁRIO et al., 2013).

Em setembro de 2002, com o apoio da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e financiamento do Ministério da Saúde (MS), realizou-se no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBa), o seminário “Graduação em Saúde Coletiva: Pertinência e Possibilidades. Nessa oportunidade, representantes de diversas universidades brasileiras, incluindo a UFRJ, além de representantes do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), reconheceram a viabilidade, a pertinência e a necessidade da existência de cursos de Saúde Coletiva em nível de graduação.

Como consequência, a ABRASCO encampou tal proposta ampliando a discussão a todas as suas filiadas e inserindo a temática formalmente em seu congresso científico – 7º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva –, que ocorreu em Brasília de 29 de julho a 2 de agosto de 2003. No evento, foram realizadas uma oficina de trabalho, nos dias 29 e 30 de julho, em tempo integral, financiada pelo MS ;uma comunicação coordenada apresentada por membro da comissão; e uma mesa-redonda coordenada pelo Diretor do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), que teve como expositores representantes da UFRJ, USP, UFBA, Rede UNIDA e MS (BOSI e PAIM,2010).

Em meio às discussões para a abertura de um período fecundo para novos cursos de graduação em Saúde Coletiva, foi publicado o Decreto N.6.096 de 24 de abril de 2007 instituindo o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) proporcionando às universidades federais condições para ampliação da oferta, dos acessos e permanência no ensino superior, momento em que muitas universidades foram também criadas (LORENA e cols., 2016), período que podemos observar claramente um crescimento rizomático dos cursos de graduação em Saúde Coletiva pelas cinco regiões do Brasil.

Em agosto de 2010, por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Salvador, foi criado o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva. O primeiro encontro promovido pelos seus membros ocorreu em novembro do mesmo ano e desde então, o fórum vem promovendo o debate de

temas relacionados ao projeto pedagógico do curso, ao reconhecimento e à regulamentação dos cursos na área, como também reflexões acerca da carreira e mercado de trabalho (ABRASCO, 2014).

Paralelamente aos Fóruns de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC), seguiram os movimentos estudantis, reconhecidos nos Encontros Nacionais e Regionais dos Estudantes de Saúde Coletiva (ENESC e ERESC). O primeiro Encontro Nacional ocorreu em abril de 2011. Em perspectiva regional, o I ERESC ocorreu em Matinhos, no ano de 2012, logo em seguida, em 2013, o curso de Saúde Coletiva da UNILA sediou o segundo encontro com a participação de estudantes de Saúde Coletiva da UFPR – Campus Matinhos – e UFRGS, continuando a participar das edições consecutivas realizadas em 2015, novamente em Matinhos pela UFPR, e em 2016 pela UFRGS em Porto Alegre.

A coordenação do FGSC composta, no período de 2015 a 2017, pelos professores Gladys Benito (Unila), Luiz Oscar Cardoso (UPE) e Muna Odeh (UnB) e pela discente Flavia Cavalcante (UFBA), apresentou a minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde Coletiva ao Conselho Nacional de Educação, aprovada posteriormente em 16 de agosto de 2017. A ABRASCO traz detalhes dessa aprovação pelo CNE (<https://www.abrasco.org.br/site/graduacaoemsaude/cne-aprova-diretrizes-curriculares-nacionais-da-saude-coletiva/249>), com a apresentação da página do Diário Oficial, além de outras informações (ABRASCO, 2022).

O curso está fortalecido na base constituída pelo trinômio acadêmico: ensino, pesquisa e extensão, nas diversas áreas de competência da Saúde Coletiva. As ações desenvolvidas no âmbito extensionista desde a criação do curso até o ano de 2022, período de atualização deste PPC, vinculam-se a 19 projetos já realizados ou em curso relacionados abaixo:

- Acervo latino-americano de segurança alimentar e Nutricional.
- Alimento saudável e seguro: adote boas práticas!
- Alojamento estudantil como espaço gerador de vivências em promoção da saúde.
- Assessoria ao Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador de Foz do Iguaçu.
- Atendimento Jurídico a Estudantes da UNILA.
- Diagnóstico em Saúde do Trabalhador no Município de Foz do Iguaçu-PR.

- Discursando afeto: Autoavaliação das equipes de Atenção Básica em Saúde de Foz do Iguaçu no âmbito do PMAQ.
- Educação em saúde: uma busca por novas abordagens para a efetiva integração entre a saúde e a população.
- Educa-SAN: curso de atualização em Segurança Alimentar e Nutricional no ambiente escolar.
- Fortalecendo o plano nacional de assistência estudantil na unila: diálogos e interações.
- Integrando a UNILA com Rodas de Conversa - A Utilização da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como Tecnologia Social Leve para melhoria das relações interpessoais e sociais, auto-estima, empoderamento e saúde na comunidade acadêmica e externa.
- Organização do sistema de saúde público: Oficinas de orientação em dispositivos sociais no Municípios de Foz do Iguaçu.
- Prestação de serviços jurídicos a Micro e Pequenos Empreendedores atendidos pelo SEBRAE.
- Prevenção e promoção à saúde de jovens em situação de fragilidade de uma comunidade de Foz do Iguaçu.
- Projeto institucional UNILA de enfrentamento ao Coronavírus (SARS-CoV-2): Ações de enfrentamento.
- Projeto: "Geladeira Coletiva".
- Promoção de Saúde nas Escolas.
- Saúde do Trabalhador em Foz do Iguaçu.
- Saúde e higiene pessoal nas escolas: a educação como instrumento de promoção à saúde.
- Tutela Judicial do Direito à Saúde.

Em relação às pesquisas, os docentes têm os seus projetos aprovados por editais internos da Unila, incentivando a participação de estudantes mediante o programa de Iniciação Científica, e por editais vinculados às agências de fomento, envolvendo também alunos bolsistas e voluntários. Abaixo seguem as pesquisas realizadas pelos docentes, da criação do curso até o ano de 2022:

- A gravidez na adolescência em um município brasileiro de fronteira: perfil e

distribuição das mães adolescentes.

- Análise comparativa dos métodos contraceptivos de escolha dos adolescentes e da taxa de continuidade de uso de diferentes tipos de anticoncepcionais.
- Avaliação dos valores e preferências relacionados à saúde do adulto sobre o consumo de carnes vermelhas não processadas e carnes processadas.
- Culturas alimentares na América do Sul: memória, diversidade e soberania.
- Determinantes da Prematuridade nos Municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná.
- Determinantes do escore de APGAR e mortalidade neonatal em Foz do Iguaçu- PR.
- Direito à assistência medicativa no Brasil : revisão da evidência científica e estudo dos padrões de decisões judiciais para os casos do Canabidiol, da Azacitidina e da Fosfoetanolamina Sintética.
- Doenças crônicas não transmissíveis em Foz do Iguaçu: fatores de risco e mortalidade.
- Efeito da fototerapia de baixa intensidade na capacidade de exercício anaeróbico.
- Efeitos do Laser de baixa intensidade sobre a capacidade do exercício: ensaio clínico aleatorizado duplo cego.
- Fluxo transnacional de pacientes e a utilização de serviços de alta complexidade: a realidade de um hospital de referência na maior fronteira internacional do Brasil.
- Identificação de instrumentos utilizados para avaliar a fragilidade em idosos: revisão sistemática.
- Incidência de dengue na área urbana da cidade de Foz do Iguaçu: determinantes socioeconômicos e ambientais.
- Investigação de arbovírus em primatas não humanos e em vetores como instrumento de monitoramento de arboviroses de interesse em saúde pública nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.
- Mortalidade por causas externas na população de Foz do Iguaçu e Paraná, 1980 a 2015.
- Plantas naturais no tratamento da lesão miocárdica experimental: uma revisão sistemática.

- Plantas naturais no tratamento da pancreatite experimental aguda: revisão sistemática.
- Plantas naturais para a dor orofacial e distúrbios da articulação temporomandibular experimentais: uma revisão sistemática.
- Prioridades Temáticas para a Pesquisa e Extensão em Saúde Pública na Região da Tríplice Fronteira.
- Qualidade da Informação do Sistema de Nascidos Vivos no município de Foz do Iguaçu: Uma análise histórica.
- Saúde baseada em evidências na escola: quais as possibilidades estruturais?
- SIG Guias alimentares na América Latina: instrumentos de comunicação, educação e promoção da saúde para a soberania e segurança alimentar e nutricional.
- Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como tecnologia social para a promoção da saúde: experiência de pesquisa avaliativa por triangulação de métodos em grupos terapêuticos dos municípios de Foz do Iguaçu-PR e Curitiba-PR.
- Utilização de serviços de alta complexidade por estrangeiros: há sobrecarga do sistema?

Com um enfoque latino-americano e caribenho, o curso de Saúde Coletiva da UNILA tem o propósito de formar um profissional com uma bagagem acadêmica apoiada em conteúdos e experiências dos países da América Latina e Caribe, tendo em vista, também, a oferta a alunos provenientes dessa região.

Em 2015 o Curso de Saúde Coletiva formou sua primeira turma e vem conquistando espaços mostrados na atuação profissional no campo da Saúde Pública e Coletiva. Assim, atualmente o município de Foz Iguaçu –PR reconhece a importância do profissional sanitário no contexto da Saúde Pública do município, bem como em outros setores: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Educação, Assistência Social, entre outros. Atualmente, a rede de atenção básica de Foz do Iguaçu conta com egressos inseridos nesse setor por meio de concurso público específico para sanitários, configurando uma conquista no cenário de movimentos estudantis e de egressos para ocuparem espaços no mundo do trabalho. Egressos que foram estagiários em várias instituições do município e esta presença contribui para o estabelecimento e aprofundamento de uma troca de conhecimentos

produzidos na universidade e fora dela também, com demandas vivenciadas junto à comunidade e aos profissionais em uma importante inter-relação.

No âmbito internacional, os egressos e alunos do curso vêm conquistando terrenos no campo das Políticas Públicas de Saúde com o intuito de demonstrar a potencialidade deste profissional para qualificação da Atenção em Saúde dos povos da América Latina e Caribe. Além disso, existe uma inserção muito forte tanto a nível nacional quanto a nível internacional dos egressos em diferentes programas de pós-graduação.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A necessidade e o reconhecimento de inserir o curso de graduação em Saúde Coletiva vêm sendo reafirmados e discutidos por diversos grupos nas instituições de ensino superior. Bosi e Paim (2010, p. 2035) explicam:

Por que uma graduação em Saúde Coletiva? É clara e imediata: porque os nossos cursos de graduação não formam plenamente para a Saúde Coletiva. A isso se acrescenta o fato de que a formação desses e de outros profissionais em áreas tradicionais ou mais recentes de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva – promoção da saúde, planejamento e gestão, avaliação em saúde, vigilância epidemiológica, saúde ambiental, bioestatística, vigilância sanitária, etc. – no âmbito restrito da pós-graduação, resulta em um investimento de recursos e de tempo muito superior ao que se verificaria com a oferta de formação em nível de graduação, sem ser capaz de construir uma identidade profissional clara. Argumenta-se que, na atual estrutura formadora em saúde, quem pretender seguir uma carreira em Saúde Coletiva tem que enfrentar uma formação que se inicia com um curso de graduação, geralmente na área biomédica e, apenas mais tarde, mediante cursos *stricto* ou *lato sensu*, alcançar a sua conclusão.

Elias (2003) reúne reflexões de estudiosos da Saúde Coletiva, como Minayo, Paim e, Almeida Filho, Cohn e, Nunes, Luiz, Mendes-Gonçalves e Laurell, Nunes, que coadunam em uma questão: a interdisciplinaridade, elemento-chave e imprescindível para esse campo.

Paim e Almeida Filho (2000, p. 63) podem elucidar essa permeabilidade entre as áreas quando apontam que “a Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a Epidemiologia, o Planejamento e a Administração de Saúde e as Ciências Sociais em Saúde”.

Nessa perspectiva, o curso de Saúde Coletiva em uma região trinacional, como aquela onde situa-se a UNILA, carrega a responsabilidade de observar, compreender, interpretar e intervir sobre formas de fazer e ter saúde, em um cenário multicultural de sistemas de saúde e cura, enfrentando os desafios colocados por saberes e práticas latino-americanos, que ainda são orientados mais fortemente pela prevenção e tratamento das doenças do que pela comunicação, educação e promoção em saúde.

Dessa forma, os diálogos e os processos de ensino-aprendizagem presentes no curso assumem uma postura que rompe o paradigma que privilegia o biologicismo, que, por sua vez, não deixa de mencionar a promoção da saúde, porém ainda o faz timidamente por ter um enfoque preventivista em sua base estrutural. É necessário pensar, para transformar, o modelo ainda cartesiano de formação do profissional que presta assistência em saúde, no qual a atuação interdisciplinar mostra-se limitada e amarrada a uma rede hierárquica e compartimentalizada de saberes.

Mesmo com o avanço no entendimento da concepção de saúde para além da ausência de doença, é grande a dificuldade de colocar em prática conceitos como o de promoção da saúde, considerando a sua atual abordagem. Tal dificuldade transcende o campo da saúde, na sua concepção tradicional e restrita, pois superá-la requer uma compreensão abrangente, essencialmente intersetorial, como a partir de entendimentos da governança e da defesa da saúde - *advocacy*, dentro do processo saúde-doença-cuidado. Por intersetorial, além dos aspectos interdisciplinares das áreas de conhecimento associadas à Saúde Coletiva, entendem-se também os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas, como acesso e utilização biológica do alimento, meios seguros de transporte, esporte e lazer, segurança, renda, educação, etc.

Nesse sentido a profissionalização em Saúde Coletiva, por meio da graduação, favorece a qualificação dos futuros sanitaristas de forma dupla. De um lado, possibilitando que esse processo, desde o início, oriente-se por outra perspectiva paradigmática, com base na interdisciplinaridade, mais apropriada a responder aos desafios da saúde na esfera coletiva (BOSI e PAIM, 2010). Ao mesmo tempo, a presença do curso de graduação nessa área proporcionará novas condições e oportunidades para expandir as fronteiras em um campo profissional que estude e intervenha no processo saúde-doença-cuidado nas coletividades no

sentido de prover os meios e os modos para a promoção da saúde, a prevenção e o controle das doenças e dos agravos à saúde e, com isso, garantir uma progressiva elevação na qualidade de vida dessas comunidades.

O Curso de Saúde Coletiva da UNILA inserido em um contexto regional, nacional e internacional especialmente rico e desafiador. Na região Sul do Brasil, o ensino de graduação em Saúde Coletiva encontra-se na Universidade Federal do Paraná (UFPR, *campus* Litoral, na cidade de Matinhos), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre e na UNILA. Dessa forma, o bacharel em Saúde Coletiva egresso da nossa Universidade poderá colocar-se diante de um cenário de demandas ainda não atendidas, tanto na esfera das políticas públicas como na esfera do atendimento direto às comunidades.

Se pensarmos na população da região Sul do Brasil, formada por quase trinta milhões de pessoas, e articularmos esse contingente às tarefas de avaliação; vigilância; pesquisa; educação e promoção em saúde; acompanhamento e fomento da participação social e da cidadania; planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas em saúde; regulação e fiscalização; formação de recursos humanos e educação em saúde, entre outras; parece evidente que caberá à UNILA, como também aos dois cursos vizinhos, uma imensa responsabilidade quantitativa e qualitativa.

Se ampliarmos o olhar para o restante da América Latina e Caribe, o desafio de formar bacharéis em Saúde Coletiva ou Pública também se apresenta. À semelhança do que ocorre no Brasil, não é elevado o número de cursos de Bacharelados, ou Licenciaturas como são chamados, em Saúde Coletiva, encontrados como “Salud Pública” ou áreas afins, com denominações diferentes, no continente. Embora não se disponha, ainda, de um levantamento exaustivo, pode-se mencionar alguns deles: 1. *Gerencia de Sistemas de Información en Salud* e 2. *Administración en salud* da Universidad de Antioquia (Colômbia), 3. *Salud Pública y Salud Global* da Universidad Peruana Cayetano Heredia (Peru), 4. *Salud Pública* da Universidad de Guadalajara (México).

Dessa forma, imagina-se que a população de aproximadamente 600 milhões de pessoas, dos 21 países da América Latina e Caribe compartilha a necessidade de poder contar com um quadro amplo, qualificado e comprometido de sanitaristas que, nessa perspectiva, se distinguem tanto dos profissionais de saúde tradicionais,

de assistência (médicos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas etc.), como de outros agentes políticos (públicos, sobretudo, mas não só), sem formação específica em saúde.

Para tanto, o compromisso do curso de Saúde Coletiva da UNILA inclui o desafio de formar sanitaristas aptos a reconhecer, compreender e saber lidar com um universo de diferenças culturais, étnicas, linguísticas, sociais e econômicas de imensas proporções. O curso está empenhado em formar profissionais capazes de realizar uma leitura crítica das relações de poder responsáveis por (re)produzir as desigualdades sociais que marcam historicamente as sociedades latino-americanas e caribenhas. Uma vez que essas desigualdades sociais são produtoras de diversas formas de adoecimentos nas populações por ela afetadas, cabe à/ao sanitarista identificar e compreender as dinâmicas econômicas, políticas e culturais de produção de adoecimentos de forma a construir estratégias de promoção e educação em saúde que busquem mitigá-las.

A América Latina e o Caribe continuam caracterizando-se por cenários antropológicos e sociológicos muito peculiares, que precisam ser abordados por profissionais formados com instrumentos teóricos e metodológicos excelentes, no sentido de, também, peculiares e diversos. Em uma expressão que ecoa a própria missão da UNILA, o sanitarista egresso da Universidade, para a América Latina é, também, “uno y diverso”.

Reforça-se ainda a importância deste profissional com desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para assumir estratégias que visem a implementação de sistemas universais de saúde.

Cabe ressaltar que a UNILA como universidade pública tem o comprometimento com a formação de pessoas para atuarem no setor saúde, neste sentido, melhorar o acesso aos cursos a partir do turno da oferta é importante, uma vez que, no contexto atual as exigências socioeconômicas correm paralelas às exigências formativas no campo do saber, modelando novas rotinas de vida, tendo os ingressantes que assumir compromissos paralelos que oportunizem a conquista de uma qualificação de nível superior sem perdas na sua responsabilidade social, familiar e pessoal.

O adendo deste projeto também se justifica, uma vez que, em 2017 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde Coletiva (BRASIL, 2017) no Conselho Nacional de Educação, após diversas audiências públicas de professores, alunos, egressos, profissionais de saúde, gestores e representantes de entidades sociais, assim estas diretrizes foram o eixo condutor da nova estrutura curricular do curso apresentado neste documento.

A oferta do curso em apenas um turno (no período matutino) também oportunizará ao aluno o desenvolvimento de outras atividades no contraturno, que não necessariamente sejam acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) sendo possível a realização de estágio(s) extracurricular(es) remunerado(s) ou não, atendendo também profissionais da rede de saúde que manifestam interesse na continuidade de seus estudos a partir de uma graduação no campo da Saúde Coletiva, complementando assim sua formação com o desenvolvimento de outras competências que venham potencializar suas habilidades para atuar no campo da saúde.

4.1 Ações do Curso no Atendimento às Políticas de Formação

A formação educacional do bacharel sanitário se alicerça em concepções teórico-metodológicas e pedagógicas que fortalecem e garantem uma fundamentação teórico-conceitual e filosófica para a atuação no campo da saúde. Assim contempla:

4.1.1 - Princípios norteadores para a formação profissional

Os princípios norteadores para a formação profissional apoiam-se na própria estrutura pedagógica do Curso de Saúde Coletiva, que está orientada para um processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, pela construção coletiva de uma matriz curricular que privilegia a integração dos saberes e das práticas e agrega elementos de flexibilização, uma vez que os alunos podem apropriar-se de disciplinas livres. Essas disciplinas podem ser cursadas a critério dos próprios acadêmicos, permitindo uma busca autônoma pelo aprendizado em outros campos do conhecimento, como os questões relacionados aos cursos de Antropologia, Administração Pública, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas,

Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Medicina entre outros da UNILA.

Pelo caráter político articulador do curso de Saúde Coletiva, professores e alunos são sempre estimulados para dinâmicas de trabalho em grupo, perfazendo uma base acadêmica fortalecida para o exercício da profissão, através da consolidação das relações interpessoais de trabalho que exijam o empenho coletivo, e a autonomia intelectual, próprias da atuação de equipes multi e interprofissionais no campo da saúde.

A valorização da produção do conhecimento alicerçada à dimensão ética e humanística, durante a realização do curso, habilita o acadêmico para o desenvolvimento de valores e atitudes norteadores de uma prática na qual se afirmem o exercício da cidadania, da solidariedade, da defesa dos direitos sociais e da equidade. Isso garante também uma formação técnica que valoriza a particularidade de cada profissional do campo da saúde e a população que dele apropria-se e beneficia-se, tendo em vista a não desapropriação da própria condição humana.

Nessa perspectiva, o conhecimento científico deste novo profissional de saúde reveste-se também de elementos subjetivos para a construção de formas de trabalho social e atuação nas quais prevaleçam um pensar e agir problematizadores, sem o detrimento da técnica.

A matriz do curso está envolvida por um campo que incentiva o respeito ao ser humano, para o qual os direitos sociais são destacados em alguns componentes curriculares, são eles: 1) Direito Sanitário I e II, 2) Gênero, Raça e Etnia em Saúde Pública, e 3) Bioética em Saúde Coletiva. Essas disciplinas orientam a atuação profissional e ao mesmo tempo pessoal, apontando condutas e posturas que podem ajudar na melhoria dos serviços de saúde e daqueles que atuam no seu entorno, atingindo, por fim, o sujeito, seja ele outro profissional ou o receptor das ações, na sua coletividade e igualmente na sua singularidade.

E para que esses princípios norteadores sejam constantes e atuais para a formação profissional, o curso está preparado e abastecido por instrumentos de monitoramento e por ações avaliativas internas mediante a atuação do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, além de instrumentos institucionais da comissão Própria de Avaliação (CPA) como intuito de estabelecer a permanência da qualidade das atividades acadêmico-pedagógicas, também medida pelo desempenho acadêmico.

A apresentação dos componentes curriculares mesclados desde o início do curso possibilita ao egresso um perfil macro e flexibilizador para a prática acadêmica. As disciplinas denominadas Práticas Interdisciplinares – estruturadas em três eixos: atenção, educação e gestão em saúde –, utilizam referenciais teóricos passados e futuros quando determinada ação necessita de metodologias ativas para a problematização dos fatos e eventos gerados nos diversos cenários da comunidade.

Essa articulação entre teoria e prática oferece condições, sobretudo, para o profissional que lidará no cotidiano com a intersetorialidade que abrange ações dentro de uma macro esfera, compreendendo políticas públicas, planejamento e gestão, levantamento de perfis de saúde-doença- cuidado, implantação e desenvolvimento de ações de comunicação, educação e promoção da saúde, para que a qualidade de vida seja uma condição natural, permanente e não intermitente.

Finalmente, a interdisciplinaridade é o princípio norteador *sine qua non* do curso de Saúde Coletiva. Sem ela não se realiza a articulação das disciplinas teóricas e práticas, da atuação no campo da saúde, principalmente na praxis do ensino pelo trabalho e do convívio entre professores e acadêmicos para a consolidação da profissão.

4.1.2 - Políticas de educação ambiental

Os temas da educação ambiental perpassam toda matriz curricular como um tema transversal. Essa temática faz parte do conteúdo da disciplina “Fundamentos de América Latina III” (FAL III), ofertada no 3º. semestre, especificamente nos seguintes tópicos: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos megaprojetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômicos; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio versus agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de

novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta o sentido crítico e contribui para a educação ambiental de todos.

Além de FAL III, os estudantes se aprofundam no tema com a disciplina “Meio ambiente e saúde” ofertada para o 6º semestre, contextualizando a saúde ambiental e o estudo acerca dos efeitos geradores de saúde e doença, dando subsídios para o estabelecimento de interfaces na aplicação do saneamento básico, gerenciamento de resíduos, com especial atenção aos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) temáticas que estabelecem relações com a saúde e o desenvolvimento.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participar de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão.

4.1.3 - Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

A educação em uma universidade norteada pela integração pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais. Nesse contexto, o curso de graduação em Saúde Coletiva inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas pré-colombianas e a conquista da América; Revoluções de independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; as relações entre África e América Latina:

a diáspora negra; existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: filosofia, teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade; Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Do mesmo modo, o curso de Saúde Coletiva aprofunda o tema no componente curricular denominado Gênero, Raça e Etnia na Saúde Pública, ofertado no 6º semestre do curso.

Conforme a Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a: [...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004, p.11)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

4.1.4 Educação em direitos humanos

A Resolução CP/CNE/MEC N° 1/2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos refere-se ao tema como um dos eixos essenciais do direito à educação alicerçado nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã das pessoas. A educação em direitos humanos vai além do tema transversal no curso de Saúde Coletiva. O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, Direito Sanitário I e II.

Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013, p.8).

4.1.5 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei No. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, vem garantir às pessoas portadoras do transtorno os direitos de uma vida digna, com integridade física e moral, para o livre desenvolvimento da personalidade, com segurança e lazer, garantindo ainda proteção contra abusos e exploração, acesso pleno aos serviços de saúde integral e à educação, moradia e ao mercado de trabalho (BRASIL, 2012). Nesse sentido, a universidade e o curso de Saúde Coletiva devem dispor de mecanismos para que a pessoa com transtorno do espectro autista possa ser acolhida e ter a melhor experiência universitária sem que haja prejuízos no seu percurso acadêmico.

De acordo com a Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de uma síndrome clínica classificada na forma de um dos incisos apresentados pela Política:

“I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.” (BRASIL, 2012).

Os princípios cardeais que devem inspirar a comunidade acadêmica a lidar com pessoas portadoras desse transtorno podem ser materializados a partir de duas perspectivas: a) o estabelecimento de uma relação com momentos de troca e partilha uns com os outros, independentemente das condições particulares de cada sujeito, b) a proteção e promoção da dignidade da pessoa, tendo em consideração as suas singularidades e potencialidades para com isso ela alcançar graus de autonomia mais elevados e perceber na sua trajetória acadêmica e de vida as suas conquistas.

Ou seja, o processo de proteção deve ser desenvolvido sob um enfoque mais positivo com intervenções psicossociais que, segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2022), voltam-se para o planejamento de ações para desenvolvimento de habilidades minimizando dificuldades de comunicação, potencializando dessa forma as relações interpessoais para o alcance do bem-estar.

O curso de Saúde Coletiva em parceria com as equipes do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Prograd e da Psicologia da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis poderá, na observação de situações que demandem uma ação conjunta, prever uma metodologia de ensino e participação discente diferenciadas informando as equipes da necessidade de espaços físicos, sociais e posturais inclusivos e apoiadores. A coordenação do curso poderá buscar apoio ainda com equipe de psicopedagogos, da Prograd para orientação de planejamento e propostas desenvolvidas em conjunto com a pessoa portadora do transtorno do espectro autista, em um percurso mútuo de construções para novas possibilidades e fortalecimento de potencialidades para a/o estudante autista.

O curso de Saúde coletiva ainda atenderá à Lei Nº 12.764 em seu artigo 3º, parágrafo único, para que “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno de espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do artigo 2º, terá direito a acompanhante especializado” (BRASIL, 2012).

Por meio de uma abordagem socio-humanista, o corpo docente deve ter o dever de melhorar constantemente a sua formação, de modo a qualificar cada vez mais a sua atuação apresentando-se como um traço de união entre os diversos acadêmicos que compõem o curso, independentemente se estes apresentam necessidades especiais como o transtorno do espectro autista ou de outra natureza.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

- Formar profissionais Sanitaristas com competências e habilidades para atuar nas áreas de Atenção, Educação e Gestão em Saúde com base em princípios éticos, epistemológicos e técnicos para atender as demandas dos Sistemas de Saúde e

das comunidades.

5.2 Objetivos Específicos:

- Qualificar futuros profissionais aptos à identificação, análise, intervenção e avaliação sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.
- Qualificar futuros profissionais para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.
- Qualificar futuros profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais.

6. PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

1. Perfil do egresso:

O bacharel em Saúde Coletiva da UNILA terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será qualificado para o exercício de atividades no campo da Saúde Coletiva relativas à análise e à intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e em serviços, no âmbito público e privado. Esse profissional será capaz de problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

2. Habilidades e competências:

- Identificar e categorizar problemas da realidade em saúde com enfoque biológico, social, cultural e político, analisando-os e validando-os com informação confiável, apropriando-se das ferramentas da vigilância ambiental/epidemiológica/sanitária no alcance da solução de problemas de saúde pública com juízo crítico e atitude ética.
- Desenhar, programar e avaliar ações e projetos de educação e promoção da saúde com abordagens socioculturais, para identificar demandas de saúde respeitando as diferenças étnicas, culturais, sociais e de gênero e utilizando as múltiplas ferramentas da comunicação social, oral ou escrita.
- Realizar a gestão social intercultural dos programas de saúde coletiva com base na legislação, nas políticas e nas estratégias em saúde para alcançar o desenvolvimento integral das comunidades, atuando com ética profissional e respeito à diversidade cultural dos povos.
- Aplicar os conceitos e modelos de gestão nos serviços de saúde das instituições governamentais e da sociedade civil.
- Analisar e aplicar o marco regulador dos serviços de saúde coletiva nos níveis municipais, estaduais/provinciais ou nacionais, atuando em conformidade com os princípios da equidade, da ética profissional e do compromisso social.
- Avaliar o acesso aos serviços de saúde com base nos sistemas de informação da área, nas análises geográficas, socioculturais e econômicas para realizar a gestão, a organização e o funcionamento de sistemas de saúde no respectivo cenário social.
- Identificar e selecionar os meios tecnológicos e as bases de informações científicas mais apropriada para facilitar a comunicação social e a investigação por meio de programas de computação e ferramentas virtuais, atuando de acordo com os valores da honestidade e do respeito em relação aos seus interlocutores.
- Planejar, implementar e avaliar programas educativos para o processo de formação e educação permanente de profissionais em instituições de saúde, fazendo uso da intersectorialidade e da interdisciplinaridade.

- Identificar e analisar os fatores ambientais determinantes do processo saúde-doença para coordenar ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e danos e de intervenção em situações de risco e/ou vulnerabilidade, atuando coletivamente e com responsabilidade.
- Organizar o processo de trabalho nos serviços de saúde, identificando seus fluxos, interdisciplinaridade e intersetorialidade e observando o impacto da organização sobre a saúde do trabalhador.
- Realizar atividades de auditoria, assessoria e consultoria no campo da saúde coletiva.
- O bacharel em Saúde Coletiva pela UNILA, portanto, poderá atuar como sanitarista desempenhando atividades de auditoria em saúde, avaliação de programas e de serviços, economia e promoção da saúde, gestão, informação, formulação e implementação de medidas preventivas no contexto social.
- Esse profissional poderá atuar em departamentos administrativos de secretarias municipais e estaduais, e também no âmbito ministerial, em hospitais e unidades sanitárias, em setores de formação e desenvolvimento de pessoal da área, em unidades financeiras, de planejamento e de avaliação. Além disso, poderá exercer suas atividades em centros de vigilância e de controle de zoonoses e vetores, em serviços da gestão ou de educação na área de saneamento, de meio ambiente, de habitação e de urbanismo. Ações de promoção da saúde dirigidas aos ambientes de trabalho e junto à comunidade, ações de mapeamento e pesquisa para o setor da saúde são outras atividades da competência do sanitarista. Por fim, poderá desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de graduação em Saúde Coletiva da UNILA, vinculado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) e ao Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida (CICV), baseia-se em um modelo pedagógico integrador, que articula conteúdos de cada eixo da estrutura curricular e forma um profissional com condições para compreender situações de saúde em diversas abordagens, com foco interdisciplinar e latino-americano.

As ementas das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso primam por abordagens latino-americanas que permitem desde a realização de estudos mais direcionados e focados a alguns países da América Latina até uma discussão mais global no continente.

As atividades do curso ligam os eixos das ciências da vida; das ciências humanas e sociais; da epidemiologia; da estatística e dos sistemas de informação em saúde; de políticas, planejamento e gestão em saúde pública, além das atividades das práticas interdisciplinares, que permitem ao estudante vivenciar situações do processo do cuidado em saúde, primando pelo modelo participativo. Essa prática ocorre desde o seu contexto mais abrangente, no âmbito de planejamento, implantação e avaliação de políticas e programas sociais até o seu contexto comunitário, da relação social, usuários-usuários e usuários-profissionais quando um grupo pode apropriar-se e se beneficiar-se de ações elaboradas para o nível da atenção primária.

O curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

- I. **Atenção à Saúde:** esse eixo integra disciplinas que deverão proporcionar o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da integralidade em saúde. Neste eixo devem ser desenvolvidas as capacidades de atuação na organização das linhas de cuidado e redes de atenção, na vigilância em saúde, nas ações coletivas para a promoção da saúde individual e social, nas ações de saúde ambiental de proteção da saúde coletiva e ações populacionais de proteção sanitária.
- II. **Gestão em Saúde:** as disciplinas que integram esse eixo proporcionam o desenvolvimento de competências para a atuação em política, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Às competências desenvolvidas neste eixo auxiliaram para a análises de políticas, para o planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde; públicas, relacionadas à saúde; e para lograr a participação social em saúde; também fornece o entendimento da Gestão do trabalho na saúde; e Regulação setorial e fiscalização em saúde.
- III. **Educação em Saúde:** esse eixo em seu conjunto de disciplinas contempla o

desenvolvimento de competências, onde o graduando deverá responsabilizar-se pela própria formação inicial, em serviço e continuada, ao tempo que se comprometerá com a formação de outros graduandos na área, de grupos sociais ou da comunidade, da equipe multiprofissional de trabalho, respeitando, individualmente, o conhecimento prévio e o contexto sociocultural. Neste eixo as principais competências voltam-se para as diversas pedagogias para construção dos pilares do processo educativo em saúde, privilegiando a comunicação em saúde assertiva e interativa, a educação em saúde mediada por grupos e pela educação popular em saúde, educação permanente em saúde e pesquisa em saúde.

- IV. **Ciclo Comum de Estudos** :obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas ao longo dos semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o presente. Línguas – Português/Espanhol, que remetem a termos como bilinguismo e bilinguagem, pertencem ao grupo das disciplinas, de acordo com a Resolução N° 006/2014-COSUEN. O processo de ensino-aprendizagem de Línguas está dividido em dois níveis (disciplinas), nos quais o estudante desenvolve habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares. Por fim, as disciplinas do campo da Metodologia e Epistemologia, no 2º e 3º semestres do curso, aproximam o estudante aos problemas da filosofia, permitem o desenvolvimento de habilidades iniciais na identificação de argumentos filosóficos, a distinção das estratégias argumentativas e a identificação de diferentes metodologias de produção de conhecimento.
- V. **Práticas Interdisciplinares em Saúde:** são disciplinas que destinam-se a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersetorialidade. Mediante

planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes, comunidade e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas aos bairros, ao município, às unidades de saúde, às escolas, aos setores administrativos da saúde entre outros campos. Essas habilidades e competências são alcançadas por três componentes práticos ao longo do curso.

- VI. **Estágio Supervisionado Curricular:** permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área.
- VII. **Trabalho de Conclusão de Curso:** as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em três disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III), que serão desenvolvidas como hora atividade na matriz curricular, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva.
- VIII. **Atividades Acadêmicas Complementares:** o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à integralização do curso de graduação em Saúde Coletiva. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.
- IX. **Disciplinas Optativas e Livres:** são disciplinas ofertadas pelo curso, a partir do 8º semestre, das quais os estudantes devem cumprir o mínimo de 8 créditos (136 horas-aula), sendo 4 créditos em optativas e 4 créditos em Livres. As disciplinas optativas são aquelas ofertadas pelo curso a escolha do

aluno para compor o seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada do sanitarista. O curso também abre possibilidades de ampliação da formação por meio de disciplinas livres, oriundas de outros cursos de graduação da Unila, nas diferentes áreas de saber, de acordo com o seu interesse.

As disciplinas optativas ou livres que excedam a carga horária da matriz curricular obrigatória poderão ser computadas na sua totalidade como atividades complementares, de acordo com o regimento correspondente. O curso ofertará, pelo menos, duas disciplinas optativas por ano. Já para cursar o componente livre, o discente terá liberdade de cursá-las em outros cursos da universidade.

O estudante terá plena responsabilidade sobre a compatibilização de horários para a realização dessas disciplinas, de modo que não poderá haver sobreposição de componentes.

7.1 - Forma de Curricularização da Extensão no curso

A curricularização da extensão nos cursos de graduação da UNILA está regulamentada pela Resolução COSUEN Nº 01/2021, e prevê no seu Art. 2º que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UNILA deverão assegurar em suas matrizes curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades de extensão, nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). De modo a atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, e em acordo com a Resolução 01/2021/COSUEN, o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva entende a extensão como dimensão acadêmica que, de maneira especial, articula as atividades universitárias à Comunidade. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de modo indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e intermedia a relação dialógica entre a Universidade e a Sociedade.

Nesse sentido, baseando-se nas Diretrizes da Extensão: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto na transformação social; nas normativas de Extensão da Unila (Política de Extensão

Universitária da Unila, Regulamento de Extensão Universitária da Unila, Resolução 01/2021/COSUEN), nas Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, ofertará 24 créditos em extensão (408 horas-aula), distribuídos na matriz curricular da seguinte forma:

a) por meio das disciplinas exclusivas de extensão (204 horas-aula = 12 créditos):

- Práticas Interdisciplinares I, (68 horas-aula),
- Práticas Interdisciplinares II, (68 horas-aula),
- Práticas Interdisciplinares III, (68 horas-aula).

b) e, por meio das Atividades Curriculares de Extensão (204 horas-aula = 12 créditos):

As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas ao curso de Saúde Coletiva (ACE-SC) e Atividades Curriculares de Extensão Livres (ACE-Livre) poderão ser realizadas através da participação como bolsista ou voluntário da equipe executora ou ministrante em ações de extensão. A participação como ouvinte não será creditada em Atividades Curriculares de Extensão. A ação de extensão deve estar cadastrada na Pró-reitoria de Extensão via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e sob o Regulamento da Extensão Universitária da Unila (COSUEX nº 001 de 2015). Ela deverá ser de uma das seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço.

Para a creditação das ações de extensão em ACE-SC, a ação de extensão deverá estar classificada na Área do Conhecimento: IV Ciências da Saúde (RESOLUÇÃO CONSUN Nº 37, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2021). E deverá compreender a carga horária mínima de 163 horas-aula, 80% da carga horária de Atividades Curriculares de Extensão, podendo atingir 100% da carga horária do componente (204 horas-aula).

As ações de extensão em outras áreas do conhecimento poderão ser aproveitadas como créditos de ACE-LIVRE, até a carga horária de 41 horas-aula (20% da carga horária de Atividades Curriculares de Extensão).

No quadro a seguir, é possível visualizar as cargas horárias destinadas a cada modalidade de ação descritas acima.

Quadro 2 – Modalidades, carga horária e semestre de oferta/execução das atividades de extensão.

MODALIDADES	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (horas-aula)		PREVISÃO DE OFERTA/ EXECUÇÃO (SEMESTRE)
Disciplinas exclusivas de extensão			
Práticas Interdisciplinares I	68 horas-aula	204 horas-aula (12 créditos)	7°
Práticas Interdisciplinares II	68 horas-aula		8°
Práticas Interdisciplinares III	68 horas-aula		9°
Atividades curriculares de extensão			
Vinculadas ao curso de Saúde Coletiva (ACE-SC)	Mínima de 163 horas-aula	204 horas -aula (12 créditos)	1° ao 10°
Não vinculadas ao curso de Saúde Coletiva livres (ACE- LIVRE)	Até 41 horas-aula		1° ao 10°
Total		408 horas-aula	

Fonte: elaborado pelo NDE do curso de Saúde Coletiva, com base na Resolução 01/2021/COSUEN.

Os quadros abaixo descrevem as atividades de ACE-SC e ACE-Livre contabilizadas como atividades curriculares de extensão:

Quadro 3. Atividades Curriculares de Extensão vinculadas ao curso de Saúde Coletiva (ACE-SC): cursos, oficinas, prestação de serviços, eventos, projetos ou programas relacionados com a área de formação e perfil do egresso do curso.

ACE-SC
Carga Horária Máxima do Grupo- 12créditos, Carga Horária Mínima do Grupo - 10

créditos		
Atividade	Carga Horária	Certificação
Participação efetiva em projetos ou programas de extensão (ACE-SC) institucionalizados como bolsista ou voluntário	1 crédito para cada 17h	Certificado de participação contendo carga horária
Participação na organização de eventos de extensão (ACE-SC)	1 crédito para cada 17h	Certificado de participação contendo carga horária
Publicações de artigo de extensão em revistas indexadas ou capítulo de livros relacionado ao curso de formação	2 créditos para cada publicação	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado
Ministrante de palestras, instrução de seminários, oficinas, cursos ou equivalente de cunho extensionista (ACE-LIVRE)	1 crédito para cada 17h	Certificado de participação contendo carga horária

Fonte: elaborado pelo NDE do curso de Saúde coletiva.

Quadro 4. Atividades Curriculares de Extensão Livres (ACE-LIVRE): cursos, oficinas, prestação de serviços, eventos, projetos ou programas das diversas áreas de conhecimento não relacionados com a área de formação e perfil do egresso do curso.

ACE- LIVRE		
Carga Horária Máxima do Grupo - 2 créditos		
Atividade	Carga Horária	Certificação
Participação efetiva em projetos ou programas de extensão (ACE-LIVRE) institucionalizados como bolsista ou voluntário	1 crédito para cada 17h	Certificado de participação contendo carga horária
Participação na organização de eventos de extensão (ACE-LIVRE)	1 crédito para cada 17h	Certificado de participação contendo carga horária
Publicações de artigo de extensão em revistas indexadas ou capítulo de livros não relacionado ao curso de formação	1 crédito para cada publicação	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado
Ministrante de palestras, instrução de seminários,	1 crédito para	Certificado de

oficinas, cursos ou equivalente de cunho extensionista (ACE-LIVRE)	cada 17h	participação contendo carga horária

Fonte: elaborado pelo NDE.

Tendo em vista a importância da extensão como princípio formativo para os(as) discentes do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, e sendo ela um requisito para integralização do mesmo, as ações serão realizadas no turno matutino. No entanto, também será facultado aos discentes a participação em ações de extensão fora do período letivo (no contraturno do período letivo, podendo ser no período vespertino ou noturno).

7.2 - Integração ensino, pesquisa e extensão

As atividades de extensão do curso de Saúde Coletiva têm assumido em suas propostas acadêmicas uma postura dinâmica vinculando ações do curso às demandas emergidas no contexto local, nacional e internacional, considerando, assim, a posição geográfica em que situa-se a UNILA. Nos primeiros semestres de funcionamento de um curso, normalmente, o foco das atividades volta-se mais expressivamente para o campo do ensino havendo poucos registros de atividades de pesquisa e extensão de grande impacto. Essa característica é acentuada quando o curso é novo para a região na qual ele está se alicerçando e ainda tem como tarefa empenhar esforços para conhecer melhor o território, os equipamentos públicos, os serviços de saúde e a própria articulação existente entre eles. Entretanto, o curso de Saúde Coletiva da UNILA, pela formação profissional diversificada do grupo docente, orienta-se pela consolidação de uma plataforma acadêmico-pedagógica que dá suporte a uma pluralidade de ações de extensão e de pesquisa. Dessa forma, pode-se impulsionar propostas já nos primeiros semestres do curso, tendo em vista a motivação dada pelos próprios serviços e instituições (da saúde, educação, habitação, esporte e lazer entre outros equipamentos públicos locais ou regionais).

As ações extensionistas são também fomentadas pelas temáticas desenvolvidas no eixo Ensino para o qual há um planejamento pedagógico que permite disciplinas teóricas dialogarem com disciplinas práticas desde o segundo

semestre do curso. As chamadas Práticas Interdisciplinares são disciplinas que inserem os estudantes nos seus campos futuros de atuação dando possibilidades aos professores e alunos de vislumbrarem temáticas e problemas para projetos de pesquisa e extensão.

Não há como dissociar estes três campos – Ensino, Pesquisa e Extensão, quando naturalmente os temas de um influenciam sobremaneira os demais. Os resultados das ações de pesquisa, para a Saúde Coletiva, provocam, certamente, ações de extensão e ambas voltam-se para a sala de aula, gerando espaços para discussão e debates fortalecendo o ensino. Essa dinâmica pedagógica fornece subsídios para que a articulação entre esses eixos seja uma prática inata e potencializadora no curso de Saúde Coletiva, sendo que haverá sempre um desses campos como elemento estratégico e transversal que permitirá a construção de projetos socialmente relevantes dos quais professores e estudantes participem conjuntamente.

O curso de Saúde Coletiva da UNILA constrói, além do engajamento nessa articulação, um trinômio institucional próprio, com diálogos com outras instituições de ensino superior, amplificando os eixos e criando e fortalecendo redes.

Para a concretização da integração entre ensino, pesquisa e extensão deve haver, por fim, o envolvimento não só dos professores e alunos, mas simultaneamente a participação da instituição de ensino como facilitadora desse processo que deve ser crítico, reflexivo e problematizador para o alcance da produção coletiva do conhecimento no campo da saúde coletiva.

7.3 - Libras

O curso de Saúde Coletiva oferta, como componente optativo, Libras I e Libras II, atendendo as demandas e necessidades discentes para a compreensão e aprendizagem da linguagem de Libras, favorecendo a inclusão cidadã e dentro da futura atuação profissional dos acadêmicos.

7.4 - A acessibilidade

Com o objetivo de favorecer a acessibilidade aos conteúdos dos componentes do curso de Saúde Coletiva, os docentes poderão adotar o uso de

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação para mediar a aprendizagem. Neste sentido, destacamos o uso da ferramenta institucional Sigaa, que dispõe de diferentes recursos como disponibilização de documentos e livros digitais, enquetes, chats com a turma, criação de fóruns de discussão, assim como a possibilidade de banco de questões para exercícios de fixação e reforço. Também é possível pelo Sigaa o envio de atividades e correção das mesmas.

Além destes recursos, os docentes poderão prever nos seus planos de ensino metodologias e práticas diferenciadas, levando em consideração as especificidades dos alunos e a acessibilidade. Poderão ser utilizados como estudos de caso, metodologias ativas, aprendizagem orientada por problemas, webconferências com docentes e estudantes de outras instituições latino-americanas e de países de outros continentes, dentre outras metodologias.

O curso de Saúde Coletiva dispõe de 2 laboratórios de informática onde são desenvolvidas atividades específicas do curso com a utilização de softwares de análise de informações em saúde, análises estatísticas, análises epidemiológicas, análise de informações geográficas, assim como uso de plataformas governamentais que disponibilizam dados e indicadores em saúde. Todos estes recursos proporcionam atividades e aprendizagens diferenciadas, ampliando a comunicação entre discentes e docentes.

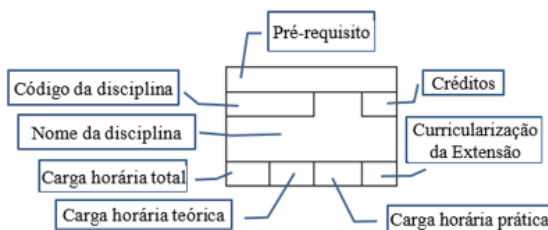
7.5 - Educação à Distância (EAD)

Atualmente, o curso não oferece Componentes Curriculares integrantes do currículo que utilizam a modalidade Educação à Distância (EAD).

7.6 – Representação gráfica dos componentes curriculares com os seus eixos de formação

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA - GRAU BACHARELADO

1o Semestre	2o Semestre	3o Semestre	4o Semestre	5o Semestre	6o Semestre	7o Semestre	8o Semestre	9o Semestre	10o Semestre
Preq GER0005 4 Fundamentos de América Latina I 68 68 0	Preq GER0006 4 Fundamentos de América Latina II 68 68 0	Preq GER0005/GER0006 GER0007 2 Fundamentos de América Latina III 34 34 0	Preq SAU0017 4 Comunicação e Educação em Saúde 68 68 0	Preq SAU0030 SAU0026 4 Estudos e Métodos Epid. em Saúde 68 68 0	Preq SAU0097 4 Gestão do Trabalho em Saúde 68 68 0	Preq SAU0011 4 Práticas Interd. I - Atenção em Saúde 68 0 68	Preq SAU0018 4 Práticas Interd. II - Educação em Saúde 68 0 68	Preq SAU0028 4 Práticas Interd. III - Gestão em Saúde 68 0 68	Preq 36 Estágio Supervisionado Curricular 612 0 612
Preq GER0050 6 Português/Espanhol Adicional Básico 102 102 0	Preq GER0050 GER0051 6 Português/Espanhol Adic.-Intermediário I 102 102 0	Preq GER0045 4 Ética e Ciência 68 68 0	Preq SAU0024 4 Iniciação Científica 68 68 0	Preq 4 Políticas Públicas em Saúde Mental 68 68 0	Preq SAU0054 4 Gênero, Raça e Etnia em Saúde Coletiva 68 68 0	Preq SAU0016, SAU0027, SAU0029 SAU0029 4 Organização de Sistemas de Saúde 68 68 0	Preq SAU0096 2 Sist. de Informações Geográficas em Saúde 34 0 34	Preq SAU0053 4 Avaliação em Saúde 68 68 0	
Preq SAU0032 4 Estudo Morfo-funcional Humano 68 68 0	Preq GER0051 4 Introdução ao Pensamento Científico 68 68 0	Preq SAU0016 4 Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde I 68 68 0	Preq SAU0008 4 Determinação Social da Saúde 68 68 0	Preq SAU0017 SAU0035 4 Promoção da Saúde 68 68 0	Preq SAU0040 4 Pesquisa Social em Saúde 68 68 0	Preq SAU0041 4 Sistemas de Informação em Saúde 68 68 0	Preq SAU0033 2 Vigilância em Saúde 34 34 0	Preq SAU0055 4 Programas e Ações de Saúde na América Latina 68 68 0	
Preq SAU0001 4 Introdução à Saúde Coletiva 68 68 0	Preq SAU0023 2 Antropologia da Saúde 34 34 0	Preq SAU0032 SAU0052 4 Enf. Transmissíveis e não Transmissíveis 68 68 0	Preq SAU0016 SAU0027 4 Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde II 68 68 0	Preq SAU0027 SAU0037 4 Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde III 68 68 0	Preq SAU0088 4 Meio Ambiente e Saúde 68 68 0	Preq SAU0093 4 Direito Sanitário I 68 68 0	Preq SAU0093 SAU0098 4 Direito Sanitário II 68 68 0	Preq 4 Disciplina Livre 68	
Preq SAU0012 2 Saúde e Sociedade 34 34 0	Preq SAU0030 4 Fundamentos de Epidemiologia 68 68 0	Preq 2 Interdisciplinaridade em Saúde 34 17 17	Preq SAU0094 4 Bioética e Saúde Coletiva 68 68 0	Preq SAU0095 4 Saúde do Trabalhador 68 68 0	Preq 4 Saúde Baseada em Evidências 68 68 0		Preq 4 Disciplina Optativa 68		
		Preq SAU0014 4 Bioestatística 68 68 0							



Ciclo Comum de Estudos	30 créditos
Eixo Atenção em Saúde	50 créditos
Eixo Educação em Saúde	28 créditos
Eixo Gestão em Saúde	50 créditos
Disciplinas - Curric extensão	12 créditos
Disciplinas Optativa e Livre	8 créditos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (6 créditos)

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (12 créditos)

7.7 Matriz Curricular

Quadro 06. Estrutura curricular do curso de Saúde Coletiva



Ministério da Educação

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Pró-Reitoria de Graduação



ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)				
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	EXTENSÃO	TOTAL
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	0			68
PORTUGUÊS/ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0			102
ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO		4	51	17			68
INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA		4	68	0			68
SAÚDE E SOCIEDADE		2	34	0			34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	323	17	0	0	340
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	68	0			68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0			68
PORTUGUÊS/ESPANHOL ADICIONAL - INTERMEDIÁRIO I	ESPANHOL/PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO (P)	6	102	0			102
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE		2	34	0			34
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA		4	68	0			68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	0	340
3º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I e II (P)	2	34	0			34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0			68

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I		4	68	0			68
ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO (P)	4	68	0			68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		2	34	0			34
BIOESTATÍSTICA		4	68	0			68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	0	340
4º SEMESTRE							
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0			68
INICIAÇÃO CIENTÍFICA		4	68	0			68
DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE		4	68	0			68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0			68
BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA		4	68	0			68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	0	340
5º SEMESTRE							
ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P)	4	68	0			68
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL		4	68	0			68
PROMOÇÃO DA SAÚDE	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (P)	4	68	0			68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II (P)	4	68	0			68
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0			68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	0	340
6º SEMESTRE							
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0			68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE COLETIVA		4	68	0			68
PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE		4	68	0			68
MEIO AMBIENTE E SAÚDE		4	68	0			68
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS		4	51	17			68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	323	17	0	0	340
7º SEMESTRE							
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I - EIXO ATENÇÃO EM SAÚDE	SAÚDE E SOCIEDADE (P), FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P), POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL (P)	4	0	68	0	68	68
ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I, II e III (P)	4	68	0	0	0	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	51	17	0	0	68
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	0	0	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		16	187	85	0	68	272

8º SEMESTRE							
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II - EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE (P), COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (P), PROMOÇÃO DA SAÚDE (P)	4	0	68	0	68	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE		2	0	34	0	0	34
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		2	34	0	0	0	34
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	4	68	0	0	0	68
DISCIPLINA OPTATIVA		4	68	0	0	0	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		2	34	0	0	0	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		18	204	102	0	68	306
9º SEMESTRE							
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III - EIXO GESTÃO EM SAÚDE	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I , II e III (P), ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE (P)	4	0	68	0	68	68
AVALIAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	0	0	68
PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	0	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	2	34	0	0	0	34
DISCIPLINA LIVRE		4	68	0	0	0	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		18	238	68	0	68	306
10º SEMESTRE							
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (P)	2	34	0	0	0	34
ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR		36	0	0	612	0	612
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		38	34	0	612	0	646
DISCIPLINAS OPTATIVAS			-	-	-		
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES							
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		12	-		-		204
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO							
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (EM PROJETOS DE EXTENSÃO)		12				204	204
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)					
3978	3315	3200					
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO)		510	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)		500		
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		170					
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		680					

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (HORA/RELÓGIO)		340	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				
DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELO PRÓPRIO CURSO	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			EXTENSÃO	TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		
EPI-INFO		4	17	51			68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34			68
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0			68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		4	51	17			68
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0			68
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL		2	34	0			34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0			68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0			34
ECONOMIA E SAÚDE		4	68	0			68
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0			68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0			68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0			68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0			68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51			68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	0	68			68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA		4	51	17			68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA		4	51	17			68
LIBRAS I		2	17	17			34
LIBRAS II		2	12	22			34

7.8 Ementa e Bibliografia

O atual Projeto Pedagógico do Curso apresenta modificação em sua estrutura curricular em relação à anterior para se adequar às normativas relacionadas à curricularização da extensão. Mas, também para transformá-lo em curso matutino oferecendo maiores oportunidades de ingresso ao curso com componentes curriculares correspondentes aos eixos de Atenção em Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde distribuídos ao longo dos dez semestres.

Todos os processos de modificação da estrutura curricular foram desenvolvidos com trabalhos realizados pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com estudos sobre eixos, componentes formativos alinhados aos cursos de Saúde Coletiva vigentes no Brasil e às matrizes curriculares de cursos de “Salud Pública” de outros países latino-americanos. Em relação a este último contexto, vale ressaltar a importância de o curso de Saúde Coletiva da Unila apresentar uma conformação epistemológica, social e integrativa amplificada para que os egressos possam estabelecer diálogos no campo da saúde e condições de adentrarem no campo de trabalho não apenas no cenário brasileiro, mas na América Latina, considerando a diversidade cultural existente no curso.

A nova matriz será implantada gradativamente (semestre a semestre), a partir de 2023.1, da mesma forma que a matriz antiga será descontinuada progressivamente, a partir dos semestres letivos com a nova matriz do curso. Os alunos matriculados na matriz antiga poderão fazer a migração para a nova matriz a qualquer momento, a partir da Tabela de Equivalências (anexo ao PPC), através de requerimento na Secretaria Acadêmica. Com a implantação da nova matriz, não serão mais ofertados componentes da matriz anterior.

7.8.1 Programa de Componentes

PRIMEIRO SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em	-	Carga Horária de Prática como	-

extensão		Componente Curricular	
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.			
Bibliografia Básica: 1. BETHEL, L. (Org.). História de América Latina. Vols. 1-7. São Paulo: EDUSP, Brasília: FUNAG, 2001. 2. CASAS, A. Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007. 3. ROUQUE, A. O extremo-ocidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.			
Bibliografia Complementar: 1. CAPELATO, M.H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus, 1998. 2. CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2004. 3. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000. 4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas. Buenos Aires: CLACSO, 2006. 5. FURTADO, C. A. Economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 1º Semestre			
Subunidade acadêmica: Ciclo Comum			

PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO			
Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.			
Bibliografia Básica: 1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011. 2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.			
Bibliografia Complementar: 1. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002. 2. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008. 3. GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 4. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011. 5. WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Orgs./Eds.). Português para meus pais que moram			

em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva – 1º Semestre
Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO

Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.

Bibliografia Básica:

1. DI TULIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012.
2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003
3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.

Proposta de Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007
2. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.
3. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011.
4. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.
5. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

Pré-requisitos: não há

Oferta: Saúde Coletiva – 1º Semestre
Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Organização geral do corpo humano. Célula, biomoléculas e metabolismo. Aspectos fundamentais morfológicos e funcionais dos sistemas orgânicos: tegumentar, esquelético, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, endócrino e genital. Integração entre os sistemas.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

3. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar: 1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 2. CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
Pré-requisitos: Nenhum
Oferta: Saúde Coletiva – 1º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE E SOCIEDADE			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Saúde e doença na Antiguidade: a medicina hipocrática. Saúde e doença na modernidade: a medicina das espécies e a clínica médica. Mudanças de paradigmas: da teoria miasmática à teoria microbiana. Surgimento e evolução da medicina social. Saúde e sociedade: questões contemporâneas.			
Bibliografia Básica: 1. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 28.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 2. FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 3. PORTER, Roy. História da medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.			
Bibliografia Complementar: 1. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 2. DONNANGELO, Maria Cecília F. Medicina e sociedade: o médico e seu mercado de trabalho. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2011. 3. DONNANGELO, Maria Cecília F. Saúde e sociedade. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2011. 4. PINELL, P. Análise sociológica das políticas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 5. PAEZ, D.A. Introducción a la sociología de la salud. Ecuador: Universidad de Cuenca, 2014. Link: https://www.researchgate.net/profile/David-Acurio/publication/295431027_Introduccion_a_la_Sociologia_de_la_Salud/links/56ca7c3c08ae5488f0d94ca0/Introduccion-a-la-Sociologia-de-la-Salud.pdf 6. BENCHIMOL, J.L. Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / Ed. UFRJ, 1999			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 1º semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-

Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Reforma sanitária: conceito e processos históricos. Saúde internacional e emergência da saúde comunitária na América Latina. O paradigma médico preventivista. Crítica ao paradigma preventivista. O movimento sanitário brasileiro: da medicina preventiva à saúde coletiva. A reforma sanitária brasileira. Constituição de sistemas universais de saúde na América Latina. Bases teórico-conceituais da Saúde Coletiva.			
Bibliografia Básica: 1. AROUCA, Sérgio. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / São Paulo: Ed. Unesp, 2007. 2. GIOVANELLA, L. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 3. SILVA, Ligia Maria Vieira da. O campo da saúde coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / Salvador: EDUFBA, 2019. 4. LÓPEZ-ARELLANO, O. Salud colectiva y salud pública, ¿se está hablando de lo mismo? in Salud colectiva y salud pública: ¿se está hablando de lo mismo?, 15-30. Disponível em: http://www.doctoradosaludp.unal.edu.co/wp-content/uploads/2018/04/Cuaderno-18.pdf			
Bibliografia Complementar: 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al (orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 2. CUETO, Marcos & PALMER, Steven. Medicina e saúde pública na América Latina: uma história. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2016. 3. CUETO, Marcos. O valor da saúde: história da Organização Panamericana de Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. 4. ESCOREL, Sarah. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 5. PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz / Salvador: EDUFBA, 2013. 6. LÓPEZ-ARELLANO, O. Salud colectiva y salud pública, ¿se está hablando de lo mismo? in Salud colectiva y salud pública: ¿se está hablando de lo mismo?, 15-30. Disponível em: http://www.doctoradosaludp.unal.edu.co/wp-content/uploads/2018/04/Cuaderno-18.pdf			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 1º Semestre			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

SEGUNDO SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.			
Bibliografia Básica: 1. FREYRE, G. Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. 2. GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.			

3. VASCONCELOS, J. La raza cósmica. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería, 1926.
Bibliografia Complementar: 1. GERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 2. HOPENHAYN, M. Ni apocalípticos ni integrados: Aventuras de la modernidad en América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994. 3. MATO, D. Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2007. 4. ORTIZ, R. Mundialización, saberes y creencias. Barcelona: Ed. Gedisa, 2005. 5. SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva – 2º Semestre Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.			
Bibliografia Básica: 1. KOYRÈ, A. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011. 2. LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005. 3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Cidade do México: UNAM, 2005.			
Bibliografia Complementar: 1. BUNGE, M. La investigación científica. México: Siglo XXI, 2000. 2. BURKE, P. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. 3. CASSIRER, E. El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas. México: FCE, 1979. 4. VOLPATO, G. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007. 5. WESTON, A. A construção do argumento. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 2º Semestre Subunidade acadêmica: Ciclo Comum			

ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I			
Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-

Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e da interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.			
Bibliografia Básica: 1. AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004. 2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002. 3. VILLANUEVA, Ma L., NAVARRO, I. (eds.). Los estilos de aprendizaje de lenguas. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I. 1997.			
Bibliografia Complementar: 1. CASSANY, D. Describir el escribir. Barcelona: Paidós, 2000. 2. MARIN, M. Una gramática para todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008. 3. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010. 4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000. 5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español. Ariel: Barcelona, 1995.			
Pré-requisitos: Espanhol Adicional Básico			
Oferta: Saúde Coletiva – 2º Semestre			
Subunidade: Ciclo Comum			

PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I			
Carga Horária Total	102	Total de Créditos	6
Carga Horária Teórica	102	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.			
Bibliografia Básica: 1. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003. 2. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011. 3. ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.			
Bibliografia Complementar: 1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001. 2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011. 3. CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 4. J.L. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. 5. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.			
Pré-requisitos: Português Adicional Básico			
Oferta: Saúde Coletiva – 2º Semestre			
Subunidade acadêmica: Ciclo Comum			

ANTROPOLOGIA DA SAÚDE			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2

Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos básicos da perspectiva antropológica: cultura, sociedades, pessoa e indivíduo. Princípios gerais da antropologia da saúde: o estudo das representações sociais do corpo, das doenças e das estratégias terapêuticas. Os especialistas: feiticeros, curandeiros, médicos etc. A cura no universo mágico-religioso. Os processos de cura indígena, na esfera camponesa e nos centros urbanos. Os sentidos da morte, da vida e do bem viver. Sofrimento social, narrativas e subjetivas.			
Bibliografia Básica: 1. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 2. SAILLANT, F.; GENEST, S. (Orgs.). Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 3. BREILH, J. Epidemiologia, Economia, Medicina y Política. 4a ed. México: Fontamara, 1998.			
Bibliografia Complementar: 1. MENÉNDEZ, E.L. Antropología Médica. Orientaciones, desigualdades y transacciones. Cuaderno 179 de la casa Chata, CIESAS, México, 1990. 2. IZQUIERDO T, AGUIRRE E. Medicina tradicional en el contexto de la Antropología Médica. Experiencias que iluminan la enseñanza y la práctica en las Ciencias de la Salud. México DF: Universidad Autónoma Metropolitana; 2006. 3. FERREIRA, L. O. Medicinas indígenas e as Políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 4. FERREIRA, J.; FLEISCHER, S. (Orgs.). Etnografias em Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. 5. TROSTLE, J. A. Epidemiologia e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 2º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História			

FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Epidemiologia: objetivos e aplicações. Modelo explicativo da ocorrência de doenças em populações humanas. Medidas de frequência de doença. Indicadores de saúde. Distribuição das doenças no espaço e no tempo. Transição demográfica e epidemiológica. Doenças de notificação compulsória.			
Bibliografia Básica: 1. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009. 2. GORDIS, L. Epidemiologia. 3 ed. Madrid: Editora Elsevier España, 2005. 3. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde, 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.			
Bibliografia Complementar: 1. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiologia. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000. 2. GIMENO, J. A et al.. Salud Pública y Epidemiología. Madrid: Ediciones Díaz de Santos. 2006. 3. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, métodos e			

aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5. KELMENDI, J. U. Epidemiologia. Buenos Aires: EUDEBA 1992.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva - 2º semestre
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TERCEIRO SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.			
Bibliografia Básica:			
1. ALIER, J. O ecologismo dos pobres: Conflitos ambientais e linguagens de valorização. São Paulo: Contexto, 2007.			
2. FERNANDES, E. Regularização de assentamentos informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.			
3. LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.			
Bibliografia Complementar:			
1. FRAGA, J.A. (Org.). Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina. Territorio y movimientos sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.			
2. FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. (Org.). A América do Sul e a integração regional. Brasília: Ed. Funag, 2012.			
3. LEMOS, A.I.G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M.L. América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006.			
4. RIBEIRO, L.C.Q.; SANOS JÚNIOR, O.A. (Org.). Globalização, fragmentação e reforma urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.			
5. OXILIA DÁVALOS, V.; MEJÍA, M.E (Coord.). UNASUR: Un espacio que consolida la integración energética. Organización Latinoamericana de Energía. Quito: OLADE, 2012.			
Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I e II			
Oferta: Saúde Coletiva – 3º Semestre			
Subunidade acadêmica: Ciclo Comum			

ÉTICA E CIÊNCIA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do			

conhecimento.
Bibliografia Básica: 1. ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1990. 2. FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3. MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.
Bibliografia Complementar: ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ROIG, A. Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano. México: Fondo de Cultura Económica, 1981. TAVOLARO, S.B.F. Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Ed. Annabume, 2001. ZEA, L. Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva – 3º Semestre Subunidade acadêmica: Ciclo Comum

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Concepções e tendência do direito à saúde no cenário contemporâneo. O direito à saúde e a política de saúde no ordenamento jurídico internacional. As reformas na política de saúde na América Latina e Caribe. O Pacto Cepalino e a “modernização” “ajustamento” da política de saúde no contexto latino-americano. Os fundamentos da política de saúde no contexto das políticas sociais. A recomposição da política de saúde no pós-reforma do Estado brasileiro.			
Bibliografia Básica: 1. GIOVANELLA, Lúcia (Org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1097 p. ISBN: 9788575414170. 2. BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campos, 1992. 3. BONTEMPO, A.G.. Direitos sociais: eficácia e acionalidade à luz da Constituição de 1988. Curitiba: Juruá, 2005.			
Bibliografia Complementar: 1. COSTA, N.R.. Lutas urbanas e controle sanitário: as origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis: Edit. Vozes, 1986. 2. FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. 3. HOCHMAN, G. (Org). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 4. LIMA, N.T., GERSCHMAN.(ORG) Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009. 5. TEIXEIRA, S.F. (org.) Reforma sanitária em busca de uma teoria. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 3º Semestre			

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias. Aplicação do método epidemiológico na investigação de surtos e epidemias. Envelhecimento da população e transição epidemiológica. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção para redução das doenças crônicas não transmissíveis.

Bibliografia Básica:

1. COHEN, B. J.; WOOD, D.L. O Corpo humano na saúde e na doença. São Paulo: Manole,2002.
2. CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole,2009.
3. INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. Introdução à microbiologia. SãoPaulo: Cengage Learning,2011.

Bibliografia Complementar:

1. BLACK, J.G. Microbiologia - Fundamentos e perspectivas. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. Microbiologia ilustrada. 2. ed. Artmed: Porto Alegre, 2008.
3. FREESE, E. (Org.). Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Recife: Universitária da UFPE,2006.
4. JORGE, A.O.C. Microbiologia - Atividades práticas. 2. ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed,2012.

Pré-requisitos: Estudo morfo-funcional humano

Oferta: Saúde Coletiva – 3º Semestre

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Estudo de aspectos da atenção integral à saúde a partir de temáticas relevantes. Interpretação e compreensão da vivência da prática interdisciplinar. A interdisciplinaridade e o cotidiano do trabalho em saúde. O cuidado atrelado às ações interdisciplinares. O objeto fronteiriço disciplinar. A prática da interdisciplinaridade na tomada de decisões em saúde.

Bibliografia Básica:

1. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. AMORIM, D.S. Modelos interdisciplinares e multiprofissionais: a questão da interdisciplinaridade na saúde. São Paulo: Holos, 2007.
3. JANTSCH, A.P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.). Interdisciplinaridade – Para além da filosofia do sujeito. Editora Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. FOUREZ, A. A construção das ciências. São Paulo: Unesp, 1995. 2. CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 3. GOFFMAN, E. Estigma – la identidad deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 1970. 4. JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3. ed. Campinas: Alínea, 2006. 5. NICOLESCU, B. – O manifesto da transdisciplinaridade. Editora Triom, 1999.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva – 3º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

BIOESTATÍSTICA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos estatísticos: população, amostra, variável, tipos de variáveis; Estatística Descritiva: organização de dados estatísticos, representação e interpretação gráfica, medidas de posição, medidas de dispersão; Noções de probabilidade: conjuntos numéricos, teoria de conjuntos, Testes diagnósticos; Principais distribuições de probabilidade: Binomial, Poisson e Normal; Noções de amostragem; Teste de Hipóteses para a média com variância conhecida e desconhecida; Correlação e Regressão Linear simples.			
Bibliografia Básica: 1. ARANGO, G. H. (2012). Bioestatística: teórica e computacional com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN: 8527710285 2. COSTA, S.F. Introdução Ilustrada à Estatística. 5ª Edição. São Paulo: Harbra, 2013 ISBN: 9788529404196 3. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística Ed. Elsevier, 2015. 5ª Edição. ISBN: 97885-352-7716-6			
Bibliografia Complementar: 1. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN: 9788502081062 2) COLOSSIMO, E. A.; GIOLO, S. R. Análise de sobrevivência aplicada. 1ª Edição. São Paulo: Ed Edgar Blücher, 2006. ISBN: 9788521203841 3. MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência, volume único, Pearson. São Paulo. 2011. ISBN: 9788502136915 4. WAYNE, W. D. Bioestadística: Base para el analisis de las ciencias de la salud, 2003. Limusa Wiley. 4ª Ed. ISBN: 978-968186164-3 5. ZAR, J. H. (2010). Biostatistical Analysis. 5ed. Prentice Hall Pearson. New Jersey. ISBN : 978-0321656865			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 3º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura			

QUARTO SEMESTRE

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4

Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Teorias e modelos na comunicação de mensagem de saúde. Comunicação e poder. Tecnologia da informação aplicada às práticas educativas em saúde. Fundamentos teóricos e percurso histórico da educação em saúde, com ênfase na América Latina. Abordagens pedagógicas da Educação Popular em saúde. A relação pedagógica e a natureza do aprendizado humano. Análise crítica da produção de materiais educativos em saúde. Os processos de educação e trabalho em grupo. Abordagens latino-americanas em comunicação e educação em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. ARAUJO, I.S; CARDOSO, J.M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 2. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 3. PALUMBO, M.M. Educación popular. Para una pedagogía emancipadora latinoamericana. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020. Link: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201204031813/Educacion-popular.pdf 4. ROGERS, C. Grupos de encontro. 9ª Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.			
Bibliografia Complementar: 1. CRUZ, P.J.S. Educação Popular em Saúde: desafios atuais. 1 ed. – São Paulo: Hucitec, 2018 . Link: http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/10/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-em-Sa%C3%BAde-desafios-atuais-Hucitec-Editora-2018.pdf 2. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. 3. CHAUÍ, M. Democracia e cultura: o discurso competente e outras falas. 13a. Edição. São Paulo: Cortez, 2011. 4. GONZÁLEZ GARTLAND, G. Comunicación en salud: conceptos y herramientas / Georgina González Gartland. - 1a ed. - Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2019. Link: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/otros/20210721061454/Comunicacion-salud.pdf 5. VILLARDI, M.L, CYRINO, E.G, and BERBEL, N.A.N. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Link: https://static.scielo.org/scielobooks/dgjm7/pdf/villardi-9788579836626.pdf ANDRADE, N.F. de et al. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. Saúde em Debate [online]. 2020, v. 44, n. 126, pp. 871-880. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 4º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Bases epistemológicas da pesquisa científica: racionalismo; empirismo; falsificacionismo; historicismo. O trabalho científico. Tipos de pesquisa quanto aos dados coletados - quantitativa, qualitativa e mista. Tipos de pesquisa quanto ao alcance: exploratória, descritiva, explicativa. Variáveis e fonte de dados. Tipos de dados. Normas e diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Manuseio de gerenciadores de referência. Citação, plágio e autoria. Métricas			

de qualificação de periódicos. Disseminação dos trabalhos acadêmicos. Fontes de fomento.
Bibliografia Básica: 1. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2015. 2. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, MPB. Metodologia de pesquisa. 634 p. Porto Alegre: AMGH, 2013. 3. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p. Bibliografia Complementar: 1. BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed Editora, 2016 2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed Editora, 2010. 3. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Penso Editora, 2016. 4. ALMEIDA, de Andreia et al. Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. 2012. 5. BAPTISTA, M.N. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
Pré-requisitos: Não tem
Oferta: Saúde Coletiva – 4º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Compreensão e análise da determinação social da saúde na perspectiva crítica. Modelos teóricos dos determinantes das condições de saúde. Abordagens dos processos de saúde-doença enquanto produção social. Transição demográfica e epidemiológica dos países latino-americanos na perspectiva dos condicionantes de saúde. Os espaços e os determinantes sociais e ambientais da saúde dos países latino-americanos na perspectiva dos condicionantes de saúde na transição urbana. Análise de situação de saúde. Os determinantes sociais da saúde para as condições de vida de grupos e indivíduos. Desigualdades sociais, processos de adoecimento e grupos específicos. Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravs, de riscos e danos à saúde das populações. Iniciativas governamentais na América Latina para a redução da iniquidade e melhores condições de saúde da população.			
Bibliografia Básica: 1. HARTMAN, C.E, GONZALEZ, S.T., GUZMAN, R.G. ¿Determinación social o determinantes sociales de la salud? (1.ª ed.). Universidad Autónoma Metropolitana, 2011. 2. BRICEÑO-LEÓN, R. (Coord.). Salud e equidad: una mirada desde ciencias sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Link: https://static.scielo.org/scielobooks/rmmbk/pdf/briceno-9788575415122.pdf 3. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Link: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51687/9789275731291_por.pdf?sequence=1			
Bibliografia Complementar: 1. BARCELLOS, C. (Org). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 2. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. As causas sociais das			

iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Link: https://books.scielo.org/id/bwb4z/pdf/comissao-9788575415917.pdf 3. NOGUEIRA, R. P. (Org.). Determinação social da saúde e reforma sanitária. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Link: https://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2011/01/Determinacao.pdf 4. SOUZA, A.N e PITANGUY, J. (org.). Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 5. TOTMAN, R. As causas sociais da doença. São Paulo: Ibrasa, 1982.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva - 4º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Gestão e gerência. Organização de Sistemas de saúde. Teorias de Administração/Gerencia. Funções da gestão em saúde. Gestão de organizações e serviços públicos de Saúde: Os modelos tradicionais de gestão de serviços de saúde; ações programáticas de saúde, sistemas locais de saúde, integralidade, referência e contrarreferência. Liderança na gestão em saúde. Tomada de decisões – etapas e tipos. Mudança e inovação em organizações públicas de saúde - a gestão participativa.			
Bibliografia Básica: 1. CECILIO, L.C.O (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 2006. 2. CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3. ed. São Paulo: Makron, 1995. 3. FERLIE, E. et al. A. A nova administração pública em ação. Brasília: Edit. Univ. Brasília / ENAP, 1996.			
Bibliografia Complementar: 1. CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000. 2. CARAPINHEIRO, G. Saberes e poderes no hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1993. 3. MATTA, G.C., LIMA, J.C.F. Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 4. MENDES E.V. A reengenharia do sistema de serviços de saúde no nível local: a gestão da atenção à saúde. São Paulo: HUCITEC; 1998. 5. MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.			
Pré-requisitos: Políticas, planejamento e gestão da saúde I			
Oferta: Saúde Coletiva – 4º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Juízo ético. Gênese e desenvolvimento da bioética: problemas e autores. O Código de Nuremberg. Princípios da bioética tradicional. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos			

Humanos. O princípio da sacralidade da vida. Problemas de bioética na atenção à saúde: aborto; eutanásia; reprodução assistida; consentimento informado. O princípio da justiça na destinação dos recursos sanitários.
Bibliografia Básica: 1. PESSINI, Leocir & BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais da bioética. 11.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014. 2. REGO, Sérgio. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 3. SINGER, Peter. Ética prática. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
Bibliografia Complementar: 1. DINIZ, Débora & GUILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2011. 2. JUNGES, José Roque. Bioética: perspectivas e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2005. 3. PÉREZ-TAMAYO, Ruy. La construcción de la bioética: textos de bioética. México: Fondo de Cultura Económica, 2008. 4. POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo: Loyola, 2016. 5. VAZQUEZ, Rodolfo. Del aborto a la clonación: principios de una bioética liberal. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva - 4º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

QUINTO SEMESTRE

ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Delineamento de estudos epidemiológicos. Medidas de associação. Causalidade em saúde. Validade em estudos epidemiológicos.			
Bibliografia Básica: 1. ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia e saúde: Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 2. GORDIS, L. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 3. PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.			
Bibliografia Complementar: 1. JEKEL, JF; KATZ, D; ELMORES, JG. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. MEDRONHO, RA; BLOCH, KV (Edit). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009 3. ROTHMAN, KJ; GREENLAND, S; LASH, TL. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 4. ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2018. 5. SZKLO, M. Epidemiology: beyond the basics. Burlington : Jones & Bartlett Learning, 2014.			
Pré-requisitos: Fundamentos de epidemiologia			
Oferta: Saúde Coletiva - 5º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Processo saúde-doença-cuidado em saúde mental. Sofrimento psíquico. Principais Transtornos Mentais; Histórico e a Organização atual da Assistência em Saúde Mental e Saúde Pública no Brasil. Modelo de cuidado em saúde mental. Reforma Psiquiátrica Brasileira. Saúde Mental no SUS e nos demais países da América Latina. Prevenção e Promoção de Saúde Mental.			
Bibliografia Básica: 1. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2015. 117 p. (Temas em saúde) ISBN: 9788575414309. 2. MURTA, Sheila Giardini et al. Prevenção e promoção em saúde mental: Fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. xxi, 862 p. ISBN: 9788564468443. 3. MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (Org). Saúde mental: cuidado e subjetividade - volume 2. São Caetano do Sul, SP Rio de Janeiro: Difusão Ed. SENAC Rio, 2013. 175 p. (Hideko) ISBN: 9788578081218.			
Bibliografia Complementar: 1. GIOVANELLA, Lúgia (Org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1097 p. ISBN: 9788575414170. 2. GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines (Org). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016. xxiii, 500 p. ISBN: 9788582712856. 3. GIANINI, Reinaldo José; HÜBNER, Carlos Von Krakauer; NORDON, David Gonçalves (Org). Protocolos de atendimento e encaminhamento em saúde mental para unidades básicas de saúde. São Paulo: Atheneu, 2012. 146 p. ISBN: 9788538803270. 4. BRASIL Secretaria De Atenção À Saúde. Saúde Mental. Brasília: Brasil. Ministério da Saúde, 2013. 171 p. (Cadernos de Atenção Básica, 34) ISBN: 9788533420199. 5. VELÔSO, Thelma Maria Grisi; EULÁLIO, Maria do Carmo (Org). Saúde mental: saberes e fazeres. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 1 Recurso eletrônico. ISBN: 9788578793036.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 5º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

PROMOÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos teóricos e marcos legais da promoção em saúde. Conferências internacionais sobre promoção saúde. As diferenças entre as ações promotoras de saúde e preventivas de doença. Identificação das necessidades e diversos cenários de ações de promoção em saúde. Modelos e didática para a promoção em saúde. As configurações das políticas e ações da promoção em saúde na América Latina. Participação popular nas ações de promoção em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. FREITAS, C.M.; CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 2. MENDONZA, M.C.C. Promoción de la salud y emancipación. Mexico: Universidad Autónoma Metropolitana, 2013. 3. PELICIONE, M.C.F e MIALHE, F.L. Educação e promoção da saúde – teoria e prática. São Paulo:			

Editora Santos, 2012.
Bibliografia Complementar: 1. COLOMER REVUELTA, C. e ALVAREZ-DARDET DÍAZ, C. Promoción de la salud y cambio social. Barcelona: Masson, 2010. 2. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Evaluación de la promoción de la salud: principios y perspectivas. Washington, D.C: OPS, 2007. Link: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/3070/9789275326701_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y 3. FERREIRA NETO, J.L. Promoção da saúde: práticas grupais na estratégia saúde da família - Col. Saúde Em Debate. São Paulo: Hucitec, 2011. 4. MALAGA, H; RESTREPO, H.E. Promoción de la salud: cómo constituir vida saludable. Bogotá: Ed. Médica Internacional, 2001. 5. VIVEROS, M.G. Salud Comunitaria y promoción de la salud. México: Universidad Autonoma De la Ciudad de Mexico, 2004
Pré-requisitos: Comunicação e Educação em Saúde
Oferta: Saúde Coletiva - 5º Semestre
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Interface entre planejamento, gestão e governança. Planejamento: elemento-chave da gestão. Abordagens e dimensão do planejamento. Planejamento como tecnologia estratégica para reconhecimento dos problemas e necessidades. Planejamento estratégico situacional em saúde. Instrumentos úteis ao planejamento e gestão da saúde.			
Bibliografia Básica: 1. PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N (Org). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBooks, 2014. 2. RIVERA, FJU; ARTMANN, E. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, histórias e propostas. 2 reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. 3. CAMPOS, GWS. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec Ed. FIOCRUZ, 2012.			
Bibliografia Complementar: 1. OLIVEIRA, DPR. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2018. 2. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva? trajetória e orientações de operacionalização. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf 3. TONI, J. O planejamento estratégico governamental: reflexões metodológicas e implicações na gestão pública. Curitiba: interSaberes, 2016. 4. MATUS, C. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987. 5. TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV. 1981.			
Pré-requisitos: Políticas, planejamento e gestão em saúde II			
Oferta: Saúde Coletiva – 5º Semestre			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

SAÚDE DO TRABALHADOR			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Aspectos históricos, conceituais, epidemiológicos de interesse para estudos sobre saúde do trabalhador. Agravos à saúde relacionados ao trabalho. Acidentes e doenças. Atuação do Estado, das empresas e da sociedade. Vigilância em saúde do trabalhador. Políticas públicas em saúde do trabalhador na América Latina.			
Bibliografia Básica: 1. CORREA, M.J.M. et al. Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013. 2. DIAS, E.C; SILVA, T.L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013. 3. MENDES, R. Patologia do Trabalho. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.			
Bibliografia Complementar: 1. BORGES, L.O. Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Empório do Livro, 2005. 2. BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (Eds): Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1993. 3. FERREIRA JUNIOR, M. Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000. 4. MAENO, M; CARMO, J.C. Saúde do trabalhador no SUS: aprender como o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005. 5. NEFFA, J.C. Que son las condiciones y medio ambiente de trabajo? Proposta de una nueva perspectiva. Buenos Aires: Editora Humanitas - CEIL, 1998.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 5º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

SEXTO SEMESTRE

GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: O trabalho e o indivíduo. O trabalho como produtor da atenção em saúde. Estudos sobre o processo do trabalho. O trabalho multiprofissional e interprofissional na atenção básica em saúde. Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção da saúde. Carreira e formação na área da saúde. Gestão do Trabalho em Saúde. Valorização do trabalho em saúde. Negociação dos recursos humanos. Planejamento dos recursos humanos em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999. 2. MENDES-GONÇALVES, R. B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. 3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			

Bibliografia Complementar: 1. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. 2. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000. 3. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C (Orgs.). Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995. 4. DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Orgs.). Recursos humanos e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva – 6º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos e principais abordagens que envolvem as questões de gênero, raça e etnia articuladas à Saúde Pública e às relações de poder envolvidas. As desigualdades raciais, étnicas, de gênero e sexualidade produzidas pelo capitalismo e suas influências nos processos de adoecimento e no acesso à saúde na América Latina. O discurso da diferença sexual como instrumento de (re)produção das desigualdades de gênero no capitalismo. Avanços e desafios nas políticas públicas de saúde para as mulheres e para as populações negra, indígena e LGBTI+.			
Bibliografia Básica: 1. ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo (orgs.). Diferenças, Igualdades. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009 2. BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOGEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. 3. CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JUNIOR, Ademir. Saúde LGBTQIA+ práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2021.			
Bibliografia Complementar: 1. FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins (orgs.). Direitos em Disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. 2. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. 3. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 4. FEDERICI, SILVIA. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. 5. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 6º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História			

PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: O debate teórico metodológico dos fundamentos da pesquisa social no âmbito da saúde. Definições de pesquisa. Metodologia da pesquisa científica. Problemas teóricos e metodológicos nas pesquisas em comunidade. Abordagens e tipos de pesquisa social em saúde. Comitê de Ética em Pesquisa: princípios da bioética em pesquisas qualitativas em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. ALLSOP, J.; SAKS, M.. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011. 2. FATHALLA, Mahmoud F. Guía práctica de investigación en salud. Washington, D.C: OPS, 2008 3. HORTALE, V. A. et al.. Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.			
Bibliografia Complementar: 1. MAYS, N.; POPE, C. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. São Paulo: Artmed, 2008. 2. MERCADO, F.J.; BOSI, M.L.M.. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. São Paulo: Vozes, 2004. 3. MINAYO, M.C.S.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 4. NAJAR, A.L.; MARQUES, E.C.. Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. 5. BREILH, J. Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 6º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

MEIO AMBIENTE E SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Conceitos básicos em saúde ambiental e o estudo dos efeitos geradores de saúde e doenças pelas modificações do meio sobre o homem. Saneamento e manejo ambiental para a promoção da saúde. Interações com o meio ambiente, as condições sanitárias, doenças infecciosas e parasitárias e políticas. Saneamento, evolução histórica, diagnóstico, instrumentos de avaliação e intervenções			
Bibliografia Básica: 1. DALTRO FILHO, J. Saneamento ambiental: doença, saúde e o saneamento da água. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2004. 2. HELLER, L; CASTRO, J.E. Política pública e gestão de serviços de saneamento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 3. PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004			
Bibliografia Complementar: 1. CASTRO, A.G. O ambiente e a saúde. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.			

2. DAJOZ, R. Princípios de ecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. RIBEIRO, H. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac, 2005.
4. SILVA FILHO, J.A. Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente. São Paulo: Ltr Editora, 2003.
5. TORRES, H. População e meio ambiente. São Paulo: Senac, 2000.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva - 6º Semestre
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Decisão baseada em evidências. A formulação da pergunta de pesquisa. A busca por resposta na literatura. Validade: apreciação crítica da literatura, tipos de vies e procedimentos para minimização do vies. Avaliação da evidência. Valores e preferências. Noções de avaliação econômica em saúde.			
Bibliografia Básica:			
1. GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática Clínica da Medicina Baseada em Evidência. Artmed Editora, 2011.			
2. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos. Artmed Editora, 2015.			
3. NORDENSTROM, Jorgen. Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes. Artmed Editora, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
1. BRASIL. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.			
2. NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. ARTMED. 9788536321059.			
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em https://rebrats.saude.gov.br/phocadownload/diretrizes/20210622_Diretriz_Revisao_Sistematica_2021.pdf			
4. SACKETT, D. L., ROSENBERG, W. M., GRAY, J. M., HAYNES, R. B., & RICHARDSON, W. S. (1996). Evidence based medicine: what it is and what it isn't. <i>Bmj</i> , 312(7023), 71-72.			
5. GUYATT, G., CAIRNS, J., CHURCHILL, D., COOK, D., HAYNES, B., HIRSH, J., ... & TUGWELL, P. (1992). Evidence-based medicine: a new approach to teaching the practice of medicine. <i>Jama</i> , 268 (17), 2420-2425.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva - 7º Semestre			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I – EIXO ATENÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica		Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	68	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Territorialização, diagnóstico situacional em saúde, identificação dos equipamentos sociais (igrejas, escolas, associações de moradores, ONGs). Saneamento Básico (água, esgoto, lixo), poluições ambientais. Zoonose (Centro de Controle de Zoonoses – Foz de Iguaçu). Organização da Atenção Primária em Saúde (UBS, USF, NASF). Vivências nos Programas de Estratégias Saúde (PNI, HIPERDIA, DANTs, DSTs, Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do idosos, entre outros).			
Bibliografia Básica: - PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe e participação em espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2005. - PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A (Orgs). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003. - CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.			
Bibliografia Complementar: - CASTRO, A.G. O ambiente e a saúde. São Paulo: Instituto Piaget, 2003. - DAJOZ, R. Princípios de ecologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005. - RIBEIRO, H. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac, 2005. - SILVA FILHO, J.A. Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente. São Paulo: Ltr Editora, 2003. - TORRES, H. População e meio ambiente. São Paulo: Senac, 2000. - PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 7º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Sistemas de Serviços de Saúde. Modelos de sistemas de serviços de saúde e modelos assistenciais. Sistemas Locais de Saúde (SILOS). Distrito Sanitário. Sistemas Integrados de Saúde. Sistema de Saúde e SUS: estruturação e funcionamento. Serviços de saúde privados. Serviços de saúde públicos. Modelos assistenciais: modelo médico assistencial privatista, modelo sanitarista, modelos alternativos (oferta organizada, ações programáticas, defesa da vida e vigilância da saúde). Modelo de atenção primária à saúde: conceito, histórico e evolução em diferentes países. Saúde da família como estratégia de reorientação do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde no Brasil. Estratégia de Organização da Atenção Secundária: Consórcios Intermunicipais de Saúde, Microrregionalização. Atenção Terciária. Intersetorialidade.			
Bibliografia Básica: - AROUCA, S. O dilema preventivista: contribuições para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. - GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Sistemas de salud en Suramérica: desafíos para la			

universalidad, la integralidad y la equidad. Rio de Janeiro: ISAGS, 2012. 3. MERHY, E.E. A saúde pública como política: São Paulo, 1920-1948 - os movimentos sanitários, os modelos tecno-assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
Bibliografia Complementar: 1. CASTRO, A.M; MALO, M. SUS: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74. 2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. Cuidar, controlar e curar: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 3. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002 4. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 5. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva – 7º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Informação em saúde e seu processo de produção. Aspectos legais da segurança da informação, ética e segurança no acesso aos dados. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde (SIS): fundamentos, componentes e organização, fontes e fluxos de informações em saúde. Principais Sistemas de Informação em Saúde no Brasil. Utilização dos SIS para diagnóstico situacional no território. Informações em saúde georreferenciadas.			
Bibliografia Básica: 1. BRASIL, MS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: 2016. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016 2. BRANCO, Alice. Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 3. GARCIA, PT; REIS, RS. Gestão Pública em Saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. São Luís: EDUFMA, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7370/1/GP2U3.pdf			
Bibliografia Complementar: 1. ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia e saúde: Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. CUNHA, EM; VARGENS, JMC. Sistemas de Informação do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: Técnico de Vigilância em Saúde v.2 - Sistemas de informação do Sistema Único de Saúde.pdf (fiocruz.br) 3. MEDRONHO, RA; BLOCH, KV; LUIZ, RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. 2 ed. Atheneu. 2009. 4. PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N (Org). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBooks, 2014. 5. Sistemas de información para la salud. Proceso de aplicación en la subregión del Caribe: enseñanzas obtenidas y examen posterior a la acción, 2016-2019. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud; 2021. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. https://doi.org/10.37774/9789275323601.			
Pré-requisitos: não há			

Oferta: Saúde Coletiva - 8º Semestre
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO I			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Introdução ao estudo do direito: vocabulário jurídico; teoria do fato jurídico; personalidade e capacidade jurídica. O direito sanitário no quadro das disciplinas jurídicas: gênese e desenvolvimento do direito sanitário; objeto e autonomia didática do direito sanitário; classificação enciclopédica do direito sanitário; princípios do direito sanitário. O direito à saúde sob a perspectiva dos direitos humanos: direito à saúde nos tratados internacionais de direitos humanos; direito à saúde nas constituições latino-americanas. Disciplina jurídica do direito à saúde no Brasil: normas constitucionais e legais. Bases jurídicas do Sistema Único de Saúde.			
Bibliografia Básica: 1. AITH, Fernando. Curso de Direito Sanitário: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo, Quartier Latin, 2007. 2. ASENSI, Felipe Dutra & PINHEIRO, Roseni (orgs.). Direito Sanitário. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. 3. DALLARI, Sueli Gandolfi & NUNES JR., Vidal Serrano. Direito Sanitário. São Paulo, Editora Verbatim, 2010.			
Bibliografia Complementar: 1. CARVALHO, Cristiano; MACHADO, Rafael Bicca & TIMM, Luciano Benetti. Direito Sanitário Brasileiro. São Paulo, Quartier Latin, 2004. 2. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. 3. RAMOS, André Tavares. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 7.ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. 4. SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; e MITIDIERO, Daniel. Curso de direito constitucional. 10.ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. 5. WOLKMER, Antonio Carlos. Constitucionalismo e direitos sociais no Brasil. São Paulo: Acadêmica, 1989.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 7º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

OITAVO SEMESTRE

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II – EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	68	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Espaço para exercitar práticas compartilhadas e integradas junto à comunidade articulando os			

componentes curriculares cursados às demandas sociais na perspectiva da comunicação, educação popular e promoção da saúde vinculada às políticas públicas que associam educação e saúde. Proposição conjunta entre universidade e comunidade para o desenvolvimento de temáticas e ações no âmbito do Programa Saúde da Família, do Programa Saúde na Escola, do Núcleo Permanente de Educação em Saúde, além de outras instâncias dentro de secretarias, organizações não governamentais, centros de formação que permitam essa interface universidade-comunidade em Foz do Iguaçu. Utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para planejamento, organização e execução de atividades formativas em educação permanente em saúde, ampliando cenários de práticas e repertórios de saberes comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

1. BOTELHO, B.O. de. Educação Popular no sistema único de saúde / organização [et al] – 1 ed. – São Paulo : Hucitec, 2018. <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-no-Sistema-%C3%A9Anico-de-Sa%C3%BAde-Hucitec-Editora-2018.pdf>
2. BORNSTEIN, V.J. (Org.) Formação em educação popular para trabalhadores da saúde / Organização de Vera Joana Bornstein. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. Link: <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Forma%C3%A7%C3%A3o-em-educa%C3%A7%C3%A3o-popular-para-trabalhadores-de-sa%C3%BAde-2017.compressed.pdf>
3. MARTÍNEZ PÉREZ, A., GALLARDO PINO, G. Marco Competencial en Promoción y Educación para la Salud: Experiencias Iberoamericanas. Madrid: Dykinson, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. Ministerio de Salud Pública del Ecuador. Educación y comunicación para la promoción de la salud. Manual. Subsecretaría Nacional de Promoción de la Salud e Igualdad. Dirección de Promoción de la Salud Quito: Ministerio de Salud Pública. 2019. Link: https://www.salud.gob.ec/wp-content/uploads/2019/12/manual_de_educaci%C3%B3n_y_comunicaci%C3%B3n_para_promoci%C3%B3n_de_la_salud0254090001575057231.pdf
2. VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família.[et al.] 6. ed. – São Paulo: Hucitec; 2015. Link: <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Fam%C3%ADlia-Hucitec-Editora-2015.pdf>
3. MEDEIROS, N.M.H. Educação permanente em saúde: gestão e ensino na concepção dos trabalhadores. São Paulo: Unifesp, 2015.
4. GOMES, L.B, BARBOSA, M.G, FERLA, A.A. A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. Link: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e-educacao-na-saude/a-educacao-permanente-em-saude-e-as-redes-colaborativas-conexoes-para-a-producao-de-saberes-e-praticas-epub>
5. GUIZARDI, F.L., DUTRA, E.B. e PASSOS, M.F.D.. Aprendizagem e ferramentas colaborativas na saúde. – 1. ed. -- Porto Alegre : Rede Unida, 2021. Link: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Livro-Aprendizagem-e-ferramentas-colaborativas-na-saude.pdf>

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva – 8º Semestre

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	34

Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas em saúde. Procedimentos de análise espacial voltados para dados epidemiológicos. Técnicas de auxílio à tomada de decisão em problemas de saúde. Discussão de artigos na área abordando problemas geográficos de saúde no contexto latino-americano.			
Bibliografia Básica: 1. CROMLEY, E. K.; McLAFFERTY, S. L. GIS and Public Health. 2 ed. New York: Guilford Press, 2011. 2. LONGLEY, P.A. et al. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. TOMLINSON, R. Pensando en el SIG: Planificación del sistema de información geográfica dirigida a gerentes. Redlands: Esri Press, 2007.			
Bibliografia Complementar: 1. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. Análisis socioespacial con sistemas de información geográfica. Tomo 1: Perspectiva científica y temáticas de base raster. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2011. 2. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica. Tomo 2: Ordenamiento territorial y temáticas de base vectorial. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2012. 3. KURLAND, K. S.; GORR, W. L. GIS Tutorial for Health. 4 ed. Redlands: Esri Press. 2012. 4. MEADE, M. S.; EMCH, M. Medical Geography. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010. 5. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. Spatial Analysis in Epidemiology. Oxford: Oxford University Press, 2008.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 8º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design			

VIGILÂNCIA EM SAÚDE			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Vigilância em saúde: o que é? para que serve? Política Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância epidemiológica: atribuições, operacionalização, estratégia de prevenção e controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e situação da saúde. Vigilância sanitária: ações, funções e instrumentos, campos de atuação, riscos sanitários x princípio da precaução. Vigilância em saúde ambiental: relação ambiente-saúde, vigilância da qualidade da água para consumo humano, vigilância em saúde a populações expostas a contaminantes químicos, vigilância em saúde dos riscos associados aos desastres. Vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora: objetivos, princípios, ações e operacionalização. Vigilância alimentar e nutricional: objetivos, estratégias e operacionalização.			
Bibliografia Básica: 1. MARTÍNEZ N. F. Vigilância Epidemiológica. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004. 2. SILVA, A. K. da., Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária. Editora AB. 2010. 3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.			
Bibliografia Complementar: 1. LÓPEZ, R. Epidemiología. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010. 2. COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Proteção e Defesa da Saúde. Editora Hucitec, 1999			

3. COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.
4. SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiologia Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.
5. GORDIS, L. Epidemiologia. 3. ed. Editora Elsevier, Espanha. 2005.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva - 8º Semestre
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

DIREITO SANITÁRIO II			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Direito da saúde: objeto e abrangência legal. Estado, governo e administração pública no Brasil. Federalismo sanitário brasileiro. Regulação dos serviços públicos de saúde: normas de funcionamento e direitos dos usuários. Licitações em saúde. O Regulamento Sanitário Internacional. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Infrações sanitárias. Processo administrativo sanitário. Crimes contra a saúde. Responsabilidade civil dos prestadores de serviços de saúde.			
Bibliografia Básica: 1. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. São Paulo: Atlas, 2021. 2. CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de responsabilidade civil. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2022. 3. COSTA, Ediná Alves (org.). Vigilância Sanitária: temas para debate. Salvador: EDUFBA, 2009.			
Bibliografia Complementar: 1. ANDERSON, Luciano (coord.). Código penal comentado. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2020. 2. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 34.ed. São Paulo: Forense, 2021. 3. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de direito internacional público. 14.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. 4. ROCHA, Júlio César de Sá da. Direito da Saúde: direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2011. 5. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi e REDIGUIERI, Carolina Fracalossi (orgs.). A Regulação de Medicamentos no Brasil. São Paulo, Artmed, 2013.			
Pré-requisitos: Direito Sanitário I			
Oferta: Saúde Coletiva – 8º Semestre			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Estruturação de um projeto de pesquisa. Conceito de método. Tipos de pesquisa. Elaboração de plano de trabalho. Fases de elaboração: seleção do tema, definição do problema. Revisão na literatura. As bases de dados científicas.			

Bibliografia Básica: 1. BOAVENTURA, E.M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 2. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 3. MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.
Bibliografia Complementar: 1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992. 3. LUNA, S.V.. Planejamento de pesquisa: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997. 4. SEABRA, G.F. Pesquisa científica: O método em questão. Brasília: Ed.UNB, 2001. 5. SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 6. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva – 8º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

NONO SEMESTRE

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III – EIXO GESTÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	68
Carga Horária ofertada em extensão	68	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Espaço para exercitar práticas compartilhadas e integradas junto à comunidade articulando os componentes curriculares cursados às demandas sociais na perspectiva das vivências de Modelos de Gestão em Saúde. Instrumentos de Gestão em Saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão (RAG), Relatório Desenvolvimento Quadrimestral (RDQ). A instrumentação dos Modelos de Avaliação em Saúde. Redes de Atenção em Saúde. Participação Social (Controle Social). A vivência na Atenção Básica, especializada e hospitalar. Gestão em Vigilância em Saúde. Participação popular e gestão em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006 2. TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV. 1981. 3. CAMPOS, G.W.S. (Org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.			
Bibliografia Complementar: 1. GALLO, E.; RIVERA. F.J.U.; MACHADO, M.H. Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. 2. RIVERA, F.J.U. Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995 3. BAPTISTA, M.V. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa :CPIHTS, 2000. 4. TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica da programação. São Paulo: Hucitec, 1995. 5. MATUS, C. Política, planificación y gobierno. Washington D.C.: OPS, 1987			
Pré-requisitos: Não há			

Oferta: Saúde Coletiva – 9º Semestre
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

AVALIAÇÃO EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Paradigmas, abordagens, modelos, tipos de avaliação, procedimentos e técnicas nas avaliações de políticas e programas sociais. Pesquisa avaliativa em saúde. A avaliação de planos, projetos, ações e serviços de saúde. A processualidade na condução da avaliação de políticas de saúde. A eficiência, a eficácia e a efetividade na avaliação em saúde e a mensuração dos resultados. Como elaborar uma proposta de avaliação. Gerenciamento da execução, acompanhamento e avaliação das ações e serviços de saúde. Controle, avaliação e regulação. Atributos das ações, serviços e sistemas de saúde. Critérios, indicadores e padrões para avaliação em saúde. Formas de incorporação de avaliação na gestão de serviços de saúde. Auditoria em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. SILVA, LMV. Conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Disponível em: hartz-9788575415160-03.pdf (scielo.org) 2. SILVA, LMV. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 3. CAMPOS, RO; FURTADO, JP (Org). Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde: novas tendências e questões emergentes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011			
Bibliografia Complementar: 1. DONABEDIAN A. The Methods and Findings of Quality Assessment and Monitoring: An Illustrated Analysis. Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1985. 2. HARTZ, Z. M. A. (org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 3. PINHEIRO, R. GOMES, SILVA JUNIOR, A.G., MATTOS, R. de A. Atenção Básica e Integralidade: contribuições para os estudos de práticas avaliativas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2008. 4. PORTELA, MC. Avaliação da Qualidade em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. disponível em: rozenfeld-9788575413258-15.pdf (scielo.org) 5. SAMICO, I. Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.			
Pré-requisitos: não há			
Oferta: Saúde Coletiva – 9º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Gênero e grupos vulneráveis atendidos pelos programas de saúde latino-americanos. Equidade no acesso aos serviços de saúde na América Latina. Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Principais prioridades e problemas de saúde na América Latina.			

Bibliografia Básica: 1. ARMUS, D. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 2. NUNES, E.D. Ciências sociais e saúde na América Latina: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003. 3. SARRIERA, J.C.. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.
Bibliografia Complementar: 1. OECD/The World Bank (2020), Panorama de la Salud: Latinoamérica y el Caribe 2020, OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/740f9640-es. 2. BILAC, E.D. e ROCHA, M.I.B. Saúde produtiva na América Latina e Caribe. São Paulo: Editora 34, 1998. 3. FEUERWERKER, L.C.M. Educação dos profissionais de saúde na América Latina. São Paulo: Hucitec, 1999. 2 Volumes. 4. SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (Org.) Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. São Paulo, Hucitec, 1996. 5. VASCONCELOS, J.L.; GEWANDSZNAJDER, M.F.F. Programas de saúde. 20. Ed. São Paulo: Ática, 1992.
Pré-requisitos: não há
Oferta: Saúde Coletiva - 9º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: O trabalho de campo na pesquisa científica. Levantamento de dados. Técnicas de entrevista. Inquéritos populacionais. Levantamento bibliográfico.			
Bibliografia Básica: 1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. 2. FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 3. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
Bibliografia Complementar: 1. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1997. 2. MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999. 3. RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 4. SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 5. THOMPSON, p. A voz do passado. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I			
Oferta: Saúde Coletiva – 9º Semestre Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Recorte e análise de dados da pesquisa. Análises qualitativas e quantitativas. Normalização da apresentação gráfica. A elaboração de artigos para publicação. Consolidação do projeto de pesquisa. Defesa da monografia.			
Bibliografia Básica: 1. APA. Manual de Publicação da Apa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 2. SANTOS, C.R.. Monografias científicas: TCC - dissertações - tese. São Paulo: Avercamp, 2005. 3. TOMASI, C e MEDEIROS, J.B. Comunicação científica: Normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.			
Bibliografia Complementar: 1. BASTOS, N.M.G.. Metodologia do trabalho acadêmico. 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007. 2. CARVALHO, M.C.M. (Org.). Construindo o saber. Metodologia científica. 9. ed. Campinas: Papirus, 2000. 3. COSTA, M.V. (org.) Caminhos Investigativos. Porto Alegre: Mediação, 1996. 4. KÖCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e prática de pesquisa. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997. 5. MAZZOTTI, A.J.A. O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.			
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso II			
Oferta: Saúde Coletiva – 10º Semestre			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR			
Carga Horária Total	612	Total de Créditos	36
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	612
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Atuação observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista em serviços e organizações de saúde. Aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Elaboração de relatórios técnico/científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.			
Bibliografia Básica: A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.			
Bibliografia Complementar: A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.			
Pré-requisitos: Práticas Interdisciplinares I, II e III, 60% dos componentes teóricos do curso.			
Oferta: Saúde Coletiva – 10º Semestre			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

EPI INFO			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	17	Carga Horária Prática	51
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Instalação do Sistema Epi-info. Definição, criação e manipulação de projetos. Elaboração, montagem e criação de questionários. Introdução à programação no Epi-Info. Definição e criação de Banco de Dados. Análise dos dados básicos e importação e exportação de dados.			
Bibliografia Básica: 1. LIMA, M.; MARQUES, N. Informática aplicada à pesquisa científica com Epi-Info. 2.ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2004. 2. SILVA, A. A. M.; ALVES, M.T.S.S.B. Informática Aplicada à Pesquisa Biomédica com Epi Info 2000. São Luis: Editora Universitária UFMA, 2001. 3. BÓS, A. J. G. Epi Info sem mistérios: um manual prático. 1.ed. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2004.			
Bibliografia Complementar: 1. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2 ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2009. 2. BRASIL, L. M. Informática em saúde. Editora: Eduel, Londrina, 2008. 3. CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. Informática em saúde. 1.ed. Editora Yendis, São Paulo, 2008. 4. CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8.ed. Editora Prentice-Hall, Brasil, 2004. 5. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 2. ed. Editora Elsevier, Brasil, 2012.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	34
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Processos de aprendizagens e práticas educacionais na formação em saúde. A comunicação entre profissionais e usuários de serviços de saúde. Linguagem verbal e não verbal. Concepção de linguagem como atividade constitutiva viabilizadora de empoderamento. Técnicas pedagógicas de educação em saúde: cinema, dança, música, teatro, rodas de conversa e dinâmicas.			
Bibliografia Básica: 1. FERRÉS, J. Vídeo e Educação. 2. Ed. Porto Alegre:Ed. Artmed,1996 2. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. 3. VASCONCELOS, E.M.; FARJADO, A.P. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.			
Bibliografia Complementar: 1. ALVES, R. Educação dos sentidos: e mais... Campinas: Versus, 2005. 2. CAPONI, S.; PADILHA, M.I. (Org). A saúde em questão: um espaço para a reflexão. Florianópolis: Ed. dos Autores, 1999.			

3. DIAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
4. FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
5. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 1986.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Relações e inter-relações entre o trabalho e o contexto da saúde. Conceitos de processo de trabalho em saúde, com enfoque da atuação multidisciplinar. O trabalho como produtor da atenção em saúde. Tecnologia gerada no processo de trabalho. Concepção ampliada de saúde no processo de trabalho das equipes de saúde da família. O trabalho multiprofissional na atenção básica em saúde. Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção em saúde. Ferramentas tecnológicas da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Estratégia Saúde da Família e nos diversos espaços de atuação dos profissionais da saúde.

Bibliografia Básica:

1. LEOPARDI, Maria Tereza (org.) O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.
2. MENDES-GONÇALVES, R. B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.
3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
2. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.
3. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C (Orgs.). Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.
4. DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Orgs.). Recursos humanos e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em	-	Carga Horária de Prática como	-

extensão		Componente Curricular	
Ementa: A trajetória histórica da etnografia e suas transformações no contexto atual das ciências sociais. A etnografia contemporânea na pesquisa em saúde coletiva: novos objetos e campos. As diferentes etapas do trabalho de campo. Ferramentas básicas: observação participante e entrevista. A produção do texto etnográfico. Questões éticas e políticas sobre as relações entre o investigador e o grupo de estudo.			
Bibliografia Básica: 1. GUBER, R. La etnografia: método, campo y reflexividad. Bogotá: Norma, 2001. 2. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 3. MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.			
Bibliografia Complementar: 1. ALBERTI, V. Manual de História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 2. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15. 2000. 3. FLICK, U. Coleção pesquisa qualitativa. 6 volumes. Porto Alegre: Penso, 2009. 4. NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J.F.Q. (Orgs.) Antropologia para enfermagem. Barueri: Manole, 2009. 5. THOMPSON, p. A voz do passado. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Estudo da evolução do conhecimento e formação do profissional de saúde em face às mudanças do processo de trabalho, das transformações sociais, demográficas e epidemiológicas. As mudanças da formação profissional em saúde. Projetos e práticas político-pedagógicos de educação de trabalhadores em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. AMÂNCIO FILHO, M. Saúde, trabalho e formação profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. 2. MARTORELL, L.B. Saúde coletiva e a reorientação da formação profissional. Goiânia: UFG, 2012. 3. MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F.. Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de Sus. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.			
Bibliografia Complementar: 1. DESLANDES, S.F. (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 2. PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. 3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. Educação profissional em saúde. Brasília: Ministérios da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 4. PIERANTONI, C.R. Trabalho e educação em saúde no Mercosul. Rio de Janeiro: Europa, 2008. 5. PRONKO, M. A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva			

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Estado da segurança alimentar e nutricional da população latino-americana. Os indicadores nutricionais. Transição nutricional e o impacto dos distúrbios e carências nutricionais sobre o desenvolvimento social. Escalas de Insegurança Alimentar e Nutricional. Os sistemas de vigilância alimentar e nutricional na América Latina, estudos de casos.

Bibliografia Básica:

1. SALAZAR, L, MUÑOZ, G. Seguridad Alimentaria em America Latina y el Caribe. BID, 2019. Link: https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Seguridad_alimentaria_en_America_Latina_y_el_Caribe.pdf
2. GOUVEIA, E.L.C. Nutrição, saúde e comunidade. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 1999.
3. FAO, FIDA, OPS, WFP y UNICEF. 2020. Panorama de la seguridad alimentaria y nutrición en América Latina y el Caribe 2020. Santiago de Chile. <https://doi.org/10.4060/cb2242es>

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA, H.S. Desnutrição: magnitude, significado social e possibilidade de Prevenção. Maceió, EDUFAL, 2000.
2. FISBERG, R.M. et al. Inquéritos Alimentares: métodos e bases científicos. Barueri: Manole, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf
4. FARJADO, L.F. Vigilancia nutricional y seguridad alimentaria. Cali: Universidad del Cali, 1994.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Link: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I

Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos (as) professores (as) que venham a fazer parte do curso. A ementa desta disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.
Bibliografia Complementar: Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	34	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos (as) professores (as) que venham a fazer parte do curso. A ementa desta disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.			
Bibliografia Básica: Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.			
Bibliografia Complementar: Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

ECONOMIA E SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Fundamentos teórico-conceituais e operacionais da economia em saúde. Políticas macroeconômicas e reformas do setor saúde. Economia do setor público, a política fiscal, financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado. Análise do mercado de saúde no contexto do complexo industrial em saúde.			
Bibliografia Básica: 1. IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M; SEIXAS, P.H.A (Orgs.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. 2. PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. Economia da saúde: conceito e contribuições para a gestão de saúde. Brasília: IPEA, 2002. 3. VIANA, A.L.D.; IBANEZ, N; ELIAS, P. E.M; (Orgs.). Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Hucitec, 2009.			
Bibliografia Complementar: 1. BARROS, P.P. Economia da Saúde: conceitos e comportamentos. Editora Almedina, 2006. 2. CHING, H.Y. Manual de custos de instituições de saúde. São Paulo: Atlas, 2001. 3. COURA, B. Gestão de custos em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.			

4. ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A; STANO, M. A economia da saúde. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.
5. MATOS, A. J. Gestão de custos hospitalares. São Paulo: Editora STS, 2002.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

SOCIOLOGIA DA SAÚDE			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Relação entre saúde, doença e sociedade. Principais abordagens sociológicas. Sociologia do corpo. Abordagem crítica do sistema social de saúde.			
Bibliografia Básica:			
1. CANESQUI, A. M. Ciências sociais e saúde no Brasil. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2007.			
2. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1988.			
3. NUNES, E. D. Sobre a sociologia da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.			
Bibliografia Complementar:			
1. ADAM, P.; HERSLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: EDUSC, 2001.			
2. KLEBA, M.E. Descentralização do sistema de saúde: limites e possibilidades de uma estratégia para o empoderamento. Chapecó: Argos/ Editora Universitária, 2005.			
3. LE BRETON, D. Sociologia do corpo. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.			
4. MARTINS, P.H.; FONTES, B. Redes sociais e saúde: novos desafios teóricos. Recife: Editora da UFPE, 2004.			
5. MARTINS, P.H. Contra a desumanização da medicina. Petrópolis: Vozes, 2003.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História			

ETNOPSQUIATRIA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Abordará os processos de sofrimentos e adoecimento psíquico nas sociedades tradicionais e contemporâneas. Transtornos mentais e a psiquiatria. Neurose e psicose cultural - os males da cultura.			
Bibliografia Básica:			
1. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.			
2. LAPLANTINE, F. Anthropologie de la maladie. Paris: Payot, 1986.			
3. LOYOLA, M.A. Médicos e curandeiros, conflito social e saúde. Rio de Janeiro: Difel, 1984.			
Bibliografia Complementar:			
1. SONTAG, S. A doença como metáfora. Rio de Janeiro: Graal, 1984.			
2. CSORDAS, T. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.			
3. GEERTZ, C. Saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.			
4. TURNER, V. Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUff. 2005.			

5. AZOUBEL NETO, D. Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas de pensamento. Campinas: Papyrus, 1993.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

SAÚDE INDÍGENA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Panorama das sociedades indígenas na América Latina. Concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Aspectos jurídico-políticos de proteção aos povos indígenas na América Latina. Políticas de saúde indígena: histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena			
Bibliografia Básica: 1. COIMBRA Jr., C.E.A.; SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.L. (Orgs.). Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco; 2003. 2. GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Orgs.). Saúde indígena: Uma introdução ao tema. Brasília: MEC/UNESCO, 2012. 3. SALGADO, M.S.; MELLA, I.J. (Orgs.). Salud, cultura y territorio: Bases Para Una Epidemiologia Intercultural. Lincanray: Ministerio De Salud Chile, 1998.			
Bibliografia Complementar: 1. BRONFMAN, M.N.; CASTRO, R (Orgs). Salud, Cambio Social y Política: Perspectivas desde América Latina. México, DF: Edamex; 1998. 2. BUCHILLET, D. (Org.). Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/UEP, 1991. 3. MELIÀ, B. El Guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria. Asunción: Biblioteca Paraguaya de Antropología, 1986. 4. PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. Demografia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 5. SANTOS, R.; COIMBRA JR.; C. E. A. (orgs.). Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História			

GERONTOLOGIA SOCIAL			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	-
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento. Saúde do idoso. Direitos e políticas públicas para as pessoas idosas. Estatuto do idoso. Psicopatologia do idoso.			
Bibliografia Básica: 1. GOMES, F.A.A.; FERREIRA, P.C.A. Manual de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: EBM,			

1995.
2. GORDILHO, A. et.al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI, 2000.
3. PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.
Bibliografia Complementar:
1. BEAUVOIR, S. A Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
2. BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
3. CHOPRA, D. Corpo sem idade, mente sem fronteiras. São Paulo: Rocco, 1998.
4. EVELIN, H.B. (Org.). Velhice cidadã: um processo em construção Belém: EDUFPA, 2008.
5. OLIVEIRA, R.C.S. Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo, Paulinas: 1999.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	17	Carga Horária Prática	51
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Dados demográficos e ambientais em saúde. Natureza dos dados espaciais e análise espacial. Análise de padrões em dados pontuais e em redes. Autocorrelação espacial em unidades poligonais. Tratamento de campos contínuos. Desenvolvimento de projeto de pesquisa enfocando a dimensão espacial em epidemiologia.			
Bibliografia Básica:			
1. ELLIOTT, P.; WAKEFIELD, J.; BEST, N.; BRIGGS, D. Spatial Epidemiology: Methods and Applications. Oxford: Oxford University Press, 2001.			
2. LAWSON, B. A. Statistical Methods in Spatial Epidemiology. 2 ed. New York: Wiley, 2006.			
3. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. Spatial Analysis in Epidemiology. Oxford: Oxford University Press, 2008.			
Bibliografia Complementar:			
1. DALE, M. R. T.; FORTIN, M. J. Spatial Analysis: A Guide For Ecologists. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.			
2. HAINING, R. Spatial Data Analysis: Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.			
3. MAANTAY, J. A.; MCLAFFERTY, S. Geospatial Analysis of Environmental Health. Dordrecht: Springer, 2011.			
4. MEADE, M. S.; EMCH, M. Medical Geography. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.			
5. O'SULLIVAN, D.; UNWIN, D. Geographic Information Analysis. New York: Wiley, 2010.			
Pré-requisitos: Sistemas de Informações Geográficas em Saúde			
Oferta: Saúde Coletiva			
Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design			

SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	-	Carga Horária Prática	68

Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Abordagem de temáticas transversais da saúde coletiva que justifique seu aprofundamento conforme os eventos da atualidade. Preparação e apresentação de temas selecionados para trabalho em equipe: docentes, discentes e convidados, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse aos conteúdos curriculares do curso.			
Bibliografia Básica: Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.			
Bibliografia Complementar: Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.			
Pré-requisitos: Não há			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Estudos da evolução e adaptação biológica e sociocultural de populações humanas em resposta aos desafios ambientais. Variabilidade biológica humana. Ciclo de vida humano e adaptação humana. Adaptação humana aos diferentes biomas e aos estressores ambientais abióticos e bióticos. Sociobiologia. Estratégias de subsistência. Medicina evolutiva. História evolutiva das doenças infectocontagiosas e das doenças crônicas.			
Bibliografia Básica: 1. KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. Ecologia humana. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2. MORAN, E.F. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. 2ed. São Paulo: Senac. 2010. 3. BACCI, M.L. Breve história da população mundial. Lisboa: Edições70. 2012.			
Bibliografia Complementar: 1. LIEBERMAN, D. The story of the human body: evolution, health, and disease. New York: Pantheon. 2013. 2. BATES, D.G. Human adaptative strategies: ecology, culture, and politics. 3ed. Boston: Pearson, 2004. 3. STANFORD, C.; ALLEN, J.S.; ANTÓN, S.C. Biological anthropology. New Jersey: Pearson, 2006. 4. MARTEN, G.G. Human ecology. 1 ed. London: Routledge, 2001. 5. SUTTON, M.Q.; ANDERSON, E.N. Introduction to cultural ecology. 2ed. Walnut Creek: AltaMira Press, 2009.			
Pré-requisitos: Bases orgânicas da saúde			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida			

INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA			
Carga Horária Total	68	Total de Créditos	4
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Caracterização e representação de dados de sobrevivência, técnicas não paramétricas em análise de sobrevivência; modelos probabilísticos, modelos de regressão paramétricos.

Bibliografia Básica:

1. COLOSSIMO, E.A.; GIOLO, S. R. Análise de sobrevivência aplicada. 1. ed. São Paulo: Ed Edgar Blücher, 2006.
2. KLEIN, J.P.; MOESCHBERGER, M.L. Survival Analysis: Techniques for Censored and Truncated Data (Statistics for Biology and Health). 2. ed. Ed Springer
3. CARVALHO, M. S. et al. Análise de sobrevivência: teoria e aplicações em saúde. Ed Fiocruz Rio de Janeiro, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BOLFARINE, H.; RODRIGUES, J.; ASCHAR, J. A. Análise de Sobrevivência. II escola de modelos de regressão. IM-UFRJ, Rio de Janeiro.
2. BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. Bioestatística para ciências da saúde. Ed Pearson. 1 ed. 2013.
3. COLOSIMO, E. A. Análise de Sobrevivência Aplicada. 46ª Reunião da RBRAS e 9º SEAGRO. ESALQ/USP, Piracicaba-SP, 2001.
4. CORDEIRO, G. M. A Teoria da Verossimilhança. Associação Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 10º Sinape, 1992.
5. RODRIGUES, J.; CANCHO, V.G.; de CASTRO, M. Teoria Unificada de Análise de Sobrevivência. ABE, Brasil, 2008.

Pré-requisitos: Bioestatística

Oferta: Saúde Coletiva

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura

LIBRAS I

Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	17	Carga Horária Prática	17
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-

Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos linguísticos da língua brasileira de sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante).

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A.S; LOPES, M.C. (Org.). A Invenção da surdez, cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
3. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar: 1. MOURA, M.C. et al. Educação para surdos: práticas e perspectivas. Editora Santos, 1. ed., São Paulo: 2008. 2. BRITO, L.F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 3. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. 4. SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999. 5. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.
Pré-requisitos: Não há
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Letras e Artes

LIBRAS II			
Carga Horária Total	34	Total de Créditos	2
Carga Horária Teórica	12	Carga Horária Prática	22
Carga Horária ofertada em extensão	-	Carga Horária de Prática como Componente Curricular	-
Ementa: Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).			
Bibliografia Básica: 1. FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005. 2. QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 3. SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.2. Interfaces entre pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.			
Bibliografia Complementar: 1. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical. 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 2. BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 3. BOTELHO, P. Segredos e silêncio na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 4. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997. 5. QUADROS, R.M. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.			
Pré-requisitos: Libras I			
Oferta: Saúde Coletiva Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Letras e Artes			

8. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino, a UNILA propõe que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma dinâmica e processual. Dessa forma, a avaliação terá funções diagnóstica e formativa, nas quais preponderam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como a utilização de instrumentos avaliativos diversificados.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de Saúde Coletiva é realizado, portanto, por diversificados meios e de acordo com o conteúdo e a especificidade de cada componente curricular, devendo cada plano de ensino contemplar pelo menos duas formas diferentes de avaliação. Entre os instrumentos que podem ser utilizados, estão previstas avaliações teóricas, escritas ou orais; avaliações de atividades práticas; e em grupo; assim como relatórios de atividades acadêmicas complementares, de viagens e visitas técnicas; apresentações de seminários; defesas de trabalhos individuais ou em grupo e análise de artigos. A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada componente curricular é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação previstos nos planos de ensino, que devem ser compreendidos como instrumentos de mediação da prática pedagógica, nos quais orienta-se a relação entre o docente e o estudante.

Ressalta-se, ainda, que, o processo de avaliação deverá diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, tornando-se instrumento para que o aluno (re)oriente seus esforços, bem como o docente repense seu planejamento.

Levando em conta os pressupostos descritos, as avaliações devem ser realizadas observando os seguintes aspectos: aprendizagem dos conteúdos, capacidade de análise crítica, responsabilidade, desenvolvimento de raciocínio, capacidade de comunicação oral e escrita, postura, cooperação e participação em sala de aula.

A nota mínima para aprovação, 6,0 (seis), segue as diretrizes legais aprovadas para os cursos de graduação da UNILA, levando em conta, também, a frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina.

A todo discente é assegurada, ainda, a realização de atividades de

recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. Essas atividades de recuperação são oferecidas ao longo do semestre ou entre os períodos letivos, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as formas de recuperação serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução dessas atividades. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimento individualizado, oficinas de aprendizagem, atividades de monitoria, provas, dentre outras.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto do curso deve ser entendida como uma atitude de responsabilidade da Universidade, dos professores e dos alunos. Deve ser concebida como um momento de reflexão sobre as diferentes dimensões do processo formativo, tais como a implementação do projeto pedagógico, as metodologias utilizadas, a abordagem dos conteúdos, a relação professor-aluno, os instrumentos de avaliação acadêmica, dentre outros aspectos. Deve ser de natureza processual e contínua, centrada na análise e na reflexão do direcionamento do plano de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno.

Parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação do PPC constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Essa avaliação levará em conta o resultado das análises realizadas por comissões externas, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e a autoavaliação conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Nesse processo, portanto, serão considerados aspectos técnicos das disciplinas, como o número de aprovados e reprovados, bem como os mecanismos pedagógicos utilizados.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com autonomia, mas seguindo as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), elaborará seus

instrumentos para a verificação das necessidades de reestruturação do projeto, especialmente diante das transformações da realidade. Assim a avaliação será considerada uma ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

1. Fóruns de discussão com docentes e representantes discentes, matriculados e egressos;
2. Desempenho dos estudantes nas disciplinas e demais atividades formativas;
3. Autoavaliação dos estudantes sobre suas trajetórias: as atividades que eles julgam ter desenvolvido competências e formação humanística; as oportunidades de aprendizado contextualizado (disciplinas, projetos de pesquisa, estágios etc;), as disciplinas em que acompanharam discussões de temas interdisciplinares, históricos, etc;
4. Identificação de fragilidades e potencialidades do plano de ensino feito pelo docente, levando em consideração os princípios do projeto pedagógico e a experiência da docência e do trabalho em equipe.

No processo avaliativo do curso, será conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerar-se-ão:

- a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;

- e) A avaliação do desempenho discentes nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A avaliação do desempenho docente;
- g) A avaliação do curso pela sociedade através de ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os instrumentos da graduação em articulação com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade e dentre outros aspectos legais, o Projeto Político Institucional – PPI. O desempenho discente e o andamento do projeto da carreira, também serão considerados para a melhoria da formação do egresso.

8.3 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional de egressos possibilita a permanente avaliação do Projeto Pedagógico com oportunidades de ajustes curriculares que visem à melhoria da formação, sobretudo proporciona a continuidade do vínculo com aqueles que contribuíram nesse processo acadêmico-pedagógico estabelecendo um canal de comunicação permanente mantendo-os informados sobre cursos de atualização, aprimoramento, mestrado, doutorado e eventos no âmbito da Saúde Coletiva desenvolvidos pelo curso, mas também nos mantendo informados sobre as direções tomadas na profissão, os mercados de trabalho que mais têm absorvido os nossos egressos, os componentes que tem apoiado em maior projeção as atuações e atividades de trabalho.

Nesse sentido, o curso de Saúde Coletiva desenvolve um projeto de extensão para acompanhamento de egressos com apoio da coordenação do curso e de seus docentes materializado em uma homepage com múltiplas interfaces, para além de ser uma plataforma digital, nele cria-se uma ambiência para a consolidação de um centro de convivência virtual interligando graduandos e egressos da Saúde Coletiva da Unila.

O projeto, encontrado na página da Pró-Reitoria de Extensão da universidade, ancora-se em três pilares: a) Acervo latino-americano da Saúde

Coletiva, composto por título de ebooks que englobam a Atenção, a Educação e a Gestão em Saúde, b) Acompanhamento do Egresso por meio de cadastramento dos estudantes no último semestre do curso contendo endereço, telefone e email mais atualizados para contatos permanentes e c) Canal informativo para divulgação de cursos, concursos e oportunidades profissionais, congressos e seminários, e promoção de encontros presenciais/virtuais para a integração entre egressos, docentes e graduandos. Os encontros de Egressos serão organizados pela coordenação do curso em parceria com docentes, discentes, egressos e apoio da Secretaria do curso e do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida (CICV).

O acompanhamento do egresso tem também por finalidade conhecer as facilidades e limitações encontradas para a sua inserção no mercado de trabalho, conhecer o grau de satisfação dos egressos em relação à sua formação associando-a às exigências e demandas sociais e profissionais gerando desse modo mecanismos de avaliação do curso para melhorias do projeto pedagógico e para oferta de ações de atualização e aprimoramento nos campos mais solicitados na esfera de trabalho.

Os egressos podem inserir o seu currículo vitae atualizado na homepage de modo que a sua formação e experiência sejam divulgadas entre segmentos acadêmicos e de mercado amplificando chances de colocação profissional.

Torna-se, portanto, imprescindível essa ferramenta de busca ativa e reconexão com o egresso servindo de apoio para o desenvolvimento de ações na instituição (NDE, Coordenação de curso, Centro interdisciplinar, Pró-Reitoria de Graduação, CPA), mas, sobretudo de apoio ao egresso como forma de valorização da carreira e apoio pós-formação universitária.

Por fim, este projeto soma-se às atividades de acompanhamento do egresso vinculadas a uma política institucional que hoje desenvolve um trabalho de pesquisa, tendo como primeira etapa um mapeamento desenvolvido a partir da participação do egresso no preenchimento de um formulário online disponível na página da Unila, via sistema Inscreva.

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação técnico-científica, social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e de formação cidadã e profissional. As atividades complementares poderão ser realizadas na própria UNILA ou em organizações públicas e privadas no Brasil ou no exterior, desde que certificadas e comprovadas com carga horária explícita (quando pertinente), e ocorridas após o ingresso do aluno na UNILA.

As Atividades Acadêmicas Complementares integram, em caráter obrigatório, o currículo do curso de Saúde Coletiva da UNILA, respeitando o limite estabelecido na legislação vigente e no Projeto Pedagógico do Curso, e deverão ser realizadas dentro do prazo de conclusão do curso, observados os prazos para apresentação dos documentos comprobatórios.

A carga horária mínima obrigatória, destinada às atividades acadêmicas complementares deve somar 204 horas-aula, que correspondem a doze (12) créditos, e podem ser cumpridas com base na seleção das atividades elencadas na tabela a escolha do discente. A integralização da quantidade mínima de créditos/horas exigida pelo Projeto Pedagógico e pelo presente Regulamento é requisito para obtenção do grau e diploma no curso de Saúde Coletiva da UNILA.

As atividades complementares bem como suas cargas horárias e critérios de validação estão definidos na tabela a seguir:

Quadro 7. Atividades Acadêmicas Complementares

Atividades Acadêmicas Complementares Carga Horária Mínima 12 créditos			
PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E PROGRAMAS:			
Atividade	Carga Horária	Certificação	Limite de créditos
Participação em projetos ou programas de extensão como bolsista ou voluntário, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
Participação em projetos de pesquisa como	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação	10

bolsista ou voluntário.		contendo carga horária	
Participação em Projeto PET - Programa de Educação Tutorial como bolsista ou voluntário.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
Participação em monitoria acadêmica como bolsista ou voluntário.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CURSOS:			
Participação como ouvinte em eventos locais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	0,5 crédito por evento	Certificado de participação	SL
Participação como ouvinte em eventos nacionais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	1 crédito por evento	Certificado de participação	SL
Participação como ouvinte em eventos internacional (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	1,5 créditos por evento	Certificado de participação	SL
Participação como ouvinte em cursos, palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
PARTICIPAÇÃO EM VOLUNTARIADO, DISCIPLINAS E ESTÁGIO:			
Participação em projeto de interesse social e comunitário.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	5
Disciplina com aproveitamento: livres, optativas curriculares, quando excedentes ao número de créditos exigidos pelo curso.	Créditos do componente	Registro do SIGAA.	10
Realização de estágio não-obrigatório Horas de estágio obrigatório, quando excedentes à carga horária exigida pelo curso.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO:			

Apresentação de trabalho em eventos locais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	1 crédito por evento	Certificado de participação	SL
Apresentação de trabalho em eventos nacionais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	2 créditos por evento	Certificado de participação	SL
Apresentação de trabalho em eventos internacionais (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos).	3 créditos por evento	Certificado de participação	SL
Publicação de artigo em periódicos científicos da biblioteca eletrônica SciELO ou indexados. Inclui artigo de extensão, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	4 créditos por evento	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado	SL
Publicação de artigo em periódicos não indexados. Inclui artigo de extensão, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	1 crédito por evento	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado	SL
Publicação de livro ou capítulo de livro. Inclui relacionados a extensão, quando excedentes ao número de créditos exigidos pela curricularização da extensão curso.	4 créditos por evento	Comprovante de aceite ou cópia do trabalho publicado	SL
Apresentações artísticas e culturais em eventos.	0,5 crédito por evento	Certificado de participação	SL
Ministrante de palestras, instrução de seminários, oficinas, cursos ou equivalente.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	10
OUTRAS ATIVIDADES:			
Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA	4 créditos por mandato	Certificado de participação	10
Visitas e trabalhos técnicos, quando não fazem parte de disciplina do curso.	1 crédito para cada 17 horas-aula	Certificado de participação contendo carga horária	5
Participação como ouvinte em defesa de TCC, de dissertação de mestrado ou tese de doutorado ou equivalente.	0,5 crédito por evento	Certificado de participação	SL

Fonte: elaborado pelo NDE.

10. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Na UNILA, o estágio curricular obrigatório compõe a matriz curricular na forma dos componentes curriculares, e está caracterizado como atividades realizadas pelo estudante no âmbito da prática profissional, sob orientação docente(s) da UNILA e supervisão de profissional(is) da área. O discente deverá, antes de iniciar as atividades de estágio estar atento às instruções deste tópico no PPC, a resolução complementar de estágio disponível na página do curso de Saúde Coletiva, e ao Manual do Estagiário (UNILA) que reúne várias informações e as orientações sobre estágios, disponíveis na página da PROGRAD.

O estágio curricular obrigatório do curso de Saúde Coletiva será ofertado na modalidade atividade acadêmica, e deverá ser realizado na área de formação do sanitarista. Sua duração será de 612 (seiscentos e doze) horas-aula, ou 510 (quinhentos e dez) horas-relógio, correspondentes a 36 (trinta e seis) créditos. O estágio obrigatório poderá ser cumprido em no máximo dois locais. O estágio obrigatório será cumprido preferencialmente no último semestre do curso, podendo, entretanto, ser adiantado caso o aluno tenha concluído no mínimo 1958 (um mil novecentos e cinquenta e oito) horas-aula, correspondente a 60% da carga total dos componentes curriculares do curso (com exceção dos componentes de Trabalho de conclusão de Curso), e tenha aprovado os créditos dos componentes de Práticas Interdisciplinares I, II e III.

Constituem campo de atuação dos estagiários do curso de Saúde Coletiva instituições públicas ou privadas localizadas no território brasileiro e em outros países latino-americanos e caribenhos, desde hospitais especializados e gerais até as estruturas de vigilância em saúde e complexos da atenção primária. Constituem, ainda, o campo de estágio órgãos públicos que não têm as secretarias de saúde como elementos únicos dos processos de trabalho e vivência para os alunos, mas que fazem parte da intersetorialidade e interdisciplinaridade referentes à saúde, apresentando outras secretarias: como da educação, do esporte, da assistência

social, da habitação e outras e ainda, outras instituições ou organizações relacionadas ao campo de atuação do sanitarista.

Critérios para a Realização do Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva:

Para realizar o estágio curricular obrigatório, o aluno regular do curso de Saúde Coletiva deverá satisfazer as seguintes condições:

- Ter a matrícula ativa e frequência efetiva no curso de vinculação;
- Ter aprovado os créditos das disciplinas de Práticas I, II e III e concluído, no mínimo, 60% da carga total do curso em componentes teóricas.
- Ter anuência do Coordenador de Estágios do curso para estar matriculado no estágio curricular obrigatório, mediante a apresentação e aprovação da documentação relativa à realização do estágio, conforme normas de regulamento a saber: a) Termo de Compromisso e, b) Plano de Estágio. A apresentação da documentação relativa à realização do mesmo será feita conforme as normativas vigentes

Durante o período de estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um orientador da UNILA, cuja área de atuação seja a mais próxima possível àquela área das atividades do estágio. É imprescindível o papel desempenhado pelo coordenador de estágio que trabalha na articulação junto às instituições latino-americanas e caribenhas para o processo de formalização do convênio, dos novos campos somados ao conjunto de espaços envolvidos já existente no curso. O aluno será aprovado se na avaliação global de suas atividades de estágio obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). Não caberá exame final em Estágio Obrigatório. No caso de reprovação, o discente deverá cursar novamente o componente curricular apresentando nova documentação referente ao estágio.

As horas de estágio obrigatório que excedam a carga horária da matriz curricular obrigatória poderão ser computadas na sua totalidade como atividades complementares, de acordo com o regimento correspondente.

10.1 ESTÁGIO NÃO-OBIGATÓRIO

O estágio não-obrigatório pode ser aproveitado como atividades

complementares, e está delimitado na resolução complementar de estágio, disponível na página do curso de Saúde Coletiva da UNILA.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas do curso relacionam-se com o campo externo, com envolvimento dos setores públicos de saúde e educação, além de outros em temáticas especializadas e nos laboratórios de ensino mediados por componentes que dependem totalmente de ambientes que divergem da estrutura tradicional da sala de aula para os estudos epidemiológicos, georreferenciados e informatizados. Voltadas ao ensino e com inserção nos cenários do Sistema Único de Saúde, as disciplinas de Prática Interdisciplinares I, II e III direcionam suas ementas atendendo cada uma delas a um eixo de formação do Sanitarista (Atenção em Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde) e são essas ações de campo que aproximam mais expressivamente os estudantes da realidade social, cultural, política e de saúde permitindo a incorporação de novas problematizações e proposições conjuntas no alcance de buscas pelo cuidado compartilhado. São essas práticas, supervisionadas por docentes que vão junto a campo, que também orientam discentes na escolha da direção do Estágio curricular, momento em que o estudante poderá aprofundar um dos eixos para o exercício da profissão.

Já as práticas realizadas em laboratórios a exemplo dos componentes Epi-Info, Sistemas de Informações Geográficas em Saúde, Bioestatística, Saúde Baseada em Evidências propiciam o desenvolvimento de habilidades específicas ao sanitário de modo que as situações e contextos sanitários possam ser explorados e compreendidos local e regionalmente.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é considerado requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Saúde Coletiva, sendo centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional prevista neste Projeto Pedagógico. Apresentando-se como atividade de síntese e integração do conhecimento adquirido ao longo do curso, bem como de consolidação das

técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, o TCC deverá estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do curso em pauta podendo ser realizado no âmbito nacional brasileiro ou em outros países da América Latina e Caribe.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso de Saúde Coletiva e será ofertado na modalidade atividade orientada. O TCC é regido por legislações próprias da UNILA, pelas DCNs do curso de Saúde Coletiva e pelo Regulamento do TCC próprio do curso.

O TCC referente ao curso de Saúde Coletiva está normatizado pela Resolução nº 002/2013, de 5 de setembro de 2013, aprovada pelo Conselho Universitário da UNILA.

Prazos de entrega da monografia, composição das bancas examinadoras e outras orientações deverão seguir, portanto, o estabelecido pelo regulamento do TCC específico do curso e pela Resolução própria.

13. APOIO AO DISCENTE

As Políticas Institucionais de apoio ao discente possuem um caráter de integralidade, no sentido de atender às diversas dimensões necessárias de apoio ao estudante. Entende-se, portanto, que para a permanência, êxito e conclusão do curso, o discente precisa de uma rede de apoio dividida administrativamente na Universidade em Pró-Reitorias, mas que, em seu conjunto, pretende atender todos os aspectos pertinentes ao seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) tem duas frentes de trabalho, uma direcionada ao apoio financeiro de auxílios e apoio pedagógico, como os serviços de psicologia e de saúde que contribuam para a permanência e conclusão do estudante. Essas ações e projetos são destinados a um público-alvo específico, tais como, estudantes oriundos de escola pública, em situação de vulnerabilidade social, cotistas, estudantes refugiados, e estudantes internacionais que se enquadram na categoria de demanda social. Pois visam contribuir para a redução das desigualdades sociais e fomentar a inclusão social na educação superior, possibilitando melhores condições de permanência e conclusão de curso. E outra frente de trabalho universal, destinada a todos os estudantes ativos na universidade promovendo ações e serviços de atenção à saúde e

acompanhamento psicológico que proporcionem bem-estar físico e mental, contribuindo assim com a permanência e conclusão do estudante.

O apoio pedagógico da assistência estudantil da PRAE é desenvolvido em dois aspectos: prevenção e intervenção. Na prevenção, são realizados momentos de acolhimento aos novos bolsistas, ou seja, estudantes ingressantes que foram aprovados nos editais do Programa Socioeconômico da PRAE, além de parcerias com a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), como a semana de acolhimento aos calouros. São realizadas orientações de acesso ao SIGAA, reconhecimento da matriz curricular, organização e rotina de estudos, entre outros temas.

Quanto à intervenção, são realizados levantamentos sistemáticos semestralmente através de relatórios do SIGAA quanto à integralização do curso e sua efetividade, a partir do qual desenvolve-se um Plano de Acompanhamento destinado aos estudantes que apresentam indicativo de alto risco de evasão. Após um diagnóstico inicial, estes estudantes recebem orientações pedagógicas de acordo com as dificuldades apresentadas, encaminhando se necessário, a outros setores da universidade conforme a especificidade de cada estudante, assim como, é feita a comunicação às respectivas coordenações de curso. O acompanhamento pedagógico da PRAE é regulamentado pela Portaria nº 02/2020/PRAE/UNILA tem duração de no mínimo um semestre e finaliza quando se avalia que as dificuldades inicialmente apresentadas pelo estudante já foram superadas, podendo a partir de então, o estudante ter condições de efetividade no curso.

Outras ações de apoio ao discente que fazem parte da política institucional são organizadas por demais Pró-Reitorias, em especial pela Divisão de Apoio à Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência – DAAIPcD e pela PROGRAD, tal como o Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (RADA), monitorias e outras ações.

O Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno - DAAA, desenvolve e oferta no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, ações e programas visando o aprimoramento da aprendizagem, melhoria do desempenho acadêmico, apoio financeiro, integração do discente ao ambiente Universitário, e mitigação de possíveis índices de retenção e evasão dos alunos de graduação da UNILA.

Além dessas instâncias, o curso de Saúde Coletiva oferece apoio a partir da construção conjunta com os discentes de um Plano de Estudos, com indicação de estratégias para integralização exitosa dos componentes curriculares e das demais

atividades previstas no PPC. Esse suporte se dá por meio da Comissão de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (COADA), formada por docentes da área, estabelecendo comunicação com a coordenação do curso e com a Pró-Reitoria de Graduação.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A coordenação do curso, composta por um coordenador e um vice-coordenador professores da área da Saúde Coletiva, eleitos pela normativa vigente no âmbito do Comitê Eleitoral Local, atua com base nas atribuições aprovadas na Resolução No. 7 de 30 de junho de 2014, acompanhando o estudante desde o seu ingresso até a conclusão do curso.

Além desse acompanhamento, a coordenação do curso desempenha as atribuições elencadas na referida Resolução, atividades que vão desde acompanhamento semestrais dos planos de ensino até processos de reformulação e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A coordenação do curso está em constante contato com a equipe docente, seja por meio das reuniões de colegiado realizadas mensalmente aberta à participação dos estudantes, seja por meio do vínculo estreito com o Núcleo Docente Estruturante nos momentos de reformulação do PPC, para discutir estratégias de implantação de projetos e avaliações no âmbito do curso.

O curso de Saúde Coletiva estabelece igualmente diálogos com o Centro de Ciências da Vida e da Natureza, para apoio de ordem administrativa, mas também pedagógica.

O curso conta com o apoio de outros setores institucionais da Unila para a expansão de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No campo do ensino, o curso articula-se a outras universidades latino-americanas como forma de integração entre componentes, para intercâmbio virtual com docentes e discentes a partir de experiências didáticas que aportam referenciais teóricos e contextos sociais, econômicos, políticos e culturais diversificados.

Além disso, o curso de Saúde Coletiva tem contribuído com a formação de agentes que atuam no sistema de saúde, mas não só, apoiando a implantação de cursos de especialização como o de Gestão em Saúde ofertado na modalidade EaD.

15. INFRAESTRUTURA

O curso de Saúde Coletiva, pelo seu caráter interdisciplinar, interprofissional e teórico-prático, requer cinco salas de aula para cinco turmas ativas, com capacidade para até 50 alunos, contendo projetores multimídia, computadores acoplados e quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de dinâmica com lousa na dimensão de 5.00 x 1.30 metros , um computador e um projetor multimídia e com capacidade para 50 pessoas; um laboratório de comunicação, educação e promoção em saúde com capacidade para 50 pessoas, um projetor multimídia, um computador, uma lousa digital e um quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de epidemiologia e sistemas de informação em saúde com capacidade para 50 alunos, equipado com um quadro negro na dimensão de 5.00x1.30 metros, um projetor multimídia, e equipado com 25 computadores, um laboratório de pesquisa com capacidade para 50 alunos equipado com 15 computadores e 15 estações de trabalho e um projetor multimídia, 01 laboratório de extensão com capacidade para 50 alunos equipado com dez computadores e dez estações de trabalho e 01 projetor multimídia; um laboratório de microbiologia e laboratório de informática, sendo estes dois últimos oferecidos por outros cursos e que podem ser compartilhados com os alunos do curso de Saúde Coletiva.

Essa infraestrutura possibilita aos estudantes e professores o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de ensino utilizando metodologias ativas e integradoras com a participação da sociedade local e regional, além de poder oferecer consultorias, delinear projetos e ações de pesquisa e extensão.

Todos os espaços aqui apresentados, considerando as salas de aula e os laboratórios específicos e compartilhados, contribuem para o crescimento não só acadêmico, mas institucional.

16. CORPO DE SERVIDORES

Para o pleno desenvolvimento do curso o corpo docente deverá ser

constituído por professores com titulação mínima de mestre e formação e aprimoramento em diversos campos do conhecimento, envolvendo saberes das Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde. O número total de docentes, de áreas específicas para o curso e previsto para atender todas as turmas, está calculado com base na Resolução nº 10/2014 de 12 de maio de 2014 aprovada pelo Conselho Universitário. Dessa forma o professor se responsabilizará no semestre por, no mínimo, oito horas semanais de aulas, de acordo com o Art. 57 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme fórmula apresentada na mesma Resolução.

16.1 Docentes

Quadro nº 8 – Docentes do curso de Saúde Coletiva

Docentes Efetivos da área de Saúde Coletiva			
Nome completo	Titulação	Área de Formação	Regime de Dedicação
Carmen Justina Gamarra	Doutorado	Enfermagem/Saúde Coletiva	DE
Erika Marafon Rodrigues Ciacchi	Doutorado	Nutrição	DE
Fernando Kenji Nampo	Doutorado	Fisioterapia	DE
Giuliano Silveira Derrosso	Doutorado	Psicologia/Administração	DE
Gladys Amelia Velez Benito	Doutorado	Enfermagem	DE
Rodne de Oliveira Lima	Doutorado	Direito/Ciências Sociais	DE
Walfrido Kuhl Svoboda	Doutorado	Medicina Veterinária	DE
Docentes de outras Áreas/Institutos em colaboração permanente com o curso de Saúde Coletiva em componentes teóricos alocados em outras áreas			
Alessandra Cristiane Sibim – (Bioestatística)	Mestrado	Matemática	DE
Anaxsuell Fernando da Silva (Antropologia da Saúde)	Doutorado	Ciências Sociais	DE
Lorena Rodrigues Tavares de Freitas (Gênero, raça e etnia em Saúde Pública)	Doutorado	Ciências Sociais	DE
Samuel Fernando Adami (Sistemas de Informações Geográficas em Saúde)	Doutorado	Geografia	DE

Observação: DE = Dedicação Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

O curso de Saúde Coletiva ainda tem a contribuição de outros docentes da Unila para ministração de componentes curriculares do Ciclo Comum de Estudos, envolvendo docentes para os eixos de: Estudo Compreensivo sobre América Latina

e Caribe, Línguas (Português e Espanhol) e de Epistemologia e Metodologia.

16.2 Técnicos Administrativos em Educação

Quadro nº 9 – Técnicos Administrativos em Educação colaboradores no curso de Saúde Coletiva

Nº	Nome completo	Titulação	Nível	Cargo Função	Local de Atuação
01	Roseli Cândido	Graduação	D	Secretaria	Jardim Universitário

17. REFERÊNCIAS

ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Programação da VI Reunião do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC)**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/grupos/g20.php>. Acesso em: 28 de março de 2014.

ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **CNE aprova Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde Coletiva**. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/graduacaoemsaude/cne-aprova-diretrizes-curriculares-nacionais-da-saude-coletiva/249> . Acesso em: 09 de junho de 2022.

BELISARIO, A.A. et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a visão dos coordenadores. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.6: 1625-34, 2013.

BOSI, M.L.M; PAIM, J.S. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, julho, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 410 de 31 de outubro de 2011**. Cria cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana, a partir do ano letivo de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 31 de out. 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer 242/2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, 2017.

UNILA 2013. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Plano de desenvolvimento institucional PDI 2013-2017. Disponível em: <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>. Acesso: em novembro de 2013.

COMIT, D. O.; UNIVERSAL, A.; UNIVERSAL, C. Conferência sanitária pan-americana 69. 2017.

ELIAS, P.E. Graduação em Saúde Coletiva: notas para reflexões. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 13: 167-170, agosto, 2003.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina.** Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

LORENA, A. G. de, et al. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? *Saúde e Sociedade*, 25(2), 369-380, 2016.

OPAS. **Transtorno do espectro autista.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

RUELA, H.C.G. **A formação de sanitaristas e os cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2013.

VIANA, J.L.. [Sou bacharel em saúde coletiva, e agora? Sobre quando novos sanitaristas entram no mundo do trabalho.](#) Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Natal, 2017.



Emitido em 11/07/2022

PROJETO DE CURSO Nº 1/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 13:21)

CARMEN JUSTINA GAMARRA

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)

Matrícula: 2942185

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **11/07/2022** e o código de verificação: **f6365ebcf3**

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS – Curso de Saúde Coletiva

Estrutura Antiga			Nova Estrutura	
1º Semestre				
Código	Componente	CH Total	Componente	CH Total
SAU0012	SAÚDE E SOCIEDADE	68h	SAÚDE E SOCIEDADE	34h
Obs:				
SAU0023	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	34h	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	34h
Obs: Equivalência de mão dupla				
SAU0030	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA	68h	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA	68h
Obs: Equivalência de mão dupla				
SAU0032	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA	68h	ESTUDO MORFO-FUNCIONAL HUMANO	68h
Obs: Equivalência de mão dupla				
SAU0119	BASES MATEMÁTICAS PARA A SAÚDE COLETIVA	68h	Não há	
Obs:				
2º Nível				
SAU0001	INTRODUÇÃO A SAÚDE PÚBLICA	68h	Não há	
Obs:				
SAU0011	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I	68h	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0014	BIOESTATÍSTICA I	68h	BIOESTATÍSTICA	68h
SAU0015	BIOESTATÍSTICA II	68h		
Obs:				
SAU0019	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE	68h	Não há	34h
Obs:				
SAU0024	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	34h	Não há	
Obs:				
SAU0045	INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	34h	Não há	
Obs:				

3º Nível				
SAU0015	BIOESTATÍSTICA II	68h		Não há
Obs:				
SAU0016	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I	68h		O componente não sofreu modificações
Obs:				
SAU0017	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I +	34h		COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 68h
SAU0021	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II	34h		
Obs:				
SAU0018	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II	68h		PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II 68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0020	MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE +	68h		ESTUDOS E MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE 68h
SAU0026	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	68h		
Obs:				
SAU0022	MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS +	68h		ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS 68h
SAU0025	MECANISMO DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS	68H		
Obs:				
4º Nível				
SAU0008	DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	68h		DETERMINAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE 68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
SAU0021	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II	68h		Não há
Obs:				
SAU0025	MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS	68h		Não há
Obs:				

SAU0026	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	68h		Não há	
Obs: Equivalência de mão dupla.					
SAU0027	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	68h		O componente não sofreu modificações	
Obs:					
SAU0028	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III	68h		PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III	68h
Obs:					
5º Nível					
SAU0029	MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE	68h		ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS DE SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.					
SAU0033	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	68h		VIGILÂNCIA EM SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.					
SAU0035	PROMOÇÃO DA SAÚDE	68h		PROMOÇÃO DA SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.					
SAU0037	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	68h		O componente não sofreu modificações	
Obs:					
SAU0038	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV	68h		Não há	
Obs:					
SAU0040	PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE	68h		PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.					
SAU0041	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	68h		SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	68h
Obs: Equivalência de mão dupla.					
6º Nível					
SAU0050	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V	68h		Não há	
Obs:					
SAU0051	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	34h		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	34h

Obs:				
SAU0052	EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS	68h		Não há
Obs:				
SAU0053	AVALIAÇÃO EM SAÚDE	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs:				
SAU0054	GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs:				
SAU0055	POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs :				
SAU0093	DIREITO SANITÁRIO I	68h		DIREITO SANITÁRIO I 68h
Obs: Equivalência de mão dupla.				
7º Nível				
SAU0088	MEIO AMBIENTE E SAÚDE	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs:				
SAU0089	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI	68h		Não há
Obs:				
SAU0094	BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA	34h		BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA 34h
Obs:				
SAU0095	SAÚDE DO TRABALHADOR	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs:				
SAU0096	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE	34h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs:				
SAU0097	GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES
Obs:				
SAU0098	DIREITO SANITÁRIO II	68h		O COMPONENTE NÃO SOFREU ALTERAÇÕES

Obs:					
SAU0099	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	34h		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	34h
Obs:					
8º Nível					
SAU0100	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	510h		ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	
Obs:					
SAU0101	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	34h		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	34h
Obs:					
SAU0102	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	204h		ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	204h
Obs:					



Emitido em 11/07/2022

TABELA N° 1/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 13:21)

CARMEN JUSTINA GAMARRA

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)

Matrícula: 2942185

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **TABELA**, data de emissão: **11/07/2022** e o código de verificação: **3ab401d6aa**

ASSUNTO: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva - Bacharelado.

1. Histórico da reformulação do PPC do Curso de Saúde Coletiva – Bacharelado

O curso de Saúde Coletiva foi criado por meio da Portaria N° 410/2011, alterado pela Portaria N° 420/2011 e pela Resolução CONSUN Pro Tempore N°003/2012. O primeiro PPC do curso foi aprovado em 03 de outubro de 2014, por meio da Resolução COSUEN N° 33/2014.

Visando adequar os conteúdos as novas diretrizes do curso e alterar o turno, o colegiado aprovou no dia 22/08/2019 a minuta de alteração, que foi encaminhada ao DENDC no dia 06/11/2019 por meio do processo administrativo n° 23422.014577/2019-83.

O parecer do DENDC, emitido em 22/04/2020 apontou correções e verificou que as disciplinas referentes a Extensão constantes no PPC não totalizavam 10% previstos para a curricularização da extensão conforme Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014). Além disso, considerando que a UNILA, naquela época ainda não tinha normativas previstas para a oferta de componentes curriculares de extensão, e, considerando, que a PROEX já estava trabalhando em uma proposta de padronização para atender a demanda de curricularização da extensão, o parecer apontou para retirar as disciplinas referentes a curricularização da extensão.

Regulamentada a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UNILA, conforme a Resolução N° 1 / 2021 - COSUEN, emitida em 3 de março de 2021 e conforme a Instrução Normativa n° 02/2021/PROGRAD/UNILA, que estabelece os procedimentos para implantação da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de graduação da UNILA, emitida em 7 de julho de 2021, o NDE de Saúde Coletiva (Portaria N° 54, de 14 de setembro de 2021) retoma os trabalhos de reformulação do PPC, e aponta a necessidade de uma revisão do conteúdo do o PPC, conforme ata, emitida em 3 de dezembro de 2021 (documento 17 do processo) .

Em 17 de dezembro de 2021, em reunião extraordinário do Colegiado Curso de Saúde Coletiva (documento 18 do processo), foi decidido, após a proposta do NDE, que núcleo docente trabalharia em reformulação do PPC com a retomada de componentes essenciais e apresentaria duas matrizes uma de 9 ou outra de 10 semestres, considerando que uma matriz de 8 semestres não comportaria os conteúdos previstos nas novas diretrizes, mantendo o Ciclo Comum conforme Regimento Geral da UNILA e o turno matutino.

Em 17 de março de 2022, conforme ata (documento 19 do processo), o NDE finaliza a reformulação da matriz, com duas propostas, atendendo a aprovação da última reunião do Colegiado sobre a oferta de curso no turno matutino com 9 e 10 semestres.

Em 25 de março de 2022, em reunião ordinário do Colegiado Curso de Saúde Coletiva (documento 20 do processo), o NDE apresenta as duas propostas do PPC com a oferta no turno matutino e com 9 e 10 semestres, e foi decidido, conforme a ata, que a matriz curricular de 10 semestres seria a mais adequada para atender a readequação dos conteúdos as novas diretrizes,

manter o Ciclo Comum conforme Regimento Geral da UNILA, mantendo o turno matutino e as disciplinas essenciais conforme as novas diretrizes na matriz do curso. Para terminar os ajustes finais no PPC foi definido que os docentes trabalhariam na reformulação das ementas e referências bibliográficas, conforme disciplinas previamente ministradas ou por afinidade, para o qual será disponibilizado, por drive, a nova matriz curricular aprovada e o ementário (word) para propostas de novas nomenclaturas, ementas e referências bibliográficas.

Em 09 de junho de 2022, em reunião ordinário do Colegiado Curso de Saúde Coletiva (documento 21 do processo), o NDE apresenta a versão final do PPC, com a oferta no turno matutino e com 10 semestres e inserida a Extensão em conformidade com o disposto na Instrução Normativa PROGRAD nº 02/2021, e de acordo com a Resolução 1/2021/COSUEN, nas seguintes modalidades: por meio das disciplinas exclusivas de extensão (204 horas-aula = 12 créditos) e, por meio das Atividades Curriculares de Extensão (204 horas-aula = 12 créditos).

Após breve histórico da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, insere-se a nova minuta (documento 22 do processo) e encaminha-se o presente processo ao Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida para análise e aprovação da minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva – Bacharelado.

Sobre a presente proposta cabe informar que, a reformulação do PPC teve duas fontes de motivação:

1) demanda interna do curso para adequar os conteúdos do PPC às novas diretrizes do curso, ampliando o número de semestres para 10, para atender a mudança para o turno matutino. Entre as justificativas para a alteração do turno, vale citar: a necessidade de conciliar estudos e trabalho tem figurado entre os estudantes, apesar da oferta do ensino público e gratuito ainda verificamos uma realidade na qual está cada vez mais difícil a manutenção e condução da formação no ensino superior sem o apoio de uma renda, considerando que as universidades públicas estão apresentando cada vez mais dificuldades para um quantitativo de recursos para auxílio financeiro a todos aqueles que necessitam. Além disso, o curso de Saúde Coletiva, tem despertado o interesse de muitos profissionais da rede de saúde de Foz de Iguaçu, sendo portanto o curso ofertado em meio período poderá dar oportunidades aos cidadãos, já trabalhadores na saúde, de poderem ingressar em um curso para aprimoramento e atualização do conhecimento, fortalecendo assim a política de educação permanente em saúde.

2) demanda externa ao curso para incluir, ao menos, 10% da carga horária do curso em atividades de extensão explícitas na matriz curricular (Resolução COSUEN 01/2021) e para adequar o texto aos novos critérios e orientações na reformulação dos PPCs (IN PROGRAD 6/2021).

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Giuliano Silveira Derrosso

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

Erika Marafon Rodrigues Ciacchi

COORDENADOR DE CURSO - SUBSTITUTO



Emitido em 11/07/2022

DESPACHO Nº 1/2022 - CSCOL/CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 13:21)

CARMEN JUSTINA GAMARRA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 20:31)

ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 11/07/2022 13:30)

GIULIANO SILVEIRA DERROSSO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 1089604

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **11/07/2022** e o código de verificação: **10eb798a8e**



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
ILACVN – INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida – ILACVN

Processo: 23422.014577/2019-83
Assunto: REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA
Interessado: CURSO DE SAÚDE COLETIVA
Relator: Cristian Antonio Rojas

1. HISTÓRICO

O presente trata-se de parecer do Projeto Político Pedagógico do Curso (PCC) de Saúde Coletiva. O relator avaliou se no PPC reformulado foi inserida a Extensão em conformidade com o disposto na INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD nº 02/2021, e de acordo com a Resolução 1/2021/COSUEN, na qual se especifica que: a critério dos cursos de graduação da UNILA, a curricularização da extensão poderá ser organizada, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), nas seguintes modalidades:

- I. Disciplinas mistas ou exclusivas de extensão, as quais poderão ser obrigatórias, optativas ou livres;
- II. Atividades Curriculares de Extensão: cursos, oficinas, prestação de serviços, eventos, projetos ou programas relacionados com a área de formação e perfil do egresso do curso.
- III. Atividades Curriculares de Extensão Livres: cursos, oficinas, prestação de serviços, eventos, projetos ou programas das diversas áreas de conhecimento;
- IV. Como composição dos itens I a III.

Adicionalmente o relator poderá ressaltar, se for o caso, outros pontos relevantes mudados no PPC (ex: tempo de integralização, horário do curso).

2. FUNDAMENTOS DO PEDIDO

Conforme RESOLUÇÃO Nº 1 / 2021 - COSUEN, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UNILA deverão assegurar em suas matrizes curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades de extensão, nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares obrigatórios, optativos, livres, incluídas atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágio obrigatório e outros previstos na Matriz Curricular do Curso. Assim: Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e os Colegiados de Cursos de Graduação deverão realizar as adaptações e modificações necessárias nos PPCs, para atender à curricularização da extensão, e na sequência, após a reformulação no NDE e aprovação nos respectivos colegiados dos cursos, os PPCs devem ser avaliados e aprovados no Centro Interdisciplinar onde o curso se encontra alocado, por relator previamente indicado para esse fim, visando assegurar o alinhamento do PPC à diretriz institucional de curricularização das atividades de extensão, e após o PPC será submetido à homologação do CONSUNI.

3. SOBRE O PROCESSO



O Processo foi cadastrado em 16/10/2019 para solicitação de adendo ao PPC do Curso de Saúde Coletiva, objetivando adequar os conteúdos às novas diretrizes do curso, inserir a extensão e alterar o turno (de integral para meio período); o Colegiado do Curso aprovou a minuta de alteração conforme ata emitida no 22/08/2019 (página 55 do processo); seguidamente, o Colegiado do Centro Interdisciplinas de Ciências da Vida (CICV) e o Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN), aprovaram o adendo ao PPC, conforme relatorias emitidas, respectivamente: no dia 14/10/2019 (página 182 do processo) e no dia 28/10/2019 (página 184 do processo). Na sequência, no dia 06/11/2019 (página 247 do processo), encaminha-se o processo ao DENDC e no dia 22/04/2020 (página 253), o DENDC envia parecer ao Curso de Saúde Coletiva pedindo para analisar e responder item a item as considerações desse parecer e após a deliberação do colegiado o processo deve retornar ao DENDC que fará a emissão de parecer final à COSUEN. Desde 23 de abril de 2020 a 10 de julho de 2022 não há movimento do processo.

Em **11/07/2022** anexa-se ao processo nova minuta de reformulação do PPC, **a partir da qual foi feita a minha relatoria**. Acompanham a nova minuta de reformulação do PPC, os seguintes documentos:

- Atas do NDE e Colegiado do curso com histórico da reformulação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (páginas 260-294 do processo);
- Minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva – Bacharelado (páginas 295-405 do processo);
- Tabela de equivalência com disciplinas antigas equivalentes na nova estrutura, conforme a nova Minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva – Bacharelado (páginas 406-411 do processo);
- Despacho encaminhando o presente processo ao CICV para análise e aprovação da minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva – Bacharelado, incluindo breve histórico da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (páginas 412-415 do processo);

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE ATENDIMENTO À DIRETRIZ INSTITUCIONAL DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES SOBRE DE EXTENSÃO

A reformulação do PPC do Curso de Saúde Coletiva atende os procedimentos para implantação da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de graduação da UNILA prevista na IN nº 02/2021/PROGRAD/UNILA que regulamenta o disposto na Resolução COSUEN 01/2021. A versão reformulada apresenta os elementos previstos na curricularização, sobretudo a presença de capítulo específico sobre a “Curricularização da Extensão”, disciplinas e atividades de extensão. Pode também observar a inclusão de tais atividades na matriz curricular do curso.

Especifica-se que o curso ofertará 24 créditos em extensão (408 horas-aula), que corresponde a 10,2% da carga horaria total do curso (3.978 horas-aula). Especifica-se ainda, que carga horária mínima exigida pelo MEC é de 3.200 horas-relógio e o curso apresenta matriz com 3315 horas-relógio estando de acordo ao exido.



Os créditos de extensão foram distribuídos na matriz curricular do curso da seguinte forma:

1) por meio das disciplinas exclusivas de extensão (204 horas-aula = 12 créditos):

- Práticas Interdisciplinares I, (68 horas-aula),
- Práticas Interdisciplinares II, (68 horas-aula),
- Práticas Interdisciplinares III, (68 horas-aula).

2) por meio das Atividades Curriculares de Extensão (204 horas-aula = 12 créditos):

5. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A reformulação do PPC do Curso de Saúde Coletiva, além de inserir a Extensão, incluiu alterações de outros aspectos relevantes, a saber:

Tempo de integralização: alterado de 4 anos (8 semestres) para de 5 anos (10 semestres);

Horário do curso: alterado de integral (matutino e vespertino) para meio período (matutino).

Importante: a alteração do horário do curso foi aprovada previamente pelo CICV, conforme relatoria emitida em dia 14/10/2019 (página 182 do presente processo).

6. PARECER CONCLUSIVO

(X) Aprovar

() Aprovar com alteração

() Não aprovar

7. SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES

Foz do Iguaçu, 17 de julho de 2022.

Cristian Antonio Rojas
Relator



Emitido em 17/07/2022

RELATORIA Nº 2/2022 - CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/07/2022 15:21)

FRANCIELLY PONZIO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150086

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2022, tipo: **RELATORIA**, data de emissão: 21/07/2022 e o código de verificação: **cdea9446ef**

MEMÓRIA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA VIDA

Reunião:	Reunião Ordinária do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida		
Data:	21/07/2022	Horário:	13h30min
Organização da reunião:	Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida	Local:	Videoconferência

1. Ordem do dia

1 Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva: Processo 23422.014577/2019-83 – Relator: Prof. Cristian Antônio Rojas;

2. Ausências e justificativas de ausências

Prof. Fernando Kenji Nampo
Prof. Flavio Luiz Tavares
Profa. Laura Cristina Lima Pires
Profa. Rafaella Costa Bonugli Santos – Ausência Justificada
Prof. Robson Zazula – Ausência Justificada
Prof. Francisney Pinto Nascimento
Prof. Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior

2. Presentes

Lista de Presença em anexo.

3. Pré-trabalho/Preparação (documentos, material de leitura etc.)

Descrição	Preparado por
Convite da Reunião	Centro de Ciências da Vida

4. Agenda, Notas, Decisões e Questionamentos

Tópico	Responsável	Horário
1. Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva: Processo 23422.014577/2019-83 – Relator: Prof. Cristian Antônio Rojas: O professor Wagner informou que a relatoria foi realizada pelo relator Cristian Antônio Rojas e o convidou para apresentá-la. O relator, professor Cristian, apresentou a relatoria, informando que a versão reformulada do Projeto Político Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva, atende os procedimentos para implantação da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de graduação da UNILA, prevista na IN nº 02/2021/PROGRAD/UNILA que regulamenta o disposto na Resolução COSUEN 01/2021. Apontando, dessa forma, o seu parecer favorável para a reformulação do PPC do curso de Saúde Coletiva.	Prof. Wagner Antonio Chiba de Castro	13h40min

Após a apresentação, professor Wagner abriu espaço para dúvidas ou questionamentos, porém não houve manifestações. Em seguida, houve a votação do parecer, onde todos os presentes manifestaram-se a favor do parecer conclusivo, não havendo votos contrários ou abstenções. Ficando assim, aprovado no âmbito do Colegiado do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida - CICV. Em seguida, será encaminhado para apreciação do CONSUNI.		
Demais informes	Responsável	Horário

5. Itens de Ações		
Ação	Responsável	Data

6. Próxima Reunião (se necessário)					
Data:	A definir	Horário:		Local:	
Objetivos:					



Emitido em 21/07/2022

ATA Nº 7/2022 - CICV (10.01.06.03.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:13)
CARLA VERMEULEN CARVALHO GRADE
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 2144145

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:57)
CARMEN JUSTINA GAMARRA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 2942185

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:52)
CLETO KAVESKI PERES
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 2886303

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 11:08)
CRISTIAN ANTONIO ROJAS
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 2878195

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 15:27)
ELAINE DELLA GIUSTINA SOARES
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CCBIO (10.01.06.03.04.03.01)
Matrícula: 1660112

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 15:18)
ERIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1797182

(Assinado digitalmente em 01/08/2022 15:30)
GIOVANA SECRETTI VENDRUSCOLO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1999720

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:39)
GIULIANO SILVEIRA DERROSSO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
CSCOL (10.01.06.03.04.03.02)
Matrícula: 1089604

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:21)
JORGE LUIS MARIA RUIZ
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 2242052

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 10:04)
LETICIA PRISCILLA ARANTES
PROFESSOR VISITANTE
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1124181

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:17)
MICHEL RODRIGO ZAMBRANO PASSARINI
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CBIOTEC (10.01.06.03.04.03.03)
Matrícula: 2190985

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 10:19)
MICHEL VARAJAO GAREY
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1035583

(Assinado digitalmente em 28/07/2022 09:23)
PETER LOWENBERG NETO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1783156

(Assinado digitalmente em 01/08/2022 11:03)
RODNE DE OLIVEIRA LIMA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1006615

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:25)

(Assinado digitalmente em 28/07/2022 10:48)

RONALDO ADRIANO RIBEIRO DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 1785154

TATHIANNE PASTANA DE SOUSA POLTRONIERI
PROFESSOR VISITANTE
ILACVN (10.01.06.03.04)
Matrícula: 3212641

(Assinado digitalmente em 27/07/2022 09:15)

WAGNER ANTONIO CHIBA DE CASTRO
COORDENADOR - TITULAR
CICV (10.01.06.03.04.03)
Matrícula: 2187593

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **7**, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de emissão: **27/07/2022** e o código de verificação: **7f24310e22**



Emitido em 01/08/2022

ATA Nº 8/2022 - CICV/ILACVN

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/08/2022 16:58)

FRANCIELLY PONZIO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DAILACVN (10.01.06.03.04.01)

Matrícula: 2150086

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de emissão: **01/08/2022** e o código de verificação: **8460d3853b**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA VIDA**

DESPACHO Nº 4/2022/CICV/ILACVN

Foz Do Iguaçu-PR, 02 de agosto de 2022.

Ao CONSUNI,

Prezados,

Considerando a inserção da relatoria (sequência nº 25) e da ata da reunião do CICV (sequência nº 26), encaminha-se o presente processo para apreciação do CONSUNI.

Atenciosamente;

(Assinado digitalmente em 02/08/2022 15:26)

CARMEN JUSTINA GAMARRA

COORDENADOR - SUBSTITUTO

CICV (10.01.06.03.04.03)

Matrícula: 2942185

Processo Associado: 23422.014577/2019-83

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **02/08/2022** e o código de verificação: **6d34185976**